

ISSN 2595-9123

revista Compartilhar

v.6 - 2023



Edição Especial

Anais do Congresso de
Extensão e Mostra de Arte e
Cultura do IFSP – CONEMAC

Revista de Extensão
do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de São Paulo



VI CONGRESSO DE
EXTENSÃO
E MOSTRA DE
ARTE E CULTURA

ISSN 2595-9123

revista
Compartilhar

**Edição Especial – Anais do Congresso de Extensão
e Mostra de Arte e Cultura do IFSP – CONEMAC**

VI CONGRESSO DE
EXTENSÃO
E MOSTRA DE
ARTE E CULTURA



v.6 – 2023

REVISTA **COMPARTILHAR**

Edição Especial – Anais do Congresso de Extensão e Mostra de Arte e Cultura do IFSP – CONEMAC

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

REITOR

Silmário Batista dos Santos

CHEFE DE GABINETE

Letícia Camila de Almeida

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Edmur Frigeri Tonon

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Eduardo Pinto Procópio

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Adalton Massalu Ozaki

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Bruno Nogueira Luz

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Rafael Alves Scarazzati

Diretoria de Arte, Cultura, Esporte e Lazer

Luciana Harumi dos Santos Sakano

Diretoria de Extensão Tecnológica e de Qualificação Profissional

Rodrigo de Benedictis Delphino

Diretoria de Articulação e Integração

Nelson Lisboa Junior

Diretoria de Desenvolvimento Extensionista

Mariana Bertolotti Alves Pereira

Coordenadoria de Relacionamento com o Mundo do Trabalho e Egressos

Cynthia Lushiuen Shieh

Coordenadoria de Apoio aos Acordos de Cooperação e Parcerias

Priscilla Najara Dagal Souza

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO

Fábio Luis Cabral

Revisão

André de Freitas Simões

Priscila Segantini Varaschin

Projeto Gráfico E Diagramação

Tiago Oliveira Valentim

CONSELHO EDITORIAL

Andreia Regina Silva Cabral Liborio

Cimere Tatiane dos Santos Klauk

Cynthia Lushiuen Shieh

Dyane Guedes Cunha

Elaine Alves Raimundo

Gabriela de Godoy Cravo Arduino

Helio Tenorio Cavalcante

Herminio de Almeida Filho

Leylah Marques

Luciana Harumi dos Santos Sakano

Luiz Felipe Borges Martins

Marcos de Freitas

Mariana Bertolotti Alves Pereira

Mariana Veras Oliveira de Carvalho Martins Neves

Nelson Lisboa Junior

Priscila de Aquino Matos

Priscilla Najara Dagal Souza

Rafael Alves Scarazzati

Rodrigo de Benedictis Delphino

Sharon Rigazzo Flores

Thiago Rodrigues Schulze

Viviane Bastos Valbão



Compartilhar: revista de extensão do IFSP / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Edição especial, v.6 (2023) - São Paulo: IFSP, 2023.
223 p. : il. ; 29,7 x 21.

Anual

Publicado como revista eletrônica.

ISSN: 2595-9123

1. Educação. 2. Extensão I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. II. Título

CDD 370

ISSN 2595-9123

revista
Compartilhar

**Revista de Extensão
do Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de São Paulo**

**Edição Especial – Anais do Congresso de Extensão
e Mostra de Arte e Cultura do IFSP – CONEMAC**

**VI CONGRESSO DE
EXTENSÃO
E MOSTRA DE
ARTE E CULTURA**



v.6 – 2023

SUMÁRIO

PROGRAMA DE BOLSAS DISCENTES

- 7 – 9 A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA SCRATCH NA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS DE TERMOQUÍMICA PARA ALUNOS COM TEA**
Ricardo Nascimento, Bianca Camargo, Alexssandro Silva, Ana Ferreira
- 10 – 12 ANÁLISE DA PRÁTICA: “CRIAÇÃO DE JOGOS DE TABULEIRO PARA CRIANÇAS COM BASE EM LIVROS INFANTIS”**
Kauã Nakayama, Camilla Cazonatto, Samuel Neves, Hyago Souza, Fabriciu Benini
- 13 – 16 APROVEITAMENTO DE ALIMENTOS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE MULHERES**
Maressa Vieira, Gabriela Arduino
- 17 – 21 ARTE E ASTRONOMIA: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO E NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**
Camila Mattos, Alexia Sampaio, Bianca Lazareto, Deidimar Brissi
- 22 – 24 ASTRONOMIA NA ROÇA: OLHANDO PARA O CÉU NA COMUNIDADE RURAL DA REGIÃO DE BIRIGUI**
Luiz Santos, Deidimar Brissi
- 25 – 27 CLUBE DE LEITURAS DE OBRAS PARA OS VESTIBULARES DA FUVEST E DA UNICAMP**
Natalia Wiechmann
- 28 – 30 ECOLOJA: PRINCÍPIOS DE SUSTENTABILIDADE POR INTERMÉDIO DAS MÍDIAS SOCIAIS**
Gabriela dos Santos, Maria Campos, Geza Souza
- 31 – 32 EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO PARA A COMUNIDADE DE CUBATÃO**
Danieli Silva, Júlia Perez, Leandro Campelo
- 33 – 35 ENCONTROS DE ARTE E CULTURA**
Elaine Araujo, Jéssica Silva, Rita Demarchi, Samyra da Silva
- 36 – 38 ENEM PARA TODOS: APRENDENDO E ENSINANDO EM PERÍODO DE CRISE**
Maressa Vieira, Geza e Souza, Gabriela Arduino
- 39 – 41 EXPERIÊNCIAS LÚDICAS NO LABORATÓRIO DE VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA MODALIDADE REMOTA**
Letícia Albuquerque, Ana Dias, Carolina d’Avila, Karla Tonus
- 42 – 45 IDENTIFICAÇÃO DE ÁRVORES E MAPEAMENTO DE TRILHAS NO BOSQUE CAMBUÍ DO PARQUE SANTA MARTA**
Lucas da Silva, Pedro Gonçalves, Soraia Nascimento, Paola Rodríguez, Fabriciu Benini
- 46 – 48 INSTITUTO FEDERAL ABERTO À TERCEIRA IDADE (IFATI): O DIREITO AO LAZER NA VELHICE**
Cesar Guerra, Luciana Carneiro, Raquel Nicolosi, Raquel Silva
- 49 – 52 LALETEC NA PANDEMIA: LETRAMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO ATRAVÉS DOS MEIOS DIGITAIS**
Gabriela de Lima, Larissa Evangelista, Vânia Gomes, Victor dos Santos
- 53 – 53 “LUA BRANCA”, DE CHIQUINHA GONZAGAPRÁTICA DE CONJUNTO DE MPB 2022 IFSP – CÂMPUS SÃO CARLOS**
André Corrêa, Sofia Azevedo, Larissa de Souza
- 54 – 56 PENSAMENTO COMPUTACIONAL**
Robson Silva, André Araújo
- 57 – 58 PROJETO ARANDU: CONECTANDO SABERES – UMA AÇÃO INSTITUCIONAL ENTRE O CÂMPUS PIRITUBA DO IFSP E A COMUNIDADE INDÍGENA GUARANI DO JARAGUÁ**
Priscila Ishy, Edna Rivera, Juliana Marcondes, Giovanna Osteti
- 59 – 62 RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS 7 ANOS DO CINEDEBATE: CINEMA IN ROQUE**
Lara Dias, Manuelle Santos, Tarina Lenk, Sandro Zarpelão, Rafael de Oliveira
- 63 – 64 REPORTAGENS DE CURSINHOS POPULARES DE SÃO PAULO**
Daniela Matos, Aline de Oliveira, Gabriela Gomes, Karen Oliveira, Joyce Oliveira, Nicolly Gomes, Vithoria Silva, Sarah Fernandes, Mayra Carvalho, Ana da Silva, Fabiana Sales, Hadassah Wengler, Letícia Belo, Kalliane Cardoso
- 65 – 66 REVOLUCIONARTE**
João Silva, Eduardo de Oliveira, Caique Arruda, Gabriela Rodas, Débora Ali, Tamara Porfírio, Adriano Carmo, Guilherme de Araújo, Matheus Pavan, Jean Santana, Carlos Ribeiro, Christian Gilioi
- 67 – 68 SCRATCH COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE CÁLCULO ESTEQUIOMÉTRICO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**
Ricardo Nascimento, Ana Ferreira, Alexssandro da Silva
- 69 – 71 SISTEMA SOLAR EM ESCALA: UMA EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**
Elaine Araujo, Jéssica Silva, Rita Demarchi, Samyra da Silva

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO A ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO IFSP

- 73 – 75 “ASTRONOMIA PARA TODOS”: POPULARIZANDO ASTRONOMIA EM CATANDUVA**
Clara Louzada, Victor Rodrigues, Guilherme Prata
- 76 – 78 A RELEVÂNCIA DA ORQUESTRA SINFÔNICA COMUNITÁRIA DO INSTITUTO FEDERAL CENÁRIO SOCIAL E CULTURAL DE CATANDUVA**
Carlos Junior, Luis dos Santos, Everton Rodrigues, Julio Nakamoto, Wilson de Moraes
- 79 – 81 AGROFLORIF - IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA AGROFLORESTAL NO IFSP CÂMPUS CATANDUVA COMO INSTRUMENTO DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA**
Thais Tinos, Tatiane Basconi, Gabriela de Amo, Bruna Ribeiro, Lara Boni
- 82 – 84 ATIVIDADES AUDIOVISUAIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL MEDIADAS PELA INTERNET DESENVOLVIDAS EM 2020**
Kaue Barbosa, Ricardo Plaza

- 85 – 87 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO “CINEDEBATE” NO ÂMBITO DO IFSP – CARAGUATATUBA EM 2019**
Ricardo Teixeira
- 88 – 90 BANCA DA CIÊNCIA: DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTOS CULTURAIS EM PANDEMIA NO ANO DE 2021**
Ana da Rosa, Marisol Bergamo, Simone Kishimoto, Amanda Paulino, Luís Cisson
- 91 – 93 BANCA DA CIÊNCIA: INTERSECÇÕES E CRUZAMENTOS DA DIVERSIDADE**
Cathia Alves, Catarina Michelone, Pedro dos Santos
- 94 – 95 CAPOEIRA NO CÂMPUS BIRIGUI**
Genivaldo Santos, Tânia Bonfim, Elisandra Pereira
- 96 – 98 EDUCAÇÃO COLABORATIVA - PRÁTICA PEDAGÓGICA DE METODOLOGIAS ATIVAS E FERRAMENTAS DIGITAIS**
Robinson Boaro, Ana Maia, Guilherme Chorro, Dayane Ribeiro
- 99 – 100 IFMUN: POLÍTICA INTERNACIONAL, DIREITOS HUMANOS E SIMULAÇÕES**
Lavínia Rampazo, Gabriel Pereira, Artur Andrade
- 101 – 102 LAZER EM TEMPOS DE PANDEMIA: SAÚDE MENTAL EM FOCO**
Gabrielle Silva, Joelma Dalarmi, Fabiana Andreani
- 103 – 104 MAPEAMENTO DE DEMANDAS EM ITAQUAQUECETUBA: IDEIAS, DESAFIOS E POTENCIALIDADES**
Carlos Mourão Junior
- 105 – 106 MUSICALIZAÇÃO POR MEIO DO ESTUDO DO VIOLÃO**
Nelson Pedon
- 107 – 109 O PRAZER DE LER NO PLIF: PROJETO DE LEITURA DO IF**
Larissa Oliveira, Maisa Baldini, Elaine Hoyos
- 110 – 112 PROJETO DE EXTENSÃO TODES EM CENA: VIDA, ARTE E TRANSFORMAÇÃO**
Thainá dos Santos, Isabela Fernandes, Luana dos Santos, Monique Reis, Marta de Quadros
- 113 – 116 PROJETO ENGAJATUR: MÍDIAS SOCIAIS COMO VEÍCULO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES DO TURISMO**
Érika di Nápoli, Letícia de Barros, Nádia dos Santos, Natalya da Silva
- 117 – 119 TRABALHANDO PROJETO DE VIDA COM ESTUDANTES**
Debora da Silva, Eliseu Machado

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO A ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO IFSP – EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

- 121 – 124 AÇÕES EXTENSIONISTAS DO IFSP SÃO ROQUE NO ENFRENTAMENTO AOS EFEITOS DA COVID-19**
Christine Piekarz, Luiz Martins, Mariana eves Vieira
- 125 – 127 APLICATIVOS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: APROXIMAÇÕES COM O CURRÍCULO**
Helen Santos, Zionice Rodrigues, Júlia Moura, Lucas Brito, Angélica Yamasaki
- 128 – 130 ATIVIDADES AUDIOVISUAIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL MEDIADAS PELA INTERNET DESENVOLVIDAS EM 2021**
Ricardo Teixeira
- 131 – 133 IFDH: JUVENTUDE E DIREITOS HUMANOS NO TERRITÓRIO DO IFSP, CÂMPUS CATANDUVA**
Stephany Taquetto, Gabriel Pereira, Diógenes Sgarbi
- 134 – 136 PROJETO DE EXTENSÃO TODXS EM CENA**
Isabela Fernandes, Monique Reis, Elaine Carneiro

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE EXTENSÃO – “MENINAS NAS EXATAS”

- 138 – 140 APRENDER, EMPREENDER E CRIAR: NOVAS PERSPECTIVAS PARA MENINAS NO CONTEXTO DE PROGRAMAÇÃO E ELETRÔNICA**
Elisandra da Silva, Luciene Rodrigues, Maria Oliveira
- 141 – 143 ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROJETO DE EXTENSÃO “MENINAS CIENTISTAS INTERDISCIPLINARES” EM 2021**
Nicolí Santos, Izabella de Souza, Ricardo Teixeira
- 144 – 146 MENINAS & EXATAS**
Ayla de Oliveira, Beatriz Gardini, Adriana Norcino, Joelmir Lopes, Saulo Canola
- 147 – 150 MENINAS NA CIÊNCIA: AMPLIANDO ESPAÇOS E ABRINDO CAMINHOS**
Julia Silva, Júlia Tavares, Hosana Moratte, Melissa Ribeiro, Suzy Kurokawa
- 151 – 152 PROGRAME COMO UMA MENINA**
Maria Vieira, Bianca Bozi, Maira Martins, Luciana dos Santos, Nelson Pinto
- 153 – 155 PROJETO PARA O INCENTIVO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA EM PROJETOS DE ROBÓTICA E TECNOLOGIA**
Vera da Silva, Emily Silva, Giovanna Torres
- 156 – 157 PROJETOS QUE INCENTIVAM MENINAS A ENTRAREM NA ÁREA DA COMPUTAÇÃO**
Daniela Santana
- 158 – 159 APLICATIVO “BIBLIOTECA MENINAS NAS EXATAS”: PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO**
Alanis dos Santos, Beatriz da Silva, Cláudia de Souza, Simone Kishimoto, Fabiola Kokumai

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE CURSINHOS POPULARES DO IFSP

- 161 – 162 CURSINHO POPULAR HANNAH ARENDT: INTENCIONALIDADES E CARACTERIZAÇÃO**
Genivaldo Santos, Renato Hidaka, Heloísa Bressan, Douglas Siqueira, Lucas Rinaldini
- 163 – 165 ENSINO REMOTO DE FÍSICA EM CURSINHO POPULAR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES**
Julia Leopassi, Natália de Almeida, Heloisa Gonçalves, Renato Hidaka, Genivaldo Santos
- 166 – 167 O ENSINO DE FILOSOFIA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSINHO POPULAR HANNAH ARENDT**
Douglas de Siqueira, Genivaldo Santos, Renato Hidaka
- 168 – 170 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CURSINHO HANNAH ARENDT EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19**
Gleica de Souza, Renato Hidaka, Genivaldo Santos, Natália de Almeida, Heloisa Gonçalves
- 171 – 173 PROJETOS DE EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DE ESTUDANTES: CASO DO CURSINHO POPULAR IFSP-PEP/2019**
Glória Goulart, Clodoaldo Faria Júnior, Patrícia Nunes, Nathalie Zamariola, Cléber Dantas
- 174 – 176 RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DISCENTE: APRENDIZADOS COMO BOLSISTAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE CURSINHO COMUNITÁRIO**
Luanna Silva, Marcos Martins, Robert da Silva, Simony de Moraes, Vitória Silva

MAIS PROJETOS

FLUXO CONTÍNUO 2020 – EVENTOS

FLUXO CONTÍNUO 2021 – PROJETOS

PROGRAMA DE ARTE, CULTURA, ESPORTE E LAZER

PROGRAMA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO IFSP “PAUL SINGER”

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFETEC

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE ARTE, CULTURA E LAZER – SELEÇÃO DE PROPOSTAS PARA FORMAÇÃO DE CAMERATAS

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM DIREITOS HUMANOS, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E GÊNERO

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE MULHERES DO IFSP E PROGRAMA MULHERES DO IFSP

PROJETOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO E VI MOSTRA DE ARTE E CULTURA DO IFSP – CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS

- 178 – 179 CONTANDO HISTÓRIAS DE VIDAS: REPORTAGENS DE JOVENS NA PERIFERIA DE SÃO PAULO**
Sarah Fernandes, Daniela Matos, Kaliane da Silva, Aline de Oliveira, Amanda Rodrigues, Karen Oliveira, Fabiana Sales, Joyce Oliveira, Nicolay dos Santos, Nicolly Gomes, Gabriela Gomes
- 180 – 182 A EXPANSÃO DO PROJETO TELETANDEM BRASIL: RELATOS DA EXPERIÊNCIA EM BARRETOS**
Laura Rampazzo
- 180 – 182 A EXPANSÃO DO PROJETO TELETANDEM BRASIL: RELATOS DA EXPERIÊNCIA EM BARRETOS**
Laura Rampazzo
- 183 – 185 CURTAS-METRAGENS E LONGOS DEBATES: NOSSA EXPERIÊNCIA COM O FESTIVAL ENTRETODOS**
Daniel Rosa, Valéria Andréa, Maria Dalcim, Elaine Hoyos
- 186 – 188 DIREITOS HUMANOS FESTIVAL AUDIOVISUAL: RELATOS DAS ATIVIDADES DO CÂMPUS BRAGANÇA PAULISTA**
Iara Cury, Adriano Machado, Marcos Florindo, Lais Takashi
- 189 – 191 AÇÕES DO IFSP, CÂMPUS CATANDUVA, NA PERSPECTIVA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**
Rafael Natera, Gabriel Pereira
- 192 – 193 ECONOMIA SOLIDÁRIA E OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS/ONU CONCEITOS E RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Andréia Cerizza
- 194 – 196 CURSO MOOC DE MARKETING DIGITAL TURÍSTICOS**
Érika di Nápoli, Ester Hristou, Natalya da Silva
- 197 – 199 PROJETO OFICINAS DE TURISMO E HOSPITALIDADE PARA MONITORES AMBIENTAIS LOCAIS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS**
Thiago Schulze, Luana Sena, Victoria Candido, Wesley Rodrigues
- 200 – 204 CERAMICANDO: UMA EXPERIÊNCIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DIVERSIDADE**
Huyrá de Araujo

- 205 – 207 INTERAÇÃO DIALÓGICA COM A COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO CAMERATA JOVEM IFSP – SÃO CARLOS**
André Corrêa, Ricardo Arai
- 208 – 209 COLETIVO DE MÚSICA AFROIF APRESENTA: O TOQUE DO IJEXÁ**
Ana Maluf, Danny Cunha, Gabriella Amélio, Gustavo da Silva, Henrique Nakamoto, Huyrá de Araújo, Juliana Viana, Luzia Sena Matheus Rodrigues, Nilvanda Sena, Patrícia Leme, Pedro Dias, Priscyla Vieira, Zainy Cipriano
- 210 – 211 SEXY IEMANJÁ: MÚSICA DE PEPEU GOMES INTERPRETADA PELO COLETIVO DE MÚSICA AFROIF (IFSP - CÂMPUS HORTOLÂNDIA)**
Alice Santos, Gabriella Amélio, Gabrielly Aquino, Gustavo da Silva, Henrique Nakamoto, Isabella Souza, Leonardo de Andrade, Lohane Pereira, Matheus Pereira, Nicolas Silvério, Nicolas dos Santos, Pedro Dias, Victor Soares, Zainy Cipriano
- 212 – 214 MULHERES DE ENERGIA: A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA MULHERES IFSP DO CÂMPUS BRAGANÇA PAULISTA**
Iara Cury, Vitor Garcia, Maria Moniz
- 215 – 216 DIGNIDADE, ANARQUIA E PODER: UMA ÓTICA SOB A CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS SAVOIR-FAIRE O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE SEXUAL FEMININA NA DÉCADA DE 2020**
Danilo de Melo
- 217 – 219 DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO I CICLO DE LIVES DE DIREITOS HUMANOS DA COMISSÃO DE CULTURA DA UTFPR-LD**
Lúdia Farias
- 220 – 220 PAISAGENS IMAGINADAS**
André Corrêa, Ricardo Arai
- 221 – 221 REPANDEGINADA FAMILIALIA: LIÇÃO PARA VIDA**
Marcelo Ohta
- 222 – 223 BANHO DE FLORESTA**
Luciana Rodrigues



Programa de Bolsas Discentes

Todos os artigos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Revista Compartilhar ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Os artigos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA SCRATCH NA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS DE TERMOQUÍMICA PARA ALUNOS COM TEA

Ricardo Henrique dos Reis Nascimento¹,
Bianca Estrela Montemor Abdalla França Camargo²,
Alexssandro Ferreira da Silva³,
Ana Paula Kawabe de Lima Ferreira⁴

¹ Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, bolsista do Projeto 068/2022, IFSP, Câmpus Jacareí, ricardo.h@aluno.ifsp.edu.br

² Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, bolsista do Projeto 068/2022, IFSP, Câmpus Jacareí, bianca.montemor@aluno.ifsp.edu.br

³ Servidor TAE, Técnico em Tecnologia da Informação e aluno do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, membro do Projeto 068/2022, IFSP, Câmpus Jacareí, alexssandro.ferreira@ifsp.edu.br

⁴ Professora EBTB de Química, IFSP, Câmpus Jacareí, Coordenadora do Projeto de Extensão 068/2022, ana.kawabe@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
ENSINO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: A utilização de novas metodologias de ensino favorece o aprendizado de novos conceitos científicos. Dessa forma, uma dessas metodologias é a utilização de TICs no ensino. Assim, o presente trabalho objetivou utilizar a ferramenta Scratch para abordagem de conceitos termoquímicos no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista). Para tanto, foram criados atores e cenários. Esses foram animados por meio do programa Scratch com a inserção de blocos de lógica de programação. Os cenários auxiliam na explanação dos termos e na execução de atividades para avaliação dos conceitos apresentados, enquanto os atores conversam, de forma interativa, durante o jogo/aula, tornando o processo dinâmico. Este projeto foi adaptado por uma aluna com TEA, que sugeriu a utilização de cores diferentes para referenciar os conceitos endotérmicos e exotérmicos, a padronização na ordem de apresentação dos conceitos, o destaque de termos importantes, inserção de temporalidade adequada ao usuário. Dessa forma, mostrou-se objetivo e sistemático, podendo ser utilizado para alunos com necessidades específicas semelhantes. A divulgação do projeto na plataforma Scratch poderá auxiliar outros alunos externos ao IFSP.

PALAVRAS-CHAVE: TEA; termoquímica; scratch; ensino.

INTRODUÇÃO

As apropriações de novas metodologias de ensino favorecem a aproximação dos conceitos científicos e afasta o ensino tradicional da simples transmissão de conhecimento para uma aprendizagem significativa. Segundo Ausubel, a significação de um novo conceito deve ser ancorada sobre um conhecimento prévio (SOUZA, 2104), e esse processo pode ser auxiliado pelo uso de metodologias didáticas como as TICs, pois contribuem para o desenvolvimento de habilidades e do aprendizado significativo (VIEIRA, 2007). O programa Scratch, criado com o intuito de desenvolver, nas crianças, o pensamento criativo, a autonomia e o desenvolvendo de habilida-

des cognitivas possui uma interface que permite modificar atores, planos de fundo, incluir imagens e sons, blocos de encaixe para a conexão do que se pretende criar, deixando o aprendizado interativo e criativo (NETO, 2013).

De acordo com SANTOS (2008), os enfoques educacionais mais efetivos para o processo de aprendizagem de alunos com TEA são os métodos comportamentais que se alinham aos métodos de comunicação alternativa. Dessa forma, o processo de ensino para alunos com TEA precisa ser estruturado e sistemático. Como o IFSP tem a missão de consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e a produção do conhecimento, este trabalho tem o objetivo de criar projetos lúdicos, a fim de possibilitar a aprendizagem de conteúdos de química por meio do uso do software Scratch adaptados a pessoas com TEA.

MATERIAL E MÉTODOS

Com a finalidade de inclusão social de alunos com TEA, matriculados no câmpus, foi proposto o projeto de extensão: "Utilização do programa Scratch para montagem de jogos e aula para inclusão de alunos com NE". Nesse projeto, são desenvolvidas aulas e jogos no software Scratch, e apresentados à aluna com TEA, que participa do projeto, fazendo as adaptações necessárias para que outros alunos com TEA possam ter autonomia para compreensão dos conceitos e desenvolvimento das atividades que aconteçam durante a aula ou o jogo.

Neste trabalho, foi desenvolvido o projeto no Scratch com o conteúdo inicial de termoquímica. Inicialmente foram escolhidos os atores e montados os cenários no power point, que compreendiam: explicação sobre o estudo da termoquímica, reações endotérmicas e exotérmicas de processos cotidianos, interação por meio de perguntas e respostas. O segundo passo foi a elaboração de um roteiro com as falas do primeiro ator. Posteriormente, foi inserida a programação para animar atores e cenários em uma sequência lógica e ordenada. E, por fim, foram inseridas as sugestões da aluna com TEA, de forma a adaptar o conteúdo à sua realidade e de outros alunos autistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta as transformações físicas que absorvem calor e são chamadas de transformações endotérmicas e as que liberam calor são chamadas de transformações exotérmicas. As sugestões da aluna foram: padronização de cores, de modo que para as reações endotérmicas foi utilizada a cor azul e para as reações exotérmicas a cor vermelha; e a inserção de ícones para retrocesso e avanço (com cores diferentes das usadas nas reações). Desse modo, o usuário pôde analisar todos os itens que compuseram a tela apresentada a cada momento,

visualizar e compreender o tema abordado de acordo com suas especificidades e necessidades.

A Figura 2 apresenta a diferenciação do calor das reações por meio do valor de variação de entalpia (ΔH). A aluna sugeriu modificações nas estruturas dos cenários e tamanhos de letra, de forma a ficarem mais visuais e mais fáceis para compreensão, pois um ambiente com muitas informações dificulta a interpretação pela quantidade de estímulos concomitantes. Sugeriu, ainda, o destaque de alguns termos para indicar que estava sendo feita uma pergunta e que o usuário precisaria interagir.

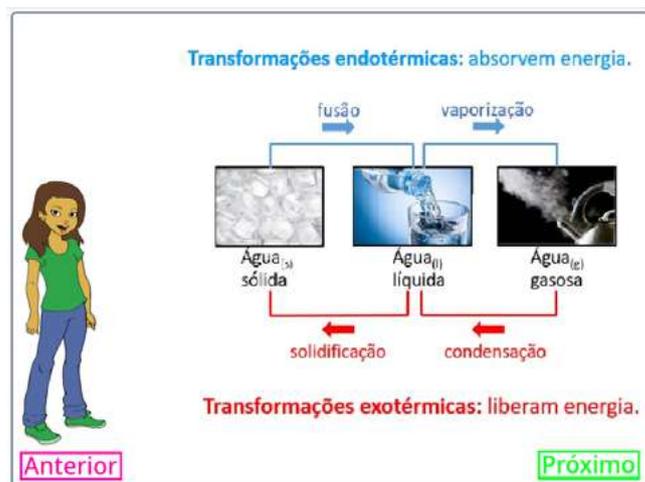


FIGURA 1. Explicação de conceitos que distingue as reações endotérmicas das reações exotérmicas

Fonte: próprio autor

Reação de oxidação do cobre

$$\text{Cu}_{(s)} + \frac{1}{2} \text{O}_{2(g)} \rightarrow \text{CuO}_{(s)} \quad \Delta H = -37,6 \text{Kcal/mol}$$

Reação de formação do cianeto de hidrogênio

$$\text{C}_{\text{grafite}} + \frac{1}{2} \text{H}_{2(g)} + \frac{1}{2} \text{N}_{2(g)} \rightarrow \text{HCN}_{(g)} \quad \Delta H = +35,1 \text{KJ/mol}$$

-A segunda reação é a reação de formação do cianeto de hidrogênio (usado nas câmaras de gás). Analise a variação de entalpia. A reação é:

Endotérmica **Exotérmica**

À esquerda há um ícone de uma mulher e à direita um ícone de uma mulher, ambos com botões 'Anterior' e 'Próximo'.

FIGURA 2. Distinção entre reações endotérmicas e reações exotérmicas por meio do valor de ΔH .

Fonte: próprio autor

A Figura 3 apresenta o código utilizado para a animação do ator que representa a aluna. Nesse código, foram inseridas as falas (em áudio e de forma escrita) elaboradas pela própria aluna. Os resultados apresentados durante o desenvolvimento do

projeto com a aluna demonstraram que o conhecimento prévio, como, por exemplo, o calor liberado por uma fogueira, auxiliaram na compreensão dos novos conceitos envolvendo calor das reações estudadas na termoquímica.

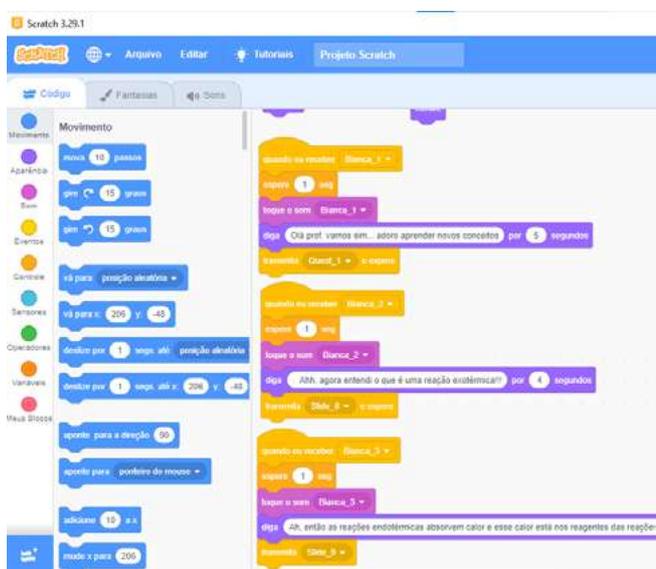


FIGURA 3. Códigos utilizados para animação da aluna

CONCLUSÕES

A aluna participou de forma ativa, sugerindo alterações de cores, textos, destaques de termos específicos, inserção de conteúdos de forma adequada, temporalidade adaptada ao usuário, para que o projeto fosse objetivo e acessível a outros alunos.

No projeto inicial, foi elaborado todo o texto em cor preta, mas após a apresentação deste à aluna, foi necessário padronizar o fundo branco e os escritos em cor azul para as reações endotérmicas e em vermelho para reações exotérmicas. Além disso e fato, foi padronizada a ordem de apresentação em cada tela, sempre primeiramente apresentando os conceitos endotérmicos e posteriormente os conceitos exotérmicos, criando assim uma rotina nas explicações. O ícone para “avanço” foi deixado em verde, por associação ao conceito de semáforos possuírem a cor verde quando é permitido seguir, e rosa para o retrocesso por ser uma cor semelhante ao vermelho, que indica parar.

O desenvolvimento deste trabalho mostra que a inserção de metodologias de comunicação alternativa no processo de ensino para alunos com TEA apresentou-se estruturado e sistemático, propiciando

um aprendizado significativo pela aluna. O projeto foi desenvolvido para o ensino de química de forma lúdica para alunos com TEA, e a participação da aluna, no projeto, com essa necessidade específica, torna-o mais promissor e capaz de auxiliar outras pessoas com as mesmas necessidades, podendo posteriormente ser readaptado para uso com alunos com outras especificidades.

REFERÊNCIAS

NETO, Valter dos Santos Mendonça. A utilização da ferramenta Scratch como auxílio na aprendizagem de lógica de programação. **In: Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, II, 2013, Campinas: UNICAMP, 2013. p. 260-269. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2013.%25p>. Acesso em 24/04/2022.

SANTOS, Ana Maria Tarcitano dos. **Autismo: Desafio na alfabetização e no convívio escolar**. 2008. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Lato Sensu em Distúrbio de Aprendizagem), CRDA – Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem, São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, K. B.; PRADO, M. R. M. **Projetos e Ações em Ensino de Ciências Naturais e Matemática**. 1. Ed. Rio Grande do Norte: Editora do IFRN, 2014. p. 107 – 118.

VIEIRA, E.; MEIRELLES, R. M. S.; RODRIGUES, D. Uso de tecnologias no Ensino de química: a experiência do Laboratório Virtual Química fácil. **In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, VIII, 2011, Campinas: UNICAMP, 2011, p. 468-478. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0468-1.pdf. Acesso em 22/04/2022.

AGRADECIMENTOS

À Coordenadoria de Extensão do IFSP do Câmpus Jacareí pela concessão de fomento aos bolsistas envolvidos no Projeto.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX Edital CEX-JCR: Nº 068, Ano 2022.

Título do projeto: Utilização do programa Scratch para montagem de jogos e aula para inclusão de alunos com NE.

ANÁLISE DA PRÁTICA: “CRIAÇÃO DE JOGOS DE TABULEIRO PARA CRIANÇAS COM BASE EM LIVROS INFANTIS”

Kauã Akira Fernando Porrio Nakayama ¹,
Camilla Oliveira Melo Cazonatto ²,
Samuel José Garbujo Neves³,
Hyago dos Santos Souza ⁴,
Fabrício Alarcao Veiga Benini ⁵

¹ Pedagogo, Pós-Graduado em Educação: Ciência, Tecnologia e Sociedade, Colaborador em projeto de Extensão, IFSP, Câmpus São Carlos, kaua.nakayama@aluno.ifsp.edu.br

² Pedagoga, Bióloga, Pós-Graduada em Gestão Escolar e Psicopedagogia Clínica e Institucional, Pós-Graduada em Informática na Educação, Colaboradora em projeto de Extensão, IFSP, Câmpus São Carlos, camilla.cazonatto@aluno.ifsp.edu.br

³ Estudante do curso Manutenção de Aeronaves em Avionicos Integrado ao Ensino Médio, Bolsista em projeto de Extensão, IFSP, Câmpus São Carlos, samuel.neves@aluno.ifsp.edu.br

⁴ Estudante do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Bolsista em projeto de Extensão, IFSP, Câmpus São Carlos, s.hyago@aluno.ifsp.edu.br

⁵ Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFSP, Câmpus São Carlos, benini@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O presente texto tem como objetivo discutir, analisar e refletir sobre o projeto de extensão “Criação de jogos de tabuleiro para crianças com base em livros infantis” a partir dos diários de campo dos bolsistas e voluntários que executam o projeto com crianças de 8 a 10 anos em uma Organização da Sociedade Civil do interior do Estado de São Paulo. Ainda que em andamento, o projeto caracterizado pela parceria entre Instituição de Ensino Superior e comunidade apresenta pontos positivos e desafios em relação à leitura de livros observados a partir dos encontros que foram de vivência em jogos de tabuleiro e de leitura, buscando o equilíbrio da função lúdica e a função educativa. Esses encontros ocorreram tanto pelos colaboradores como também pelas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: jogos de tabuleiro; leitura; lúdico; letramento.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Criação de jogos de tabuleiro para crianças com base em livros infantis” vem sendo desenvolvido pela equipe GTA-PB¹, do IFSP de São Carlos, em uma Organização da Sociedade Civil (OSC), que possui parceria com a Secretaria de Educação do município e presta serviço de atendimento no contraturno escolar com atividades pedagógicas e de fortalecimento de vínculos.

Assim, a leitura é encarada como elemento central do projeto em parceria com jogos de tabuleiro, os quais buscam contribuir com o letramento, conceito que compreendemos a partir de Soares (2004), como o desenvolvimento de habilidades de uso da codificação e decodificação da escrita, que é a alfabetização, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. Já

¹ GTA-PB: (<http://www.benini.paginas.scl.ifsp.edu.br/gta-pb.html>)

na BNCC, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2008), a leitura é um dos eixos primordiais do currículo de Língua Portuguesa, fundamental para as outras áreas do conhecimento. Inclusive, na Política Nacional de Alfabetização (PNA) (BRASIL, 2019), é mencionado como bons leitores podem possuir melhorias acadêmicas em ritmos mais acelerados.

Coscrato *et.al.* (2010) e Ruivo e Benini (2019) ajudam a compreender o jogo como ferramenta de aprendizagem e Oliveira *et.al.* (2015) contribui com elementos para refletir o oferecimento de meios para que cada indivíduo consiga construir o seu próprio jogo. De acordo com as considerações de Piaget (1978), os jogos simulam uma nova realidade, atraindo e exigindo habilidades como suporte para o desenvolvimento de uma forma significativa de conteúdos específicos.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho é de natureza qualitativa e consiste na análise documental (MARCONI; LAKATOS, 2003) dos diários de campo que os bolsistas realizaram nas inserções com os educandos. Essas inserções ocorrem com turmas separadas de 10 educandos cada. Um bolsista e um voluntário realizam as inserções com duas turmas no período da manhã e outro bolsista e uma voluntária realizam com outras duas no período da tarde. As faixas etárias são de 8 e 9 anos, para a primeira turma e de 9 e 10 anos, para a segunda turma.

O projeto envolve leitura de livro infantil, inicialmente com aquelas feitas pelos bolsistas e voluntários, pelas crianças para elas próprias e para colegas. Essas dinâmicas são sempre acompanhadas de diálogos sobre o que foi lido. Em seguida, serão construídos jogos de tabuleiro relacionados a livros lidos, para então finalizar o projeto com a socialização do material com esse grupo de crianças.

Para a realização do projeto também são realizadas reuniões semanais da equipe para que seja feita a reflexão sobre a prática naquela semana e o planejamento da inserção seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos diários encontramos pontos positivos e desafios em relação às atividades que foram realizadas nas primeiras semanas de inserção. O foco do primeiro encontro foi para a apresentação do projeto e a vivência com jogos de tabuleiro, com a finalidade de conhecer os educandos, conforme ilustrado na Figura 1, em que foi apresentado um tabuleiro confeccionado manualmente como ilustração do objetivo final para as crianças. A utilização desse jogo se mostrou atrativa para as crianças, pois ao mesmo tempo em que se divertiram com o jogo de tabuleiro, os bolsistas e voluntários puderam saber nome, idade, gosto literário e nível de leitura de cada um.



Figura 1 - Jogo de tabuleiro, confeccionado por um membro da equipe, usado na primeira inserção.

Fonte: próprios autores

As inserções seguintes foram focadas nas práticas de leitura, sendo utilizadas diferentes estratégias, como a realização da leitura por parte dos bolsistas e voluntários, seguidas de discussões sobre o que foi lido. Além disso, também foram realizadas leituras em que as crianças escolhiam livros e liam por conta própria ou com a ajuda dos bolsistas e voluntários. Na Figura 2, é ilustrada uma sessão de leitura com as crianças.



Figura 2 - Leitura do livro de escolha dos educandos com o auxílio do bolsista e da voluntária.

Fonte: próprios autores

Nas dinâmicas de leitura, podemos destacar como pontos positivos a leitura associada à vida cotidiana mencionada na BNCC (BRASIL, 2008) e na PNA (2019), como quando ao ouvirem sobre medo de escuro, as crianças compartilharam sobre seus medos. Além disso, destacamos a solidariedade, os diálogos e a partilha das crianças sobre as leituras. Os maiores desafios identificados estão relacionados à busca de estratégias para que os educandos possam tanto conseguir realizar as leituras de forma mais fluente quanto se interessar mais.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados analisados, pudemos concluir, até o momento, que a realização desse projeto de extensão aproxima as Instituições de Ensino Superior da comunidade, possibilitando uma colaboração em prol de uma demanda social e acadêmica de extrema importância, que é a alfabetização e o letramento.

Identificamos também que a motivação por parte das crianças em participar do projeto pode estar diretamente relacionada à desenvoltura com leitura, porém, esse obstáculo pode ser contornado por meio de estratégias direcionadas a estimular cada um por meio de desafios e um trabalho mais próximo e personalizado para a realidade individual. Nesse sentido, o trabalho com um número reduzido de participantes permite dedicar uma atenção mais próxima aos participantes, diante de um perfil tão diversificado.

Ao nos dedicarmos à leitura e à reflexão do que lemos em um livro, trazemos a possibilidade das crianças conversarem a respeito do que foi lido entre si e associarem as questões discutidas na leitura com a vida cotidiana delas. Além disso, a partilha sobre a leitura realizada individualmente com outros educandos é algo que reforça a leitura como prática social e amplia o repertório literário das crianças, principalmente as que possuem vulnerabilidades sociais em questão de acesso às práticas de leitura fora do ambiente escolar.

Por fim, mesmo ainda no início, o projeto já pôde contribuir para que as crianças possam ter mais gosto pela leitura por meio da expectativa de criar um jogo de tabuleiro sobre a história que elas estão lendo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf > Acesso em: 20/04/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, 2019. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf > Acesso em: 20/04/2022.

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 257-263, 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/gjHVSgz4PNT6Djd5zNbdYMv/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 20/04/2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003. Disponível em: < https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291350/mod_resource/content/1/LAKATOS%20-%20MARCONI%20-%20FUNDAMENTOS%20DE%20METODOLOGIA%20CIENTIFICA.pdf > Acesso em: 20/04/2022.

OLIVEIRA, J. S.; SOARES, M. H. F. B.; VAZ, W. F. Banco Químico: um jogo de tabuleiro, cartas, dados, compras e vendas para o ensino do conceito de soluções. **Química Nova na Escola**. 2015, 37, 285. Disponível em: < <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/15808/5/Artigo%20-%20Jorgiano%20Souza%20Oliveira%20-%202015.pdf> > Acesso em: 20/04/2022.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RUIVO, J. I. R.; BENINI, F. A. V. Um jogo de tabuleiro por meio do problema do Caixeiro Viajante como auxílio pedagógico. In: **IV Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica**, IV EnICT, 2019, Araraquara, SP. Anais... IFSP, 2019. Disponível em: < <https://arq.ifsp.edu.br/eventos/index.php/enict/4EnICT/paper/viewFile/401/245> > Acesso em: 20/04/2022.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.25, abr., 2004. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 20/04/2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenadoria de Extensão (CEX) do IFSP, Câmpus São Carlos, pelo fomento por meio do Edital 043/2021; ao Salesianos de São Carlos por abrir suas portas para que o projeto acontecesse e aos voluntários Ingrid de Cassia Nery e Khaled Haikel pelo empenho em possibilitar o desenvolvimento do projeto.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX Edital CEX-SCL: n° 043/2021 — Submissão de Cursos de Extensão, Ano 2022.

Título do projeto: Criação de jogos de tabuleiro para crianças com base em livros infantis

APROVEITAMENTO DE ALIMENTOS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE MULHERES

Maressa de Freitas Vieira¹,
Gabriela de Godoy Cravo Arduino²,

¹ Professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Colaboradora do Projeto de Extensão, IFSP, Câmpus Avaré, maressa.vieira@ifsp.edu.br

² Professora de Medicina Veterinária, Coordenadora do Projeto de Extensão, IFSP, Câmpus Avaré, gabriela.arduino@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Em articulação com órgãos de Assistência Social, este projeto ofereceu formação profissional para 25 mulheres em condição de vulnerabilidade social do entorno do IFSP – Câmpus Avaré, viabilizando o empoderamento das Mulheres e o caráter libertador da escola, a igualdade de gênero e o combate à violência doméstica. O tema do curso de Formação Inicial e Continuada foi “Aproveitamento Integral de Alimentos”, com base na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, instituída pela Portaria nº 397, de 10 de outubro de 2002, e em preceitos e princípios éticos do Programa Nacional Mulheres Mil (elevação de escolaridade, profissionalização e elevação de autoestima), de acordo com o “Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito”, e a “Metodologia de Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia – ARAP”. Como resultados, obteve-se uma formação educacional, profissional e tecnológica, que permitiu elevação de escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho, por meio do estímulo ao empreendedorismo, às formas associativas solidárias e ao (re)ingresso no Mundo do Trabalho, além do desenvolvimento socio-cultural e econômico da comunidade e a promoção do crescimento humano dessas mulheres com a possibilidade delas contribuírem na governança de suas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento social; aproveitamento de alimentos; educação; formação continuada.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, constituídos pela Lei Federal nº 11.892/2008, devem criar mecanismos para a promoção do acesso à tecnologia e à inovação pelas populações afastadas da possibilidade de inclusão ao conhecimento, oferecendo educação profissional e tecnológica para jovens e adultos, por meio da Formação Inicial e Continuada, atendendo às demandas sociais e peculiaridades regionais (BRASIL, 2012). Sendo assim, juntamente com instituições parceiras, os Institutos Federais são responsáveis pela formulação e pela execução dos projetos locais, de acordo com as necessidades da comunidade em que estão inseridos, bem como com a vocação econômica regional, proporcionando o aumento da escolaridade e a inserção no mercado de trabalho (TRINDADE; SCHWENGBER, 2013).

Pacheco (2012, p. 11) cita que “A missão dos Institutos Federais é a promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável

com vistas à inclusão social, bem como a busca por soluções técnicas e de novas tecnologias”. Dessas instituições, é esperado que respondam às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e por suporte aos arranjos produtivos locais. Pelo processo de expansão da Rede para todos os estados brasileiros tornaram-se viáveis articular ações de intervenção em nível local. No seu eixo estruturante, os Institutos Federais incorporam o papel de promotores de processos inclusivos e de desenvolvimento local (SILVA; SILVA, 2015).

O empoderamento feminino é também um desafio às relações patriarcais e à manutenção dos seus privilégios de gênero; é uma mudança na dominação tradicional dos homens sobre as mulheres, garantindo-lhes a autonomia no que se refere ao controle dos seus corpos, da sua sexualidade, do seu direito de ir e vir (BROUTELLES; ALVES; ASSIS et al., 2014).

Nesse sentido, programas de extensão universitária como o “Programa Mulheres Mil”, que possui como eixo de formação pedagógica a educação, a cidadania e o desenvolvimento sustentável, são uma modalidade de formação profissional compromissada com a construção de novas relações sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais, (BRUN; BECKER, 2016). Inserida nesse contexto, a comunidade de Avaré/SP vivencia o problema da desinformação acerca de uma alimentação adequada, da falta de recursos financeiros para aquisição de alimentos e, conseqüentemente, da insegurança alimentar e nutricional. Entretanto, o problema da fome ou da insegurança alimentar não está relacionado necessariamente à falta de alimentos, mas também à desigualdade no acesso à nutrição e ao desperdício de alimentos, sendo este último o que mais contribui para a perpetuação desta conjuntura (FAO, 2018). Desse modo, esse projeto abordou a utilização e produção de alimentos aproveitados integralmente, como alternativa para a redução das carências nutricionais e também como forma de economia doméstica a mulheres em situação de vulnerabilidade, da cidade de Avaré e região, atendidas pelos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS).

MATERIAL E MÉTODOS

A ideia para este projeto surgiu do projeto de Extensão “Cozinhando e Integrando”, realizado de junho a novembro de 2019 no IFSP Campus Avaré, e foi desenvolvido em quatro frentes: a) Curso de Formação Inicial e Continuada com formação profissional em Aproveitamento Integral de Alimentos (CBO 8414 - Trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos); b) Feira de Economia Solidária; c) Oficina de Horta Orgânica para casa e pequenos espaços; e d) Ações pontuais de atendimento (nas temáticas de saúde, direitos, autoestima, entre outras).

Os docentes colaboradores do projeto e os bolsistas selecionados foram responsáveis tanto

pelo planejamento quanto pela organização das frentes de trabalho. Os bolsistas também ficaram responsáveis por acompanhar as atividades desenvolvidas pelos professores e mulheres do projeto de Formação Profissional “Mulheres de Avaré”, planejar e ministrar atividades no curso de aproveitamento integral de alimentos, bem como auxiliar no preparo de materiais, adequação de receitas e acompanhamento das aulas de Economia Solidária, Oficina de Compostagem e Horta Orgânica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas do curso de formação de Aproveitamento Integral de Alimentos aconteceram nas dependências do Câmpus Avaré, utilizando-se do laboratório de didática para as aulas teóricas e dos laboratórios de Alimentos de Gastronomia para as aulas práticas. As aulas de Economia Solidária, Horta Orgânica e Oficina de Compostagem aconteceram dentro do curso e utilizaram metodologias adaptadas à realidade das mulheres, a ARAP. Para isso, foram produzidos materiais diversificados para serem utilizados durante as atividades.

Para a realização das oficinas de Aproveitamento de Alimentos (Fig. 1), foram guardados talos, cascas e demais partes aproveitáveis dos alimentos utilizados na merenda escolar do IFSP, Câmpus Avaré, o que se configurou também na sensibilização da comunidade acadêmica e transmissão dos conhecimentos gerados pelo projeto em questão.



FIGURA 1. Aulas de Aproveitamento Integral de Alimentos no IFSP - AVR

Além dos bolsistas, houve o envolvimento de discentes voluntários do curso de Gastronomia do IFSP-AVR, que auxiliaram nas aulas e oficinas de aproveitamento integral de alimentos, sendo orientados pelos docentes responsáveis pelo projeto. Para dar suporte ao curso e ministrar aulas sobre insegurança alimentar, nutrição e orientações a respeito do Guia Alimentar para a população Brasileira, foi feita uma parceria com a Faculdade Eduvale de Avaré, que enviou docentes e alunos do curso de Nutrição.

As ações pontuais de atendimento aconteceram uma vez por mês e abordaram temas específicos para as mulheres, tais como: “Dia da Saúde”, no qual as mulheres receberam avaliação e orientação nutricional, instruções sobre a sua saúde, com aferição da glicemia e pressão arterial, pesagem e tipagem sanguínea, e “Dia das Finanças Pessoais”, em que as mulheres discutiram com um especialista suas finanças, traçando metas e refletindo sobre a situação financeira delas. Ao final do curso, todas foram certificadas (Fig. 2).



FIGURA 2. Formatura das mulheres

CONCLUSÕES

Muitas mulheres se encontram em situação de vulnerabilidade social devido, entre outras razões, à baixa escolaridade, às dificuldades de ingresso e permanência na escola, à evasão escolar, à violência doméstica, à falta de escolas de educação infantil, ao preconceito e injustiça de gênero, às deficiências, ao déficit habitacional, à baixa autoestima, à miséria, às doenças, aos problemas ambientais, ao êxodo rural, à privatização do bem comum e dos meios de produção. Esse cenário contribui para a perpetuação do problema da fome e da insegurança alimentar, que não estão relacionados apenas à falta de alimentos, mas também à desigualdade no acesso à nutrição e ao desperdício, sendo este último o que mais contribui para a perpetuação dessa conjuntura.

Nesse contexto, o curso de formação foi bem recebido pela comunidade externa e promoveu a elevação de escolaridade, a emancipação e o acesso das mulheres ao mundo do trabalho por meio do estímulo ao empreendedorismo, às formas associativas solidárias e à empregabilidade, além do desenvolvimento sociocultural e econômico da comunidade e a promoção do crescimento humano não apenas das mulheres, mas de todos os envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Josiane Beatriz Piccin; GEREMIA, Jaqueline Nunes Franco; ANDREOLA, Maria Tereza et al. **Projeto Mulher do Milênio**. Disponível em: http://www.portalodm.faculdadeam.edu.br/_downloads/1e95b8c575abc6dd9d6ef143511c3650.pdf.

BRASIL. **Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito**. Disponível em: <http://www.mulheresmil.mec.gov.br>.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm.

BROUTELLES, Adriana Magalhães Veiga de; ALVES, Bianca Monteiro Marques; ASSIS, Franciele da Silva; MEIRELES, Iris Paula Gustavo. Experiências e Vivências do Programa Mulheres Mil no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Câmpus Barbacena. IN: ENCONTRO NACIONAL DA REDE FEMINISTA NORTE E NORDESTE DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE A MULHER E RELAÇÕES DE GÊNERO – REDOR, 18, 2014, Recife-PE. **Anais...** Recife-PE: Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, 2014, p. 3719-3728. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/945/868>.

BRUN, Marli; BECKER, Marcia Regina. A metodologia “Mapa da Vida” como experiência formadora de construção da justiça de gênero na escola. IN: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 4, 2016, São Leopoldo-RS. **Anais...** São Leopoldo-RS: Faculdades EST, v. 4, 2016. p. 14-30. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/genero/article/view/697>.

FAO, FIDA, UNICEF, PMA y OMS. **El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo**. Fomentando la resiliencia climática en aras de la seguridad alimentaria y la nutrición. Roma: FAO, 2018.

LISBOA, Teresa Kleba; MANFRINI, Daniele Beatriz. Cidadania e equidade de gênero: políticas públicas para mulheres excluídas dos direitos mínimos. **Katálisis**, Florianópolis-SC, v. 8, n. 1, p. 66-77, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/7103/6570>.

MULHERES MIL – **Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <http://mulheresmil.mec.gov.br/>.

PACHECO, Eliezer (org.). **Os Institutos Federais: Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

PAUL, Elaine Cristina; ALMEIDA, Giovani Sabel de; NEVES, Rosane Maria. Programa Mulheres Mil: um convite à inclusão social, econômica e ambiental, no IFSC Câmpus Gaspar/SC. **Revista técnico-científica do IFSC**, Florianópolis-SC, Edição especial I Seminário do Curso Técnico em Administração, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/847>.

SILVA, Cleonice Maria da; SILVA, Regina Maria da. Institutos Federais: diversidade de sujeitos, formações plurais. **Revista Científica Interdisciplinar**, Campos dos Goitacazes-RJ, v. 2, n. 4, p. 343-482, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v2n4a30>.

TRINDADE, Fernanda de Magalhães; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. Programa Mulheres Mil: histórias de vida. IN: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10, 2013, Florianópolis-SC, **Anais...** Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2013, p. 1-10. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/recursos/anais/20/1381423645_ARQUIVO_FernandaTrindade_1_.pdf. Acesso em: 25 abr. 2016. (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013. ISSN 2179-510X, p 1-10.

AGRADECIMENTOS

À CEX-AVR, pelo apoio ao desenvolvimento do projeto e fomento (Edital CEX-AVR 012/2020); a o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Câmpus Avaré; à Diretoria de Ensino de Avaré; a todos os docentes, discentes bolsistas ou voluntários envolvidos e à comunidade externa.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: CEX-AVR nº 012, Ano 2020.

Título do projeto: Enem para todos: aprendendo e ensinando em período de crise

ARTE E ASTRONOMIA: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO E NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Camila Albieri Mattos¹,
Alexia Sampaio²,
Bianca Lazareto³,
Deidimar Alves Brissi⁴

¹Graduanda em Engenharia da Computação, Bolsista do Projeto Olhando para o Céu, IFSP, Câmpus Birigui, camilamattos.mila@gmail.com

²Graduanda em Licenciatura em Física, IFSP, Bolsista do Projeto Olhando para o Céu, Câmpus Birigui, alexiasamp584@gmail.com

³Graduanda em Licenciatura em Física, IFSP, Voluntária do Projeto Olhando para o Céu, Câmpus Birigui, bia.lazareto@gmail.com

⁴Professor de Física do IFSP, Câmpus Birigui, Coordenador do Projeto Olhando para o Céu, deidimar@deidimar.com.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: A arte e as atividades lúdicas são de extrema importância tanto para o ensino-aprendizagem quanto para a divulgação científica, contribuindo de maneiras muito diversificadas para a evolução e desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança. O lúdico é uma maneira mais didática e acessível para ensinar as crianças por meio de várias ferramentas e tipos de atividades, as quais poderão ser vivenciadas pela imaginação, auxiliando a compreensão do mundo e os fenômenos estudados. A Astronomia é uma ciência que exige constantes pesquisas, no entanto as práticas envolvendo atividades lúdicas quase não são promovidas. Dito isso, o objetivo deste trabalho é produzir uma série de desenhos artísticos que serão utilizados na divulgação científica e no ensino, nas atividades do projeto “Olhando para o céu”. Os resultados até o momento são iniciais, mas durante o projeto será criado um acervo com desenhos em diferentes estilos para a continuidade das atividades de extensão no IFSP, Câmpus Birigui.

PALAVRAS-CHAVE: ensino-aprendizagem; atividades lúdicas; expressões artísticas; ficção científica; divulgação científica.

INTRODUÇÃO

As atividades lúdicas nos permitem observar o processo de adaptação à realidade por meio da imaginação. Dessa forma, a criança é capaz de desenvolver tanto habilidades físicas quanto cognitivas, além de intelectuais por meio de expressões artísticas (SALOMÃO; MARTINI, 2007, p. 2), bem como habilidades de percepção espacial, memória visual, coordenação viso motora, identificação de figuras e suas características (SMOLE; DINIZ, 2001, apud KNECHTEL; BRANCAHÃO, 2007, p.13). As atividades lúdicas são essenciais no ensino-aprendizagem de todas as idades, pois facilitam a aquisição de conhecimentos e ajudam no desenvolvimento pessoal, social e cultural, contribuindo no processo de socialização e comunicação, propiciando uma aprendizagem espontânea e natural, de forma, assim, a estimular a criatividade (SALOMÃO; MARTINI, 2007, p. 6).

O lúdico é pouco explorado no ensino-aprendizagem no Brasil, porém todo o ser humano pode se beneficiar dele, tanto pelo aspecto de diversão e prazer quanto pela aprendizagem (KNECHTEL; BRANCAHÃO, 2007, p. 2). É possível dizer que as expressões artísticas ultrapassam a realidade, transformando-a por meio da imaginação. Por isso, a inclusão da arte como uma atividade lúdica na prática pedagógica contribui de diversas maneiras para o aprendizado da criança (MALUF, 2006, apud KNECHTEL; BRANCAHÃO, 2007, p. 2). Diante disso, o objetivo do presente trabalho é produzir uma série de desenhos artísticos, que serão utilizados na divulgação científica, no ensino e nas atividades do projeto “Olhando para o céu”.

MATERIAL E MÉTODOS

A Astronomia, quando trabalhada no ensino fundamental, é desenvolvida de forma tradicional e apenas conceitual, normalmente abordada em forma de texto ou de imagens bidimensionais. Atualmente, tal metodologia de aula se revelou insuficiente, visto que há outros meios mais eficazes (LEITE, 2007, apud MIRANDA, et al., 2016, p. 2).

Os desenhos artísticos foram e estão sendo produzidos de duas maneiras. No primeiro formato (Figuras 1 e 2), utiliza-se os seguintes materiais: blo-

co de desenho de alta gramatura (200 g/m²), branco, tamanho A4; lápis 2B, 4B, 5B, 8B, pít; carvão vegetal; borracha; e caneta preta.

No segundo formato (Figura 3), utiliza-se como plataforma papel cartão preto (180 g/m²), tamanho A3; e corretivo para a produção do desenho.

Na sequência, essas expressões artísticas serão utilizadas para estimular criatividade, produção dos próprios desenhos, discussões científicas e aquisição de conhecimentos, disseminando, assim, o domínio científico sobre Astronomia e o próprio fazer científico, por meio do projeto “Olhando para o céu”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“O desenho é provavelmente a forma de expressão que sintetiza melhor a nossa relação com o mundo. Ele permite-nos, com a elaboração mental, o desenvolvimento de ideias e a descoberta do que ainda desconhecemos de nós mesmos.” (CARNEIRO, 2001, apud TAVARES, 2009, p. 8). Os desenhos representam inúmeras possibilidades e sonhos, que poderão ser vivenciados pela imaginação, transformando-os em realidade, por meio do ato de criar. Os desenhos vão ser apresentados por meio de divulgação científica, que será realizada de forma contínua e concomitante à produção dos desenhos, para a comunidade atendida pelo projeto.



FIGURA 1. Representação não realista e sem proporção de Saturno e seus anéis, produzida pela bolsista Camila Albieri Mattos. O desenho foi produzido elaborado em papel branco de densidade 200 g/m², utilizando-se carvão vegetal e diversos tipos de lápis.

FONTE: Camila Albieri Mattos

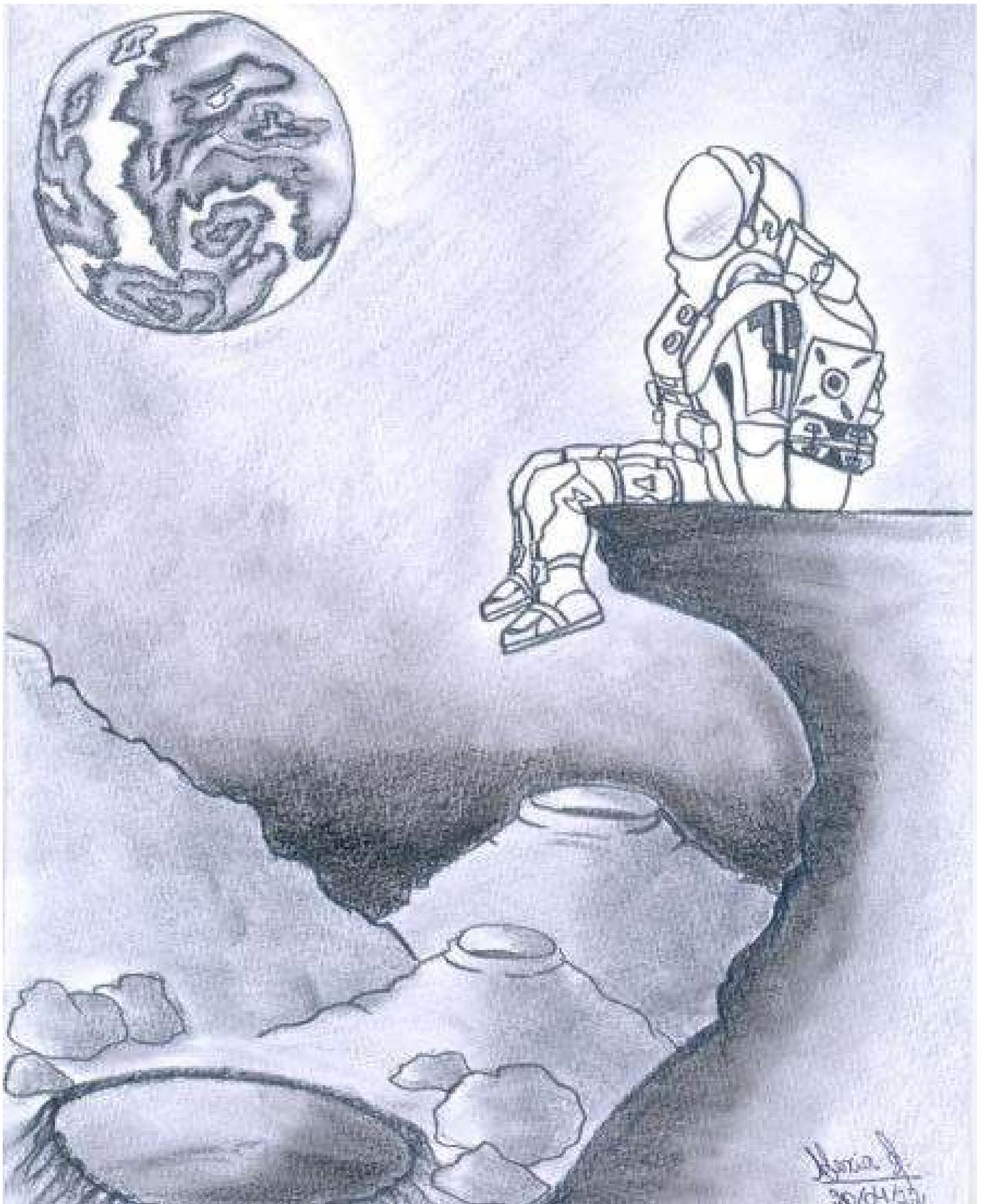


FIGURA 2. O desenho representa uma astronauta apreciando o seu planeta natal (hipotética) a partir de seu satélite natural (lua). O desenho foi produzido pela bolsista Alexia Sampaio em papel branco de densidade 200 g/m², utilizando-se de diversos tipos de lápis e carvão vegetal.
FONTE: Alexia Sampaio



FIGURA 3. Constelação indígena da Ema. Desenho produzido pela voluntária Bianca Lazareto utilizando-se de papel cartão preto (base) e corretivo (tinta).
FONTE: Bianca Lazareto

CONCLUSÕES

A partir das pesquisas bibliográficas é possível analisar como a arte auxilia no aprendizado e como é possível fazer atividades lúdicas que propiciem o desenvolvimento cognitivo e intelectual no âmbito do ensino de Astronomia. Portanto, é importante promover o uso do lúdico em sala de aula, desenvolvendo, assim, a compreensão do aluno e as habilidades, permitindo, por conseguinte, a evolução de seu conhecimento.

Apesar das atividades do projeto “Olhando para o céu” estarem ainda na fase inicial, os resultados obtidos até o momento são motivadores. Logo, tanto o artístico quanto o científico propiciam o ensinamento e o desenvolvimento.

Uma das dificuldades que foram encontradas durante a realização dos desenhos (Figuras 1 e 2) foi o valor dos materiais ditos acima (no primeiro formato), no entanto, é possível produzir com quaisquer materiais já disponíveis (sulfite comum e lápis comum).

Os materiais produzidos até maio (2022) serão expostos e discutidos na Semana da Física e Matemática (SEFISMAT) do IFSP, Câmpus Birigui. As atividades do projeto também já estão sendo utilizadas em escolas municipais e estaduais do município de Birigui.

Os desenhos formarão um acervo artístico do Laboratório Multidisciplinar de Física e Astronomia e serão utilizados não só nas atividades do projeto “Olhando para o céu” como em outros projetos de extensão futuros e, ainda, em projetos de ensino (PI-

BID e Residência Pedagógica) e de pesquisa.

REFERÊNCIAS

KNECHTEL, C. M.; BRANCALHÃO, R. M. C. ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ

– PDE, 2008. v. 2, p. 2-13. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_unioeste_cien_md_carla_milene_knechtel.pdf>. Acesso em: 30/04/2022.

MIRANDA, J. C.; GONZAGA, G. R.; COSTA, R. C.; FREITAS, C. C. C.; CÔRTEZ,

K. C. Jogos didáticos para o ensino de Astronomia no Ensino Fundamental. **Scntia Plena**, 2016, v. 12, num. 02, p. 2. Disponível em: <<http://www.sciencia-plena.org.br/sp/article/view/2742>>. Acesso em: 30/04/2022.

SALOMÃO, H. A.; MARTINI, M.; JORDÃO, A. P. M. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENFOCANDO A BRINCADEIRA E AS SITUAÇÕES DE ENSINO NÃO DIRECIONADO. *Psicologia.pt*, 2007, p. 2-6. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0358&area=d6&subarea=>. Acesso em: 30/04/2022.

TAVARES, P. O desenho como ferramenta universal.

O contributo do processo do desenho na metodologia projectual. **Revista de Estudos Politécnicos**

Polytechnical Studies Review, 2009, v. 2, n. 12, p. 8. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Paula-Tavares-8/publication/267450141_Tekhnepublicacao_Dezembro_09/links/544fb0ca0cf2279b80c227f7/Tekhnepublicacao-Dezembro-09.pdf>. Acesso em: 30/04/2022.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus; ao meu orientador; à Alexia e Bianca, minhas companheiras de escrita e produção artística, coautoras; à Coordenadoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Câmpus Birigui, pelo fomento da bolsa, que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL BRI

Edital BRI: n° 027, Ano 2021.

Título do projeto: Olhando para o Céu

ASTRONOMIA NA ROÇA: OLHANDO PARA O CÉU NA COMUNIDADE RURAL DA REGIÃO DE BIRIGUI

Luiz Henrique de Paula Santos¹,
Deidimar Alves Brissi²

¹Graduando em Licenciatura em Física, Voluntário do Projeto “Olhando para o Céu”, IFSP, Câmpus Birigui, h.paula@aluno.ifsp.edu.br.

²Professor de Física, Coordenador do Projeto “Olhando para o Céu”, IFSP, Câmpus Birigui, deidimar@deidimar.com.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar a execução de uma atividade de observação do céu noturno, realizada pelo projeto de extensão “Olhando para o céu”, aliada ao Grupo de Astronomia de Birigui (GAB), com a intenção de realizar divulgação científica sobre o tema Astronomia, na zona rural da região de Birigui. Define-se a divulgação científica como a utilização de recursos técnicos e processos para se transmitir a informação científica para o público em geral, e a observação do céu noturno, como atividade que proporciona a visualização da natureza dos objetos astronômicos. O trabalho contou com 24 participantes da extensão e do GAB, juntamente com nove membros da comunidade rural. Foram realizadas observações a olho nu e com instrumentos, utilizando-se de dois telescópios newtonianos, e dois binóculos. No evento, buscou-se conhecer mais sobre: Lua, Via Láctea, constelações, estrelas, nebulosas, meteoros, aglomerados e outros aspectos (geográficos, sociais, astronômicos etc.). Houve troca de conhecimentos científicos e empíricos com a comunidade. Percebe-se que a atividade cumpriu com o seu objetivo de divulgar o conhecimento científico de uma forma simples e acessível à comunidade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: divulgação científica; Astronomia; alfabetização científica; CTSA; interação social.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Olhando para o céu” tem como objetivo promover divulgação científica (Astronomia), utilizando principalmente de ferramentas para o ensino de Astronomia na comunidade local. Uma das ações do projeto é proporcionar observações na zona rural, propiciando uma vivência para os discentes e parceiros envolvidos no projeto e também permitir à comunidade rural os conhecimentos científicos em uma linguagem acessível.

Pode-se definir a divulgação científica como a utilização de recursos técnicos e processos para se transmitir a informação científica para o público em geral, visando então a tradução do conhecimento de uma linguagem técnica para leiga, a fim de introduzi-la na sociedade civil (ALBAGLI, 1996). A pandemia do vírus Sars-CoV-2 fez com que a ciência entrasse no cotidiano da população, colocando em foco que a divulgação científica deve ser executada com zelo e responsabilidade, combatendo as desinformações geradas por razões econômicas, políticas e ideológicas (FREIRE, 2021).

A observação do céu noturno é a atividade que proporciona a visualização da natureza dos objetos astronômicos. Os conceitos básicos da Astrono-

mia Observacional vêm da percepção do céu noturno como um quadro-negro vivo, que pode ser observado tanto a olho nu quanto utilizando-se de instrumentos ópticos como telescópios e binóculos (SILVA, et al 2022). Muitos softwares para computadores e telefones celulares, como, por exemplo, o *Stellarium*, auxiliam nos processos observacionais (BERNARDES, 2010).

MATERIAL E MÉTODOS

Definida a atividade, o primeiro autor disponibilizou a propriedade de seus familiares para o projeto, o Sítio Carvalho, que se encontra na zona rural da cidade de Brejo Alegre, a aproximadamente 20 km de Birigui, e definiu a observação para 21 de abril de 2022, por ser um feriado e propiciar o encontro de um maior número de pessoas.

Juntamente com o Grupo de Astronomia de Birigui (GAB), levantou-se o número de participantes interessados e foram verificados os veículos disponíveis para alocar todos. Também organizou-se a (G) Astronomia, ficando sugerido que os participantes levassem alimentos e bebidas para o evento, sendo vedadas as bebidas alcoólicas. Os participantes foram instruídos a realizar estudo prévio do céu noturno na data e no local escolhidos.

No evento, foram utilizados os seguintes instrumentos ópticos: dois telescópios newtoniano de diâmetro 150 mm, um de propriedade do IFSP, Câmpus Birigui, e outro de propriedade de um integrante do GAB; um binóculo 10x50 e um binóculo 20x50, ambos de propriedade do segundo autor; e uma câmera Canon T3, também de propriedade do segundo autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Somando-se os integrantes do projeto de extensão com os membros do GAB, compareceram 24 pessoas (Figura 1), organizados em sete carros e duas motos. Também participaram 9 pessoas da comunidade rural (Figura 2).

Iniciado logo após o pôr do sol, a olho nu e com os instrumentos ópticos (Figura 3), foi possível observar as estrelas claramente, pois o céu estava limpo, e devido à baixa poluição e a luminosidade conseguida na zona rural foi possível também constatar (até a olho nu) uma vasta gama de objetos da esfera celeste. Foram identificadas muitas constelações, tal como Crux (Figura 4), Virgo, Centauro, Órion, Escorpião etc.; uma parte da Via Láctea; algumas nebulosas claras e nebulosas escuras como Saco de Carvão; o aglomerado Caixa de Joias e outros aglomerados na constelação de Escorpião; a Lua; meteoros; e estrelas.

Houve uma troca de experiências com os membros da comunidade rural, para quem foi possível demonstrar alguns conceitos básicos de Astronomia, e também aprender os conhecimentos empíricos que eles possuem, como os nomes das constelações, fases da lua, movimentos na esfera celeste e usos práticos do céu, os quais eles utilizam para plantar, entender o clima e até cortar madeira.



FIGURA 1. Foto tirada na estrada rural de acesso ao Sítio Carvalho. Na foto, estão alguns integrantes do projeto de extensão “Olhando para o céu”, alguns integrantes do Grupo de Astronomia de Birigui e convidados da comunidade.

FONTE. Os autores (2022)



FIGURA 2. Foto tirada no Sítio Carvalho. Nela contém os integrantes da atividade e alguns membros da comunidade rural.

FONTE. Os autores (2022)

Após o aparecimento da Lua, foram feitas mais algumas observações direcionadas para esse satélite. Para melhor observação, foi necessária a diminuição de captação de luz de um dos telescópios, e juntamente foram feitos vários registros fotográficos, encerrando-se as atividades próximo à meia-noite, já que nessa propriedade rural os moradores levantam bem cedo para tirar leite (5h).



FIGURA 3. Foto tirada no Sítio Carvalho onde alguns membros do projeto utilizaram os instrumentos ópticos, realizando observações ou fazendo ajustes nos equipamentos. Logo acima do horizonte pode-se notar a constelação do Escorpião.

FONTE. Os autores (2022)



FIGURA 4. Foto tirada durante o evento, em que se pode visualizar várias constelações; parte da Via Láctea; nebulosas claras e nebulosas escuras como o Saco de Carvão.

FONTE. Os autores (2022)

CONCLUSÕES

A atividade foi bem-sucedida em cumprir os seus principais objetivos. Foi realizada divulgação científica sobre o tema Astronomia, que levou o conhecimento teórico-científico, de uma forma simplificada, para uma situação de campo, a fim de que os participantes leigos pudessem aproveitar a atividade e adquirir o conhecimento de uma forma prazerosa.

A observação foi executada com sucesso, momento em que se pôde observar objetos conhecidos, e colocar em prática os conhecimentos até então somente debatidos em ambiente acadêmico. Os participantes tiveram papel ativo no procedimento, uma vez que organizaram toda a atividade e manipularam os instrumentos ópticos.

Uma proposta de melhoria para futuras observações seria um estudo prévio mais aprofundado sobre o céu noturno na data proposta, para que se possa aprofundar o aprendizado e trocar conhecimentos. Pode-se, por exemplo, preparar materiais impressos com a finalidade de deixar com a comunidade local participante do projeto (fotos, cartas celestes, textos etc.).

Os próximos passos desse trabalho serão realizar novas observações em outras comunidades urbanas e rurais e em outros períodos do ano para que os participantes que acompanham o projeto possam notar o movimento celeste que ocorre devido ao movimento de translação da Terra, bem como ampliar os esforços de divulgação para alcançar um número maior de participantes.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, n. 3, 1996. DOI: 10.18225/ci.inf.v25i3.639. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>. Acesso em: 30 abr. 2022.

BERNARDES, A. O. OBSERVAÇÃO DO CÉU ALIADA À UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE STELLARIUM NO ENSINO DE ASTRONOMIA EM TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA). **Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia**, São Carlos (SP), n. 10, p. 7–22, 2010. DOI: 10.37156/RELEA/2010.10.007. Disponível em: <https://www.relea.ufscar.br/index.php/relea/article/view/149>. Acesso em: 30 abr. 2022.

FREIRE, N. P. Divulgação científica imuniza contra desinformação. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2021, v. 26, suppl 3, pp. 4810. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.15012021>. Acesso em 30 abr. 2022.

GOOGLE. **Google Acadêmico**. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso em: 27abr. 2022.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **SciELO**. Disponível em <https://www.scielo.org/pt/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SILVA, M. N. S., PEDERSEN, F. A. e DE CARVALHO, J. T. Stellerator: um explorador do céu noturno guiado por laser para o ensino de astronomia. **Revista Brasileira de Ensino de Física [online]**. 2022, v. 44, e20220034. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2022-0034>. Acesso em 30 abr. 2022.

AGRADECIMENTOS

À Coordenadoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Câmpus Birigui – Fomento por meio do Edital nº 027/2021.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL BRI

Edital BRI: nº 027, Ano 2021.

Título do projeto: OLHANDO PARA O CÉU

CLUBE DE LEITURAS DE OBRAS PARA OS VESTIBULARES DA FUVEST E DA UNICAMP

Natalia Helena Wiechmann¹

¹Docente da área de Letras no IFSP, Câmpus Barretos, nataliahw@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO: EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP

24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Este projeto de extensão propôs a criação de um Clube de Leituras para orientar os candidatos aos vestibulares da Fuvest e da Unicamp no ano de 2021 na área de Literatura. Oferecemos à comunidade interna e externa do IFSP, Câmpus Barretos, um espaço de leitura compartilhada e discussão das 19 obras literárias que compuseram as listas de leitura obrigatória nos referidos exames de ingresso no Ensino Superior. Para isso, propusemos a elaboração de um cronograma de leituras e de reuniões quinzenais (realizadas em formato remoto em decorrência da pandemia de covid-19) distribuídas ao longo dos meses de março a novembro de 2021; a execução do projeto contou com um bolsista. Além das discussões das obras, o projeto também contemplou levantamento de material de apoio aos vestibulandos e gravação de episódios para o programa “Cai na prova? Literatura e Vestibular”, da Rádio Acadêmica, com o intuito de aumentar o alcance do Clube de Leituras. Como resultados, acreditamos ter contribuído para que houvesse um melhor desempenho dos participantes nos exames de vestibular, bem como para a ampliação do repertório cultural dos candidatos e ainda para o desenvolvimento da leitura enquanto hábito prazeroso e enriquecedor.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Leitura; Vestibular.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Clube de Leitura de obras para os vestibulares da Fuvest e da Unicamp” foi contemplado pelo Edital n. 01/2021 da Coordenadoria de Extensão do Câmpus Barretos. Sua execução ocorreu de forma remota no período de abril a novembro de 2021, com a concessão de uma bolsa estudantil para o desenvolvimento das atividades. O projeto foi divulgado para toda a comunidade interna e externa do IFSP, Câmpus Barretos, por meio do site institucional, publicação em redes sociais e envio de e-mail de divulgação às escolas estaduais de Barretos e à Diretoria de Ensino. O público-alvo foi formado pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio.

O objetivo principal deste projeto foi estimular a leitura de todas as obras que compuseram as listas de livros indicados pela Fuvest, a Fundação Universitária para o Vestibular, que realiza os exames para ingresso nos cursos de graduação da Universidade de São Paulo (USP), e pela Comvest, a Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp, Universidade Estadual de Campinas. É importante ressaltar, que embora consideremos a leitura das obras literárias obrigatórias como um requisito de extrema importância para o sucesso nos vestibulares, nosso objetivo também abarcava incentivar a leitura como um todo, com vistas a contribuirmos para a formação dos estudantes enquanto leitores mais autônomos e críticos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para execução do projeto, foram utilizadas as 19 obras literárias que compõem as listas de vestibulares da Fuvest e da Unicamp e os encontros foram realizados por meio da plataforma Google Meet. As ações que compuseram a metodologia de execução foram: 1. Levantamento das obras literárias e elaboração do cronograma de leituras e reuniões; 2. Divulgação do projeto e apresentação inicial para os estudantes interessados, via plataforma online de videoconferência, para explanação das ações previstas e do cronograma de leituras; 3. Utilização de aplicativo de mensagens instantâneas para a comunicação e a divulgação de materiais de apoio à leitura; 4. Realização dos encontros para discussão dos textos com duração prevista de uma hora e meia, conduzidos pelo estudante bolsista e pela docente responsável; 5. Realização de reuniões orientativas com o estudante bolsista para preparação dos encontros e avaliação contínua do projeto; 6. Elaboração e divulgação de questionário avaliativo sobre o projeto para os participantes; e, por fim, produção de relatório final de atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando o Clube de Leituras foi divulgado, cerca de 35 discentes manifestaram interesse e se mantiveram em nosso grupo de compartilhamento de materiais online durante todo o período das atividades, mas a média de participantes nas reuniões se manteve entre quatro e sete estudantes. Embora pareça um número baixo, é preciso considerar que a quantidade de leituras era significativamente maior do que os estudantes estavam acostumados e que essa atividade, juntamente com as demandas do ensino remoto emergencial, requeria disponibilidade de tempo.

Quanto às reuniões, adotamos um diálogo informal e horizontal com os participantes: inicialmente era feita uma breve contextualização do autor e da obra e, em seguida, deixávamos a discussão ser norteadas pelas colocações e questionamentos dos estudantes. Dessa forma, ao mesmo tempo em que proporcionávamos recursos de interpretação literária, predominava a valorização das hipóteses interpretativas trazidas pelos participantes.

Fizemos também um trabalho de divulgação das leituras por meio de parceria com a Rádio Acadêmica, com a produção de material audiovisual sobre as obras literárias em episódios transmitidos pelo site da Rádio Acadêmica, pelo Facebook e pelo canal no YouTube, em que os vídeos estão hospedados e podem ser acessados por qualquer pessoa a qualquer momento.

CONCLUSÕES

Ao término do projeto, foi enviado um questionário de avaliação para que os estudantes respondessem com suas percepções sobre o trabalho desenvolvi-

do. De modo geral, a percepção dos respondentes é que a ideia do Clube de Leituras é atrativa, mas a participação efetiva nos encontros, incluindo a leitura integral das obras, não ocorre. Diante de uma lista obrigatória de livros nos vestibulares, o resultado, muitas vezes, é a leitura de fragmentos dos textos e resumos na tentativa de suprir essa falta do conhecimento mais aprofundado sobre a obra. É nesse sentido que nosso projeto de extensão buscou alinhar as listas de livros obrigatórios com a possibilidade de um processo de leitura mais significativo para os estudantes por meio da socialização da leitura nas reuniões de discussão dos textos.

Além disso, ao considerarmos o contexto de um país com baixo número de leitores como é o Brasil e o pouco apreço que as pessoas em geral têm pela literatura, é preciso reconhecer o papel da escola em ser o elo entre os estudantes e os livros. Por isso, consideramos que apesar de não termos obtido o envolvimento de uma grande quantidade de alunos, ainda assim nosso projeto foi desenvolvido de modo satisfatório e atingiu seus objetivos para com os participantes que permaneceram no Clube de Leituras por mais tempo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F.; MARTINS, J. Formar leitores no Brasil: a mais-valia da implementação de um Clube de Leitura. **INVEP: Da Investigação às Práticas. Estudos de Natureza Educacional**. v.1, No.1, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.25757/invep.v1i1.53>>. Último acesso em 31 jan. 2021.

COMVEST. **Manual do candidato**: Unicamp Vestibular 2018. Campinas: Unicamp; Comvest, 2017. Disponível em: <http://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/02/manual_2018.pdf>. Último acesso em 29 jan. 2021.

DALVI, M. A.; SCHWARTZ, M. C.; TRAGINO, A. A literatura no vestibular: traços de seu histórico e olhares recentes. **Via Atlântica**. n.28, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/98683/107079>>. Último acesso em 29 jan. 2021.

FUVEST. **Fuvest 2021**: manual do candidato. São Paulo: USP; FUVEST, 2020. Disponível em: <https://www.fuvest.br/wp-content/uploads/fuvest2021_manualdocandidato.pdf>. Último acesso em 29 jan. 2021

INSTITUTO Pró-Livro. **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: IPL, 2019. Disponível em: <<http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>>. Último acesso em 31 jan. 2021.

MARIA, L. de. **O clube de leitura**. Ser leitor: que diferença faz? São Paulo: Globo, 2009.

MENEZES, J. A. B. **Ensino de literatura e vestibular: que leitor espera a universidade estadual de Maringá e o que recebe?** 2008. 247 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, PR. Disponível em: <<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/jabmenezes.pdf>>. Último acesso em 29.jan.2021.

SCHMITZ-BOCCIA, A. Clubes de leitura: a construção de sentidos em situações de leitura colaborativa. **Veras: Revista Acadêmica de Educação do ISE Vera Cruz**. v.2, n.1, 2012. Disponível em: <<https://site.veracruz.edu.br/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/view/81>>. Último acesso em 31 jan. 2021.

ZAPPONE, M. H. Y.; WIELEWICKI, V. H. G. Afinal, o que é literatura? In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (Org.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3.ed. Maringá: Eduem, 2009.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) e à Coordenadoria de Extensão (CEX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Câmpus Barretos, pela oportunidade de realização deste projeto de acordo com o Programa de Bolsa Discente – Modalidade Bolsa de Extensão.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 01, Ano 2021.

Título do projeto: Clube de Leituras de obras para os vestibulares da Fuvest e da Unicamp

ECOLOJA: PRINCÍPIOS DE SUSTENTABILIDADE POR INTERMÉDIO DAS MÍDIAS SOCIAIS

Gabriela Teixeira dos Santos¹,
Maria Gabriela Fernandes Campos²,
Geza Thais Rangel Souza³

¹ Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista discente, IFSP, Câmpus Avaré, gabrielatbiologia@gmail.com.

² Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista discente, IFSP, Câmpus Avaré, campos.gabriela@aluno.ifsp.edu.br.

³ Licenciatura em Ciências Biológicas, Coordenador Docente, IFSP, Câmpus Avaré, gezasouza@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
MEIO AMBIENTE

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: A atual crise ambiental apresentou como consequência o crescimento do consumo circular e colaborativo nas múltiplas esferas da sociedade, fomentando a sensibilização e o pensamento crítico acerca dos problemas socioambientais. Dessa forma, o presente trabalho possui o intuito de fortalecer hábitos de consumo responsável, colaborativo e de sustentabilidade na comunidade, utilizando mídias sociais e ações solidárias. Para tanto, foi utilizado em sua metodologia, pesquisas bibliográficas, criação de conteúdo nas mídias sociais, arrecadações e doações de itens. Nesse sentido, os sujeitos envolvidos construíram novas perspectivas do uso e descarte de bens de consumo, promovendo atitudes de consumo sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: economia circular; educação ambiental; consumo regenerativo; sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O acesso a bens de consumo estabeleceu padrões ilusórios que relacionam o poder de aquisição com felicidade, na qual o ato de consumir de forma irresponsável e desenfreada interfere na posição social ocupada pelo indivíduo e por sua família, sendo visto como medidores de prosperidade (MENEZES, 2015).

No entanto, a matéria-prima provém, muitas vezes, de recursos naturais não renováveis, tais como o petróleo. O processo de produção desses bens, seu consumo e o descarte, propostos pela economia linear, atrelado ao crescente consumismo, têm ocasionado problemas socioambientais que afetam o coletivo. Pesquisas apontam que o uso imprudente desses recursos já apresenta consequências, como o agravamento do aquecimento global (SILVEIRA et al., 2016; ESCOBAR, 2019).

Na era da tecnologia, a internet fornece a distribuição em massa de informações, principalmente ao público mais jovem. Dado isso, usufruir desse instrumento para sensibilizar e promover o envolvimento da população em causas ambientais é um dos métodos mais eficientes da atualidade (MARCHIORATO, 2018).

Por sua multiplicidade de impactos: sociais, econômicos e ambientais, a transformação do modo de consumo requer mudanças atitudinais. Nesse contexto, o projeto Ecoloja buscou a dialogicidade entre o saber da educação ambiental e a população, construindo uma reflexão crítica acerca do consumismo ao utilizar o espaço das plataformas e mídias sociais.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido no município de Avaré/SP, entre maio e dezembro de 2021. Realizou-se uma capacitação entre bolsistas e voluntários para uma pesquisa bibliográfica utilizando marcadores booleanos (BUCHINGER et al., 2014), todos os artigos e materiais eram dispostos no *Padlet* do projeto. Após a aquisição de conhecimentos, iniciou-se o planejamento de ações para divulgação e sensibilização, as quais abrangeram a criação de *templates* construídos na plataforma Canva e divulgados nas páginas do Instagram e Facebook @ecoloja.if.

Como os eventos de troca não puderam ser realizados em virtude dos protocolos sanitários, realizou-se o “Varal Solidário Ecoloja”, o qual permaneceu no estacionamento do Câmpus para doações e retiradas por sete dias, sendo divulgado nas mídias sociais. As doações foram contabilizadas, utilizadas para montagem de varal na instituição VANA (Voluntários Anônimos de Avaré) e enviadas para a Casa Transitória I e II do município. Ao final do projeto, aconteceu o evento de uso integral de alimentos, intitulado: “(Re)Utilização de alimentos: Zero desperdício na cozinha”, o evento contou com a participação de docentes, discentes e a comunidade externa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações abordaram diversas temáticas, como consumo consciente: água; biodiversidade e resíduos; sustentabilidade: economia solidária; transporte e energia; educação ambiental: rios voadores (Fig. 1); Amazônia e reutilização de partes não convencionais dos alimentos e datas comemorativas (Dia do Consumidor, Dia das Crianças, Dia do Consumo Consciente). Com as ações desenvolvidas, percebeu-se a importância da comunicação com o consumidor nas plataformas digitais; segundo Silva (2011, p. 581), “o acesso à internet é condicionante para que o consumidor se reconheça como um sujeito urbano informado e, como tal, sujeito politizado”, ao passo que integra tecnologias ao educar ambientalmente para a saúde individual e coletiva.

O Varal Solidário (Fig. 2A, Tab. 1) evidenciou a importância da coletividade na promoção da economia solidária (LEITÃO, 2015). O quantitativo de peças recebido (Tab.1), na semana mais fria do ano, demonstrou que existe o engajamento da comunidade (interna e externa) na promoção do bem-estar social e que este pode ser incentivado por ações simples utilizando as mídias sociais (Fig. 2). A parceria com o projeto VANA (Voluntários Anônimos de Avaré), que atende meninas de famílias em vulnerabilidade social, ressalta a possibilidade de abordagem social (Fig. 2 C). A oficina virtual ‘(Re) Utilização de alimentos: Zero desperdício na cozinha’ (Fig. 3), transmitida via YouTube, contou com 136 inscritos, dos quais 61 participaram simultaneamente do evento transmitido.



FIGURA 1. Publicações com a abordagem de educação ambiental



FIGURA 2. Ação Varal Solidário Ecoloja. A. Template da chamada realizada em mídias sociais. B. Montagem do Varal no estacionamento do Câmpus Avaré. C. Montagem do Varal no Projeto Social VANA.

TABELA 1. Doações realizadas por meio do Varal Solidário

Descrição do Item	Quantidade	Descrição do Item	Quantidade
Saia	10	Camiseta	36
Vestido	14	Sapato (pares)	14
Shorts	24	Blusa de frio	5
Blusa	153	Livro	54
Calça	57	Cachecol	1
TOTAL			368



FIGURA 3. Divulgação da oficina ‘(Re)Utilização de alimentos: Zero desperdício na cozinha

CONCLUSÕES

O número de acessos em nossas mídias sociais subiu, demonstrando que as informações foram divulgadas com sucesso entre os seguidores. Contamos atualmente com 215 seguidores no Instagram e 301 no Facebook. Apesar do período de pandemia, foram arrecadados para o varal solidário quase 400 itens, sendo que alguns continuam disponíveis para trocas na ONG VANA, tendo sido recebidos itens não contabilizados. Além da oficina virtual, foram produzidos inúmeros conteúdos de divulgação sobre consumo e sustentabilidade, tendo a disseminação de resultados por meio das mídias sociais e pela apre-

sentação para a comunidade científica nos seguintes eventos: V Semana da Biologia do IFSP Avaré (apresentação oral) com premiação em segundo lugar; X Semana Tecnológica do IFSP Avaré (apresentação oral) e 12º CONICT (apresentação poster/vídeo).

REFERÊNCIAS

BUCHINGER, D.; CAVALCANTI, G.A.S.; HOUNSELL, M.S. Mecanismos de busca acadêmica: uma análise quantitativa. **Revista Brasileira de Computação Aplicada**, v. 6, n. 1, p. 108-120, 2014.

ESCOBAR, H. "Estamos em uma situação de emergência planetária". *Jornal da USP*, 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/?p=226844>> Acesso em: 17 agosto 2021.

LEITÃO, A. Economia circular: uma nova filosofia de gestão para o século XXI. **Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting**, v. 1, n. 2, 2015. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10400.14/21110>>. Acesso em: 17 agosto 2021.

MARCHIORATO, H.B. Educação Ambiental: a tecnologia a favor da natureza. **Kínesis**, v. 10, n. 23, p. 85-99, 2018.

MENEZES, U.G. Consumo Colaborativo: relação entre confiança e cooperação. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 5, n. 2, p. 95-111, 2015.

SILVA, T.D. Educação Ambiental: a educação para o consumo na sociedade da informação. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 11, n. 3, p. 563-584, 2011.

SILVEIRA, L.M.; PETRINI, M.; SANTOS, A.C.M.Z. Economia compartilhada e consumo colaborativo: o que estamos pesquisando? **Revista de Gestão**, v. 23, p. 298-305, 2016.

AGRADECIMENTOS

À CEX-AVR, pelo apoio ao desenvolvimento do projeto e fomento (Editais CEX-AVR 001/2020 e 001/2021); a o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia — Campus Avaré; à Pró-Reitoria de Extensão; a todos os docentes, discentes, voluntários envolvidos e à comunidade externa.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 01, Ano 2021.

Título do projeto: Ecoloja: princípios de sustentabilidade por intermédio de mídias sociais

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO PARA A COMUNIDADE DE CUBATÃO

Danieli Fontenele Silva¹,
Júlia Campos Bueno Paz Perez²,
Leandro Fabrício Campelo³

¹ Curso de integrado de eventos, bolsista da extensão, IFSP, Câmpus Cubatão, danieli.fontenele@aluno.ifsp.edu.br.

² Curso de integrado de eventos, bolsista da extensão, IFSP, Câmpus Cubatão, bueno.julia@aluno.ifsp.edu.br.

³ Professor efetivo do IFSP, Câmpus Cubatão, campelo@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O projeto de extensão, que conta com duas bolsistas do curso integrado de eventos, tem como ideia central trazer treinamentos na área de empreendedorismo e inovação para a comunidade de Cubatão, a fim de que todos que participarem dos cursos possam apresentar suas ideias durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Entre abril e setembro, serão oferecidos cursos nas temáticas do projeto que contribuam para o desenvolvimento social e econômico dos municípios. Entre os objetivos do projeto estão: a oferta de cursos de empreendedorismo e a inovação com palestrantes convidados. Os participantes dos cursos receberão certificados e serão convidados para tentar desenvolver suas ideias de empreendedorismo e inovação e colocar em prática na sua comunidade. As pessoas que conseguirem desenvolver seus projetos, mesmo em fase inicial, irão apresentá-los durante a SNCT do Câmpus Cubatão. As atividades desenvolvidas não terão nenhum custo para a comunidade externa do câmpus, serão utilizados os espaços internos do IFSP, além dos computadores e salas de aulas. Os resultados esperados são: incentivar e propiciar um ambiente de inovação e empreendedorismo na cidade.

PALAVRAS-CHAVE: extensão; eventos; ensino; bolsistas; cursos.

INTRODUÇÃO

Existem diversas definições de empreendedorismo, uma delas é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e circunstâncias oportunas, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. Diante disso, por meio de diversas reuniões feitas com autoridades e do arranjo produtivo local, percebeu-se uma necessidade em Cubatão. Assim, esse projeto é de suma importância para ajudar as pessoas que querem desenvolver ideias voltadas para o empreendedorismo e a inovação e não conseguem oportunidades devido ao alto custo dos cursos de formação.

De acordo com Dornelas (2021), acreditar em seus sonhos é primordial para o empreendedor. Alguns profissionais do ramo não tiveram treinamento e conseguiram desenvolver importantes empresas. No entanto, o especialista, em seu livro, aponta que isto não é a regra geral; a importância de fazer cursos e se especializar é primordial para se aprofundar numa área tão complexa. Nossa hipótese é que as palestras serão uma oportunidade única para os cubatenses.

O objetivo geral é desenvolver a capacidade de empreendedorismo e inovação da comunidade de Cubatão. O projeto possibilitará aos cidadãos

que desejarem desenvolver suas habilidades nessa área, tão explorada atualmente, a formação gratuita de qualidade com certificação e a possibilidade de apresentarem suas ideias iniciais em um evento científico (a SNCT). Com o desemprego em alta pelo país, muitos têm procurado empreender, mas os estudos apontam que o sucesso é maior com apoio dos especialistas no tema. Trazer esses especialistas para o câmpus a fim de dialogar e apresentar seus sucessos para o cidadão de Cubatão, é o objetivo do projeto.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a execução do projeto, reuniões semanais serão realizadas com toda a equipe. Por meio das reuniões, os bolsistas serão treinados para organizar as palestras que ocorrerão, tal como: entrar em contato com os palestrantes, organizar agenda, resolver os imprevistos etc.

Para as outras atividades que serão entregues para a comunidade, como a SNCT e a FECITEC, a metodologia de trabalho seguirá com reuniões semanais até o final do projeto. No início, as reuniões ocorrem toda semana, até que os bolsistas estejam treinados para os trabalhos que serão executados. Neste momento, os bolsistas entrarão em contato com os docentes para prepararem as atividades da SNCT e, ao mesmo tempo, começarem os contatos com as prefeituras para trazer os alunos para a SNCT e FECITEC no câmpus Cubatão.

Na etapa final, a preparação para as duas entregas será primordial, é um momento de mais reuniões e discussões para entregarem para a comunidade um projeto de qualidade em que todos possam apreender com as atividades entregues.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os economistas entenderam que o empreendedor é essencial ao processo de desenvolvimento econômico, e, em seus modelos, estão levando em conta os sistemas de valores da sociedade, em que são fundamentais os comportamentos individuais dos seus integrantes (BAGGIO e BAGGIO, 2014).

O projeto teve sua primeira palestra realizada no começo de maio com o tema: "Desafios do empreendedor no pós-pandemia". O convidado foi um docente com doutorado na área de empreendedorismo e inovação. Tivemos 22 inscritos com diversos Microempreendedores Individuais (MEI). Os resultados da primeira palestra foram analisados como positivos até o momento.

A segunda palestra ocorreu no dia 26 de maio com tema: "Inovação – a nova forma de empreender". O palestrante é um consultor do Sebrae, que apoia essa atividade.

Diversas atividades estão sendo planejadas. Em junho, ocorreu uma grande recepção no Câmpus Cubatão com os empresários e MEI do bairro Jardim Casqueiro em Cubatão; esse bairro tem uma população maior que algumas cidades do estado de São Paulo.

O projeto ainda está no começo, portanto, não temos muitos resultados no momento, mas serão divulgados em oportunidades futuras.

CONCLUSÕES

De acordo com Chiavenato (2004), em uma pesquisa feita em 2001, envolvendo cerca de 29 países, sobre a população entre 18 e 64 anos que se dedicam ao empreendedorismo, o Brasil aparece em 5º lugar com o percentual de 14,2% da população.

Devido à agenda dos palestrantes e o retorno presencial, a primeira palestra acabou de ser realizada, os bolsistas e o docente orientador estão trabalhando na análise e no entendimento dessa primeira palestra. Toda equipe acredita que o projeto é uma grande oportunidade para os empreendedores da cidade de Cubatão.

Bruno-Faria e Fonseca (2014) discutem a importância da cultura da inovação fazendo um levantamento bibliográfico muito sólido, que apontou a importância da criação desse tipo de cultura. Nesse passo, acreditamos que o nosso projeto pode colaborar para a criação dessa cultura.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, 1(1): 25-38, 2014.

BRUNO-FARIA, M. F.; FONSECA, M. V. A. Cultura de Inovação: Conceitos e Modelos Teóricos. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, pp. 372-396, jul./ago. 2014.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo** – transformando ideias em negócios. 8ª ed. São Paulo: Empreende, 2021.

AGRADECIMENTOS

À Diretoria-Adjunta de Extensão (DAEX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), do Câmpus Cubatão – Fomento por meio do Edital 019/2021-CBT.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 019, Ano 2021 – CBT.

Título do projeto: Empreendedorismo e Inovação para a Comunidade de Cubatão

ENCONTROS DE ARTE E CULTURA

Elaine Cristina de Araujo¹,
Jéssica Almeida da Silva²,
Rita de Cássia Demarchi³,
Samyra Victoria Mascher da Silva⁴

¹ Curso de Letras, cursos Técnicos em Eventos e em Informática Integrados ao Ensino Médio, docente IFSP, Câmpus Cubatão, elaine.araujo@ifsp.edu.br

² Curso de Letras, bolsista IFSP, Câmpus Cubatão, jessica.a@aluno.ifsp.edu.br

³ Curso de Letras, curso Bacharelado em Turismo, cursos Técnicos em Eventos e em Informática Integrados ao Ensino Médio, docente IFSP, Câmpus Cubatão, ritademarchi@ifsp.edu.br

⁴ Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, bolsista IFSP, Câmpus Cubatão, samyra.mascher@gmail.com

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO E ARTES INTEGRADAS

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP

24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O projeto “Encontros de Arte e Cultura” se organiza a partir de um conjunto de encontros com o objetivo de fomentar, ampliar e consolidar um espaço de debate, reflexão e criação artística, voltado para a comunidade interna e externa do Câmpus Cubatão. Essa proposta considera a reflexão sobre os encontros já realizados ao longo de 2021, primeira experiência de execução do projeto, ampliando os diálogos, estabelecendo ações conjuntas e parcerias, como afirmada com a Associação Socio-cultural e Educacional Zabelê, e com outros projetos institucionais, como “Encontros Literários” do Câmpus Cubatão. Os encontros propostos em diferentes formatos, tais como: debates, rodas de conversa, oficinas, aulas, saraus, mostras e intervenções artísticas, ocorrem de forma virtual e presencial. A SeARTE, Semana de Arte e Cultura, faz parte das ações previstas e será organizada de forma colaborativa, contando com a equipe do projeto, com docentes e estudantes do curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: projeto colaborativo; manifestações culturais; contemporaneidade; educação.

INTRODUÇÃO

É relevante pensar que as questões contemporâneas e multiculturais são abordadas e discutidas na educação, nas manifestações culturais e na arte em suas diferentes vertentes, entre elas: artes visuais, música, audiovisual, literatura, artes do corpo. Nos nossos tempos, questões da multiculturalidade – migração, corpo, gênero, culturas e literaturas populares, indígenas, africanas e afro-brasileiras, meio ambiente, tecnologia e novas mídias, produção cultural local, ressignificação da história, direitos humanos e cidadania – conquistam destaque no Brasil e no exterior em museus, exposições, espetáculos, nos muros das cidades, na internet e nos âmbitos acadêmico e educacional, como apontado por diversos autores, entre eles Conduru (2012), Melendi (2019) e Moura (2019). Com o seu caráter temporal e atemporal, a arte transcende o seu próprio tempo, segundo Alves (2012). Carrega possibilidades de ampliar reflexões e experiências profundas, como abordado por Dewey (2010) e Larossa Bondia (2014), tanto para quem cria as obras quanto para quem as aprecia.

A partir desses conceitos, espera-se que a criação de um espaço para encontros com artistas, educadores, estudantes e com o público em geral ao longo do projeto “Encontros de Arte e Cultura” contribua para promover uma formação integral, ampliando as formas de ler e compreender a arte, a cultura e o mundo. Para tal, tem-se a contribuição das ideias de Barbosa (1995 e 2008), Candido (2014), Garcia Canclini (2008), Martins (2014), entre outros autores.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste ano, com o retorno presencial, ainda mantendo cuidados relativos à pandemia, as atividades do Projeto “Encontros de Arte e Cultura” ocorrerão de forma remota e presencial. Estão previstos encontros mensais que demandarão pesquisa, divulgação e avaliação. Os eventos presenciais realizados no auditório do câmpus terão um limite de cem (100) participantes e na sala de arte, trinta (30) participantes. Portanto, utilizam-se os espaços e os equipamentos já disponíveis no câmpus, nos eventos presenciais. Para os eventos de forma remota, utilizam-se o canal do YouTube para a transmissão: <http://tinyurl.com/artecultura>. As reuniões periódicas da equipe ocorrem de forma presencial e remota, sendo que o planejamento e as ações acontecem de forma colaborativa, com flexibilidade e abertura para as questões e temas pertinentes ao contexto de nosso câmpus e comunidade. A maioria dos eventos possuem certificado de participação para os interessados. A divulgação das ações do projeto é de responsabilidade dos bolsistas e dos voluntários nas redes sociais criadas, entre elas a página https://www.instagram.com/earte_e_cultura/.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência exitosa das ações do projeto em 2021 é motivação para que as atividades e temas sejam revisitados e ampliados neste ano em eventos organizados pela equipe do projeto juntamente com as parcerias firmadas com os docentes e estudantes da área de Eventos, com equipes de outros projetos propostos no câmpus, tal como o projeto de extensão “Encontros Literários”, com parceiros da cidade de Cubatão como a Associação Sociocultural e Educacional Zabelê. Os resultados dos encontros serão integrados aos eventos da SeARTE 2022, Semana de Arte e Cultura, planejada para o mês de setembro.

Para delinear e proporcionar a análise dos resultados das ações, serão criados instrumentos de acompanhamento e avaliação para os encontros: formulários, análise dos comentários e questões apontadas pelos participantes. A disseminação dos resultados dá-se nos canais de divulgação em eventos acadêmicos e culturais no IFSP e em outras instituições. Entre os temas abordados no projeto em 2021 estão: literatura de cordel, mulheres no grafite, literatura indígena, simbologia afro, dança

e teatro, arte contemporânea. Em 2022, o primeiro encontro abordou o Hip Hop, com artistas de Cubatão. O resultado foi divulgado pelo site do câmpus: <https://cbit.ifsp.edu.br/index.php/component/content/article/17-ultimas-noticias/2526-hip-hop-da-atonica-do-primeiro-evento-presencial-do-projeto-encontros-de-arte-e-cultura>.



FIGURA 1. Logotipo do Projeto Encontros de Arte e Cultura.



FIGURA 2. Divulgação do resultado do Primeiro Encontro de 2022: Hip Hop. Registro fotográfico com os artistas convidados de Cubatão, estudantes e servidores.

CONCLUSÕES

Como considerações parciais do projeto que se encontra em fase inicial de seu segundo ano, espera-se, assim como ocorreu em eventos artísticos e culturais realizados no Câmpus Cubatão nos últimos anos, a boa participação e o envolvimento dos estudantes, professores, servidores técnicos e da comunidade externa. Os encontros estão em fase de desenvolvimento e podem se dar em diferentes formatos: apresentações, debates, oficinas, minicursos, mostras etc. De acordo com a experiência até o momento, a diversidade de temas e formatos dos encontros, bem como a flexibilidade e abertura no

planejamento, mostraram-se como pontos positivos do projeto, pois valorizam a dinâmica da equipe, as demandas locais e institucionais. Portanto, as ações são constantemente repensadas e passíveis de reformulação ao longo do processo de execução.

Nota-se que no cotidiano acadêmico há considerável interesse dos estudantes não apenas pelos eventos, mas também por desenvolver o debate crítico em torno de temas relevantes da atualidade no campo da arte e da cultura. Sendo assim, também se prevê como resultado do projeto, a valorização da diversidade cultural e artística e a ampliação do espaço de participação da comunidade e do diálogo com outros projetos e eventos do câmpus, colaborando com a premissa de uma educação integral.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cauê. **Sobre o tempo e o atemporal na arte**. Disponível em: <http://www.forumpermanente.org/rede/numero/numero-nove/sobre-o-tempo-e-o-atemporal-na-arte-por-caue-alves>. Acesso em: 07 mai. 2012.

BARBOSA, A.M. Educação e Desenvolvimento cultural e artístico. In: **Educação e Realidade**. 20 (2):9-17, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71713/40662>. Acesso em: 07 mai. 2022.

BARBOSA, A.M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 13.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2014.

CONDURU, R. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LAROSSA BONDÍA, J. **Tremores: escritos sobre a experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

GARCIA CANCLINI, N. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1998.

MARTINS, M. C. (Org.). **Pensar juntos mediação cultural: [entre]laçando experiências e conceitos**. São Paulo: Terracota, 2014.

MELENDI, M. A. **Estratégias da arte em uma era de catástrofes**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.

MOURA, E.J.S. Arte/Educação decolonial na América Latina. **Cadernos de estudos culturais**. v. 1, p. 31-44, 2019. Disponível em: <https://seer.ufms.br/index.php/cadec/article/view/9689>. Acesso em: 07 mai. 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à PRX pelo fomento das bolsas e às diretorias do Câmpus Cubatão, segundo Edital nº 019/2021 – CBT. Aos setores do Câmpus Cubatão pelo apoio na realização dos encontros e à Associação Sociocultural e Educacional Zabelê de Cubatão pela valiosa parceria. Agradecemos também a todos os artistas, pesquisadores, professores, estudantes e comunidade participantes.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital nº 019/2021 CBT – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO DO IFSP.

Título: Encontros de Arte e Cultura

ENEM PARA TODOS: APRENDENDO E ENSINANDO EM PERÍODO DE CRISE

Maressa de Freitas Vieira¹,
Geza Thais Rangel e Souza²,
Gabriela de Godoy Cravo Arduino³

¹ Professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Colaboradora do Projeto de Extensão, IFSP, Câmpus Avaré, maressa.vieira@ifsp.edu.br

² Professora de Ciências Biológicas, Colaboradora do Projeto de Extensão, IFSP, Câmpus Avaré, gezasouza@ifsp.edu.br

³ Professora de Medicina Veterinária, Coordenadora do Projeto de Extensão, IFSP, Câmpus Avaré, gabriela.arduino@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Este projeto realizou a contextualização dos conteúdos abordados nas provas do Enem de anos anteriores e organizou eventos de extensão online abertos (oficinas), proporcionando aos discentes do IFSP e a outras instituições de ensino de Avaré e região a oportunidade não só de rever e fixar os conteúdos abordados nas provas do Enem, bem como compreender sua estrutura e aproximar o IFSP das ações desenvolvidas junto à Diretoria de Ensino de Avaré e região. Os bolsistas classificaram os itens dos exames aplicados entre os anos 2016 e 2019, formulando um banco de questões. Para cada item, foram levantadas as informações pertinentes ao conteúdo abordado, sendo organizadas em mapas de estudo e posteriormente transpostas em vídeos explicativos. Somente uma ação formativa foi realizada: “A prova de Ciências da Natureza”, ministrada por meio da plataforma Google Meet, contando com 53 participantes, licenciandos (IFSP e outras IES), professores da rede pública e privada e alunos do ensino médio. Outras ações foram propostas (itinerário formativo e curso de capacitação em EaD), mas a demora na análise inviabilizou a aplicação durante a execução do projeto. As demais produções foram disponibilizadas nas redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: metodologia de ensino-aprendizagem; educação; formação continuada; educação a distância.

INTRODUÇÃO

Conforme descrevem Mariga e Silva (2020, p. 293), “o Enem foi criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) como uma espécie de teste para os alunos concluintes do ensino médio, verificando seu nível de aprendizado”. Contudo, vem ampliando seus horizontes, já que seus resultados permitem o acesso à Educação Superior. Nesse exame, a competência de resolver situações-problema tem sido mensurada, centrando o foco no raciocínio e não mais somente no conteúdo (NASCIMENTO; SABINO, 2019). Nesse sentido, Turcatto e colaboradores (2018) citam que a disponibilização de materiais e recursos didáticos em ambiente virtual de ensino e aprendizagem com atividades interativas e reflexivas vêm ganhando espaço na preparação de alunos concluintes do Ensino Básico, com a disponibilização de material de qualidade que possibilite o aprendizado autônomo.

A atuação das instituições públicas de ensino superior nos processos de inclusão social tornou-se imprescindível durante o período de calami-

dade sanitária vivido recentemente, em que foi necessária a oferta de novas modalidades de cursos e capacitações. Como consequência do isolamento social, as ações de extensão, como o Cursinho Popular, foram suspensas, havendo a necessidade de se pensar em novas formas de desenvolver as atividades de preparação, tanto para a docência dos licenciandos quanto para o ingresso no Ensino Superior. O presente projeto teve o intuito de auxiliar na mitigação dessas questões no que diz respeito à comunidade acadêmica e sociedade na qual se insere o Câmpus Avaré do IFSP.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido em três frentes: 1) Capacitação e produção de material baseado nas provas anteriores do Exame Nacional do Ensino Médio — Enem feitas por estudantes dos cursos de Licenciatura do Câmpus Avaré do IFSP; 2) Confeção e tutoria de Cursos de Extensão com vistas à revisão das provas do Enem nas áreas de atuação dos licenciandos; 3) Oferta de Cursos de Extensão para os concluintes do ensino médio do IFSP, Câmpus Avaré, e de outras instituições de ensino do município e região. Os bolsistas selecionados foram responsáveis pela busca das provas anteriores do Enem, pela classificação das questões das provas quanto aos assuntos abordados e às dificuldades e organização dessas informações em uma planilha. As reuniões foram realizadas por meio da plataforma RNP entre a equipe executora, a Diretoria de Ensino de Avaré e os bolsistas. As questões comentadas foram produzidas e compartilhadas em mural colaborativo (Padlet), permitindo a construção coletiva. Os vídeos foram produzidos e compartilhados por meio digital. A ação formativa consistiu em uma oficina sobre a prova de Ciências da Natureza, ofertada por meio da plataforma Google Meet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as reuniões virtuais, a Diretoria de Ensino da Regional Avaré solicitou uma ação formativa sobre a estrutura das provas de Ciências da Natureza. Como complemento a essa solicitação, os bolsistas desenvolveram um banco de questões comentadas, preparando mapas conceituais e vídeos explicativos sobre os itens. A oficina intitulada “A prova de Ciências da Natureza” (Fig. 1) foi realizada em 25 de novembro e contou com a participação de licenciandos, professores da rede pública e privada e estudantes de ensino médio (total de 53 participantes).

Os vídeos foram confeccionados pelos bolsistas e disponibilizados por rede de contatos, no formato “.mp4”, facilitando a utilização pelos professores (um exemplo pode ser acessado pelo link: https://youtu.be/TVsosD_OMxo). Materiais de apoio foram elaborados para auxiliar o estudo e a revisão dos conteúdos abordados nos vídeos (Fig. 2).

As demais ações propostas consistiam em cursos de capacitação para os estudantes desenvolverem cursos de extensão abertos e massivos do tipo online (MOOC — Massive Open Online Course) e em ambientes virtuais de aprendizagem dos cursos de extensão (inscrito no Edital IFSP PRX nº 158/2020 — Cursos EaD de oferta imediata). Entretanto o curto período de execução (três meses) e a demora na análise das propostas pelos setores responsáveis inviabilizou a execução desses.



FIGURA 1. Divulgação da ação formativa: “A prova de Ciências da Natureza”.

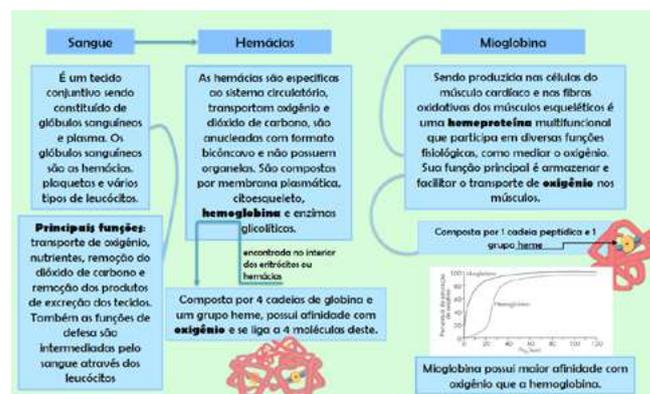


FIGURA 2. Material de apoio para estudos complementares desenvolvidos pelos bolsistas do projeto.

CONCLUSÕES

Existe uma alta demanda para a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dos estudantes, mas ainda há uma grande dificuldade na utilização delas por parte dos professores. Em contrapartida, muitos professores sentem dificuldade com a criação e o aperfeiçoamento de materiais de apoio ao ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o desenvolvimento e a criação de materiais de apoio foram bem recebidos pela comunidade externa e promoveu um incremento na autonomia docente dos licenciandos envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS

MARIGA, G.; SILVA, A.C.M. Tops do ENEM na UERGS: humanas, biologia, matemática, química e redação,

projeto piloto de ação inclusiva. **Revista do Seminário Educação de Cruz Alta**, v. 7, n. 1, p. 290-299, 2020. Disponível em: <http://www.exatasnaweb.com.br/revista/index.php/anais/article/view/802/455>. Acesso em: 05 jul. 2020.

NASCIMENTO, M.V.A.; SABINO, C.V.S. Objeto de aprendizagem virtual como recurso pedagógico interativo para resolução de questões de Biologia no Enem. **Abakos**, v. 7, n. 2, p. 22-44, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/a3ca/23d09636148c8e0d8a1cd0da73df05800b79.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2020.

TURCATTO, J.A.; SOARES, S.L.; VOGT, A.; HAMMES, G. Curso de extensão preparatório para o ENEM com o uso da plataforma Moodle. **Revista Conect**

EAD, v. 1, n. 1, p. 20-31, 2018. Disponível em: <https://uceff.edu.br/revista/index.php/connectead/article/view/264/238>. Acesso em: 02 jul. 2020.

AGRADECIMENTOS

À CEX-AVR, pelo apoio ao desenvolvimento do projeto e fomento (Edital CEX-AVR 012/2020); a o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Câmpus Avaré; à Diretoria de Ensino de Avaré; a todos os docentes, discentes bolsistas ou voluntários envolvidos e à comunidade externa.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: CEX-AVR nº 012, Ano 2020.

Título do projeto: Enem para todos: aprendendo e ensinando em período de crise

EXPERIÊNCIAS LÚDICAS NO LABORATÓRIO DE VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA MODALIDADE REMOTA

Letícia Fernanda Nascimento Albuquerque¹,
Ana Cristina de Souza Pires Dias²,
Carolina Machado d'Ávila³,
Karla Paulino Tonus⁴

¹ Discente no curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão do IFSP, Câmpus Boituva, leticia.albuquerque@aluno.ifsp.edu.br

² Discente no curso de Licenciatura em Pedagogia-EPT, IFSP, Câmpus Boituva, ana.dias@aluno.ifsp.edu.br.

³ Docente no curso de Licenciatura em Pedagogia, coordenadora do projeto desenvolvido com o Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão do IFSP, Câmpus Boituva, carolinamd@ifsp.edu.br

⁴ Docente no curso de Licenciatura em Pedagogia, coordenadora do projeto desenvolvido com o Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão do IFSP, Câmpus Boituva, karla.tonus@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO – FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: A legislação que norteia os cursos de formação de professores, em especial os de pedagogia, prevê a oferta de conteúdos teóricos e práticos sobre o desenvolvimento infantil e a importância da realização de atividades em brinquedotecas. Além de proporcionar oportunidades de aprendizagem para discentes dos cursos de licenciatura, as atividades desenvolvidas na brinquedoteca e o brincar podem auxiliar no desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e social na vida de uma criança e na promoção das políticas públicas voltadas para a infância, garantindo, para elas, espaços adequados e seguros no contraturno escolar. No entanto, devido às restrições impostas pela pandemia de covid-19, as atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Vivências Pedagógicas do Câmpus Boituva, no segundo semestre de 2021, foram feitas de maneira remota, por meio de vídeos disponibilizados na plataforma YouTube. Foram realizadas ações como contação de histórias, realização de oficinas de construção de brinquedos com material reciclável e de oficinas de brincar, nas quais foram apresentadas atividades lúdicas para que as crianças pudessem brincar com seus responsáveis. Os vídeos foram gravados pelas alunas bolsistas, pela aluna estagiária e voluntária. Os conteúdos e roteiros foram desenvolvidos pelas alunas em conjunto com as professoras orientadoras.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores; brinquedoteca; ensino remoto; atividades virtuais; atividades lúdicas.

INTRODUÇÃO

As atividades lúdicas, brinquedos e brincadeiras fazem parte da vida das crianças e o brincar pode acontecer em qualquer espaço, desde que exista a intenção lúdica. Huizinga (2000) afirma que, assim como os animais, a civilização humana brinca, mas, diferente daqueles, o brincar para os seres humanos tem uma “função significativa”, ou seja, é uma ação que contém um sentido em si mesmo.

Para brincar, a criança precisa estar livre, definir suas próprias regras e ações. E, embora não exista a necessidade de um objeto ou mesmo um

brinquedo para despertar uma brincadeira entre as crianças (KISHIMOTO, 2018), o acesso a um espaço adequado, com brinquedos diversos, como uma brinquedoteca, tende a incentivar as brincadeiras e os momentos lúdicos.

As brinquedotecas, espaços destinados às atividades lúdicas, podem se constituir de diferentes formas. De acordo com Fuchs (2011), a presença de uma brinquedoteca na universidade, além de proporcionar formação prática aos futuros professores, facilita a aproximação da universidade com a comunidade.

Assim, o objetivo principal do projeto foi proporcionar aos discentes do curso de licenciatura em pedagogia do Câmpus Boituva atividades de formação por meio de atuação prática, para que reconheçam a importância e o direito da criança ao brincar e que sejam capazes de utilizar os conhecimentos em sua prática profissional escolar, oferecendo atividades lúdicas livres e orientadas e oficinas diversas.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades foram desenvolvidas de maneira remota, respeitando as restrições impostas pela pandemia do covid-19. Entre os meses de agosto e dezembro foram produzidos vídeos, gravados e editados pelas alunas participantes, cujos temas principais foram contação de histórias e oficina de construção de jogos e brincar. Foram selecionadas histórias de domínio público, bem como criações autorais das alunas. Os jogos foram criados pelas alunas e têm objetivos pedagógicos tanto em seu processo de montagem como na brincadeira em si.

Os roteiros, a seleção do conteúdo e a aprovação do vídeo finalizado eram apresentados em reuniões semanais ou quinzenais, conduzidas pela coordenação do projeto. Após aprovação da versão final, os vídeos foram encaminhados aos responsáveis pela publicação no canal do YouTube do Câmpus Boituva, disponibilizando o acesso para a comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi pensado, inicialmente, como forma de atender ao disposto na legislação que norteia os cursos de formação de professores. A existência de uma brinquedoteca ou laboratório de vivências pedagógicas em brincar é uma das exigências legais para os cursos de pedagogia. O espaço físico da brinquedoteca do Câmpus Boituva está pronto e, atualmente, em processo de aquisição de equipamentos para o acervo.

Conforme aponta Fuchs (2015), a presença de espaços como as brinquedotecas nas universidades promove não só oportunidades de aprendizagem para os professores em formação, mas também promoção de jogos e atividades lúdicas para adultos e idosos, como forma de integrar a comunidade local, além de ofertar outras atividades culturais, de caráter lúdico, podendo ou não serem desenvolvidas com instituições parceiras do município.

Pelas restrições impostas pela pandemia de covid-19, todas as atividades foram realizadas de forma remota e o conteúdo produzido foi disponibilizado na plataforma YouTube. Os vídeos, por serem publicados e disponibilizados via internet, estão disponíveis para qualquer pessoa que tenha acesso à rede, sem restrições de espaço físico ou horário, possibilitando a integração das ações promovidas pelas discentes para toda a comunidade.

Ao todo, foram criados e publicados 27 vídeos, entre contação de histórias, montagem de jogos e orientação para seu desenvolvimento, tanto em relação ao jogo em si como uma orientação pedagógica ao adulto que conduzirá as atividades com as crianças.

CONCLUSÕES

Além de representar um espaço de formação dos discentes do curso de licenciatura, as brinquedotecas justificam-se também, em geral, pela ausência de espaços escolares adequados para as atividades livres e brincadeiras, o que transforma a brinquedoteca em um espaço de acolhimento para crianças em situação de vulnerabilidade social, que poderão passar um tempo em um ambiente adequado. Ao propor atividades, os discentes do curso de Pedagogia do Câmpus Boituva também estarão passando pelo processo de aprendizagem, sobre práticas pedagógicas e, especificamente, atividades lúdicas.

No entanto, as restrições impostas pela pandemia da covid-19 impossibilitaram o desenvolvimento de atividades dirigidas no espaço físico da brinquedoteca do câmpus. Por outro lado, ao disponibilizar vídeos em plataformas de grande alcance, como o YouTube, a produção realizada pelas alunas terá, com certeza, um alcance maior do que somente a comunidade local de Boituva.

Assim, consideramos que o projeto atendeu não somente a exigência legal de atividades de vivências práticas para os futuros professores, como também possibilitou a participação da comunidade externa e interna em atividades lúdicas e culturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Lei**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 2 jul. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 2 jul. 2021.

FUCHS, Renate. A experiência europeia das brinquedotecas. In: OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 43-51.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. Trad. João Paulo Monteiro.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro e internacional. In: OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 15-35.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração dos direitos da criança**.

1950. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Crian%C3%A7a/declaracao-dos-direitos-da-crianca.html>. Acesso em: 2 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os direitos da **criança**. 1989. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 2 jul. 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às alunas que participaram do projeto como estagiária e voluntária pela contribuição e excelente trabalho apresentado junto às bolsistas. O projeto foi financiado pelo Edital BTV 055/2021, que possibilitou o pagamento de duas bolsas para discentes, durante 4 meses.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: 2021 – BTV_055/2021 – Edital de Extensão.

Título do projeto: Experiências lúdicas no laboratório de vivências pedagógicas na modalidade remota

IDENTIFICAÇÃO DE ÁRVORES E MAPEAMENTO DE TRILHAS NO BOSQUE CAMBUÍ DO PARQUE SANTA MARTA

Lucas Falcão Bernaldes da Silva¹,
Pedro Augusto Gonçalves²,
Soraia Maria Ribeiro Nascimento³,
Paola Andrea Gómez Rodríguez⁴,
Fabrício A. V. Benini⁵

¹ Técnico em Manutenção de Aeronaves em Avionônicos Integrado ao Ensino Médio, Bolsista, IFSP, Câmpus São Carlos, bernaldes.falcao@aluno.ifsp.edu.br.

² Técnico em Manutenção de Aeronaves em Avionônicos Integrado ao Ensino Médio, Bolsista, IFSP, Câmpus São Carlos, pedro.goncalves@aluno.ifsp.edu.br.

³ Especialização Lato Sensu em Educação: Ciência, Tecnologia e Sociedade, IFSP, Câmpus São Carlos, soraia.ribeiro@aluno.ifsp.edu.br.

⁴ Bióloga voluntária responsável pela identificação das árvores, atelopius85@gmail.com.

⁵ Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFSP, Câmpus São Carlos, benini@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
MEIO AMBIENTE

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Com o rápido e desenfreado processo de urbanização, combinado com a falta de medidas públicas eficazes, os espaços verdes urbanos estão cada vez mais escassos. Esses espaços constituídos majoritariamente por bosques, além de abrigarem a flora e fauna local, possuem funções essenciais para a manutenção da vida na cidade. Os bosques oferecem imensos benefícios para o bem-estar da sociedade urbana e por serem locais acolhedores para o convívio social são constantemente apropriados para atividades recreativas, de lazer e para o exercício da ecologia cívica. Além dos benefícios para a sociedade, essas áreas têm um papel fundamental para a estabilidade ecológica, estando ligados à melhoria da qualidade do ar, dos rios e na prevenção de desastres naturais, como deslizamentos e inundações. Sabendo da importância dos espaços verdes e por uma demanda da comunidade do Parque Santa Marta, iniciou-se um projeto de cooperação entre o IFSP São Carlos, a Associação dos Moradores do Parque Santa Marta e a Associação Veredas, visando proporcionar à comunidade local informações acerca do Bosque Cambuí e conscientizar a preservação desse espaço. Essa ação resultou em um manual com as trilhas, identificação e localização das árvores e um roteiro de visita para orientar guias e visitantes.

PALAVRAS-CHAVE: florística; ecologia urbana; bosques urbanos; espaços verdes; preservação; meio ambiente.

INTRODUÇÃO

Visando ao bom aproveitamento das áreas verdes, que contemplam os bosques, foram propostas ações para conscientização sobre esses espaços, que, por sua vez, são propícios para lazer, caminhadas, atividades ecológicas ou simplesmente a contemplação da natureza.

Nesse passo, essas atividades buscam a interação com a natureza, trazendo, com isso, a percepção da fauna e flora, bem como sua importância, o que, segundo Mattiazzi (Neto, 2019), era nada além de capim, e contou com a participação popular no processo de recuperação. Vale citar que o Bosque

Cambuí contempla as microbacias hidrográficas dos córregos Cambuí e Santa Maria do Leme, ressaltando a importância do cuidado com essas áreas, onde qualquer desequilíbrio ambiental pode afetar a integridade do ecossistema do bosque como um todo.

É notória a movimentação da comunidade para a organização e melhor aproveitamento dessas áreas. A interação entre a Associação dos Moradores do Parque Santa Marta (AMPSM), Associação Veredas: Caminho das Nascentes, e o IFSP São Carlos trouxeram a otimização das informações sobre o bosque, além de proporcionar conhecimento à comunidade e aos alunos do câmpus, por meio de atividades extracurriculares, servindo para ambos os grupos, como uma forma de adquirirem experiência e contato com a natureza, além do *know-how* deixado, que propicia a realização de outros projetos como o executado.

MATERIAL E MÉTODOS

O primeiro passo foi fazer o mapeamento e a atribuição das identificações às trilhas do bosque. Essa etapa consistia em definir um marco zero, que seria um ponto fixo e imutável, além de selecionar duas trilhas para serem as principais: “paralela” e “normal”. A partir do marco zero, foram catalogadas as trilhas, sendo classificadas como secundárias as que se originaram das duas trilhas primárias, ou, em órfãs, se originassem de uma secundária, conforme a ilustração na Figura 1.

O sistema para identificação das trilhas consistia em um código com três dígitos: o primeiro indica se a trilha é secundária ou órfã; o segundo, o número da trilha; e o último indica de qual trilha principal ou secundária ela nasce.

Para a identificação das árvores, foi necessário a coleta de imagens de cada árvore, sendo crucial imagens do tronco, da folha, do fruto, da filotaxia e da árvore por completo. A partir das imagens, foi feito um processo de triangulação com três softwares, sendo eles, SIDOL (www.florestaombrofilamista.com.br/), PlantNet (play.google.com/store/apps/details?id=org.plantnet) e o Google Lens. Essa etapa foi liderada pela bióloga voluntária Paola Rodríguez, que ao término desse processo validou cada identificação realizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do mapeamento das trilhas, foi possível produzir o mapa do bosque (Figura 1), contemplando a localização das trilhas, oferecendo suporte à equipe durante os estudos dendrológicos das plantas. Dessa forma, foi realizada a catalogação e, posteriormente, a validação dos dados coletados. Os resultados obtidos após a validação dessas informações compuseram dois documentos importantes, o Manual e o Roteiro do Bosque Cambuí.

Nº	SIGLA	Nº	SIGLA	Nº	SIGLA
0	MZ - Marco Zero	10	S4N	20	S13N
1	TPP - Prin. Paralela	11	S5N	21	27N
2	TPN - Pin. Normal	12	S6N	22	S10P
3	S1P	13	S5P	23	17N
4	S3P	14	S8P	24	S7N
5	S4P	15	S6P	25	S8N
6	S2P	16	S7P	26	S11N
7	S1N	17	S9P	27	S10N
8	S2N	18	S11P	28	S12N
9	S3N	19	S14N	29	S9N

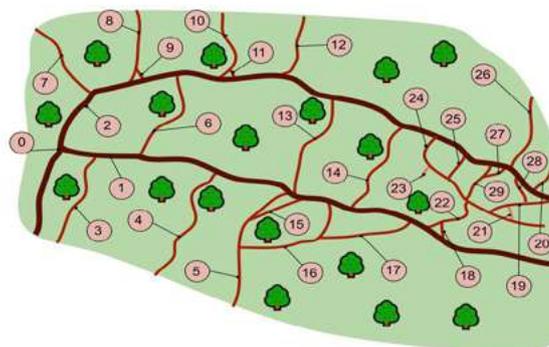


FIGURA 1. Mapa do Bosque Cambuí, contendo a tabela referente à localização das trilhas.

Fonte: Próprios autores

Com esses documentos, a AMPSM tem plenas condições de confeccionar as placas contendo os dados levantados, mantendo um padrão de coleta das informações, apresentando-os relacionados às características, família botânica, nome popular e científico, origem (nativa ou exótica), bem como sua localização, de igual modo, saber o local exato de cada árvore para fixação.

Mobilizar uma quantidade razoável de voluntários da comunidade IFSP, alunos e servidores ilustrados na Figura 2, foi um resultado importante no sentido de levá-los para propor soluções para a demanda apresentada pela AMPSM.



FIGURA 2. Equipe responsável pela identificação das árvores, contendo servidores e discentes do IFSP.

Fonte: Próprios autores

De modo geral, foram contempladas cerca de 20 espécies diferentes (Tabela 1), e, analisando as atividades realizadas, observou-se que há a necessidade de explorar outras formas para realizar as triangulações das informações durante as práticas *in loco*, aumentando a produtividade da equipe e a assertividade nos dados coletados. Todas as informações e materiais produzidos ficaram disponíveis à AMPSM e aos guias e visitantes do Bosque Cambuí. Além disso, tais dados também servirão como base para futuros projetos de ecologia.

Tabela 1. Resultados validados pela bióloga voluntária.

Localização	Nome Científico	Nome Popular	Família	Gênero
TPN-S1N-7E	Sessea regnellii Taub	Sessea	Solanaceae	Sessea
TPN-S1N-20E	Phaseolus vulgaris L.	Feijão	Leguminosae	Phaseolus
TPN-S2N-17E	Prunus padus L.	Pessegueiro-bravo	Rosaceae	Prunus
TPN-S4N-28E	Schefflera actinophylla	Árvore-polvo	Araliaceae	Schefflera
S3P-TPP-5D	Caesalpinia peltophoroides	Sebipira	Fabaceae	Caesalpinia
S1N-TPN-48E	Grewia multiflora	-	Tiliaceae	Grewia
S1P-TPP-21D	Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze	Pinheiro-do-Brasil	Araucariaceae	Araucária
S2P-TPN-7E	Bauhinia variegata L.	Pata-de-vaca	Fabaceae	Bauhinia
TPN-S1N-10D	Parapiptadenia rigida	Monjoleiro	Fabaceae	Parapiptadenia
TPN-S7N-24D	Calliandra surinamensis Benth.	Calliandra rosa	Leguminosae	Calliandra
TPP-S1P-33E	Psidium guajava L.	Goiabeira	Myrtaceae	Psidium
S2P-TPP-129D	Bauhinia purpurea	Pata de vaca	Fabaceae	Bauhinia
S3P-TPP-22E	Annona muricata L.	Graviola	Annonaceae	Annona
S3P-TPP-44E	Psidium guajava L.	Goiabeira	Myrtaceae	Psidium
TPP-S3P-7D	Psidium guajava L.	Goiabeira	Myrtaceae	Psidium
S2P-TPP-97D	Bauhinia fornicata	Pata de vaca	Leguminosae	Bauhinia
TPP-S2N-18D	Prunus laurocerasus L.	Louro-cerejo	Rosaceae	Prunus
TPP-S3P-3D	Acer macrophyllum pursh	Oregon maple	Fabaceae	Acer
TPP-S7N-24E	Acacia mearnsii De Wild.	Acácia negra	Fabaceae	Acácia
TPP-S7N-25D	Leucaena leucocephala	Leucena	Fabaceae	Leucaena

Fonte: Próprios autores

CONCLUSÕES

Ao longo do projeto, foram realizadas diversas atividades, desde a catalogação das trilhas para o mapeamento do Bosque Cambuí, a coleta de amostras de árvores para a realização do processo de triangulação a fim de identificar as árvores, tendo como foco incentivar a preservação de áreas verdes urbanas e principalmente proporcionar informações aos visitantes do bosque acerca da flora e fauna relativas a essa área. Durante o trabalho, observou-se grande interesse da comunidade residente dos arredores do Bosque Cambuí em participar e auxiliar nas atividades desenvolvidas, impactando inicialmente os moradores mais próximos do bosque

e a partir deles os outros moradores do bairro, bem como seus familiares e amigos, criando assim uma corrente contínua de conhecimento e incentivo à preservação ambiental.

Ao término do projeto, foi possível a elaboração de um manual com a identificação, a localização e as informações relevantes, de cada árvore catalogada. A partir desse manual, foram confeccionadas placas contendo as principais informações, tais como: nome científico, nome popular, família, altura e região de origem, que estão para serem fixadas em suas respectivas árvores. Além do manual, foi desenvolvido um roteiro para visita com informações do Bosque Cambuí, a fim de orientar guias e

visitantes do bosque. A partir desses dois documentos, esperamos estimular o exercício da preservação ambiental, visto que o conhecimento é a melhor maneira de incentivar a preservação e o exercício da ecologia cívica.

REFERÊNCIAS

FILHO, N. R. M. **Importância das áreas particulares para a manutenção dos bosques nativos de Curitiba e tendências futuras para sua conservação.** 2020. Tese (doutorado) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba 2020. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/70055>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

FIGUEIREDO, A. N.; OLIVEIRA, H. T. **Educação ambiental em áreas verdes urbanas:** uma reflexão sobre a formação de valores a partir de um processo educativo. *Pesquisa em Educação Ambiental*, [s.l.], v.15 n.2, p. 65-81, 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/13412>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

VILELA, F. **Catálogo de espécies: ICMC lança projeto para criar Museu da Fauna e da Flora.** ICMC USP São Carlos. 2013. Disponível em: <<https://www.icmc.usp.br/noticias/1379-catalogacao-de-especies-icmc-lanca-projeto-para-criar-museu-da-fauna-e-da-flora>>. Acesso em: 28 de abril de 2022.

NETO, D. O. **Conheça a história de Benjamim, o homem que plantou mais de 5 mil mudas em São Carlos.** ACidadeON São Carlos. 2019. Disponível em: <<https://www.acidadeon.com/saocarlos/cotidiano/NOT,0,0,1420855,conheca+a+historia+de+benjamim+o+homem+que+ja+plantou+mais+de+5+mil+mudas+em+sao+carlos.aspx>>. Acesso em: 29 de abr. de 2022.

AGRADECIMENTOS

Aos discentes e aos servidores do IFSP São Carlos, que por inúmeros dias se reuniram voluntariamente para a coleta de amostras e para a realização do processo de triangulação feito em cada árvore catalogada. Agradecemos em especial à bióloga voluntária, Paola Andrea Gómez Rodríguez, que com toda paciência e dedicação, conduziu o processo de triagem das árvores e realizou a validação de cada identificação feita. À Coordenadoria de Extensão do Câmpus São Carlos (CEX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) — Fomento por meio do Edital 004/2021.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL CEX

Edital CEX: nº 004, Ano 2021.

Título do projeto: Identificação de árvores e mapeamento de trilhas no Bosque Cambuí do Parque Santa Marta

INSTITUTO FEDERAL ABERTO À TERCEIRA IDADE (IFATI): O DIREITO AO LAZER NA VELHICE

Cesar Augusto da Costa Guerra¹,
Luciana Pereira de Moura Carneiro²,
Raquel Marrafon Nicolosi³,
Raquel Ribeiro Souza Silva⁴

¹ Discente do Curso Superior de Gastronomia e egresso do Curso Técnico em Lazer no IFSP (Câmpus Avaré), Bolsista de Extensão e Pesquisa entre 2019 e 2021, ceaguerra12@gmail.com
² Docente da Área de Hospitalidade e Lazer do IFSP (Câmpus Avaré), lucianapmoura@ifsp.edu.br
³ Docente da Área de Hospitalidade e Lazer do IFSP (Câmpus Avaré), raquelmarrafon@ifsp.edu.br
⁴ Docente da Área de Hospitalidade e Lazer do IFSP (Câmpus Avaré), raquel.ribeiro@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
MULTIDISCIPLINAR

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O projeto nasceu no Grupo de Estudos em Hospitalidade e Lazer (GEHLA) do IFSP (Câmpus Avaré). Foi aprovado pelo Edital nº 001/2019 de AVR e executado ao longo do ano de 2019. Conduzido por três docentes e dois bolsistas de extensão, além de quatro monitores voluntários, objetivo geral do projeto foi proporcionar momentos educativos, socioculturais e de lazer para pessoas idosas residentes no município de Avaré. Os objetivos específicos foram manter nesse público-alvo o hábito de sair de casa, mesmo que para compromissos prazerosos; propiciar o conhecimento sobre diversos assuntos, relacionados ou não ao seu dia a dia; desenvolver habilidades e competências nunca trabalhadas, seja por falta de tempo ou de oportunidade; promover uma convivência saudável entre os participantes, baseada no diálogo respeitoso e solidário; estimular a imaginação e possibilitar o crescimento intelectual. Os encontros contaram com a presença de cerca de 20 mulheres de 50 anos ou mais no Salão da Igreja Nossa Senhora de Fátima, todas as sextas-feiras à tarde. Foram realizadas palestras, oficinas e atividades recreativas, além de passeios em pontos turísticos do município. Conclui-se que o projeto foi satisfatório ao garantir o direito ao lazer a uma parcela dos idosos da sociedade avareense.

PALAVRAS-CHAVE: atividades de lazer; idoso; saúde do idoso.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal Aberto à Terceira Idade (IFATI) é resultado da reflexão dentro do Grupo de Estudos em Hospitalidade e Lazer (GEHLA) sobre a importância do lazer como um direito em todas as fases da vida, inclusive na velhice. A Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994) preconiza em seu artigo 4º, inciso I, a necessidade de “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações”.

Nesse sentido, o projeto de extensão buscou sanar uma lacuna no dia a dia deste grupo que, após passar pela fase adulta, sofre grandes regressões nas possibilidades de ampliação de seus conhecimentos e círculos de amizade, bem como na valorização de sua autoestima e protagonismo na sociedade. Segundo dados do Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE, 2019),

13.962 cidadãos avareenses são idosos (60 anos ou mais), o que representa 16,03% da população.

O objetivo geral desse projeto foi proporcionar momentos educativos, socioculturais e de lazer para pessoas idosas residentes no município de Avaré. Os objetivos específicos foram manter no público-alvo o hábito de sair de casa, mesmo que para compromissos prazerosos como os que serão propostos; propiciar o conhecimento sobre diversos assuntos, relacionados ou não ao seu dia a dia; desenvolver habilidades e competências nunca antes trabalhadas, seja por falta de tempo ou oportunidade; promover uma convivência saudável entre os participantes baseada no diálogo respeitoso e solidário; estimular a imaginação e possibilitar o crescimento intelectual.

MATERIAL E MÉTODOS

O IFATI apresenta três linhas de ação: 1) Palestras sobre temas diversos, como qualidade de vida, relacionamento interpessoal, atualidades, saúde, meio ambiente, política, religião, educação, direitos humanos etc. 2) Oficinas, como de leitura vinculada ao Projeto de Leitura do Instituto Federal (PLIF), cinema vinculado ao Projeto Claquete, construção de brinquedos, teatro, fotografia, cultura digital, artesanato etc. 3) Atividades recreativas adequadas ao público-alvo, com propostas de lazer, esportivas e socioculturais, tanto dentro do IFSP como em outros espaços.

Previamente ao início efetivo do projeto, foi elaborado um cronograma de atividades para todo o ano letivo. Os encontros semanais do projeto aconteceram às sextas-feiras, das 14h às 16h, sempre com o acompanhamento de um dos docentes do projeto bem como dos bolsistas. Foram contatados voluntários para ministrar as palestras e oficinas (professores, técnicos, alunos do IFSP — Câmpus Avaré ou pessoas da comunidade externa).

Nessas três linhas de ação (palestras, oficinas e atividades recreativas), foram priorizadas a integração social, a produção do conhecimento e o entretenimento, primando pelo contato direto e indireto tanto entre os próprios participantes do projeto quanto com os demais membros da instituição (alunos de cursos regulares – integrado, concomitante e superior, professores e técnicos administrativos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando contribuir para a garantia do direito ao lazer na velhice, o IFATI foi proposto, aprovado e executado ao longo do ano de 2019. Esse projeto de extensão atendeu cerca de 20 mulheres com 50 anos ou mais no Salão da Igreja Nossa Senhora de Fátima da Estância Turística de Avaré. O projeto, conduzido por três docentes do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do IFSP (Câmpus Avaré), contou, ao longo de nove meses, com a participação de dois bolsistas de extensão e quatro monitores voluntários, todos discentes desse curso. Para Vieira (2011),

as universidades abertas para a terceira idade são espaços dedicados à reformulação de padrões tradicionais de envelhecimento, vivenciada em ambiente de ensino, como uma experiência coletiva, no sentido de promover aumento da qualidade de vida em defesa dos direitos e interesses dos mais velhos.

Nesse sentido, o IFATI proporcionou a um grupo de mulheres idosas de Avaré momentos de cultura, educação e lazer. Algumas das atividades planejadas e executadas pela equipe foram: palestra sobre educação financeira; palestra sobre cultura africana; oficina de construção de brinquedos; oficina de decoração natalina; oficina de confecção da boneca Abayomi; atividades recreativas diversas (Figura 1), dentre elas: Balão Popular, Minicircuito, Continue a História, Desafio dos 10 segundos, Força da Cartilha dos Idosos, Pintura, Telefone sem fio, Telefone de gestos, Maestro Mandou, Quem foi raptado?, Batata quente com prendas, Jogo das palavras semelhantes, Bingo, Encontre o erro, Balão da prenda, Teia das brincadeiras, Mesa de Jogos, Para Quem Você Tira o Chapéu?, Minicircuito 2, entre outras.



FIGURA 1. Atividade recreativa organizada com o grupo de mulheres participantes do Projeto.

Além disso, foram organizados passeios: ao Museu do Automóvel e ao Parque Aquático do Fecomercários (Figura 2), ambos na Estância Turística de Avaré.



FIGURA 2. Visita ao Parque Aquático do Fecomercários.

CONCLUSÕES

Os resultados do projeto foram disseminados por meio das redes sociais (Facebook e Instagram), bem como em eventos técnico-científicos, como no CONINCE da Eduvale em Avaré, na Semana de Tecnologia e na Semana do Brincar, ambos do IFSP (Câmpus Avaré). Além disso, o projeto resultou em um artigo científico publicado na Revista Licere (CARNEIRO et al., 2021), um importante periódico nacional da área.

O projeto atingiu 100% dos objetivos previstos ao realizar encontros semanais em um ambiente onde o grupo já estava acostumado a conviver (Salão da Igreja), o que facilitou a participação das idosas (algumas, inclusive, com dificuldade de locomoção). Com as palestras e oficinas, as participantes puderam adquirir conhecimentos de forma lúdica e atrativa, além do desenvolvimento de novas habilidades. As atividades recreativas, pensadas e aplicadas pelos alunos e alunas do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do IFSP (Câmpus Avaré), promoveram uma convivência saudável baseada no diálogo respeitoso e solidário, além do estímulo à imaginação, ao crescimento intelectual e à interação social entre as idosas. Vale ressaltar as vantagens do convívio intergeracional, uma vez que o projeto foi aplicado por adolescentes de 15 a 17 anos com mulheres que tinham entre 50 e 90 anos.

Portanto, conclui-se que o projeto foi satisfatório ao garantir o direito ao lazer a uma parcela dos idosos da sociedade avareense.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional do Idoso**. Lei nº 8.842, de janeiro de 1994. 1ª edição. Brasília.

CARNEIRO, L. P. de M., NICOLOSI, R. M., & SILVA, R. R. de S. (2021). Os Significados de um Projeto de Lazer para Mulheres Idosas: O Caso do IFATI. LICERE — **Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, 24(1), 51–77. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29495>.

SEADE. São Paulo. **Perfil dos municípios paulistas**. Disponível em: <http://www.perfil.seade.gov.br/> Acesso em: 13 dez. 2019.

VIEIRA, C. M. de S. S. A importância das universidades abertas e novos princípios para gerontologia educacional. **Memorialidades**, nº 15, jan.-jun. 2011, p. 137-166.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP – Câmpus Avaré) pelo Fomento por meio do Edital nº 001/2019.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: Edital nº 001 de AVR — Seleção de Projetos de Extensão 2019 — Edital de Extensão.

Título do projeto: IFATI – Instituto Federal Aberto à Terceira Idade

LALETEC NA PANDEMIA: LETRAMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO ATRAVÉS DOS MEIOS DIGITAIS

Gabriela Andrade Bueno de Lima¹,
Larissa de Freitas Marques Evangelista²,
Vânia Gomes³,
Victor Hugo Pereira dos Santos⁴

¹Bacharelado em Ciência da Computação no IFSP, Bolsista Laletec, IFSP,
Câmpus São João da Boa Vista, lima.gabriela@aluno.ifsp.edu.br.

²Pós-Graduação em Humanidades: Ciência Cultura e Sociedade, Bolsista Laletec, IFSP,
Câmpus São João da Boa Vista, larissa.freitas@aluno.ifsp.edu.br.

³Tecnólogo em Sistemas para Internet no IFSP, Bolsista Laletec, IFSP,
Câmpus São João da Boa Vista, vaniagomes.if@gmail.com.

⁴Tecnólogo em Sistemas para Internet no IFSP, Bolsista Laletec, IFSP,
Câmpus São João da Boa Vista, victor.pereira@aluno.ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Com objetivo de promover a educação e a divulgação científica, o Laboratório de Letramento Técnico-Científico (Laletec) é um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus São João da Boa Vista (IFSP-SBV), que propõe capacitações aos estudantes de diversos níveis de ensino, bem como à comunidade externa, considerando o desenvolvimento de competências, a utilização de ferramentas e de recursos necessários para a pesquisa científica. As ações do projeto justificam-se na demanda específica tanto nas formações que compreendam as especificidades das linguagens e métodos científicos aplicados na formulação de trabalhos escolares e acadêmicos, quanto na comunicação desse conhecimento científico de forma coerente e acessível para o público em geral. No ano de 2021, o Laletec realizou eventos e qualificações *online*, beneficiando-se das redes sociais e plataformas virtuais para democratização da produção de conteúdos elaborados pela equipe, incluindo postagens, vídeos tutoriais, *lives*, seminários, entre outros. Enquanto resultado, obteve-se a participação ativa de estudantes, professores e públicos diversos, engajados com as atividades e materiais ofertados, atingindo o propósito extensionista de mobilização e diálogo com a sociedade civil, em benefício aos estudos desempenhados no ambiente educacional.

PALAVRAS-CHAVE: educação científica; competência em informação; pesquisa científica; letramento acadêmico; divulgação científica.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Laletec na pandemia: educação científica para a difusão do conhecimento em tempos de distanciamento social” é um projeto interdisciplinar, realizado do dia 10/05/2021 até o dia 31/12/2021, com ênfase na área da comunicação e a temática de divulgação científica e tecnológica. As ciências promovem diversas con-

tribuições para a sociedade, sendo inquestionável sua importância. Elas são indispensáveis para: a tecnologia, a saúde, as humanidades e diversas outras áreas. Em um contexto de pandemia mundial, do coronavírus, o investimento em ciências nunca foi tão importante, e o Brasil esteve seguindo o caminho contrário. Segundo a Sociedade Brasileira, para o Progresso da Ciência (2019), a falta de recursos está afetando o desenvolvimento da ciência brasileira. O problema se estende desde a vigência da Lei nº 12.351, há 9 anos, que prevê investimentos na ciência, na tecnologia e na inovação do país, a partir do Fundo Social¹. Com a suspensão de bolsas do CNPq, milhares de estudantes ficaram com suas pesquisas abandonadas. O projeto Laletec teve como objetivo promover a educação científica a partir da produção de conteúdos sobre ferramentas cognitivas, linguísticas e tecnológicas, em que foram apresentadas várias oficinas e webinars. O resultado esperado é que o conhecimento produzido dentro da universidade seja difundido entre a comunidade, uma vez que as ciências têm cunho social, pois o conhecimento disseminado tem a possibilidade de ser uma ação transformadora do mundo, promovendo o desenvolvimento do cidadão e do país.

MATERIAL E MÉTODOS

A proposta metodológica adotada seguiu as linhas sociocultural e linguística-cognitivista, sendo a primeira baseada na ligação com a comunidade para que a difusão científica continuasse em tempos de isolamento social e para isso pretendeu-se capacitar pesquisadores a fazer e comunicar pesquisa, mantendo o contato com as descobertas, com a organização e com o desenvolvimento do conhecimento. Nesse sentido, procurou-se, por meio das ferramentas linguísticas: a cognição, a língua, a escrita, as tecnologias, bem como buscar soluções, com o auxílio de professores e alunos, para os docentes e os discentes de universidades da cidade. Competência em informação, competência comunicativa e competência tecnológica foram abordagens que promoveram a construção de pesquisadores críticos e autônomos. Como mostrado no quadro abaixo, as atividades elaboradas foram concebidas por meio de questionários para orientar o planejamento e a execução de cada ação e, assim, usou-se instrumentos metodológicos condizentes com os seus objetivos; além disso, foram realizadas avaliações dos conteúdos abordados em meio digital e *online*: oficinas e *lives*. Esses canais foram essenciais para que pesquisadores tivessem conhecimento de assuntos levantados pela academia.

¹ <https://revistapesquisa.fapesp.br/a-batalha-do-pr%C3%A9-sal/>

TABELA 1. Representação das oficinas e suas datas respectivas

Realizada	Oficina
20/07/2021	Elaboração de projetos de pesquisa
07/08/2021 e 06/10/2021	Pensar para escrever ou escrever para pensar a comunicação científica?
11/09/2021	Como reestruturar o resumo científico
07/10/2021	O uso de ferramentas tecnológicas linguísticas para a educação científica

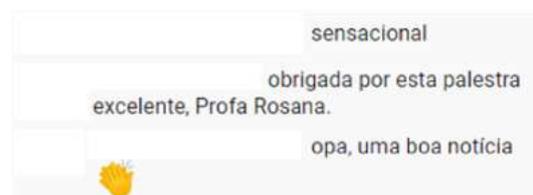


FIGURA 1. Depoimentos dos participantes da oficina “Pensar para escrever ou escrever para pensar a comunicação científica?” (Os comentários foram anonimizados de acordo com a LGPD 13.709/18)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um grande desafio foi, em meio a pandemia, propagar o conteúdo sem as formas de ensino tradicionais presenciais. Um projeto de extensão é definido justamente por romper as barreiras da faculdade com o exterior e promover o conhecimento científico no ensino e na pesquisa para além das salas de aula, não obstante, com o isolamento social, foi necessário se reinventar e utilizar as tecnologias como aliadas. Por meio de eventos *online*, *lives*, videoaulas e conteúdos nas redes sociais conseguiu-se atingir participantes para todos os eventos produzidos. Com base nos dados contabilizados dos três primeiros meses do projeto, foi elaborado um gráfico com o número de visualizações das atividades.



GRÁFICO 1. Visualizações nos eventos realizados nos meses de maio, junho e julho de 2021

A partir de todos os eventos citados que foram proporcionados à sociedade para além do câmpus universitário, por meio das *lives* e videoaulas, foi possível alcançar um número muito grande de público mediante à frequência do calendário de ações. As conferências sempre reuniram dezenas de participantes, porém, além das participações, os eventos contaram com as interações do público, tais como: comentários, reações positivas, dúvidas e compartilhamentos e a constância das presenças ao decorrer do evento que não diminuíram. Os gráficos abaixo demonstram os resultados apresentados.

Quantidade de espectadores que assistiram sua transmissão ao vivo



GRÁFICO 2. Espectadores ao longo do evento

Como seu público interagiu com sua última transmissão ao vivo



GRÁFICO 3. Interação com os espectadores



GRÁFICO 4. Eventos realizados por mês no ano de 2021

O Laletec expandiu-se para muito além do IFSP, Câmpus São João da Boa Vista, atingindo públicos e convidados de estados e países distintos. Houve *lives* com parcerias do Norte do Brasil, da Bahia (UFOB) e da Noruega.



FIGURA 2. Locais alcançados pelos eventos

CONCLUSÕES

Ao analisarmos a abrangência e os resultados do andamento do projeto Laletec no último ano, podemos concluir que obtivemos êxito na efetivação dos objetivos propostos, devido ao empenho do coletivo para com a proposta, como demonstrado nos itens anteriores. Diante do alargamento das ações, dado pela virtualidade, pôde-se atingir comunidades além da população de São João da Boa Vista, cumprindo com os requisitos do edital, no qual o projeto estava inscrito. Além disso, a continuidade do projeto, ainda que em um contexto pandêmico — de fragilidades e incertezas —, comprova a sua capacidade de execução e adaptabilidade em diferentes contextos. As experiências prévias com a tecnologia digital e as respectivas linguagens utilizadas foram essenciais para o novo formato de dinâmica das práticas incentivadas, contando ainda com parcerias institucionais e a colaboração de pesquisadores externos que contribuíram com a fusão entre públicos e esferas participantes das atividades. Em 2022, o projeto continua atuante por meio do incentivo à extensão (IFSP), alternando entre as formações e as capacitações nos formatos *online* e presencial.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. **Lições de Letramento**. São Paulo: Giostri, 2021. ABREU, A. S. **Criatividade: uma visão cognitiva e cultural para o século 21**. São Paulo: Giostri, 2020.

ABREU, A. S. **Texto e gramática: uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita**. São Paulo: Melhoramentos, 2012 (Como eu ensino).

ABREU, A. S. **Linguística Cognitiva: Uma Visão Geral e Aplicada**. Cotia: Ateliê Editorial, 2010, v.1. 120p.

RODRIGUES, R. F. L. Frame blending e metáfora conceptual para o desenvolvimento e comunicação de conceitos científicos. In: **IX Conferência linguística**

e cognição: diálogos imprescindíveis, 2019, Belo Horizonte. IX Conferência linguística e cognição: diálogos imprescindíveis. Anais, 2020. Disponível em: <https://cdn.even3.com.br/processos/ca6ecca-0936141f997ff.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2022.

RODRIGUES, R. F. L. Letramento Acadêmico Na Modalidade EaD: Design Instrucional de um Curso de Extensão de Redação Científica. In: Ivan Vale de Sousa. (Org.). **Grandes temas da educação nacional 3**. Ponta Grossa PR: Atena Editora, 2019, v. 3, p. 13-18. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/?s=grandes+temas+da+educa%C3%A7%C3%A3o+nacional+3>. Acesso em: 28 abr. 2022.

RODRIGUES, R. F. L. A ciência é uma jornada: um projeto remodelado como programa de Pesquisa Linguística em Comunicação Científica com uso de Data

Science. **Sinergia** (IFSP), ISSN: 2177-451X, v. 20, Edição Especial — Comunicação Científica, Cognição e Persuasão, 2019. p. 60-81. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/sinergia/article/view/1111>. Acesso em: 28 abr. 2022.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) — Fomento por meio do Edital 2021 de SBV 06/21 – Edital de Extensão; aos docentes da instituição; à Prof^a. Dra. Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues; aos discentes e equipe de bolsistas; às instituições parceiras do projeto e ao grupo de pesquisa aCOMTECe.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: SBV_06/21.

Título do projeto: Laletec na Pandemia: educação científica para a difusão do conhecimento em tempos de distanciamento social

“LUA BRANCA”, DE CHIQUINHA GONZAGAPRÁTICA DE CONJUNTO DE MPB 2022 IFSP – CÂMPUS SÃO CARLOS

André Garcia Corrêa¹
Sofia dos Guimarães Azevedo²
Larissa Thomaz de Souza³

¹ Prof. Orientador – Clarineta

² Bolsista – Piano

³ Bolsista – Voz

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
CULTURA

APRESENTADO NA VI MOSTRA DE ARTE E CULTURA

24 a 26 de maio de 2022

VÍDEO: <https://youtu.be/4u4MNM9rJLE>

SINOPSE: O vídeo a seguir é uma das músicas trabalhadas na edição 2022 do Projeto de Prática de Conjunto de MPB. As diferentes vozes foram gravadas individualmente a partir do aprendizado das edições anteriores do projeto que, por conta da pandemia, foram completamente virtuais. A música também integra o repertório atual de apresentações presenciais do grupo. Nesse contexto, a escolha da autora, Chiquinha Gonzaga, se deu por ter sido uma mulher desbravadora até para os parâmetros atuais de empoderamento feminino. Descendente de escravos, lutou pelos direitos autorais dos músicos quando suas obras foram tocadas na Europa sem que os devidos créditos lhe fossem dados.

PALAVRAS-CHAVE: Música Popular Brasileira; Chiquinha Gonzaga; clarineta; voz, piano.

DURAÇÃO: 03:35

REPERTÓRIO

Título da música	Compositor(es)	Duração
Lua Branca	Chiquinha Gonzaga	03:35

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO:

<https://youtu.be/4u4MNM9rJLE>

<https://youtu.be/H-hCuYnwCg> (Vídeo – Edição 2021)

https://youtu.be/um7gvPaT1_w (Vídeo – Edição 2021)

https://www.instagram.com/ifsp_mpb/?igshid=YmMyMTA2M2Y= (Canal do Instagram)

AGRADECIMENTOS

À CEX, do Câmpus São Carlos, pelo fomento com bolsas de extensão por meio do Edital 043/2021.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Robson Nunes Silva¹
André Ferreira Araújo²

¹ Mestre em Educação, Professor, IFSP, Câmpus Cubatão, robson.nunes@ifsp.edu.br.

² Discente do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Bolsista de Extensão, IFSP, Câmpus Cubatão, andre02.ferre@gmail.com

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO – DESENVOLVIMENTO HUMANO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP

24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O pensamento computacional tem sido considerado a nova alfabetização, juntamente com a leitura, a escrita e a aritmética, devendo ser aprendido por todos, independente da profissão que venham a escolher no futuro. Existem diversas definições para esse tema e uma que consideramos bastante pertinente é a de ser “uma nova linguagem que organiza, expressa e comunica ideias, desenvolve a criatividade e permite que os estudantes transformem suas ideias em produtos”¹. Como resultado do processo de desenvolvimento do pensamento computacional (que se apoia em quatro pilares: decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e algoritmos), surgem algumas habilidades que refletem diretamente no aprendizado do aluno. O discente passa a compreender, identificar e decompor o problema em elementos menores, que são analisados individualmente, focando apenas nos detalhes mais importantes, buscando padrões para criar soluções. Em sala de aula, os alunos deverão encontrar soluções para os desafios apresentados, transformando-os em algo mais fácil de serem compreendidos, utilizando os conceitos do pensamento computacional e seus quatro pilares, por meio de computadores e softwares, além de atividades “desplugadas”.

PALAVRAS-CHAVE: pensamento computacional; atividades desplugadas; scratch.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica que a cultura digital deve ser utilizada de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. (BNCC, pág. 63)

Para Mozart Neves Ramos², as crianças e jovens precisam de uma escola que traga significado para suas vidas, e o Letramento em Programação é um dos exemplos que promove tal significado por meio do uso de jogos e aplicativos construídos por eles próprios na perspectiva não só de

¹ Professor José Moran, pesquisador e orientador de projetos de transformação na educação <https://maisexpressao.com.br/noticia/entenda-como-as-metodologias-ativas-podem-contribuir-com-a-qualidade-da-educacao67817.html>

² Diretor de Articulação e Inovação do Instituto Ayrton Senna, autor do prefácio do livro Educação Integral por Meio do Pensamento Computacional.

resolver problemas reais no ambiente escolar, mas também do dia a dia do município. (2019, pág.10)

No entorno do câmpus, existem diversas escolas e comunidades carentes que atendem crianças e jovens que poderiam ter a oportunidade de desenvolver o pensamento computacional por meio do projeto aqui apresentado e que possibilitaria, como consequência, desenvolver outras habilidades importantes que serão exigidas na sociedade do futuro.

Diante desse cenário, propomos utilizar essa metodologia para incentivar o aprendizado das crianças de forma que possam aprender a desenvolver sua capacidade criativa, lógica e estratégica para resolver problemas em diferentes áreas de conhecimento utilizando bases computacionais. Tudo isso aliado às aptidões socioemocionais adquiridas por meio de experiências, cultura e outros fatores sociais.

MATERIAL E MÉTODOS

Estão sendo propostas algumas fases para o desenvolvimento do projeto, iniciando pela pesquisa e seleção de artigos relacionados ao tema e posterior síntese dos trabalhos encontrados. Em paralelo, estamos efetuando uma busca nos materiais elaborados para usá-los no avanço do pensamento computacional – atividades desplugadas e plugadas; organização das atividades selecionadas por tipo e nível de conhecimento, segundo a BNCC. Também está sendo feita uma pesquisa das ferramentas eletrônicas que podem colaborar com o aprendizado do PC para, em seguida, desenvolvermos material próprio para aplicação junto aos participantes.

Cada projeto, atividade e modelo de estrutura serão diferentes e os recursos utilizados em sala de aula serão disponibilizados de acordo com a faixa etária da turma. Nesse caminho, serão apresentados alguns problemas em que os alunos deverão aplicar seus conhecimentos. Oportunidades nas quais serão provocadas a curiosidade neles e a vontade de descobrir e criar coisas novas. De forma prática, os processos serão mediados de forma significativa, buscando a compreensão de como determinado objeto funciona e como se relaciona com outras tecnologias e com o mundo em que vivemos.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA

Serão realizadas visitas às escolas de ensino fundamental I e II localizadas no entorno do câmpus com a finalidade de apresentação do projeto e posterior aplicação das atividades propostas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. A. de; YAMADA, B. A. G. P.; MANFREDINI, B. F.; ALCICI, S. A.

R. Tecnologia na Escola – Abordagem pedagógica e abordagem técnica. Editora Cengage Learning. 96 pág., 2014.

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 11/12/2021.

Code.org (s/d). Code.org. Web. Disponível em: <http://www.code.org/>. Acesso em: 7/4/2013.

Diretrizes para o ensino de Computação na Educação Básica – Ensino de Computação na Educação Básica. Disponível em: <https://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc/summary/203-educacao-basica/1220-bncc-em-itinerario-informativo-computacao-2> <https://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc/summary/203-educacao-basica/1220-bncc-em-itinerario-informativo-computacao-2>. Acesso em: 15/12/2021.

MARTINS, A. R. Q.; ELOY, A. A. S. Educação Integral por Meio do Pensamento Computacional – Letramento em Programação: Relatos de Experiência e Artigos Científicos. Ed. Appris Ltda. 1ª Edição. 363 pág. 2019. Disponível em: <https://institutoayrton-senna.org.br/content/dam/institutoayrton-senna-radar/estante-educador/instituto-ayrton-senna-educacao-integral-por-meio-do-pensamento-computacional.pdf>. Acesso em: 10/12/2021.

O que é pensamento computacional – Por que é importante? Disponível em: <https://happycodeschool.com/blog/o-que-e-pensamento-computacional-por-que-e-importante/> Acesso em: 10/12/2021.

Pensamento Computacional. Disponível em: <https://blog.academia.com.br/pensamento-computacional/>. Acesso em: 10/12/2021

Pensamento Computacional – Conceitos e Pilares do Pensamento Computacional. Disponível em: https://pt.wikiversity.org/wiki/Pensamento_Computacional/Conceitos_e_Pilares_do_Pensamento_Computacional#Para_Refletir. Acesso em: 10/12/2021.

Pensamento Computacional e seus 4 pilares. Disponível em: <https://www.makezine.com.br/educacao/pensamento-computacional-e-seus-4-pilares/> <https://www.makezine.com.br/educacao/pensamento-computacional-e-seus-4-pilares/>. Acesso em: 10/12/2021.

RAAB, A.; ZORZO, A. F.; BLIKSTEIN, P. Computação na Educação Básica: fundamentos e experiências. Editora Penso. 1ª ed. 336 pág. 2020.

VALENTE, J. A. (organizer). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: Unicamp/NIED. p.11-18. 1999.

VALENTE, J. A. Integração do pensamento computacional no currículo da educação básica: Diferentes estratégias usadas e questões de formação de pro-

fessores e avaliação do aluno. Revista e-Curriculum, v. 14, n. 3, p. 864–897, 2016. ISSN 1809-3876. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/29051>. Acesso em: 14/12/2021.

VEE, A. Entendendo a Programação de Computadores como um Letramento in Educação Integral por Meio do Pensamento Computacional – Letramento em Programação: Relatos de Experiências e Artigos Científicos. Ed. Appris Ltda. 1ª Edição 363, pág. 2019. Disponível em: [https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/radar/estante-](https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/radar/estante-educador/instituto-ayrton-senna-educacao-integral-por-meio-do-pensamento-computacional.pdf)

[-educador/instituto-ayrton-senna-educacao-integral-por-meio-do-pensamento-computacional.pdf](https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/radar/estante-educador/instituto-ayrton-senna-educacao-integral-por-meio-do-pensamento-computacional.pdf)>. Acesso em: 10/12/2021.

AGRADECIMENTOS

À DRG do Câmpus Cubatão, por meio da Diretoria de Extensão, que aceitou o desafio e apoiou a implementação do Clube.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 019, Ano 2021.

Título do projeto: Clube de Programação

PROJETO ARANDU: CONECTANDO SABERES – UMA AÇÃO INSTITUCIONAL ENTRE O CÂMPUS PIRITUBA DO IFSP E A COMUNIDADE INDÍGENA GUARANI DO JARAGUÁ

Priscila Hanako Ishy¹,
Edna Alencar da Silva Rivera²,
Juliana Beatriz Marcondes³,
Giovanna Ramalho Osteti⁴

¹ Docente no IFSP, Câmpus Pirituba, priscila.ishy@ifsp.edu.br

² Servidora no IFSP, Câmpus Pirituba, edna.silva@ifsp.edu.br

³ Discente de Letras, Bolsista de extensão, IFSP, Câmpus Pirituba, j.marcondes@aluno.ifsp.edu.br

⁴ Discente de Letras, Bolsista de extensão, IFSP, Câmpus Pirituba, g.ramalho@aluno.ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP

24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Este trabalho tem o intuito de apresentar o “Projeto Arandu: conectando saberes” realizado entre o Câmpus IFSP/Pirituba e a comunidade indígena Guarani do Jaraguá. O objetivo dessa ação institucional é desenvolver uma relação dialógica entre a comunidade interna do Câmpus Pirituba do IFSP e a comunidade indígena do Jaraguá a fim de promover a pesquisa, o ensino, as ações relacionadas à temática indígena e a troca de conhecimentos. Assim, essa ação garante aos servidores e aos alunos do IFSP ampliarem seus conhecimentos a favor de uma cultura de respeito não só à diversidade, mas também aos indígenas, possibilitando a divulgação de sua cultura e contribuindo na formação acadêmica, a fim de facilitar o acesso desses ao ensino técnico e superior, bem como ao mercado de trabalho. As atividades desse projeto de extensão consistem em oferecer um curso de leitura e interpretação de textos acerca de provas do Enem, ministrado por bolsistas discentes do curso de Letras; e permitir, por meio de eventos acadêmicos e culturais, a divulgação da diversidade étnica e linguística presente na região de Pirituba.

PALAVRAS-CHAVE: povo guarani; língua portuguesa; diversidade; cultura.

INTRODUÇÃO

A Resolução CNE/CP nº 01/2004 inclui a temática multicultural na formação acadêmica, estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A partir dessa resolução, as Instituições de Ensino Superior, principalmente aquelas que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores, deverão incluir a temática em seus currículos. Direcionando essas instruções ao contexto específico do Câmpus do IFSP de Pirituba, não se pode ignorar o fato de que esse está localizado em uma região próxima às aldeias *Tekoa Pyau* e *Tekoa Ytu*, que se encontram na Estrada Turística do Jaraguá e têm tradição de preservação de sua cultura, inclusive em relação à língua tupi-guarani.

Levando em conta a necessidade de ampliação e divulgação do conhecimento das diversidades étnicas e culturais no âmbito acadêmico e o contexto de educação bilíngue na comunidade indígena Guarani do Jaraguá, o “Projeto Arandu: conectando saberes” procura atender ambas as demandas. Inicialmente, ao oferecer curso de língua portuguesa como segunda língua, o projeto tem o objetivo de fornecer conhecimentos que possibilitem uma relação equilibrada entre a cultura indígena e o mundo não indígena. Ademais, cumpre o papel de difundir saberes e experiências de culturas indígenas brasileiras na formação de professores de Letras.

MATERIAL E MÉTODOS

O curso de extensão proposto aos indígenas é voltado, como solicitado por esses, para leitura e interpretação de textos do Enem. As bolsistas desenvolvem suas aulas e seus materiais fundamentados nos conceitos da linguística textual, que aborda os elementos linguísticos aliados a fatores extralinguísticos na construção de sentidos, relevantes tanto na produção quanto na compreensão textual (KOCH e TRAVAGLIA, 2010; KOCH, 2011).

Dessa forma, os conteúdos das aulas trabalham leitura, texto e sentido; sistemas de conhecimentos e processamento textual; contexto; intertextualidade; gêneros textuais; referência e progressão referencial; expressões nominais referenciais; sequenciação textual e coerência textual (KOCH e ELIAS, 2010). De forma prática, esses conteúdos são abordados por meio de textos presentes em provas do Enem, incluindo os enunciados das questões. Além disso, são incentivadas leituras complementares para os alunos desenvolverem o hábito de ler.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relevância deste projeto é evidenciada, de maneira concreta, pela dificuldade vivenciada pela comunidade indígena da região do Jaraguá ao ser excluída das instituições de ensino técnico e superior em razão das deficiências no processo de ensino dos alunos indígenas bilíngues. Desse modo, a realização do trabalho tem contribuído para o desenvolvimento do conhecimento da língua portuguesa. Espera-se, assim, que o projeto resulte em oportunidades de acesso aos ambientes de ensino profissionalizante e acadêmico. Além disso, esse intercâmbio tem possibilitado a troca de saberes e experiências entre discentes do câmpus Pirituba e indígenas Guarani,

propiciando, assim, a divulgação e manutenção da diversidade étnica brasileira.

CONCLUSÕES

O “Projeto Arandu: conectando saberes”, iniciado em 2021, tem apresentado bons resultados. Durante as aulas, a equipe fez ajustes à dinâmica do programa de ensino. Neste ano, tivemos um aumento significativo no número de alunos e pouco a pouco estamos percebendo avanços na compreensão da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental.** Coordenação-geral de apoio às Escolas Indígenas. Referenciais para a formação de professores indígenas. Brasília, DF, 2002. p. 84.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, I. G. V. ; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual.** 18. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC, 2004.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), à Direção-Geral e à Coordenação de Extensão do Câmpus Pirituba – Fomento por meio do Edital nº 007/2022, modalidade Bolsa de Extensão.

Aos outros membros da equipe do projeto, Prof.^a Dra. Flávia Roberta Torezin e Prof.^a Dra. Idalise Bernardo Bage.

À comunidade indígena Guarani do Jaraguá.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 007, Ano 2022.

Título do projeto: “Projeto Arandu: conectando saberes”

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS 7 ANOS DO CINEDEBATE: CINEMA IN ROQUE

Lara Hernandes Dias¹,
Manuelle Rita Santos²,
Tarina Unzer Macedo Lenk³,
Sandro Heleno Morais Zarpelão⁴,
Rafael Fabrício de Oliveira⁵

¹2º ano do Ensino Médio Integrado em Alimentos, Bolsista 1, IFSP, Câmpus São Roque, lara.hernandes@ifsp.edu.br.

²2º ano do Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente, Bolsista 2, IFSP, Câmpus São Roque, fulanocsilva@ifsp.edu.br

³Professora do IFSP curso Bacharelado em Administração, Câmpus São Roque, tarina.unzer@ifsp.edu.br.

⁴Professor de História do IFSP, Câmpus São Roque, sandro.zarpelao@ifsp.edu.br

⁵Professor de Geografia do IFSP, Câmpus São Roque, rafael.oliveira@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: As múltiplas ferramentas técnicas e comunicacionais no cotidiano escolar e os desafios apresentados pela pandemia da covid-19 demandam novas abordagens procedimentais em relação ao processo de ensino e aprendizagem. O cinema é entendido como uma metodologia interdisciplinar que contribui para formação crítica e consciente sobre a realidade social. Espaços dialógicos, proporcionados pelos intercâmbios com o cinema, têm sido uma alternativa de agregar alteridade e imersão para aprendizagens e lazer, bem como para apreensão de problemas e anseios de nossa sociedade. O objetivo do projeto foi integrar sujeitos e atores para pensar o cinema como uma mediação simbólica na apropriação do mundo em todos os níveis da educação (básica, técnica e superior). Assim, utilizou-se de filmes para realizar atividades de debate com a comunidade. Os debates abordam diversos olhares estimulados pelas temáticas das obras, permitindo diversas conexões entre sujeitos ao longo de sua formação escolar, acadêmica, cultural e para o mundo do trabalho. No ano de 2021, a cooperação de uma equipe composta por professores e estudantes (bolsistas) realizaram quatorze debates virtuais e ofereceram integração de aproximadamente sete mil participantes. Assim, pode-se concluir que esse projeto contribuiu para inserção regional, estadual, nacional e até internacional do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus São Roque.

PALAVRAS-CHAVE: integração; cooperação; interdisciplinaridade; debate; cinema.

INTRODUÇÃO

Diante das amplas possibilidades científicas e informacionais despertadas pela diversidade de instrumentos técnicos na mediação do conhecimento escolar, o Brasil ainda carece de uma atmosfera capaz de engendrar atividades didáticas e pedagógicas que integrem ciência a uma formação mais atual e compassada com o currículo, a escola e, fundamentalmente, a vida e a cultura dos educandos. Nessa perspectiva, o objetivo do projeto foi o de contribuir para o pensamento e a prática multidisciplinar de trabalho, bem como buscar diálogos que potencializassem uma diversidade

de representações e expressões culturais. O cinema como forma de linguagem é uma possibilidade entre as diversas ferramentas hoje existentes e favoráveis ao ensino e a aprendizagem. Entende-se em consonância com Vygotsky (1996, p. 42) que “[...] a mediação presente em toda a vida humana se dá pelos instrumentos técnicos e os sistemas de signos construídos historicamente, que fazem a mediação dos seres humanos entre si e deles com o mundo [...]”. Para isso, a hipótese discorre na afirmação de que cinema foi um instrumento técnico utilizado e proporcionou uma mediação por meio dos debates virtuais, conexões dialógicas, integração, cooperação e fortalecimento de laços de amizade entre sujeitos com espaços mais humanizantes, necessários em um contexto de pandemia. Esses elementos congregam e justificam importantes bases da proposta de extensão de grande relevância social, no sentido de propiciarem momentos de lazer, de sensações e sentimentos, reflexões e interação entre diferentes olhares sobre o real.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do projeto foi: (a) Levantar por consulta virtual os principais temas e filmes de interesse; (b) Realizar mobilização por meio de mecanismos digitais e virtuais, visando integrar e informar sobre os debates virtuais a serem realizados ao longo do ano letivo; (c) Viabilizar calendário e temáticas para as atividades serem desenvolvidas no canal do Cinedebate IFSP, Câmpus São Roque, no YouTube e também nas redes sociais, tais como Facebook e Instagram; (d) Enviar convites para participação nos debates virtuais, congregando também a comunidade externa no processo; (e) Enviar convites a professores, servidores administrativos e alunos da comunidade escolar para participação nos debates virtuais; (f) Debater virtualmente e, quando for possível, a exibição de filmes de domínio público com a composição final de uma mesa-redonda com professores e especialistas; (g) Disponibilizar textos e materiais em formato digital; (h) Produzir certificados aos participantes; (i) Divulgar em página da internet os resultados das atividades desenvolvidas; (j) Gravar os debates virtuais; e (h) Disponibilizar as gravações permanentemente para o acesso público tanto da comunidade interna como da comunidade externa do IFSP, Câmpus São Roque.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disseminação dos resultados ocorreu da seguinte maneira: a) O objeto de divulgação foram as metodologias e experiências dos debates virtuais nas reuniões e debates; b) Os debates virtuais de filmes e temas foram realizados de forma quinzenal com a participação da comunidade interna (alunos, professores e técnicos) e da comunidade externa de São Roque e região, bem como de outras pessoas em

termos estaduais, nacionais e internacionais, já que o meio de realização do projeto foi virtual, com a utilização do canal do Cinedebate no YouTube; c) Elaboração de artigos sobre a experiência do projeto Cinedebate em eventos científicos virtuais como a IX Jornada de Produção Científica e Tecnológica (JPCT) e XI Ciclo de Palestras Tecnológicas (CIPATEC), do IFSP, Câmpus São Roque; d) Divulgação local e regional para a comunidade interna do IFSP, Câmpus São Roque, e comunidade externa englobando a cidade e a região, bem como de outras pessoas em termos estaduais, nacionais e internacionais, já que o meio de realização do projeto foi virtual, com a utilização do canal do Cinedebate no YouTube; e) Ampliação da publicação em páginas das redes sociais do Cinedebate IFSP/São Roque no Facebook e Instagram permitiu o acesso permanente dos debates que foram feitos, gravados e disponibilizados de forma pública no canal do Cinedebate no YouTube, para que o público tenha uma melhor compreensão dos resultados das atividades desenvolvidas, com debates, pontos principais e resultados; f) Divulgação dos debates presenciais nas páginas das redes sociais como o Facebook e o Instagram, que o Cinedebate já possui, no grupo de WhatsApp e no canal do Cinedebate no YouTube.

CONCLUSÕES

O projeto teve uma grande repercussão tanto na comunidade interna do IFSP como na comunidade externa. Mesmo diante dos desafios representados pela pandemia da covid-19, o número de visualizações durante e depois dos quatorze debates virtuais foi de aproximadamente sete mil pessoas, com diversas temáticas apresentadas que variaram entre: Diversidades sexuais; Diversidade racial; Ditadura; Ciências; Protagonismo feminino; Feminicídio; Veranistas e Onívoros; Capitalismo e Sociedade da Índia. Além das formas de interação dos debates, foram abertas outras frentes de interação com a participação em chats nas sessões do debate, além dos vídeos no canal do YouTube. Portanto, observa-se que o projeto mesmo na condição de virtualidade foi atendido e concluído com sucesso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza Yasuko. **Espaço geográfico: ensino e representação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.
- BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Tecnologia da informação e comunicação nas escolas públicas brasileiras. In: **Revista e-curriculum**, São Paulo v.5 n.1 Dez. 2009, p. 01-36.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. PCN:

- História, Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. PCN: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- CASTELLS, Milton. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HOBBSAWM, Eric J. **Era dos Extremos: O breve século XX: 1914-1991**.
- SANTARRITA, Marcos (trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. **A Era dos Impérios: 1875-1914**.
- CAMPOS, Sieni Maria; TOLEDO, Yolanda Steidel de (trads.). 9ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- _____. **Tempos Interessantes: Uma vida no século XX**.
- DUARTE, S. (trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- _____. **Sobre História**.
- MOREIRA, Cid Knipel (trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- JAPIASSU, Hilton F. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LEFEBVRE, Henri. **Sociologia de Marx**. Trad. Carlos R. A. Dias. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1979.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2005. MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. 5. ed. São Paulo: M. Fontes, 2008.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- OLIVEIRA, Jane A.; DIAS, M. I. P. Possibilidades e limitações da literatura infanto-juvenil no ensino de língua portuguesa: propostas teórico-metodológicas. Monografia. **Curso de Letras**. CEUNSP: Itu, 2010.
- OLIVEIRA, Rafael Fabricio. Trabalho de campo nos municípios de Itu-SP e Salto-SP: referência ao ensino de Geografia. **Geografia. Ensino & Pesquisa**, v. 12, p. 01-12, 2008.
- OLIVEIRA, Rafael Fabricio; KUNZ, Sidelmar Alves da Silva. **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**. In: **GEOGRAFIA EM QUESTÃO**. v.07. n. 02, p. 136-161, 2014.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de. O direito à educação. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. (orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação**. São Paulo: Xamã, 2007.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. O ensino fundamental. In:
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. (orgs.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2002.
- RAMOS, Edla. Por que precisamos usar a tecnologia na escola? As relações entre a escola, a tecnologia e a sociedade. Disponível em: Acesso em: 27 mai. de 2014.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SÃO PAULO, Secretaria da Educação. **Legislação de Ensino Fundamental e Médio. Estadual. Unificação dos Dispositivos Legais e Normativos relativos ao Ensino Fundamental e Médio**. São Paulo: Secretaria de Educação, 2008.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- _____. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- _____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SEE-SP, Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Caderno do Professor**. 6º, 7º, 8º e 9º anos. Volume 04. São Paulo: SEE, 2009.
- SILVA, Silvia Maria Cintra. **Mediação cultural – reflexões a partir da teoria histórico-cultural**. ANAIS do **IX Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo: ABRAPEE/Mackenzie, 2009.
- SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Expressão Popular, 2007.

STÜRMER, Arthur Breno. As tic's nas escolas e os desafios no ensino de geografia na educação básica. In: **Geosaberes**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 3-12, ago./ dez. 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Antidoto, 1979.

_____. Texto original. In: REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1996.

WEBER, Max. **A gênese do capitalismo moderno**. São Paulo: Ática, 2006. (Ensaio comentado).

ZARPELÃO, Sandro Heleno Morais. Multiculturalismo: El Déficit Democrático de Jürgen Habermas y Peter Häberle y El Proceso de Integración Europeo en el Breve Siglo XX. In: Maria Eugenia Cruset. (Org.). **Migración y nacionalismo. Desafíos del siglo XXI III Congreso de Ciencias Tecnología y Culturas en Santiago de Chile -enero 2013**. 1 ed. Saarbrücken: Editorial Académica Española, 2013, v. 1, p. 5-348.

ZARPELÃO, Sandro Heleno Morais Zarpelão. **As Visões da Imprensa Escrita Braileira: O Estado de São**

Paulo e a Folha de São Paulo na Cobertura da Guerra do Golfo (1990-1991). In: Beatriz Anselmo Olinto; Hélio Sochodolak, José Miguel Arias Neto. (Org.). **A Escrita da História: fragmentos de Historiografia Contemporânea** – textos do XIII Encontro Estadual de História. 1. ed. Ponta Grossa-PR: ANPUH-PR, 2013, v. 1, p. 07-298.

_____; LIMA, Leilane Patrícia de. O Café em Londrina e no Paraná: abordagens para exploração do tema em sala de aula. In: Ana Heloísa Molina; Lúcia Helena Oliveira Silva; Maria de Fátima da Cunha; Regina Célia Alegro. (Org.). **Temas e Questões para o Ensino de História do Paraná**. 1ª ed. Londrina-PR: EDUEL, 2013, v. 1, p. 01-311.

AGRADECIMENTOS

À Comissão de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Câmpus São Roque, instituída pela Portaria nº SRQ 062/2021, alterada pela Portaria nº SRQ066/2021, pelo fomento por meio do Edital nº 32/2021 – Seleção de Projetos de Extensão IFSP – Câmpus São Roque, 2022.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº XX, - Ano XX.

Título do projeto: XXX

REPORTAGENS DE CURSINHOS POPULARES DE SÃO PAULO

Daniela de Oliveira Matos¹,
Aline Neves Mota de Oliveira²,
Gabriela Duarte Gomes³,
Karen Ferreira Oliveira⁴,
Joyce da Silva Serafim Oliveira⁵,
Nicolly Alves da Costa Gomes⁶,
Vithoria Paiva Silva⁷,
Sarah Gabrielly Teles Fernandes⁸,
Mayra Ribeiro Carvalho⁹,
Ana Jessica da Silva¹⁰,
Fabiana dos Santos Sales¹¹,
Hadassah Nunes Wengler¹²,
Leticia Aparecida Silva Belo¹³,
Kaliane da Silva Cardoso¹⁴

¹Coordenadora

^{2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14} Voluntária, roteirista, apresentadora e produtora

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

APRESENTADO NA VI MOSTRA DE ARTE E CULTURA

24 a 26 de maio de 2022

PARTICIPANTES:

Fabio Torres, Rhasna Neves, Natally Stacy, Thamires Rodrigues.

PARCERIA: Neabi SMP.

VÍDEOS:

https://www.youtube.com/channel/UCM_XKhFE2HHEzI8v2KLN8aw

<https://www.youtube.com/watch?v=Oa4iOJ5foQc>

<https://www.youtube.com/watch?v=zUxO82nxznc>

SINOPSE: Situações envolvendo violência (roubo, morte, tráfico, exploração sexual) são temas recorrentes e predominantes quando a periferia é retratada na mídia. O público jovem e negro é o que mais sofre as consequências desse destaque midiático. Como contraponto, este projeto de atividade de extensão busca, por meio do gênero da reportagem literária, explorar as potencialidades de jovens moradores na zona leste de São Paulo, mais especificamente na região de São Miguel Paulista, a partir da hipótese de que jovens envolvidos em situações positivas em regiões periféricas parecem sofrer uma invisibilidade midiática. Diante dessa problemática, em uma articulação câmpus-comunidade, a proposta foi a realização de reportagens, com viés literário, junto a jovens estudantes, que buscam melhorias para eles e para o local onde vivem. Em parcerias com cursinhos populares, foram produzidas reportagens divulgadas em meios digitais institucionais e externos. Os cursinhos Chico Mendes, Maria Firmina dos Reis e EACH- USP foram retratados por meio de depoimentos de gestores, docentes, discentes e egressos.

PALAVRAS-CHAVE: cursinhos populares; jovens; periferia; reportagem.

DURAÇÃO:

CHICO MENDES: ATIVISMO E EDUCAÇÃO: 15h43min
Cursinhos Populares de SP: EACH-USP: 11h29min
Cursinhos Populares de SP: Maria Firmina dos Reis: 10h08min

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO:

Canal: https://www.youtube.com/channel/UCM_XKkFE2HHEzI8v2KLN8aw

VÍDEOS:

<https://www.youtube.com/watch?v=Oa4iOJ5foQc&t=2s>

<https://www.youtube.com/watch?v=lzi9Qr9NUjU&t=2s>
<https://www.youtube.com/watch?v=zUxO82nxznc&t=2s>

AGRADECIMENTOS

Agradecemos todos os participantes das reportagens pela generosa contribuição em áudio e vídeo.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 016, Ano 2020.

Título do projeto: Contando histórias de vidas: reportagens de jovens em cursinhos populares

REVOLUCIONARTE

¹João Vitor Campos Silva
²Eduardo Morais de Oliveira
³Caique Maciel Arruda
⁴Gabriela Bolsoni Rodas
⁵Débora Thomazelli Silva Ali
⁶Tamara Maria Porfírio
⁷Adriano Carmo
⁸Guilherme Souza Silva De Araújo
⁹Matheus Pavan
¹⁰Jean Santana
¹¹Carlos Vinicius dos Santos Ribeiro
¹²Christian Tadeu Gilioti

¹"Colibri!", discente bolsista, direção, fotografia, interpretação e composição musical
²"Edu Terra", discente voluntário, edição de vídeo e composição musical
³"Maestro do Caos", discente voluntário, interpretação e composição musical
⁴Egressa, composição musical
⁵"Debis", comunidade externa, composição musical
⁶Comunidade externa, composição musical
⁷DJ Viola", comunidade externa, interpretação e composição musical
⁸"GMC", comunidade externa, interpretação e composição musical
⁹Comunidade externa, composição musical
¹⁰Comunidade externa, performance
¹¹"CJ Xaori", comunidade externa, interpretação e composição musical
¹²Docente, coordenação do projeto

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

APRESENTADO NA VI MOSTRA DE ARTE E CULTURA

24 a 26 de maio de 2022

VÍDEO: "Revolucionarte" (Colibri!, 2022) / Gênero: Musical

REVOLUCIONARTE – YOUTUBE

SINOPSE:

"A Revolução é uma Arte" — disse um homem que dedicou sua vida e sua obra ao fim da exploração dos seres humanos pelos próprios seres humanos. O musical "Revolucionarte", por certo, tem parte com esse projeto histórico de humanidade. No ápice da pandemia — catástrofe civilizatória que tirou a vida de mais de 650 mil brasileiros — estudantes e proletários (todos artistas!) da cidade de Barretos/SP se uniram em busca de algum respiro. Afinal: o que é educação? O que é arte? O que é direito humano? Luta...

PALAVRAS-CHAVE: revolucionarte; musical; arte; educação; direitos humanos; pandemia.

DURAÇÃO: 15:14

TRILHA SONORA

Título da música	Compositor(es)	Duração
Arte contra Barbárie	Colibri!, Matheus Pavan e Gabi Rodas	3:12
Duro Genocídio	CJ Xaori, Debis e Tamara, Edu Terra e Colibri!	4:45
Sintonia	GMC e DJ Viola	2:33
Anti-Heróis	Maestro do Caos e Fat Cat Beats	2:44

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO: Projeto de Extensão: Cinema Comunitário — PROPICESC, disponível em Suap: Sistema Unificado de Administração Pública (ifsp.edu.br).

Obs: O projeto já foi finalizado, mas o musical ainda não estreou. Por isso, a única plataforma virtual que possui material de divulgação (fotos) é o próprio Suap.

AGRADECIMENTOS

Equipe do “I Seminário Revolucionarte: Educação, Arte e Direitos Humanos em tempos de pandemia”; Coordenadoria de Extensão do Câmpus Barretos (Fomento), Avatarana Records e Movimento Estudantil “Correnteza”.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX/CEX-BRT: nº 01, Ano 2021.

Título do projeto: Cinema Comunitário — Propicesc

SCRATCH COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE CÁLCULO ESTEQUIOMÉTRICO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Ricardo Henrique dos Reis Nascimento¹,
Ana Paula Kawabe de Lima Ferreira²,
Alexssandro Ferreira da Silva³

¹ Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, bolsista do Projeto 068/2022, IFSP, Câmpus Jacareí, ricardo.h@aluno.ifsp.edu.br

² Professora EBT de Química, IFSP, Câmpus Jacareí, Coordenadora do Projeto de Extensão 068/2022, ana.kawabe@ifsp.edu.br

³ Servidor TAE, Técnico em Tecnologia da Informação e aluno do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, membro do Projeto 068/2022, IFSP, Câmpus Jacareí, alexssandro.ferreira@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO:
ENSINO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

PALAVRAS-CHAVE: scratch; ensino de química; lógica de programação; TICs.

OBJETIVO: O presente minicurso tem por objetivo apresentar aos cursistas a ferramenta Scratch como um recurso interativo, lúdico que pode ser utilizado para contar histórias, elaborar jogos, animar objetos e inserir atividades práticas, além de compreender o sistema de lógica de programação envolvido no agrupamento de comandos de forma lógica e interação visual. Neste minicurso, serão aplicados os conceitos de programação para a elaboração de um jogo para o ensino de cálculo estequiométrico desenvolvido no programa Scratch.

JUSTIFICATIVA:

O processo de ensino-aprendizagem tem adotado novas metodologias de ensino e de avaliação, além de estar cada vez mais informatizado. Desta forma, a utilização de novas tecnologias tem um papel importante na vida social e acadêmica das pessoas, através da inserção de práticas educacionais integradas aos recursos tecnológicos. Alguns autores sugerem que o processo de ensino deve propiciar o avanço dos conhecimentos, informações, competências, habilidades e valores capazes de se constituírem instrumentos reais de percepção, satisfação, cultura, interpretação, julgamento, atuação e aprendizados permanentes; contudo a maioria dos alunos têm grande dificuldade nas ciências que envolvem cálculos matemáticos, como a física, a química. Deste modo, o presente minicurso pretende auxiliar, docentes e discentes, que desejam adquirir noções básicas, para iniciarem seus trabalhos com a ferramenta Scratch, para o desenvolvimento de uma atividade lúdica e interativa, possibilitando uma aproximação entre o mundo real e os conceitos ministrados em sala de aula. Para a apresentação dessa ferramenta, serão utilizados conceitos de cálculo estequiométrico.

METODOLOGIA

O minicurso fará uso do programa Scratch para elaboração do projeto, poden-

do ser de forma online (na web), ou de forma offline, mas, nesse caso, o usuário precisará fazer download do programa, previamente ao início do curso.

Os cursistas precisarão utilizar em computador ou notebook caso queiram executar os comandos ensinados durante o minicurso.

Os cenários, sobre a temática de cálculos estequiométricos, serão preparados previamente, podendo ser inseridos atores ou fantasias durante o minicurso.

Os códigos de programação em blocos, disponibilizados pelo próprio programa, a serem utilizados durante o minicurso serão: a movimentação de atores até determinado ponto, a mudança de cenários e fantasias, a conversa de forma dialogada ou escrita entre os sprites, a inserção de perguntas e respostas, por meio do uso de variáveis e operadores, a transmissão de mensagens entre os atores/cenários/fantasias, a inserção de sistemas de controle "se", "senão", "se então", "repita até que", "espere até que", o sistema de repetição, a inserção de ícones que possibilitem ao usuário o retrocesso ou o avanço durante o projeto.

PÚBLICO-ALVO

A sugestão do minicurso é para pessoas que desejam adquirir conhecimentos básicos sobre o Scratch para a aplicação em fins educativos ou profissionais.

Os cursistas precisarão ter computador, desenvolver e executar o projeto durante o minicurso, bem como ter noção básica de informática; portanto, sugerimos que o público tenha idade superior a 12 anos.

QUANTIDADE DE PARTICIPANTES: 40 CURSISTAS

RECURSOS

A ferramenta utilizada para desenvolvimento é o Scratch.

Para acessar a versão online ou web da ferramenta, basta acessar por meio do link: <https://scratch.mit.edu/>.

Para ter a versão offline, basta acessar o link: <https://scratch.mit.edu/download>, escolher a versão do sistema operacional e a versão do editor.

Utilizaremos a versão: Editor Scratch 2.0 offline. O sistema operacional será o Windows.

No site do MIT, há informação de que a versão atual do Scratch para Android funciona apenas em tablets.

O projeto desenvolvido durante o minicurso poderá ser baixado para o computador ou feitos via plataforma web.

Para compartilhar seu projeto, será necessário acessar via web, pois essa funcionalidade não está disponível na versão offline.

DURAÇÃO: 45 minutos.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital CEX-JCR: Nº 068, Ano 2022.

Título do projeto: Utilização do programa Scratch para montagem de jogos e aula para inclusão de alunos com NE

SISTEMA SOLAR EM ESCALA: UMA EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Alisson Ferreira Martins¹,
Júlia Copetti Leopassi²,
Davy Albert Dutra de Andrade³,
Luiz Henrique de Paula Santos⁴,
Deidimar Alves Brissi⁵

¹Licenciatura em Física, Bolsista do Projeto de Extensão “Olhando para o Céu”, IFSP, Câmpus Birigui, f.alisson@aluno.ifsp.edu.br

²Licenciatura em Física, Voluntária do Projeto de Extensão “Olhando para o Céu”, IFSP, Câmpus Birigui, copetti.julia@aluno.ifsp.edu.br

³Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática, Bolsista do Projeto de Extensão “Olhando para o Céu”, IFSP, Câmpus Birigui, davy.albert@aluno.ifsp.edu.br

⁴Licenciatura em Física, Voluntário do Projeto de Extensão “Olhando para o Céu”, IFSP, Câmpus Birigui, h.paula@aluno.ifsp.edu.br

⁵Professor de Física, Coordenador do projeto Olhando para o Céu, IFSP, Câmpus Birigui, deidimar@deidimar.com.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Analisando o contexto atual do ensino de Ciências e da divulgação científica no Brasil, a Astronomia sofre com falhas conceituais enormes sob a justificativa de “simplificar” o conteúdo. Para um ensino de qualidade, é preciso que se tenha recursos, tais como: espaços formais e informais, livros didáticos, materiais para experimentos. No entanto, esses recursos são escassos, e, muitas vezes, apresentam erros ou estão desatualizados. Este trabalho tem como objetivo produzir uma parte do Sistema Solar (Sol e 8 planetas) em escala de tamanho. Dessa forma, serão produzidos materiais e meios de desconstruir alguns erros conceituais. Para a confecção do modelo foram utilizados massa epóxi, bola de isopor e tinta guache. Na maquete, foram representados os oito planetas do Sistema Solar e o Sol. Esses modelos ainda estão sendo desenvolvidos/aperfeiçoados e serão utilizados para o ensino e divulgação científica no projeto de extensão “Olhando para o céu”.

PALAVRAS-CHAVE: maquetes; erros conceituais; escala; divulgação científica; Astronomia.

INTRODUÇÃO

No atual contexto do ensino e da divulgação de ciência no Brasil, a Astronomia, no ensino fundamental, especificamente, sofre com falhas conceituais enormes (LANGUI; NARDI, 2007) sob a justificativa de “simplificar” o conteúdo. Para realizar um ensino de qualidade tal como é idealizado, são necessários recursos (espaços formais e informais, livros didáticos, materiais para experimentos (LANGUI; NARDI, 2009), e esses recursos geralmente são escassos e, quando eles existem, normalmente são caros. Além do mais, esses recursos devem estar presentes de maneira mais constan-

te entre as séries do ensino fundamental, para que seja possível o aprofundamento do conteúdo.

Entre os erros conceituais citados, destaca-se a escala de tamanho dos corpos no próprio Sistema Solar, algo persistente desde a introdução do conteúdo de Astronomia na base comum curricular no século passado (CANALLE, 1997). Constrói-se a imagem de um Sistema Solar com planetas aproximadamente do mesmo tamanho, distâncias entre os planetas equidistantes e pequenas, e um Sol pouco maior que os outros corpos, além de disparidades na excentricidade das órbitas, exageradamente elíptica para diversos planetas. Para a desconstrução dessa ideia, aplicam-se modelos apropriados em escala e com estratégias didáticas para ressaltar como realmente os astros próximos a nós são e se dispõem no espaço (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2009). Dessa forma, o objetivo deste trabalho é produzir uma parte do Sistema Solar (Sol e 8 planetas) em escala de tamanho.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, primeiramente, foi realizada a pesquisa bibliográfica em relação ao tamanho dos planetas e escalas.

Em seguida, determinamos o Sol como referência e, então, calculamos seu raio a partir do comprimento da circunferência da esfera utilizada. Posteriormente, pintamos o Sol com tinta guache.

A partir do raio do Sol, o raio dos demais planetas foram calculados e, em seguida, utilizando-se de cola epóxi foi modelado cada planeta do sistema. Por fim, conferimos a exatidão dos tamanhos dos planetas por meio de paquímetro.

Gerou-se então uma escala (Tabela 1) fazendo uso de uma esfera de isopor, que representaria o Sol, como a base, e a partir dela foram confeccionados os planetas: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno (Figura 1). A escala utilizada foi $1:5,3.10^9$.

Portanto, para a realização do trabalho, foram utilizados os seguintes materiais:

massa epóxi; tinta guache; esfera de isopor, paquímetro e pincéis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista os erros quase unânimes relacionados à escala na Astronomia — presentes principalmente em livros didáticos — foram construídos os planetas do Sistema Solar em escala de tamanho e o Sol. Nesse modelo, não foi possível utilizar essa escala para distância. Utilizando a mesma escala, a Terra ficaria a 2,8 km do Sol e Netuno ficaria a aproximadamente 85 km.

De maneira geral, apesar da divulgação científica demandar recursos para ser realizada — como é o caso dos materiais didáticos — essas ferramentas podem ser construídas de maneira eficiente e com baixo custo, assim como exemplifica este projeto do

Sistema Solar em escala de tamanho (Figura 1). Dessa maneira, além deste projeto compor ferramenta auxiliar para o ensino de Astronomia, também ajuda a elucidar equívocos conceituais, concepções alternativas e espontâneas, encontrados em diversas fontes didáticas, tal como o comum espanto causado pelo tamanho quase pequeno de alguns planetas em relação ao Sol (Tabela 1).

Tabela 1. Diâmetros em cm do Sol e dos planetas do Sistema Solar em escala. Escala utilizada: $1:5,3.10^9$.

Astro	Diâmetro (cm)
Sol	26
Mercúrio	0,09
Vênus	0,22
Terra	0,23
Marte	0,12
Júpiter	2,6
Saturno	2,1
Urano	0,94
Netuno	0,91



FIGURA 1. Parte do Sistema Solar em escala. O Sol e os 8 planetas. O Sol foi produzido com uma bola de isopor e pintado com tinta guache. Os planetas foram produzidos com massa epóxi e pintados com tinta guache. FONTE: Foto produzida pelos autores.

CONCLUSÕES

Os objetivos da atividade foram alcançados, uma vez que foi produzido um material didático, com o conceito científico correto, e que pode ser utilizado para demonstrar para estudantes a real proporção de tamanhos do Sistema Solar, quebrando a falsa imagem que é muitas vezes divulgada nos ambientes de ensino e em alguns materiais didáticos.

Outras versões do Sistema Solar estão sendo produzidas, buscando-se aperfeiçoar a metodologia (escalas, materiais etc.).

Também serão pintados e produzidos outros modelos com anéis e os principais satélites natu-

rais. Na continuidade do projeto “Olhando para o céu”, está em fase de planejamento a produção de outras maquetes comparando o tamanho de estrelas com o Sol, planetas anões com a Terra e modelos individuais dos planetas com seus satélites naturais.

Os próximos passos serão realizar a divulgação desse material, a fim de que possa chegar ao maior número de pessoas, tanto em escolas (espaços formais) como em outros ambientes (espaços não formais) de modo a aperfeiçoar os resultados alcançados até aqui.

REFERÊNCIAS

CANALLE, J. B. G. et al. Análise do conteúdo de Astronomia de livros de geografia de 1º grau. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, v. 14, n. 3, p. 254-263, 1997.

CANALLE, J. B. G; DE OLIVEIRA, I. A. G. Demonstre em aula — Comparação entre os tamanhos dos Planetas e do Sol. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 11, n. 2, p. 141-144, 1994.

LANGUI, R., & NARDI, R. (2007). Ensino de Astronomia: Erros conceituais mais comuns presente em livros didáticos de ciência. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, 24(1), 87-111.

LANGUI, R., & NARDI, R. (2009). Ensino da astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, 31, 4402-4412.

OLIVEIRA, C. M. D., ALMEIDA, E. R. D. B. D., SILVA, H. V. D., & DIAS, N. A. (2019). Ensino do Sistema Solar em Escala: um Estudo Bibliográfico.

AGRADECIMENTOS

À Coordenadoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Câmpus Birigui – Fomento por meio do Edital nº 027/202.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL BRI
Edital BRI: nº 027, Ano 2021.

Título do projeto: Olhando para o Céu

Programa Institucional de Apoio a Atividades de Extensão do IFSP

Todos os artigos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Revista Compartilhar ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Os artigos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

“ASTRONOMIA PARA TODOS”: POPULARIZANDO ASTRONOMIA EM CATANDUVA

Clara Zampiroli Louzada¹,
Victor Hugo Rodrigues²,
Guilherme Nery Prata³

¹Curso Integrado em Mecatrônica, Bolsista 20 horas, IFSP, Câmpus Catanduva, clara.louzada@ifsp.edu.br

²Curso Integrado em Mecatrônica, Bolsista 20 horas, IFSP, Câmpus Catanduva, victor.r@ifsp.edu.br

³Docente, IFSP, Câmpus Catanduva, guilherme.prata@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO – DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O projeto de extensão “Astronomia Para Todos”, desenvolvido no IFSP – Câmpus Catanduva, tem como objetivo promover a educação e a popularização da Astronomia e contribuir para o estabelecimento de uma cultura de contínuo interesse por ciência e tecnologia nos municípios de Catanduva e região. Apoiado no interesse declarado da população por temas ligados à ciência e à astronomia e na necessidade de viabilizar espaços e atividades científico-culturais, o projeto ofereceu uma série de atividades gratuitas à comunidade durante o ano. As atividades são de curta duração e divulgadas nas mídias sociais e imprensa local. Devido às condições impostas pela pandemia, todas as atividades foram realizadas em formato remoto e, visando um diálogo com a comunidade e o aperfeiçoamento do projeto, questionários foram aplicados ao público para avaliação do projeto. O público atingido é formado majoritariamente por pessoas entre 15 e 24 anos e residentes nos municípios de Catanduva e região. Acreditamos que a realização do projeto também tenha despertado um maior interesse dos estudantes do IFSP – Câmpus Catanduva em astronomia, o que se reflete no aumento de inscrições nas atividades do projeto e na Olimpíada Brasileira de Astronomia, e tenha contribuído para uma divulgação da instituição na imprensa local.

PALAVRAS-CHAVE: astronomia; extensão; atividade científico-cultural; divulgação científica.

INTRODUÇÃO

Idealizado a partir do interesse da comunidade discente do IFSP – Câmpus Catanduva e, ao mesmo tempo, da carência do município e região por eventos e espaços científicos, o projeto “Astronomia Para Todos” tem como objetivo promover a educação e a popularização da astronomia. O projeto apoia-se em demandas da própria sociedade (CGEE, 2019) e na importância do ensino de Astronomia. O despertar de sentimentos e inquietações, a relevância sócio-histórico-cultural, a interdisciplinaridade, a conscientização e a ampliação de visão de mundo são elementos fomentados pelo ensino de Astronomia, conforme descrevem Soler e Leite (2012). Costa Junior (2018) destaca a importância do caráter coletivo que,

sob a perspectiva socioconstrutivista de Vygotsky, influencia na qualidade do conhecimento obtido e, sob a perspectiva de Ausubel, facilita o levantamento de conhecimentos prévios e concepções alternativas, auxiliando, assim, no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Com o projeto, espera-se estreitar os vínculos com a comunidade, reforçar o IFSP – Câmpus Catanduva como um espaço científico-cultural público e contribuir para o estabelecimento de uma cultura de contínuo interesse por ciência e tecnologia.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto previu o oferecimento das seguintes atividades:

- **Minicursos** (*Preparatório para OBA, Astronomia I e Astronomia II, Instrumentos Astronômicos, Introdução à Cosmologia, Sistema Solar e Estrelas*). Série de 4 aulas em formato remoto.
- **Oficinas** (*Ferramentas Digitais na Observação do Céu e Constelações*). Evento realizado em encontro único em formato remoto.
- **Palestras**. Apresentações ministradas em formato remoto por profissionais de instituições externas.
- **Observações astronômicas**. Sessões de observação do céu noturno com o auxílio de telescópio (cuja realização esteve condicionada às condições sanitárias impostas pela pandemia).

As atividades foram ministradas majoritariamente pelos estudantes extensionistas, com os quais foram realizadas reuniões semanais para efeito de organização e planejamento. Ao final de cada atividade concluída, o público recebeu os materiais, as referências bibliográficas e um formulário para avaliação da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua segunda edição, o projeto teve um total de 190 pessoas inscritas ao longo de 2021, várias das quais se inscreveram em mais de uma atividade durante o ano. Cerca de 36% do público atingido pelo projeto é residente em Catanduva enquanto que aproximadamente 14% reside em municípios da microrregião de Catanduva. O restante reside em outras regiões do estado ou em outras regiões do país. Na análise por escolaridade, o público é composto por estudantes do ensino médio (43,1%), estudantes do ensino superior (13,7%) e pessoas com ensino superior completo (21%). A análise por faixa etária mostra que 57,4% do público tem entre 9 e 19 anos enquanto 19,5% tem entre 20 e 29 anos.

Para divulgação das ações do projeto, uma página no Facebook, um perfil no Instagram e um canal no Youtube (exclusivo para transmissão de palestras) foram criados. Atualmente, a página no Facebook conta com 185 seguidores e algumas publicações alcançaram quase 3 mil pessoas. O perfil no Instagram conta com 105 seguidores, e o público atingido apresenta maior engajamento e participação nas publicações e atividades. Várias atividades oferecidas não tiveram vagas preenchidas enquanto outras tiveram vagas esgotadas em poucos dias de inscrições. Comparando com a primeira edição do projeto, algumas atividades mantiveram o número alto de inscrições enquanto outras não conseguiram repetir em 2021 a alta procura de 2020. Esse contínuo acompanhamento tem permitido revisar, reformular e substituir atividades entre edições consecutivas do projeto.

CONCLUSÕES

O envolvimento do público durante as atividades e o alcance atingido na divulgação das atividades indica que o projeto contribuiu para a circulação de conhecimentos ligados à astronomia. A avaliação do público confirma que o projeto atendeu uma demanda já existente e que, mesmo em formato remoto, proporcionou um ambiente favorável para a circulação de conhecimentos e a participação da comunidade. Importante ressaltar que todos os dados apresentados até aqui resultam da realização do projeto em formato remoto. Com o retorno gradual das atividades presenciais, o maior desafio da terceira edição do projeto é desenvolvê-lo em formato presencial.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, I.; VEIT, E. Uma revisão da literatura sobre estudos relativos a tecnologias computacionais no ensino de física. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 4, n. 3, p. 5 – 18, 2011.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. **Percepção pública da C&T no Brasil: 2019**. Brasília, 2019.

COSTA JUNIOR, Edio da et al. Divulgação e ensino de Astronomia e Física por meio de abordagens informais. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 40, n. 4, e5401(1-8), 2018.

HECKLER, V; SARAIVA, F.; FILHO, K. Uso de simuladores, imagens e animações como ferramentas auxiliares no ensino/aprendizagem de óptica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 29, n. 2, p.267-273, 2007.

LANGHI, R.; NARDI, R. Ensino da astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 4402-4412, 2009.

LONGHINI, M. (org.). **Educação em astronomia**: experiências e contribuições para a prática pedagógica. Campinas: Editora Átomo, 2010.

MATOS, C. (org.) **Ciência e inclusão social**. São Paulo: Editora Terceira Margem, 2002.

SOLER, D.; LEITE, C. Importância e justificativas para o ensino de Astronomia: um olhar para as pesquisas da área. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E ASTRONOMIA – SNEA, II. 2012, **Proceedings**. São Paulo: p. 370 – 379, 2012.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital 232/2021. À Coordenadoria de Extensão do IFSP – Câmpus Catanduva por todo o suporte e apoio. Ao professor Rafael Giordano Viegas, ativamente envolvido na concepção e elaboração do projeto e atualmente afastado para cumprimento do doutorado.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 232, Ano 2021.

Título do projeto: Astronomia Para Todos

A RELEVÂNCIA DA ORQUESTRA SINFÔNICA COMUNITÁRIA DO INSTITUTO FEDERAL CENÁRIO SOCIAL E CULTURAL DE CATANDUVA

Carlos Roberto Lopes Junior¹,
Luis Henrique dos Santos²,
Everton Rodrigues³,
Julio Nakamoto⁴,
Wilson Aparecido Alves de Moraes⁵

¹ Professor EBTT Artes, IFSP, Câmpus Catanduva, crlopesjr@ifsp.edu.br

² Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Bolsista 2021, IFSP Câmpus Catanduva, luis.henrique@aluno.ifsp.edu.br

³ Voluntário FIC Aprimoramento em Teoria e Prática Musical, IFSP, Câmpus Catanduva, eveton_violinistaaa@hotmail.com

⁴ Voluntário FIC Aprimoramento em Teoria e Prática Musical, IFSP, Câmpus Catanduva,

⁵ Voluntário FIC Aprimoramento em Teoria e Prática Musical, IFSP, Câmpus Catanduva, wilsontrumpete@gmail.com

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
MÚSICA

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de formação musical desenvolvido no IFSP Câmpus Catanduva, relacionado ao ensino coletivo de música por meio dos instrumentos de orquestra. O texto evidencia a atuação da Orquestra Sinfônica Comunitária do Instituto Federal e a sua relevância no cenário musical da cidade e da microrregião. As informações contidas no trabalho foram extraídas de relatórios de acompanhamento e também da observação *in loco*, descrita pelos professores voluntários, bolsistas e coordenador do projeto. Os resultados demonstram que no decorrer dos anos a orquestra tem ampliado sua capacidade de atendimento e contribuído de forma substancial para o desenvolvimento cultural e social do campus, do entorno, da cidade e dos municípios adjacentes.

PALAVRAS-CHAVE: formação musical; orquestra-escola; comunidade.

INTRODUÇÃO

A prática musical coletiva é um hábito histórico da humanidade. Desde as civilizações pré-históricas até as grandes orquestras contemporâneas, o ser humano tem buscado aprimorar seu domínio e conhecimento na arte dos sons, sobretudo no que diz respeito ao fazer musical em grupo (LOPES JUNIOR, 2021).. Este compêndio tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido no Câmpus

Catanduva acerca da formação musical por meio do aprendizado coletivo de instrumentos, tendo como referencial a Orquestra Sinfônica Comunitária do Instituto Federal (OSCIF). Este relato pretende demonstrar como orquestra tem impactado a comunidade local e até mesmo regional, visto que o projeto recebe alunos da cidade de Catanduva e municípios vizinhos. A OSCIF soou suas primeiras notas no ano de 2019 e desde então ela vem se consolidando como uma importante ferramenta de democratização e acesso a arte dos sons. A fundamentação teórica deste trabalho encontra suporte em Amstalden (2016) e Grubisic (2012).

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados do trabalho foram extraídos de relatórios descritivos, elaborados majoritariamente pelos docentes voluntários e pelos bolsistas, observações *in loco*, aferidas pelo coordenador, gravações de áudio, vídeo e registros fotográficos captados semanalmente e publicitados com a mesma frequência. Cabe a ressalva de que, todos os alunos, ao se inscreverem no curso, assinam um termo de uso de imagem, estando cientes de que os registros feitos em aula podem contribuir tanto para a divulgação social, como acadêmica do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seu primeiro ano de existência, a OSCIF atingiu o patamar de curso de extensão com o maior número de inscritos e frequentadores para atividades de longa duração do Câmpus Catanduva. Com a característica de ser uma orquestra-escola, localizada e atuando em uma região com baixíssima oferta de serviços culturais, a OSCIF tem se tornado uma referência para a cidade e região, atraindo alunos de todas as idades e classes sociais, o que costuma ser uma peculiaridade das orquestras comunitárias (AMSTALDEN, 2016). Os participantes podem se inscrever para aulas de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, clarinete, saxofone, trompete, trompa e trombone, de forma totalmente gratuita e aqueles estudantes que não possuem o instrumento, podem utilizar os da instituição. Amstalden (2016) afirma que nos grupos orquestrais amadores é comum a utilização de instrumentos cedidos e que esta característica é demasiadamente importante para o sentimento de pertencimento ao coletivo musical. Além disso, os discentes têm acesso a sala de música do câmpus, onde podem, além de estudar, fazer pesquisas, editar partituras e gravar pequenos áudios.

No ano de 2020, em decorrência da pandemia, a orquestra teve suas atividades presenciais interrompidas, contudo, os alunos foram assistidos de forma remota, com aulas e exercícios sendo realizados/enviados por meio de aplicativos de mensagens e/ou de vídeo chamadas. Tal ação foi desenvolvida com o intuito de manter o vínculo dos aspirantes a músicos com a instituição. GRUBISIC (2012) defende que em orquestras não profissionais, é fundamental estimular o contato permanente com os colegas e o grupamento, tanto para o crescimento musical, quanto para as ações de cunho social. No decorrer do tempo, a iniciativa provou ser eficaz, visto que em 2021, com o retorno das atividades presenciais, a maioria dos aprendizes que participaram das aulas *online* regressou para o curso no formato presencial.

Em 2022, a OSCIF ganhou dois reforços significativos: o apoio da Prefeitura do Município e a aquisição de novos instrumentos, via projeto das cameratas (Edital 438/2020 – PRX), o que proporcionou um aumento no quantitativo de estudantes

atendidos, chegando à marca de 50 participantes matriculados e ativos.

A participação da OSCIF em eventos e festividades, a atenção da imprensa na cobertura e divulgação das atividades da orquestra e o aumento no número de inscrições atestam o reconhecimento da OSCIF no cenário cultural e social catanduvense.

Modelo de Figura:



FIGURA 1. Turma de cordas – OSCIF 2021 – Ensaio.

CONCLUSÕES

Ao longo dos anos a OSCIF vem se firmando no cenário cultural de Catanduva. Suas ações em prol da cultura, em especial da arte sonora, têm proporcionado amplo acesso dos munícipes a este bem cultural, que, na maioria dos casos é restrito as camadas mais abastadas da sociedade. Permitir que pessoas de diferentes classes sociais possam conviver, aprender e trocar experiências torna a vivência no grupo ainda mais rica.

Graças as políticas de apoio do Instituto Federal de São Paulo, o projeto tem conseguido manter uma agenda de eventos que ultrapassam os limites do campus, alcançando toda a comunidade.

O aumento no número de inscritos na Orquestra, mesmo depois de dois anos de pandemia, demonstra que as iniciativas de se manter o vínculo, por meio de estratégias de acesso e permanência foram exitosas e tem contribuído para o fortalecimento da Orquestra Sinfônica Comunitária do Instituto Federal.

REFERÊNCIAS

AMSTALDEN, J.C.F. As orquestras comunitárias de São João Del Rey – MG. **Cadernos Ceru**, v.28, n 1, p. 131 – 140, 2017.

GRUBISIC, k. **Projeto orquestra escola: educação musical e prática social**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 221. 2021.

LOPES JUNIOR, C. R. **Superdotação Musical: genética, meio familiar/escolar, dom ou tudo isso junto?** Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos), Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, p. 148. 2021.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital 438/2020.

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia

de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital 232/2020. À Coordenadoria de Extensão (CEX) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Câmpus Catanduva – Fomento Edital 001/2022.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 232, Ano 2021.

Título do projeto: Orquestra para todos: formação musical e práticas musicais coletivas

AGROFLORIF - IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA AGROFLORESTAL NO IFSP CÂMPUS CATANDUVA COMO INSTRUMENTO DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA

Thais Minatel Tinos¹,
Tatiane Cristina Fernandes Basconi²,
Gabriela Salvador de Amo³,
Bruna Silva Ribeiro⁴,
Lara Cristina Boni⁵

¹ Docente, IFSP, Câmpus Catanduva, thais.tinos@ifsp.edu.br

² Docente, IFSP, Câmpus Catanduva, tatianebasconi@ifsp.edu.br

³ Docente, IFSP, Câmpus Catanduva, g.salvador@ifsp.edu.br

⁴ Licenciatura em Química, Bolsista, IFSP, Câmpus Catanduva, bruna.ribeiro@aluno.ifsp.edu.br

⁵ Engenharia de Controle e Automação, Bolsista, IFSP, Câmpus Catanduva, lara.cristina@aluno.ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
MEIO AMBIENTE

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O crescimento das cidades tem imposto uma redução gradativa dos espaços verdes e cada vez mais pessoas têm perdido o contato com a produção de alimentos no campo e com a natureza em si. No entanto, a população global cresce exponencialmente e a busca por qualidade de vida tem elevado a demanda por uma alimentação saudável, que gere menos impactos ambientais no seu processo produtivo. A agricultura e a conservação ambiental podem ser praticadas em complementaridade e arranjos como os sistemas agroflorestais (SAFs) podem prevenir a degradação do solo e dos recursos hídricos, enquanto potencializam a produção agrícola. A implantação de uma agrofloresta resgata a forma ancestral de cultivo, combinando inúmeras espécies vegetais e trazendo benefícios ecológicos para o meio. O presente projeto objetivou dar continuidade às ações de educação ambiental iniciadas em 2019, de implantação de uma agrofloresta no IFSP Campus Catanduva, além da implementação de novos sistemas agroflorestais no município, visando sensibilizar a comunidade interna e externa sobre questões relativas à defesa da qualidade ambiental e do alimento. Considerando-se o contexto pandêmico, materiais educativos sobre agroflorestas e seus benefícios foram divulgados em mídias sociais, além de lives e oficinas informativas, com especialistas no assunto.

PALAVRAS-CHAVE: sistemas agroflorestais; sustentabilidade; alimentação saudável; mídias sociais.

INTRODUÇÃO

Os SAFs constituem um importante instrumento de educação ambiental, pois a partir da compreensão da dinâmica de um sistema agroflorestal, é possível estabelecer um olhar para os princípios da sustentabilidade e da agroecologia.

Para atender as demandas da crescente população mundial, a produção agrícola está exaurindo os recursos naturais a ponto de comprometer

a sobrevivência das próximas gerações. De acordo com Lacerda (2009), este futuro não está tão distante, visto que a grande maioria dos solos das lavouras já está em processo de degradação de suas capacidades produtivas. Por outro lado, a demanda por alimentos saudáveis é crescente no Brasil, visto que a comercialização de produtos orgânicos cresce anualmente o dobro da média mundial, em uma porcentagem estimada em 50% (CAMARGO et al, 2006).

Assim torna-se evidente a necessidade de implementação de sistemas de produção de alimentos que alinhem a crescente necessidade por alimentos orgânicos à preservação de recursos ambientais. O Câmpus Catanduva do IFSP possui um SAF desde 2019 e através deste, inúmeras ações de educação ambiental vêm sendo desenvolvidas, incluindo a criação de conteúdos digitais, promoção de lives e de oficinas abertas à comunidade. Além das ações de educação ambiental, foi também realizada a implantação de um novo SAF no município, de modo que o projeto ultrapassou os limites do nosso câmpus.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de execução do projeto foi baseada no desenvolvimento de seis metas, a seguir descritas. 1. Implementação de novos sistemas agroflorestais em áreas urbanas do município. 2. Manejo dos sistemas agroflorestais, cumprindo-se os afazeres como: arejamento da terra, recomposição da cobertura vegetal, observação da fitossanidade do SAF, análise da presença de insetos, pragas, fungos, além da poda de espécies espontânea e do plantio em consórcio de culturas alimentícias. 3. Manutenção da composteira, na qual todos os resíduos da poda do jardim do câmpus, da própria agroflorestal e resíduos orgânicos produzidos pelos membros do projeto em suas casas foram depositados na composteira, para geração de adubo orgânico. 4. Realização de lives informativas para a divulgação dos sistemas agroflorestais e compostagem como instrumentos de educação ambiental. 5. Realização de uma oficina de compostagem doméstica online para a comunidade interna e externa com duração de duas horas durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. 6. Produção de conteúdo digital (artes gráficas, fotografias, vídeos e textos educativos), para divulgação no perfil do aplicativo instagram do projeto: @agroflorif.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto expandiu suas atividades em áreas externas ao campus a partir de uma parceria previamente estabelecida com a Prefeitura Municipal de Catanduva etambém com a implementação de novos módulos em um terreno cedido para o projeto, com o desenvolvimento de um novo SAF, a agroflorestal “Eng. Agr. Fernando Colombo de Amo” (Figura 1).



FIGURA 1. Agrofloresta “Eng. Agr. Fernando Colombo de Amo”
Fonte: autoria própria.

O manejo da agrofloresta e da composteira ocorreu continuamente, ao longo de todo o desenvolvimento do projeto (Figura 2).



FIGURA 2. Desenvolvimento da agrofloresta ao longo do projeto.
Fonte: autoria própria.

Duas lives informativas foram realizadas, a primeira delas foi a mesa redonda com o tema “Agricultura Urbana: modinha ou necessidade?”, enquanto a segunda teve por tema o “Impacto das Queimadas na Qualidade do Solo”. As lives estão salvas no canal do YouTube do IFSP Catanduva e contam com centenas de visualizações. Também foi realizada a oficina digital “Reaproveitamento de resíduos orgânicos na compostagem doméstica”.

Por fim, conteúdos digitais foram produzidos e publicados no perfil @agroflorif, do Instagram, duas vezes a cada semana. Diversos temas relacionados a agroflorestas foram abordados em postagens baseadas em pesquisas bibliográficas, sempre preservando-se a fonte e a qualidade das informações. Foram realizados 33 posts, que incluíram: educação ambiental, agroecologia, o papel das flores em agro-

florestas, consórcios de espécies, biodiversidade, controle biológico, adubação verde, solo, dentre outros (Figura 3).

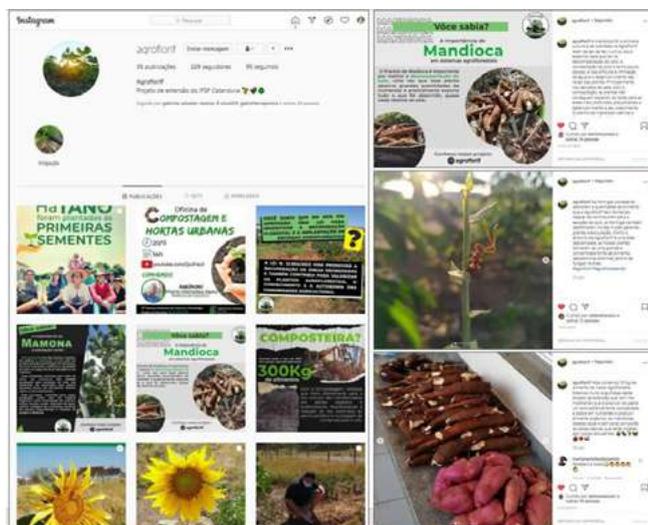


FIGURA 3. Página do Instagram @agroflorif.
Fonte: autoria própria.

CONCLUSÕES

O projeto cumpriu as metas propostas, alcançando seus objetivos e disseminando informações que certamente contribuem para uma educação ambiental transformadora, uma vez que foi demonstrada a viabilidade de sistemas agroflorestais. Através do trabalho desenvolvido, foi possível sensibilizar tanto a comunidade interna quanto externa, e considerando-se o contexto de pandemia, acreditamos que

a criação dos conteúdos digitais foi uma boa alternativa para o diálogo com o público-alvo. Assim, objetivamos dar continuidade a este trabalho, que tem ganhado destaque em nosso município.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, A. M. M. P.; CASER, D. V.; CAMARGO-FILHO, W. P.; CAMARGO, F. P.; COELHO, P. J. Área cultivada com agricultura orgânica no Estado de São Paulo. *Informações Econômicas*, v.36, p.33-62, 2006.

LACERDA, Liliane. **Cartilha Sistemas Agroflorestais: uma alternativa para manter a floresta em pé.** Bonito: IASB - Instituto das Águas da Serra da Bodoquena, 2009. Disponível em: <<http://www.terrabrazilis.org.br/ecotecadigital/pdf/sistemas-agroflorestais-uma-alternativa-para-manter-a-floresta-em-pe.pdf>>. Acesso em: 27/01/2021.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Fomento por meio do Edital 232/2021.

A todos os membros voluntários da equipe, sem os quais, a execução do projeto não seria viável.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: n° 232, Ano 2021.

Título do projeto: AgroflorIF - Implantação de um sistema agroflorestal no IFSP Câmpus Catanduva como instrumento de uma educação ambiental transformadora

ATIVIDADES AUDIOVISUAIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL MEDIADAS PELA INTERNET DESENVOLVIDAS EM 2020

Kaue Marques Barbosa¹,
Ricardo Roberto Teixeira Plaza²

¹ Estudante do curso Análise e Desenvolvimento de sistemas do IFSP, Câmpus Caraguatatuba, m.Kaue@aluno.ifsp.edu.br.

² Doutor em Física pela USP e Docente do IFSP, Câmpus Caraguatatuba, rteixeira@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Este trabalho descreve e examina a execução do projeto de extensão “Atividades audiovisuais de divulgação científica e cultural mediadas pela internet” implementado no ano de 2020, de acordo com o Edital 196/2020. Tratou-se de um projeto interdisciplinar que realizou atividades audiovisuais remotas e mediadas pela internet relacionadas à ciência, cultura e arte implementadas de modo a tornar o IFSP, Câmpus Caraguatatuba mais aberto à comunidade externa, levando em consideração o contexto da pandemia de covid-19 e a necessidade de isolamento social advinda dessa doença, a partir de março de 2020. Como resultado do projeto, foi criado, em agosto de 2020, o canal “Debate Consciência” do YouTube pelo qual foram realizadas, até dezembro de 2020, 16 atividades, a maior parte delas na forma de webconferências, transmitidas simultaneamente pelo canal e que ficaram gravadas nele para que qualquer um possa assistir posteriormente, como legado do projeto. O principal objetivo dessas ações foi o de ampliar o repertório de conhecimentos dos participantes e propiciar debates interdisciplinares que permitam um amadurecimento intelectual e uma ampliação da visão de mundo, sempre do ponto de vista da construção de uma sociedade plural, tolerante e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Debate; Divulgação Científica; Cultura; Conhecimento; Internet.

INTRODUÇÃO

Atividades como debates, mesas-redondas e conferências, mesmo de modo remoto, podem colaborar para a democratização no acesso à cultura e à ciência, bem como propiciar uma maior profundidade e discernimento acerca da complexidade da natureza e da humanidade, despertando o prazer pela descoberta e pelo aprender. Em particular, a realidade da pandemia de covid-19 deixou como um de seus legados as novas relações estabelecidas pela tecnologia com o processo de ensino-aprendizagem tendo em vista a construção de novas metodologias pedagógicas (ANTUNES NETO, 2020). O trabalho de divulgação cultural, científica e educacional, como o analisado neste trabalho, envolve algum tipo de contato com o público e, devido a esse fato, ele foi profundamente afetado pelo isolamento social necessário para o enfrentamento da pandemia (HOLANDA; LIMA, 2020). A utilização de ferramentas disponíveis na web para a realização de *lives* (atividades ao vivo) sobre questões culturais, científicas ou sociais,

por meio de plataformas de vídeo, têm mostrado bons resultados (SOUSA JÚNIOR et al., 2020). Nesse cenário, as chamadas “digital skills” ou “habilidades digitais” dos cidadãos tornam-se cada vez mais importantes para a realização de atividades remotas de modo satisfatório (HERMÓGENES, 2020), principalmente por meio de uma gama variada de plataformas, tais como o Zoom, o Microsoft Teams, o YouTube, o Google Meet, o Jitsi Meet e o Streamyard (OLIVEIRA, 2020), dentre outras, que podem ser utilizadas para a divulgação científica e cultural.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho pretende analisar as atividades realizadas em 2020 no âmbito do projeto de extensão “Atividades audiovisuais de divulgação científica e cultural mediadas pela internet” que foi aprovado e implementado de acordo com o Edital 196/2020 do IFSP. Esse projeto fundamentou-se no conceito de que a construção do conhecimento é um processo coletivo e social, pela própria natureza do ser humano, com a finalidade principal de encontrar meios para tentar resolver ou pelo menos minimizar os problemas que afetam os seres humanos, sejam eles ambientais, econômicos ou sociais.

Para viabilizar a realização, de modo remoto, das atividades propostas no âmbito do projeto de extensão analisado neste trabalho, foi criado em agosto de 2020 o canal “Debate Consciência” do YouTube, cujo link é <<https://www.youtube.com/channel/UCGD1YmakxPjK9w9SXrWH-Lw/videos>>.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo canal “Debate Consciência” do YouTube, foram realizadas 16 atividades entre os meses de agosto e dezembro de 2020, a maior parte delas na forma de webconferências, que foram transmitidas simultaneamente pelo canal e que ficaram gravadas nele para que qualquer um pudesse assistir posteriormente, como legado do projeto. Os títulos dessas 16 webatividades (debates, conferências, seminários, apresentações) foram os seguintes, pela ordem cronológica em que elas ocorreram, de 29/08/2020 até 19/12/2020: “Nossa primeira conversa: Uma nova perspectiva no cenário atual”; “Setembro amarelo e Saúde mental na pandemia”; “Evento Entretodos – Festival de Curtas”; “Equinócio de Primavera”; “Dia da natureza”; “A Mulher na Ciência”; “Engenharia Social”; “O epistemicídio da cultura africana”; “Seminário: Aprendizagem Significativa Crítica”; “Seminário: Astrofísica, Computação e Divulgação Científica”; “Negacionismo da Ciência e Notícias Falsas”; “SICLN – Física, Matemática e Educação”; “Sextou com Astronomia”; “Feminismo na Sociedade”; “Linux e a cultura DevOps”; “Holocausto, nazismo e negacionismo”.

Como é possível perceber pelos títulos, essas ações versaram sobre os mais variados temas de diferentes áreas. Em particular, o último evento ocorrido no ano de 2020 (mais precisamente em 19/12/2020),

sobre o “Holocausto” (cujo link é <<https://www.youtube.com/watch?v=6djzAKAgAZw&t=59s>>), é o que foi mais assistido: até a data em que este trabalho está sendo escrito (22/04/22), ele teve 1334 visualizações.

CONCLUSÕES

A execução do projeto de extensão pretendeu colocar cidadãos do público externo e interno ao IFSP em contato com atividades de cunho cultural e científico, realizadas de modo a despertar a curiosidade por diferentes tipos de áreas do saber e colaborar para a aquisição de conhecimentos que permitam a eles estruturarem argumentos sólidos e uma visão ampla a respeito dos problemas que surgem no seu cotidiano. Um objetivo em particular foi o de ajudar as pessoas a transcenderem as questões locais de modo a conseguirem entender a complexidade existente nas coisas do mundo.

Os conceitos e os valores trabalhados nas atividades analisadas neste trabalho colaboraram para a elaboração de linhas de pensamento e de ação, bem fundamentadas, a respeito das suas condições de vida, de maneira a superar dificuldades e modismos e a estruturar argumentos, tendo em vista todos os aspectos interdisciplinares que possam estar envolvidos.

O legado educacional deixado pelos 16 vídeos das atividades realizadas em 2020 e que estão gravados no canal “Debate Consciência” do YouTube é considerável, pois está associado a um material audiovisual de excelente qualidade, boa fundamentação, sobre uma ampla gama de temas e com excelente potencial para ser usado como recurso didático na íntegra ou pela extração de trechos escolhidos sobre questões específicas que podem motivar reflexões ou debates em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANTUNES NETO, Joaquim M. F. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? **Prospectus: Gestão e Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 28-38, 2020.

HERMOGENES, Lucas Ramon *et al.* A importância das digital skills em tempos de crise: alguns aplicativos utilizados durante o isolamento social devido à pandemia da covid-19. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 198-218, 2020.

HOLANDA, Neto; LIMA, Valesca. Movimentos e ações político-culturais do Brasil em tempos de pandemia da covid-19. **Interface: a Journal for and about social movements**, v. 12, n. 1, p. 1-6, 2020.

OLIVEIRA, Vinicius dos Santos; TEIXEIRA, Ricardo Roberto Plaza. Demanda por professores licenciados em matemática nos municípios do litoral norte de São Paulo. **Revista Sinergia**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 201-210, set./dez. 2013.

SOUSA JÚNIOR, José Henriques de *et al.* “#FIQUEEMCA-SA e cante comigo”: estratégia de entretenimento musical durante a pandemia de covid-19 no Brasil. **BOCA - Boletim de Conjuntura**, v.2, n. 4, p. 72-85, 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) pelo fomento concedido por meio do Edital 196/2020. Agradecemos aos bolsistas de extensão Larissy Santos da Silva, Vinicius Carvalho Rosa, Danilo Henrique Oliveira Souza, Lais Rodrigues Ramos e Sofia Kaiser Sant Ana

de Jesus pelas atividades desenvolvidas na execução do projeto de extensão analisado neste trabalho. Finalmente agradecemos a todos os conferencistas que generosamente aceitaram participar das atividades remotas implementadas e realizaram web-conferências.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 196, Ano 2020.

Título do projeto: Atividades audiovisuais de divulgação científica e cultural mediadas pela internet

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO “CINEDEBATE” NO ÂMBITO DO IFSP – CARAGUATATUBA EM 2019

Ricardo Roberto Plaza Teixeira¹

¹ Doutor em Física pela USP e Docente do IFSP, Câmpus Caraguatatuba, rteixeira@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Este trabalho descreve e examina as atividades realizadas pelo projeto de extensão “Cinedebate” implementado no âmbito do IFSP, Câmpus Caraguatatuba, no ano de 2019, de acordo com o Edital 147/2019. Tratou-se de um projeto interdisciplinar que realizou diversas atividades culturais, que foram implementadas com o propósito de tornar o IFSP, Câmpus Caraguatatuba, mais aberto à comunidade externa. Como resultado, dentre outras ações, ao longo do ano de 2019, foram realizadas 28 sessões de cinedebates (exibição de obras cinematográficas, documentários e episódios de séries, seguidos pela discussão acerca dos temas abordados), 9 apresentações rápidas de vídeos de curta duração em locais abertos e públicos (eventos esses que denominamos de “flashmobs”) e 5 sessões do Festival Entretodos de Curtas sobre Direitos Humanos, além de ter fornecido apoio a diversas outras ações, tais como ao 1º Sarau da Licenciatura em Física do IFSP, no Câmpus Caraguatatuba, e à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). O principal objetivo dessas ações foi o de ampliar o repertório cultural dos participantes e propiciar debates objetivando uma ampliação da visão de mundo, sempre do ponto de vista da construção de uma sociedade plural, tolerante e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Democratização da Cultura; Vídeo; Debate.

INTRODUÇÃO

Atividades envolvendo a exibição e a discussão acerca de filmes, documentários e vídeos de curta duração podem colaborar significativamente para a ampliação do acesso à cultura, para o combate a preconceitos e para a construção de uma sociedade mais equilibrada e harmoniosa. Nesse sentido, há trabalhos que indicam que a exibição mediada de documentários e de filmes, por exemplo, obras de ficção científica (ALLEN, 1974; PIASSI, 2007), pode ajudar os estudantes a superarem visões superficiais e formas de pensar preconceituosas, de modo a desenvolver a empatia e o valor da autonomia e da independência intelectual.

Uma possibilidade é usar trechos curtos e recortados de obras cinematográficas e de documentários para trabalhar com temas de diferentes áreas das ciências naturais de modo a realizar um trabalho efetivo de educação científica (SANTOS; TEIXEIRA, 2013). Filmes que de algum modo abordem a História da Ciência também são úteis para esse propósito (OLIVEIRA, 2005). O cinema de qualidade pode se tornar uma porta aberta para o conhecimento a respeito da diversidade de culturas existentes no planeta, com a potencialidade de desenvolver um ambiente social de empatia e de valorização da diversidade, da paz e dos direitos humanos. Para a realiza-

ção de um bom trabalho didático com esse tipo de abordagem, é importante realizar um planejamento prévio da ação, com a definição dos objetivos a serem atingidos e seguindo orientações e dicas que estão disponíveis em trabalhos existentes acerca desse tipo de atividade (NAPOLITANO, 2005).

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho pretende analisar as atividades realizadas em 2019 no âmbito do projeto de extensão “Cinedebate” que foi aprovado de acordo com o Edital 147/2019 da Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e implementado no âmbito do IFSP, Câmpus Caraguatatuba. Ele teve como ponto de partida a ideia de que o acesso a um acervo cinematográfico diversificado e de fácil acesso pode ser uma poderosa ferramenta para colaborar para uma formação cidadã dos mais jovens.

Os cinedebates realizados em 2019 – assim como os curtas do Festival Entretodos exibidos – ocorreram no espaço do auditório do IFSP, Câmpus Caraguatatuba, que conta com bons equipamentos para a exibição de filmes e documentários. Após o término da exibição, os organizadores de cada evento conduziam um debate acerca dos diferentes aspectos abordados pela obra cinematográfica em questão. Já a exibição de vídeos de curta duração (geralmente videoensaios), denominados de “flashmobs” ou “mobilizações culturais rápidas” (com duração máxima de 15 minutos), ocorreu no pátio aberto do piso inferior do câmpus, nos intervalos das aulas dos períodos matutino, vespertino ou noturno.

As obras cinematográficas selecionadas foram incorporadas nas atividades de extensão, na medida em que tinham vínculos com questões históricas, ambientais, culturais ou científicas importantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2019, foram realizadas: 28 sessões inteiramente gratuitas de cinedebates (com a exibição no auditório do IFSP, Câmpus Caraguatatuba, de obras cinematográficas, documentários e episódios de séries, seguida pela discussão acerca dos temas abordados), 9 apresentações rápidas de vídeos de curta duração em locais abertos e públicos (eventos esses que denominamos de “flashmobs”) e 5 sessões do Festival Entretodos de Curtas sobre Direitos Humanos de 2019. Além disso, foi fornecido apoio a diversas outras ações, tais como ao 1º Sarau da Licenciatura em Física do IFSP, no Câmpus Caraguatatuba, e à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT).

Dentre as diversas obras cinematográficas trabalhadas nas atividades realizadas estiveram: “Estrelas além do Tempo”, “Passageiros”, “O Jogo da Imitação”, “Rogue One”, “Temple Grandin”, “Uma noite de 12 anos”, “Como estrelas na Terra”, “Blow-up”, “O Processo”, “O menino que descobriu o vento”, “Antes que eu me esqueça”, “Ilha dos cachorros”, “Frida”,

“Democracia em Vertigem”, “Citizenfour”, “Fale com ela”, “Nise – O coração da loucura”, “O conto da Aia” (episódio da série), “Espero tua (re)volta”, “Chernobyl” (episódio da série), “Thelma & Louise”, “Capitalismo – Uma história de amor”, “Vala comum”, “Fora de Série”, “Sob a pata do boi”, “Tudo ou Nada – Em defesa do Brasil e da categoria dos petroleiros”, “Uma verdade mais inconveniente”, “Loving – Uma história de amor”.

Como é possível perceber pelas obras utilizadas, as ações culturais de extensão versaram sobre os mais variados temas de diferentes áreas. Em cada caso, foi sempre publicado anteriormente no site do IFSP, Câmpus Caraguatatuba, um artigo convidando os interessados das comunidades externa e interna ao IFSP para participarem de cada cinedebate; além disso, posteriormente ao evento, foi publicado um segundo artigo, no mesmo site, com um relato acerca do que ocorreu e das discussões realizadas.

CONCLUSÕES

O acesso à cultura e à ciência é ainda extremamente insuficiente e precário em nosso país, sobretudo por parte de jovens provenientes das classes populares, como indicam diversos trabalhos acadêmicos a respeito desses temas. O projeto de extensão “Cinedebate”, executado em 2019, pretendeu implementar atividades de extensão associadas à cultura e à ciência, de modo a ampliar o diálogo com o público externo ao IFSP, em particular com estudantes de escolas da educação básica da região do litoral norte paulista, além contribuir para uma maior aproximação do IFSP com a comunidade na qual está inserido.

As ações foram implementadas com o objetivo primordial de despertar a curiosidade dos participantes por questões sociais e culturais e por diferentes tipos de conhecimentos baseados em evidências factuais de modo a permitir a eles estruturarem argumentos sólidos e uma visão ampla a respeito dos problemas que surgem no seu cotidiano. Um objetivo em específico foi o de ajudar as pessoas a conseguirem compreender a complexidade existente nos eventos e nos fenômenos aos quais têm acesso e conhecimento.

Os conteúdos abordados nas atividades analisadas neste trabalho colaboraram para uma compreensão mais bem fundamentada pelos participantes a respeito das suas condições de vida, de maneira a sobrepujar dificuldades, superar modismos e estruturar argumentos, tendo em vista todos os diferentes aspectos interdisciplinares que possam estar presentes.

REFERÊNCIAS

ALLEN, L. D. **No mundo da ficção científica**. São Paulo: Sumus, 1974.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, V. S.; TEIXEIRA, R. R. P. Demanda por professores licenciados em matemática nos municípios do litoral norte de São Paulo. **Revista Sinergia**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 201-210, 2013.

PIASSI, L. P. C. **Contatos**: a ficção científica no ensino de ciências em um contexto sociocultural. São Paulo: Tese de Doutorado - USP, 2007.

SANTOS, G. L.; TEIXEIRA, R. R. P. Educação científica por meio de cenas do cinema. **Revista Perspectiva**, Erechim, v. 37, n. 139, p. 87-97, 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) pelo fomento

concedido por meio do Edital 147/2019. Agradecemos ao bolsista de extensão Vinicius Amaral Sousa Abrahão, bem como aos outros membros que fizeram parte da equipe do projeto de extensão "Cinedebate": os professores Alexandre Machado Rosa, Mauro Ribeiro Chaves, Sheyla Gorayeb Silva, Nelson Alves Pinto e Janice Peixer, e a servidora técnico-administrativa Máira Ferreira Martins. Finalmente, agradecemos ao IFSP, Câmpus Caraguatatuba, pelo apoio concedido para que as ações fossem implementadas.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 147, Ano 2019.

Título do projeto: Atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão "Cinedebate" no âmbito do IFSP - Caraguatatuba em 2019

BANCA DA CIÊNCIA: DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTOS CULTURAIS EM PANDEMIA NO ANO DE 2021

Ana Paula da Rosa¹,
Marisol Gosse Bergamo²,
Simone Thiemi Kishimoto³,
Amanda Rosa Paulino⁴,
Luís Guilherme Moreira Ciscón⁵

¹ Docente câmpus Salto anapaula.darosa@ifsp.edu.br

² Docente câmpus Salto marisol.gosse@ifsp.edu.br

³ Docente câmpus Salto kishimoto.simone@ifsp.edu.br

⁴ Bolsista Estudante do 3º Integradado ao Médio de Automação rosa.amanda@aluno.ifsp.edu.br

⁵ Bolsista Estudante do 3º Integradado ao Médio de Automação ciscón.moreira@aluno.ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
INTERDISCIPLINAR.

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Fruto de um relato de experiência combinado a uma revisão bibliográfica sobre o Projeto de extensão Banca da Ciência do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), câmpus Salto, o objetivo deste relato é apresentar e descrever as práticas culturais de lazer que foram mobilizadas pelo projeto de extensão, durante o segundo semestre de 2021 em período de pandemia e dialogar com os temas interseccionais que foram abordados nas ações. Foram feitas 21 postagens no feed e diversas postagens nos stories do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade Cultural; Interseccionalidade (Gênero, Raça e Classe).

INTRODUÇÃO

No Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Salto, o projeto Banca da Ciência acontece desde 2019 a partir dos eixos de: Meio Ambiente; Tecnologias e Diversidade Cultural. O projeto atende a escolas e projetos sociais, e estabelece parcerias com coletivos locais e com os câmpus dos Institutos Federais de Boituva e São Miguel Paulista. Durante esses anos, o projeto produziu atividades, vídeos, imagens, canal do *Instagram* (bancadaciencia_salto, no qual temos mais de 200 seguidores) e um *podcast* (Diálogos: Raça, classe e gênero), disponível no *Spotify*.

Além disso, no Câmpus Salto, temos um grupo entre bolsistas e voluntários(as), formado por alunos e alunas dos dois cursos do Médio Integradado, de Informática e Automação Industrial, e um grupo de professoras de diferentes áreas, como Informática, Libras e Educação Física, o que dá um tom de diferentes saberes sendo compartilhados.

Ao compreender que o projeto Banca da Ciência tem em suas expressões um vínculo com o lazer e com a ludicidade; e que nessa representação ambos se tornam ferramentas educativas, identificamos neste recorte que o projeto durante o segundo semestre de 2021 se debruçou sobre os temas da raça, da música, da saúde articuladas a depressão, campanha

do outubro rosa e prevenção ao câncer de próstata. E ainda, refletiu sobre temas ambientais e aplicou uma oficina sobre tecnologia para idosos (as). A presença das músicas e indicações de filmes também foram artefatos culturais marcantes nas postagens e oficinas do projeto.

MATERIAL E MÉTODOS

Como estratégia metodológica, recorreremos a técnica do relato de experiência a partir da sistematização dos encontros feitos entre bolsistas, voluntários (as) e gestoras da ação, com base nos registros e anotações. Contamos também com a observação das postagens no *Instagram* do projeto, oficinas aplicadas virtualmente e análise de conteúdo a partir da revisão da literatura (BARDIN, 2011).

Conceitualmente o projeto Banca da Ciência é iluminado pelos Estudos Culturais. Baptista (2009, p. 452) questiona que se houver algum 'método' nos Estudos Culturais ele está em contestar "...limites socialmente construídos (por exemplo, de classe, gênero, raça, etc.) nas mais diversas realidades humanas. A 'naturalização' dessas categorias tem sido precisamente objeto de grande contestação a partir dos Estudos Culturais".

Portanto, pesquisar interseccionalmente pode fabricar metodologias de contestação? Ou seja, metodologias que operem com contradições sociais? Que reajam às desigualdades?

A observação durante a aplicação das oficinas, a aproximação com o objeto, os registros nos diários de campo, as reuniões do projeto com os bolsistas e voluntários (as), os discursos fabricados após a aplicação das atividades, os regimes de verdade, os governamentos de si e dos outros e outras, os jogos de poder e saber que se movimentam, os dispositivos, as resistências, o biopoder para além do colonizador, e o recorte cultural são elementos que fundamentam pesquisas interseccionais e que inspiraram esse relato (ALVES, 2021; MICHELONE e ALVES, 2020, 2021; ALVES, PIASSI e BAPTISTA, 2021).

A partir do começo da pandemia (março de 2020), com aulas e encontros presenciais suspensos, demos início às reuniões do projeto de forma remota. Nos encontros e reuniões semanais são propostos temas para aprofundamento e estruturadas as oficinas que podem ser aplicadas em escolas e projetos sociais na cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No projeto Banca da Ciência, os artefatos trabalhados durante o segundo semestre de 2021 foram desenvolvidos mensalmente.

No mês de setembro, os estudantes apresentaram virtualmente uma palestra sobre o tema "Preconceitos linguístico e a voz da mulher no ambiente de trabalho", em parceria com o projeto de exten-

são Meninas nas Exatas, que também acontece no câmpus Salto/SP. Esta oficina teve a participação de duas mulheres que ocupam cargos de liderança, com relatos interessantes sobre os preconceitos que as mulheres sofrem no ambiente de trabalho.

O álbum "AmarElo (2019)" do cantor/rapper Emicida, que aborda sonhos, esperanças e conquistas, trazendo grande representatividade às minorias foi contextualizado no mês de setembro como forma de valorização da vida humana. O mês de setembro dialogou interseccionalmente com os elementos de gênero e raça que produzem um sistema de opressões e que interferem diretamente na vida dos sujeitos. As músicas e documentários mostraram que as mulheres pretas e a comunidade LGBTQIAPN+ são a população que mais sofre na realidade brasileira.

Durante o mês de outubro, os estudantes participaram do IFCiência (Feira Científica do IFSP Câmpus Salto), promovendo um bate-papo com a artista Jessi, participante de batalhas das rimas, rapper que relatou sobre suas vivências na periferia, origens, crenças etc., a partir do seu engajamento com uma das primeiras figuras femininas na região a estar presente neste meio artístico de forma atuante e que por meio da música faz denúncias às injustiças sociais.

O eixo tecnológico e meio ambiente foi pauta nas redes sociais a partir do calendário nacional com as datas comemorativas, assim a postagens das temáticas aparecem diluídas durante os meses do projeto.

Houve diversas postagens com recomendações de filmes/séries como, por exemplo: "*Blood & Water*" (série protagonizada por negros que aborda os dramas da vida de uma jovem nadadora), "M8 - quando a morte socorre a vida" (filme brasileiro que conta a história de um jovem negro estudante de medicina, que precisa desvendar um mistério e enfrentar suas próprias angústias).

Constatamos que durante um semestre do Projeto Banca da Ciência existiu uma pluralidade de interesses e temas que foram sendo trabalhados e que estão relacionados às subjetividades individuais dos estudantes, principalmente dos bolsistas, atravessando também os interesses das gestoras do projeto; com temas que surgem em acontecimento, que rompem no período que o projeto está sendo executado.

O tema do gênero e da raça interseccionando com outras questões, como saúde, violência, meio ambiente é muito presente no projeto e denota um caráter de resistência interseccional.

As resistências são brechas, estratégias, são políticas e projetos de cunho extensionista e outros, que convergem para os direitos sociais e para as igualdades, são estratégias de saídas.

CONCLUSÕES

Desse modo, ao compreender que estamos localizados sob matrizes de domínio de poder social e cultural, como o patriarcado, a heteronormatividade, o capitalismo, o racismo, entre outros, identificamos que, programas, projetos e ações públicas, são essenciais na ocupação de espaços e equipamentos periféricos e centrais para práticas de lazer educativas de resistências interseccionais que governem e desgovernem currículos.

É necessário produzir práticas com modos de ser que lançam olhares para uma cidadania inclusiva, não racista, não homofóbica e não violenta, que permite com que as pessoas atravessem e cruzem práticas de lazer integradas, divertidas, lúdicas, educativas e politicamente subversivas no sentido de respeitar e incluir pessoas.

Projetos de extensão e de políticas públicas como o “Banca da Ciência”, por exemplo, e outros, estão a serviço das comunidades para garantir direitos e resistir contra a exploração e dominação de mulheres periféricas, crianças e pessoas em situação desafortunadas. É preciso tentar se manter firme contra o extermínio de gays, lésbicas, transexuais e transgêneros, discutir e superar a naturalização da morte preta, das torturas e das violências, ainda mais no Brasil.

Logo, intervenções de projetos de extensão universitárias associadas ao lazer e a educação demandam um olhar profundo que toquem na interseccionalidade e nas culturas, fabricando novos saberes para rede de poder se movimentar e provocar novos governamentos de si e dos outros, outras, outres com novos rumos que preservem a vida e as liberdades.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cathia.; PIASSI, Luís. P. de C.; BAPTISTA, Maria M. R. T. O projeto “Banca da Ciência”, o lazer e o tráfego interseccional em tempos de pandemia. **Revista Em Extensão**, [S. l.], p. 212–228, 2021. DOI: 10.14393/REE-v0n00-63022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/63022>

ALVES, Cathia. O cruzamento com as interseccionalidades de raça, gênero e classe: artefatos culturais e o lazer. In: CHAVES, Elisângela; ISAYAMA, Hélder F.; BAHIA, Mirleide C. **Os Estudos do lazer, ócio e recreação na Iberoamérica** [livro eletrônico] – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAPTISTA, Maria M. “Estudos culturais: o quê e o como da investigação”, **Carnets, Cultures littéraires: nouvelles performances et développement**, nº spécial, automne / hiver, pp. 451-461, 2009. Disponível em <<http://carnets.web.ua.pt/>>.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX (PARA COMUNIDADE DO IFSP)

Edital PRX: 232/2021 – Edital de Extensão

Título do projeto: Banca da Ciência: Divulgando conhecimentos culturais durante a pandemia

BANCA DA CIÊNCIA: INTERSECÇÕES E CRUZAMENTOS DA DIVERSIDADE

Cathia Alves¹,
Catarina Michelone²,
Pedro Trovilho dos Santos³,

¹ Professora EBTT de Educação Física, IFSP, Câmpus Salto, cathialves@ifsp.edu.br

² Técnica em Informática, integrante da equipe de 2019, IFSP Câmpus Salto, catarina.m@aluno.ifsp.edu.br

³ Técnico em Informática, integrante da equipe de 2019, IFSP Câmpus Salto, p.trovilho@aluno.ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Resultado de uma ação do projeto de extensão do Instituto Federal do campus Salto, esse relato de experiência apresenta os temas interseccionais vinculados a diversidade cultural. O projeto Banca da Ciência está em Salto desde 2019, ancorado em três eixos: meio ambiente, tecnologias e diversidade cultural. Especificamente neste relato atrelamos os temas da diversidade cultural com a interseccionalidade, discursos presentes em três projetos subsidiados pela Pró-Reitoria de Extensão nos anos de 2019 e 2020, que mobilizou mais de oito bolsistas e demais voluntários. O projeto ocorreu com oficinas mensais no ano de 2019 de forma presencial em escolas e eventos; e no ano de 2020 de forma *on line*. Abordamos dispositivos culturais como jogos e brincadeiras, filmes, poesias, músicas, *TEDs (Technology, Entertainment, Design)*, entre outros para discutir e dialogar sobre diversidade cultural. Identificamos que esses artefatos de lazer veiculam diferentes ideias e contextos sobre mulheres, orientação sexual, gênero, raça, retratam preconceitos e violências e nos chamam atenção para refletirmos sobre a condição das opressões e questionar elementos sobre machismo, desigualdades e diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: Banca da Ciência; Diversidade Cultural; Interseccionalidade.

INTRODUÇÃO

Esse texto relata um ramo do projeto chamado “Banca da Ciência na Escola”, que nasceu na Universidade de São Paulo - Escola de Artes, Ciências e Humanidades - BRASIL (USP – EACH – 2009), o qual se desenvolve numa perspectiva lúdica de ensinamentos científicos conectados a manifestações artístico-culturais e temas sociais por meio de mediações não-formais em ambiente escolar e locais públicos com uma bancada - ciência móvel, chamada de “Banca da Ciência”, atraindo a atenção das pessoas para possibilidades científicas. É fundamentado em propostas socioculturais, envolvendo materiais de baixo custo e produtos midiáticos baseados em artefatos culturais (ALVES, PIASSI, BAPTISTA, 2021).

Portanto, o objetivo dessa investigação é relatar como se deram as práticas do projeto em 2019 e uma das experiências *on line* em 2020.

MATERIAL E MÉTODOS

Aqui o relato de experiência foi tomado como uma técnica descritiva para contar o passo a passo de uma ação que produz e movimenta os jogos de poder e saber. Para analisar os artefatos criamos um quadro com pré-categorias que colaborassem na análise e contribuíssem para entendermos um pouco mais do nosso objeto. Após escolha dos artefatos, montamos o evento de 2020 usando a ferramenta do "google meet", e trouxemos uma convidada lésbica para discutir questões a respeito da visibilidade desse dia. O evento ocorreu no dia 27 de agosto deste ano de forma on-line; aplicamos um questionário utilizando a plataforma *google forms*, com a finalidade de identificar o público participante e quais relações esse público estabelecia com a temática.

Para este relato, optamos em trazer a discussão sobre os artefatos e as relações que podem tensionar o cenário da interseccionalidade, dessa forma, não faremos uma abordagem direta dos e das participantes. A estratégia metodológica foi a observação, com registros e discussões em grupo das intervenções realizadas no período de dois anos.

Relatando sobre as ações e os artefatos: O ano de 2019

O projeto opera com bolsistas e voluntários selecionados por meio de editais do IFSP. Ocorrem reuniões de formações semanais orientados pela docente de Educação Física (coordenadora do projeto), com estudos de textos, vídeos, discussões e outros artefatos culturais de apoio, como filmes, desenhos, músicas, bem como, a criação e adaptação de atividades lúdicas (ALVES, 2021).

No primeiro semestre de 2019, criamos uma adaptação para o jogo do Twister®, denominado "Twister da diversidade", uma estratégia para mediar saberes em torno de contextos distintos, com questões sobre mulheres, etnias e raças, esportes e geografia. O objetivo do jogo foi mostrar a cultura de diversos países presentes nos seis continentes (África, Ásia, Europa, Oceania, América e Antártida).

Além desse jogo, produzimos uma dinâmica denominada "Corrida dos privilégios", a fim de discutir o tema da diferença e do acesso aos processos educativos, inclusão de minorias no mercado de trabalho e sobre como processos históricos fomentadores de diversos preconceitos resultaram e resultam até os dias atuais em condições discriminatórias, e fabricam um cenário discrepante das condições de vida de diferentes indivíduos pertencentes a grupos étnico-raciais ou classes sociais distintas (MICHELONE e ALVES, 2020, 2021).

O ano de 2020

O encontro escolhido para relatar foi com a temática da "Visibilidade lésbica" eleita por estar associada ao tema desta ação e por ocorrer no mês de agosto.

O mês de agosto foi declarado como o "Mês da Visibilidade Lésbica" por duas datas especiais: o dia 19 de agosto, nomeado o Dia Nacional do Orgulho Lésbico com a ideia de respeito e valorização do orgulho das mulheres lésbicas. Data escolhida em homenagem ao dia em que aconteceu a primeira manifestação lésbica no Brasil, que foi chamada como a revolução de Stonewall brasileira no dia 19 de agosto de 1983, liderado pela ativista brasileira Rosely Roth. E o dia 29 de agosto, data escolhida em 1996 por ativistas lésbicas brasileiras no mesmo dia que aconteceu o 1º seminário nacional de lésbica, organizado pelo Coletivo de Lésbica do Rio de Janeiro (COLERJ), dia dedicado para retratar sobre políticas públicas de combate à lesbofobia e dar visibilidade à comunidade lésbica no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos que, durante as intervenções presenciais do projeto, os alunos e alunas são provocados por meio dos jogos e brincadeiras a pensarem sobre a distribuição desigual e desarmônica de poderes entre homens e mulheres, a refletir sobre a diversidade de identidades e de acesso aos processos educativos das diferentes pessoas. Percebemos que, neste âmbito, os participantes procuram assumir um certo cuidado de si e dos outros e outras, refletem subjetivações no sentido de terem consciência das ameaças à democracia e noção dos sistemas de opressão, procuram por meio dos diálogos e falas combater processos que foram naturalizados, tomando uma postura de não normalização e de indignação frente às situações apresentadas.

Observamos que de forma remota e ou presencial eles respeitam as diferenças, são contra as dinâmicas de violência que as mulheres sofrem e ainda, são contra a reprodução histórica de papéis de gênero. Percebemos também que, ainda que haja divergências dos alunos e alunas perante a maneira como as desigualdades expressam-se na sociedade, grande parte deles e delas não tem acesso a um suporte, uma base, para promover discussões relacionadas aos temas que divulgamos, demonstrando-nos a expressiva importância desse projeto e a urgência de alcançarmos outros espaços e pessoas.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.; PIASSI, L. P. de C.; BAPTISTA, M. M. R. T. O projeto "Banca da Ciência", o lazer e o tráfego interseccional em tempos de pandemia. **Revista Em Extensão**, [S. l.], p. 212–228, 2021. DOI: 10.14393/REE-v0n00-63022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/63022>

ALVES, C. O cruzamento com as interseccionalidades de raça, gênero e classe: artefatos culturais e o lazer. In: CHAVES, Elisângela; ISAYAMA, Hélder F.; BAHIA,

Mirleide C. **Os Estudos do lazer, ócio e recreação na Iberoamérica** [livro eletrônico] – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021.

MICHELONE, C. ALVES, C. Banca da ciência e o atravessamento da diversidade cultural. IN: BAPTISTA, Maria M. ALMEIDA, Alexandre, A. **Performatividades de gênero na democracia ameaçada**. Gracioso Editor: Coimbra, 2020.

MICHELONE, C.; ALVES, C. O Projeto Banca da Ciência: Reflexões em Torno da Vertente do Lazer e da Diversidade Cultural. **LICERE**, 24(1), 751-772, 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29492>>.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 147/2019; 623/2019, 196/2020.

Título do projeto: Banca da Ciência: Divulgação Científica Lúdica na Escola e na Comunidade Saltense; Banca da Ciência: Diversidade cultural; Banca da Ciência: Divulgação Científica na Escola e na Comunidade no Período da Pandemia

CAPOEIRA NO CÂMPUS BIRIGUI

Genivaldo de Souza Santos¹

Tânia Regina Bonfim²

Elisandra Pereira³

¹ Doutor em Educação, Coordenador da ação extensiva Capoeira no Câmpus, IFSP, Câmpus Birigui, genivaldo@ifsp.edu.br.

² Mestra em Pedagogia da Motricidade, Coordenadora da ação extensiva Capoeira no Câmpus, IFSP, Câmpus Birigui, <trbonfim@ifsp.edu.br>.

³ Mestra em Educação, Coordenadora da ação extensiva Capoeira no Câmpus, IFSP, Câmpus Birigui, elisandra.pereira@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O projeto “Capoeira no Câmpus” buscou oferecer condições para a prática da Capoeira, alicerçada por conhecimentos históricos dos povos africanos e da sua mestiçagem com outros povos em solo brasileiro, originando, assim, uma cultura afro-brasileira. Além da prática da Capoeira com a devida fundamentação histórica, pretendeu-se, ainda, a confecção de instrumentos musicais relacionados à realização do esporte e de sua história, bem como a apresentação em eventos que visem afirmar e expandir a prática e a história africana e afro-brasileira. Como objetivos específicos nos propusemos a propiciar a prática da Capoeira às crianças e aos adolescentes que moram no entorno do Câmpus Birigui, bem como relacionar a realização do esporte com a cultura africana e afro-brasileira, confeccionar instrumentos musicais inerentes à prática da Capoeira e difundir a cultura africana e afro-brasileira em eventos internos do câmpus.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira; Interculturalidade; Afro-Brasileiro; Educação; Emancipação.

INTRODUÇÃO

O projeto “Capoeira no Câmpus” buscou oferecer condições para a prática da Capoeira, alicerçada por conhecimentos históricos dos povos africanos e da sua mestiçagem com povos outros em solo brasileiro, originando, assim, uma cultura afro-brasileira. Além da prática da Capoeira com a devida fundamentação histórica, pretendeu-se, ainda, a confecção de instrumentos musicais relacionados à prática da Capoeira e de sua história, bem como a apresentação em eventos visando afirmar e expandir a prática e a história africana e afro-brasileira. Como objetivos específicos, a ação visou propiciar a prática da Capoeira às crianças e aos adolescentes que moram no entorno do Câmpus Birigui, relacionando a prática da Capoeira com a cultura africana e afro-brasileira, confeccionando instrumentos musicais inerentes à prática da Capoeira e difundindo a cultura africana e afro-brasileira em eventos internos do câmpus.

MATERIAL E MÉTODOS

O câmpus ofereceu a estrutura da sala de aula como um espaço teórico, aberto e externo ao câmpus (gramado) para o desenvolvimento dos

movimentos próprios da prática da Capoeira. Foram dedicadas 4 horas semanais, divididas em dois dias da semana; cada encontro teve em média 2 horas de duração, equilibrando a prática da Capoeira com o conhecimento da história afro-brasileira, soma-se a esse total a formação em história africana e afro-brasileira do bolsista, preparação das aulas e organização das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi desenvolvido por meio de um equilíbrio entre a prática da Capoeira e a transmissão da história das culturas africana e afro-brasileira, juntamente com a confecção de instrumentos musicais específicos da prática do esporte. Nesse sentido, o projeto contou uma formação teórica sobre a origem da Capoeira e da sua relação com as culturas afro e afro-brasileira. A avaliação ocorreu por meio da presença nos encontros e na participação das atividades do grupo formado.

Em termos de ensino, atrelada à prática da Capoeira, foi proporcionada uma formação diversificada e fundamentada na história das culturas afro e afro-brasileira. Em relação à pesquisa, o tema do presente projeto compôs o leque de objetos de investigação de um dos membros da equipe. Em termos de extensão, foi estabelecida uma conexão com a juventude dos bairros localizados ao redor do câmpus e uma aproximação deste em relação à comunidade do entorno, numa tentativa de responder às demandas locais, em termos de prestação de serviço à população vizinha ao câmpus.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento do presente projeto representou um desafio ao proporcionar a prática da Capoeira voltada aos moradores do entorno do câmpus, composta em sua maioria por trabalhadores/trabalhadoras majoritariamente cristãos, que certamente veem na prática da capoeira uma associação com as religiões afro e afro-brasileira e conseqüentemente uma recusa de compreendê-la em sua diversidade cultural, em estar associada ao esporte e às manifestações artísticas. Essa suspeita pode nos levar a uma compreensão mais ampla das relações interétnicas e das manifestações culturais que colocam em jogo as constituições identitárias desejadas por uma determinada comunidade. Também ressaltamos a necessidade de continuarmos a reafirmar e valori-

zar as culturas afro e afro-brasileira na constituição da identidade nacional, tão vilmente depreciadas historicamente por uma hegemonia colonizadora, que ainda está em curso.

Uma das dificuldades encontradas foi o preconceito em relação à prática da Capoeira e sua associação com aspectos religiosos das religiões afro e afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

JANGO, C. F. **Aqui tem racismo**: um estudo das representações sociais de crianças negras na escola. São Paulo: ed. Livraria da Física, 2017.

MUNANGA, K.; GOMES, N. O negro no Brasil de hoje. 2 ed. São Paulo: Global. 2016.

PAULA, J.L. de; SÁ, L. T. F. de; ANDRADE, M. A. F. J.de. Concepções docentes: práticas pedagógicas integradoras e seus desafios no IFRN. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 12, p. 140-156, jun. 2017. ISSN 2447-1801. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

SILVA, P. B. G. e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. Porto Alegre/RS. **Educação**. Ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set/dez 2007.

VIEIRA, S. L. S. Capoeira – Origem e História da Capoeira como Patrimônio Cultural. 2004. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4099>>.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial ao Sopro Divino que nos serve de orientação; à PRX – Pró Reitoria de Extensão do IFSP; ao bolsista Glawber Leandro Moya da Silva, que esteve na linha de frente deste trabalho; à equipe coordenadora, sem a qual não haveria esta *natalidade*, como queria Hannah Arendt; aos docentes e aos servidores técnico-administrativos do IFSP, Câmpus Birigui.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX – APOIO INSTITUCIONAL DE APOIO A AÇÕES DE EXTENSÃO DO IFSP

Edital PRX: nº 147, Ano 2019.

Título do projeto: Capoeira no Câmpus Birigui

EDUCAÇÃO COLABORATIVA - PRÁTICA PEDAGÓGICA DE METODOLOGIAS ATIVAS E FERRAMENTAS DIGITAIS

Robinson Mapelli Boaro¹,
Ana Beatriz Feltran Maia²,
Guilherme Manhani Chorro³,
Dayane Souza Ribeiro⁴

¹ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica no Profept, IFSULDEMINAS, Câmpus Poços de Caldas, Técnico em Tecnologia da Informação e Professor EBTT no IFSP, IFSP, Câmpus São João da Boa Vista, robinhob@ifsp.edu.br.

² Doutora em Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Diretora Pedagógica da Fundação Educacional de São José do Rio Pardo, anamaiahist@gmail.com.

³ Curso Pós-graduação em Humanidades no IFSP, IFSP, Câmpus São João da Boa Vista, guilherme.chorro@ifsp.edu.br.

⁴ Curso Pós-graduação em Humanidades no IFSP, Bolsista Monitoria para a Área de Humanidades - Ensino Superior, IFSP, Câmpus São João da Boa Vista, s.dayane@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: A Pandemia de Covid-19 trouxe um olhar mais aprofundado à necessidade de se colocar em prática as já conhecidas Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) com novas metodologias de ensino, por meio das aulas remotas. Com isso, surgiu o problema dos diversos atores educacionais, como os professores, alunos e pais não estarem preparados para essa nova etapa da educação. Para mitigar os efeitos causados pela pandemia no ensino aprendizagem, assim como proporcionar uma ferramenta que uniformizasse as aulas remotas para as famílias, discentes e docentes, de uma maneira fácil e acessível, e desse suporte didático aos professores da rede municipal, que atende crianças e adolescente da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, a Secretaria Municipal da Educação de São José do Rio Pardo, no início de 2021, organizou uma equipe de professores de sua rede para desenvolver material pedagógico para o ensino híbrido e remoto, nomeada de Equipe Multimídia de Atividades Pedagógica (EMAP). Diante disso, o Professor Robinson Mapelli Boaro, coordenador do projeto, realizou o trabalho de forma voluntária, inicialmente com a capacitação das professoras do EMAP, e formatando a criação do Blog de Educação, no qual foram disponibilizados os materiais desenvolvidos pela equipe, na rede mundial de computadores, com a finalidade de ser suporte para os professores, alunos e cuidadores de toda a rede municipal durante as aulas remotas e ensino híbrido. Diante desta experiência surgiu o Projeto Eduk, que elaborou o curso de extensão a distância “Metodologias Ativas e Ferramentas Digitais”, cujo objetivo foi levar aos profissionais da educação as tecnologias atuais utilizadas para o desenvolvimento de suas aulas e os métodos que podemos utilizar para aplicá-las, podendo oferecer aulas lúdicas, inovadoras e dinâmicas.

PALAVRAS-CHAVE: ferramentas digitais; EMAP; ensino híbrido; metodologia ativas.

INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas e os métodos pedagógicos mudam constantemente, e considerável parte dos professores não têm incentivo para se capacitar, ao mesmo tempo que as demandas são apresentadas. Com a ocorrência da pandemia de Covid-19, essa distância ficou muito evidente para toda a comunidade escolar, pois a rede pública municipal de São José do Rio Pardo (infantil, fundamental I e II) não tinha um contato direto, de forma sistematizada, com as tecnologias educacionais, problema que se exacerbou com a questão do ensino remoto e do ensino híbrido. A importância e o objetivo da criação do EMAP, do Blog de Educação e do Projeto EDUK foi encurtar essa distância, podendo dar uma melhor qualidade de vida e de educação aos professores e alunos tirando suas dúvidas e medos diante do novo cenário educacional. O projeto não tem sua utilidade apenas durante a pandemia, pois poderá ser continuado para proporcionar melhores práticas em todos os modelos de aulas. A participação do IFSP Câmpus São João da Boa Vista na aplicação deste projeto é indispensável para vincular a teoria e prática, trazendo os nossos saberes e podendo também adquirir novos conhecimentos para poder multiplicar estes em outros municípios. A escolha inicialmente pela parceria com a Secretaria Municipal da Educação de São José do Rio Pardo foi devido ao trabalho já desenvolvido pelo coordenador do projeto de forma voluntária, que acabou por se institucionalizar por meio do projeto de extensão.

Um dos objetivos gerais é oportunizar a formação de professores em metodologias ativas e a utilização de ferramentas digitais na prática docente, visando contribuir com a melhoria do processo educacional e desenvolver repositórios como site e aplicativos que possam servir de suporte para toda comunidade escolar.

MATERIAL E MÉTODOS

Como métodos de execução foram utilizados dois encontros mensais, palestras, mini oficinas, workshops, mesa redonda, oferta de Curso de Extensão. Ferramentas digitais de apoio pedagógico para: interação com estudantes; aula síncrona e assíncrona; ferramentas do Google de apoio pedagógico; gravação e edição de podcast; gravação de videoaula; apresentação de slides; apresentações interativas; quadros virtuais interativos; mural interativo; aplicação de quiz e atividades lúdicas; criação de atividades lúdicas e interativas; elaboração e aplicação de avaliação on-line; atividade interativa em tempo real com os estudantes; localização geográfica em tempo real; organização do trabalho pedagógico e laboratório virtuais. Para abordar as metodologias ativas, foram realizadas discussões epistemológicas sobre metodologias ativas; planejamento de ensino sedimentado em metodologias ativas; elaboração

de roteiros de aprendizagem; avaliação utilizando as bases conceituais de metodologias ativas e conceituação das principais estratégias didáticas de metodologias ativas – para educação básica e ensino superior e metodologias ativas com uso de ferramentas digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Novack e Gowin (1999) e Paulo Freire (2009), há muito tempo enfatizam a importância de superar a educação tradicional e focar na aprendizagem do aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele. No ano de 2020, observamos como foram conduzidas as aulas remotas, e diante das demandas e dificuldade observadas, a Secretaria Municipal da Educação de São José do Rio Pardo, juntamente com o Projeto EDUK, uniram-se para proporcionar uma alternativa de melhoramento do ensino remoto e híbrido para os alunos, pais e professores. No projeto, foram envolvidas dez professoras auxiliares da rede e uma fonoaudióloga escolar para o desenvolvimento das atividades e recursos educacionais. O EMAP teve suporte da equipe do Projeto Eduk (Coordenador e dois bolsistas), tendo como um dos resultados o produto educacional Blog da Educação EMAP.



FIGURA 1. Blog do Emap, <https://sites.google.com/view/seduc-sjrp/>

Castro e Menezes (2011) colocam que aprendemos muito uns com os outros e assim podemos achar os melhores caminhos para superar os desafios apresentados. O Projeto EDUK desenvolveu e ministrou o curso “Metodologias Ativas e Ferramentas Digitais,” para formação continuada para professores das redes municipais e estaduais. Dentro da ideia sobre uma educação colaborativa, o projeto buscou vários servidores (docentes e administrativos) e outros projetos de extensão do IFSP para ministrar os encontros síncronos.

O curso FIC de Extensão – Metodologias Ativas e Ferramentas Digitais, do Projeto Eduk, foi ofertado na modalidade a distância. Foram oferecidas 200 vagas, sendo que 100 vagas foram destinadas aos professores e profissionais da educação da Rede Municipal de São José do Rio Pardo e as outras 100 foram disponibilizadas para os professores e profissionais de Redes Municipais e Estaduais em geral, bem como aos alunos de cursos de Licenciatura, de

todo o Brasil. No curso houve 380 inscritos, sendo que somente 200 foram matriculados devido a limitação de vagas e os alunos participantes eram de vários estados do país. O curso foi oferecido de forma síncrona (aulas ao vivo) e assíncrona (aulas gravadas). Nas aulas síncronas, convidamos professores / TAEs e projetos do IFSP para participação, cujo vídeos estão disponibilizados no YouTube: https://www.youtube.com/channel/UCXkcWxUj9A-rP5E6_fbQ9FA/videos.

Já as aulas assíncronas foram disponibilizadas na plataforma Classroom: <https://classroom.google.com/c/NDc5MDM3MzE5MjYw?cjc=blwlp2u> pelo Coordenador/Professor Robinson Mapelli Boaro, cujo conteúdo permanecerá aberto para toda a comunidade.

Através da pesquisa de satisfação com os participantes do curso de formação continuada, foram obtidos os seguintes resultados:

Dê sua nota para o conteúdo do curso, disponibilizado na plataforma
164 respostas

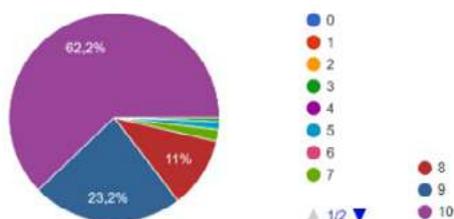


Gráfico 1 - Conteúdo assíncrono (Nota de 0 a 10)

164 respostas

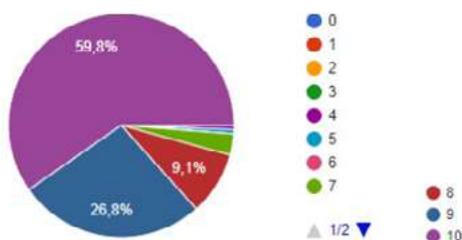


Gráfico 2 - Conteúdo assíncrono (Nota de 0 a 10)

164 respostas

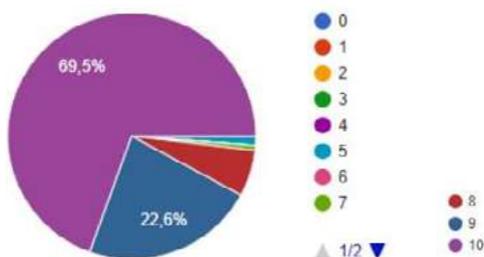


Gráfico 3 - Conteúdo assíncrono (Nota de 0 a 10)

CONCLUSÕES

O curso apresentou novas plataformas e fez os alunos (educadores) repensarem algumas estratégias de utilização de aplicativos e plataformas digitais já conhecidas. Apesar das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) terem sido utilizadas como ferramenta principalmente durante a pandemia, elas podem estender-se para a formação dos estudantes dentro do próprio espaço escolar. Percebe-se com o curso que a utilização das TICs de forma lúdica contribui para o engajamento dos alunos, auxiliando assim, na aprendizagem significativa dos estudantes.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Alberto; MENEZES, Crediné. **Aprendizagem colaborativa com suporte computacional**. Pimentel, M. e Fuks, H. Sistemas Colaborativos. Rio de Janeiro: Campus. ISBN, p. 978-85, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009. NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. Aprender a aprender. 2. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 1999.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a Secretária Municipal da Educação de São José do Rio Pardo, à época representada pela Prof. Dr^a Ana Beatriz Feltran Maia, ao Diretor do IFSP Câmpus São João da Boa Vista Prof. Dr^o Diego César Valente e Silva, à Coordenadoria de Extensão do IFSP Câmpus São João da Boa Vista, representado pelo coordenador Prof. Dr^o Lucas Fuini e à servidora Thais Reis da Silva, a todos os servidores e bolsistas que colaboram com o projeto, e a à Pró-reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Fomento por meio do Edital 232/2021.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: n^o 232, Ano 2021.

Título do projeto: Educação Colaborativa - Prática Pedagógica de Metodologias Ativas e Ferramentas Digitais

IFMUN: POLÍTICA INTERNACIONAL, DIREITOS HUMANOS E SIMULAÇÕES

Lavinia Rampazo¹,
Gabriel Terra Pereira²,
Artur Leonardo Andrade³

¹ Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, Bolsista,
IFSP Câmpus Catanduva, laviniarampazo@gmail.com

² Professor do IFSP Câmpus Catanduva, gabrieltp@ifsp.edu.br

³ Professor do IFSP Câmpus Catanduva, artur.andrade@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O projeto “IFMUN: Política Internacional, Direitos Humanos e Simulações” foi realizado a partir da formação de uma equipe envolvendo estudantes do IFSP Câmpus Catanduva, egressos e comunidade externa com o objetivo de debaterem-se os temas relativos ao mundo contemporâneo proporcionando a valorização do diálogo, da tolerância e do funcionamento de organizações como a ONU. Foram estruturados minicursos, ações de divulgação em redes sociais e em um *site* criado para o projeto, além de duas simulações ao longo do ano de 2021. Em razão da pandemia, todas as atividades foram feitas remotamente. Com relação aos resultados alcançados, a avaliação é a de que o projeto conseguiu alcançar extensionistas de uma maneira inédita, chegando a envolver integrantes de três estados diferentes e de fora do Brasil. Entende-se que o projeto, que vinha sendo realizado desde 2019 e precisou sofrer adaptações, contribuiu decisivamente para a formação de estudantes (bolsistas e/ou voluntários) conferindo-lhes protagonismo no planejamento e execução das ações, bem como da efetiva participação de estudantes egressos do câmpus e da comunidade externa, entre os quais professores e outros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: direitos humanos; política internacional; simulações.

INTRODUÇÃO

As simulações de organizações como a ONU vêm se tornando cada vez mais populares em universidades e escolas pelo Brasil (COSTA, MARTINS e PALHARES, 2019; MACHADO, 2006). Planejadas comumente como estratégias de fortalecimento do Ensino (GODINHO, 2015), o Projeto “IFMUN: Política Internacional, Direitos Humanos e Simulações” foi estruturado para extrapolar essa dimensão trazendo para a si a Extensão, envolvendo assim estudantes do IFSP Câmpus Catanduva, egressos e comunidade externa. Ressalta-se que, diferentemente de 2019, quando a ação foi realizada pela primeira vez, em 2021, em razão da pandemia, o projeto teve que sofrer adaptações, sendo a mais contundente a necessidade de execução integralmente por meios virtuais. O IFMUN foi composto pelas seguintes ações: a) minicursos de política internacional e de Direitos Humanos, com temas escolhidos pela equipe, coletivamente; b) minicursos sobre o Esquema de Argumentação de Toulmin (TOULMIN, 2001), com vistas ao aprendizado sobre como estruturar e defender ideias em um debate; c) realização de duas simulações de organizações da ONU e d) publicidade em redes sociais e em um *site* com o objetivo de ampliar o alcance do projeto junto à comunidade. Entende-se que pela importância dos temas do projeto, o envolvimento de uma equipe numerosa (que chegou

a ter cerca de trinta pessoas ativas) e a avaliação posterior foi possível não só alcançar os resultados previstos, de debate e entendimento de temas relevantes, mas de ampliar a divulgação do IFSP Câmpus Catanduva em seu território e além.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades do IFMUN foram realizadas integralmente através de meios virtuais, sendo o *Google Meet* utilizado para a maioria das ações de reuniões e oficinas, já o *Kumospace* utilizado para as simulações. O projeto foi executado em três etapas principais: a formação da equipe de extensionistas (estudantes regulares, egressos e comunidade externa), a realização dos minicursos temáticos (política internacional, Direitos Humanos, e Esquema de Argumentação de Toulmin) acompanhadas das simulações, que representaram uma espécie de prática do que havia sido debatido e por fim, a divulgação das ações por meio do *site* e em redes sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O IFMUN surpreendeu positivamente quanto à participação dos extensionistas, sendo a justificativa principal a possibilidade de participação remota nas atividades previstas. Este fato contribuiu para reunir estudantes e profissionais de diversas áreas do conhecimento em Minas Gerais, Goiás e São Paulo, além de um extensionista vindo da Argentina. Os temas escolhidos para estudo, debate e aprofundamento no decorrer do projeto foram “o meio ambiente e crise climática”, “os refugiados na atualidade” e por fim “nacionalismos e crise humanitária”. Em cada um deles países, organizações multilaterais e suas respectivas delegações foram simulados, proporcionando a participação ativa de estudantes (bolsistas e voluntários), bem como dos profissionais participantes. Destaca-se a intensa participação dos extensionistas ao longo de toda a execução e atividades do projeto, desde a organização da sala virtual (figura 1) para realização da simulação quanto à presença da imprensa e outros elementos para compor a atividade. Outro elemento de destaque foi a articulação entre os três grupos de extensionistas, o que permitiu o contato entre aqueles que faziam parte do IFSP Câmpus Catanduva, os egressos e quem não conhecia – até mesmo presencialmente – a instituição. Esta troca de trajetórias, formações e vivências foi muito destacada e avaliada entre os participantes.



FIGURA 1. Simulação 1 do IFMUN, 06 de novembro de 2021.

CONCLUSÕES

Como considerações finais, destaca-se a disseminação dos resultados do projeto, que integrou a Mostra de Pesquisa e Extensão do IFSP Câmpus Catanduva no contexto da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2021. Outrossim, chamou atenção o contraste entre a participação e acesso nos meios de divulgação do projeto: enquanto nas redes sociais houver dezenas de visitas e compartilhamentos periódicos, o *site* foi menos procurado não apenas por configurar-se outro tipo de linguagem, mas por trazer informações menos visuais e mais textuais. De todo modo, a avaliação foi a de aperfeiçoamento e continuidade do projeto nos anos seguintes, considerando que muitos estudantes voltarão presencialmente em 2022 e não tinham o contato com a Extensão no IFSP, permitindo o retorno às escolas da região tal como foi executado no ano de 2019, primeira edição do IFMUN.

REFERÊNCIAS

COSTA, Alfredo; MARTINS, Alex Lara; PALHARES, Leonardo Machado (Orgs.) **IFMundo: diálogos sobre pedagogia da simulação e cidadania global**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

GODINHO, J. **Abordagens metodológicas que favorecem a construção da autonomia intelectual do estudante: o trabalho com simulação das Nações Unidas na escola**. Manaus: UFAM (mestrado em Educação), 2015.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

TOULMIN, Stephen Edelston. **Os usos do argumento**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os/as extensionistas que participaram do IFMUN 2021: as contribuições emocionais e intelectuais foram decisivas para a realização de um projeto, mais uma vez, importante para o IFSP Câmpus Catanduva. Agradecemos também a Pró-Reitoria de Extensão do IFSP, que por meio do edital nº232/2021 fomentou as bolsas para a execução do projeto.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 193, ano 2021.

Título do projeto: IFMUN: Política Internacional, Direitos Humanos e Simulações

LAZER EM TEMPOS DE PANDEMIA: SAÚDE MENTAL EM FOCO

Gabrielle Ulisses dos Santos Silva¹,
Joelma de Souza Nogueira Dalarmi²,
Fabiana Andreani³

¹ Discente do Curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio, Bolsista de extensão, IFSP, Câmpus Araraquara, gabrielle.ulisses@aluno.ifsp.edu.br

² Docente EBTT – Educação Física, IFSP, Câmpus Araraquara, nogueira.dalarmi@ifsp.edu.br

³ Docente EBTT – Educação Física, IFSP, Câmpus Tupã, fabiandreani@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
SAÚDE

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O projeto de extensão “Lazer em tempos de pandemia”, realizado em parceria entre os câmpus Tupã e Araraquara, iniciou em setembro de 2021 visando oportunizar momentos de relaxamento e lazer, em pequenos grupos, para diminuir os impactos que afetaram negativamente a saúde mental de docentes e alunos. Os responsáveis pelo projeto partiram da percepção de impactos que pandemia trouxe na prática de lazer, que antes eram mais vivenciadas na natureza e passaram a ocorrer de forma predominantemente virtualizada. Dessa forma, o projeto promoveu encontros semanais para as aulas de música, dança, ioga, além de estímulo à prática regulares de exercícios físicos (por meio da plataforma *Strava*), práticas que são possíveis aliadas no combate ao estresse, ansiedade e sintomas de depressão, que repercutiram diretamente na saúde mental dos indivíduos, afetados na pandemia da covid-19, especialmente por conta do distanciamento e isolamento social. Em média 65 pessoas foram diretamente beneficiadas pelo projeto, entre alunos e docentes de escolas públicas e particulares. Dentre os benefícios citados pelos participantes podemos apontar melhorias nas condições que afetavam a saúde mental, como humor, estresse, concentração, equilíbrio mental e emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; lazer; bem-estar.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020 as aulas foram suspensas devido à pandemia do Coronavírus, diante de tal cenário houve drásticas mudanças nas relações pessoais, nas atividades laborais e também nas atividades de lazer.

Os professores passaram a se adaptar a um ensino remoto emergencial utilizando metodologias tecnológicas, as aulas remotas demandaram maior tempo para preparação, o desgaste foi maior e muitos docentes acabaram não tendo momentos de lazer. No mesmo sentido, os estudantes tiveram suas vidas modificadas, rotinas de estudo alteradas, passaram horas sentados em frente a computadores, muitas vezes em posturas inadequadas. Enfrentaram dificuldades para manter a atenção, tiveram crises de ansiedade, situações estressantes.

Ao identificarmos os impactos da pandemia nas atividades de lazer, buscamos com esse projeto oportunizar o acesso ao lazer de forma virtual, ao entendermos que tal ação poderia influenciar positivamente na saúde mental dessa população (docentes e discentes). Nesse sentido, o objetivo

foi ofertar atividades gratuitas relacionadas a música e dança, ioga e/ou meditação e estimular a prática regular de exercícios, visando melhorias na saúde mental dos participantes

MATERIAL E MÉTODOS

Os encontros para realização das atividades de lazer ocorreram pela plataforma Google Meet, uma vez por semana, com duração de uma hora. Já o incentivo à prática regular de exercícios ocorreu por meio de desafios no aplicativo Strava, uma rede social de monitoramento de exercícios. Foram aplicados questionários (via Google Forms) visando identificar os tipos de lazer vivenciados pelos indivíduos antes e durante a pandemia, bem como situações relacionadas ao estado de saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que o isolamento social, o fechamento das escolas e a incorporação de um ensino remoto emergencial que teve que ser aprendido às pressas pelos docentes, impactaram negativamente na saúde mental dessa população.

Estudos de Santos, Silva e Belmonte (2021, p. 250) “evidenciaram a precarização da atividade docente e o aumento da carga horária *online* involuntária [...]”, além disso, além da “incerteza, do medo, ansiedade, depressão e sobrecarga de trabalho” (p.250). Os estudantes tiveram seu ambiente de estudo alterado, muitas vezes improvisados, atividades escolares e domésticas passaram a acontecer no mesmo local, com inúmeras são as distrações dificultando a manutenção da atenção/concentração no ensino online, e gerando impaciência, cobranças, estresse (VAZQUEZ, 2021).

Em relação as atividades de lazer, os resultados apontaram para significativa alteração, as que ocorriam majoritariamente na natureza, em grupos e fora de casa, muitas vezes ficaram restritas ao ambiente doméstico e foram realizadas de forma isolada.

As atividades de lazer têm extrema importância da vida das pessoas, proporcionando inúmeros benefícios psicológicos e sensação de bem-estar. Nas relações entre as atividades artísticas culturais e de saúde e os fatores de proteção à saúde mental, os resultados também apontaram que a participação nas atividades de lazer (Ioga, Dança e Música), mesmo que online, oportunizaram melhorias significativas, como oportunidade de expressar sentimentos e manejar emoções, controle da respiração, favorecimento do autocuidado, bem como a elevação

da autoestima do humor, diminuição de tensões, estresse e dos sintomas de ansiedade.



FIGURA 1. Aula de ioga no Projeto de Extensão Lazer em tempos de pandemia: saúde mental em foco.

CONCLUSÕES

A partir da identificação dos impactos negativos da pandemia na saúde mental de docentes e discentes, bem como redução das atividades de lazer o projeto teve como objetivo, proporcionar o acesso a atividades de lazer (ioga, música e dança), visando melhorias voltadas especialmente a administração das emoções.

O projeto atingiu seu objetivo, atendendo diretamente cerca de 65 pessoas e melhorando a qualidade de vida dos indivíduos tanto nos aspectos relacionados à saúde física quanto à saúde mental.

REFERÊNCIAS

SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. COVID 19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 21 (Supl. 1): S245-S251, fev., 2021.

VAZQUEZ, D. A. et al. Vida sem Escola e a saúde mental dos estudantes de escolas públicas durante a pandemia de Covid-19. **SCIELO - Ciências da Saúde**, maio 2021.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital 232/2021.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 232, Ano 2021.

Título do projeto: Lazer em tempos de pandemia: saúde mental em foco

MAPEAMENTO DE DEMANDAS EM ITAQUAQUECETUBA: IDEIAS, DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Carlos Camilo Mourão Junior¹

¹Docente do Câmpus Itaquaquetuba do IFSP, carlos.mourao@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
MULTIDISCIPLINAR.

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O presente trabalho visa a discutir os resultados do projeto “Práticas Extensionistas – Dialogando com a Sociedade”, realizado no Câmpus Itaquaquetuba do IFSP entre setembro e dezembro de 2019. O projeto foi contemplado no Edital PRX nº 669/2019 — Programa Institucional de apoio a atividades de extensão do IFSP, e objetivou ampliar o diálogo do Câmpus Itaquaquetuba com a comunidade local, de modo a identificar demandas sociais concretas e antever oportunidades de extensão a serem desenvolvidas. Nesse sentido, a partir de uma série de ações (levantamento de potenciais parceiros, visita técnica, atividade de vivência, reuniões e encontros de extensão), foi elaborado um relatório de demandas que sistematizou as diversas sugestões e contribuições recebidas, agrupando-as nos eixos temáticos previstos no projeto: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção e Trabalho. Ainda que se trate de um mapeamento preliminar, a ser constantemente atualizado e aprimorado, os desafios e potencialidades nele identificados podem fomentar e orientar práticas extensionistas em Itaquaquetuba, contribuindo, desse modo, para a construção de uma relação dialógica e transformadora com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: extensão; mapeamento de demandas; interação dialógica; transformação social.

INTRODUÇÃO

O projeto “Práticas Extensionistas – Dialogando com a Sociedade” visou à elaboração de um relatório de demandas para subsidiar futuras ações de extensão do Câmpus Itaquaquetuba. Para o cumprimento desse propósito, foram idealizadas ações junto à comunidade externa, com a participação ativa de dois alunos bolsistas, compreendendo como pressupostos da extensão a interação dialógica e transformadora com a sociedade, e a articulação com o ensino e a pesquisa para o desenvolvimento formativo do educando (FORPROEXT, 2015).

Dentre essas ações desenvolvidas no projeto, destacam-se: pesquisa de instituições públicas ou privadas, coletivos de cultura, associações de moradores e demais agentes ou agremiações que pudessem colaborar com as discussões e com a elaboração do relatório de demandas; contato com a Associação Comercial e Industrial de Itaquaquetuba — Acidi e a Frente Empresarial Pró-Itaquaquetuba — Fempi; atividades de vivência com a Associação dos Amigos dos Autistas Incondicionalmente Azul — Amai Azul e com a Associação Espírita Beneficente Dr. Adolfo Bezerra de Menezes; visita técnica à empresa Isotref; 1º Encontro de Extensão, com

palestra da Coordenadoria de Extensão do Câmpus Itaquaquetuba e apresentação de instituições convidadas, especialmente do Cursinho Popular Vestibulandos da Cidadania; e organização de grupos de trabalho para sistematização das demandas apontadas durante as ações e consequente redação do relatório.

MATERIAL E MÉTODOS

Os contatos e as reuniões com potenciais parceiros para ações de extensão exigiram recursos de multimídia (computadores), de telecomunicação (telefones e celulares) e de transporte (veículo oficial). Já a realização dos eventos no câmpus requereu o uso de instalações físicas (auditório, pátio, salas de aula, estacionamento) e de equipamentos para as apresentações (projetores e lousa).

O acompanhamento da execução do projeto foi operacionalizado por meio de planilha contendo a descrição de cada ação, seus indicadores qualitativos e quantitativos, suas metas e seu cronograma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto atingiu seu objetivo principal de estruturar um relatório de demandas contendo os seguintes eixos temáticos: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção e Trabalho. Esse documento foi fruto de variadas e diversas contribuições, vindas sobretudo da comunidade externa.

A reprodução integral das demandas constantes do relatório extrapolaria os limites dessa comunicação. No entanto, cabe ressaltar alguns pontos: o Câmpus Itaquaquetuba ainda é desconhecido por grande parte dos moradores do município; os canais institucionais de comunicação e os materiais de divulgação precisam ser mais claros; o câmpus pode ser um espaço para reunião, formalização e fomento de coletivos de cultura e corpos artísticos; há a expectativa de que o câmpus auxilie outras esferas do poder público no enfrentamento de problemas de saúde e educação; e, por fim, a extensão também deve conferir qualificação profissional e maior empregabilidade aos moradores da região.

CONCLUSÕES

O projeto "Práticas Extensionistas – Dialogando com a Sociedade" propôs dois desafios imediatos: conhecer um pouco mais acerca do contexto social, cultural e econômico no qual o Câmpus Itaquaquetuba está inserido; e, concomitantemente, partilhar os fundamentos e preceitos da extensão no câmpus e na comunidade.

Nesse sentido, à medida em que o mapeamento ganhava vulto e consistência, o câmpus e a co-

munidade aprendiam sobre a dimensão dialógica proposta pela extensão, a qual preza pelo diálogo e afasta eventuais interferências ou simples transmissões. Garantir o protagonismo da comunidade nos debates e no mapeamento das demandas, bem como reservar um papel ativo aos estudantes bolsistas, foram passos importantes desse aprendizado.

Por sua vez, as demandas consubstanciadas no relatório sugeriram a construção de ações de extensão mais diversificadas e focadas na resolução de problemas cotidianos da comunidade. Ou seja, os pequenos movimentos de aproximação e escuta experimentados no projeto constatarem outras aspirações para além dos costumeiros cursos de formação inicial e continuada.

O cenário é desafiador, mas o horizonte é cheio de potencialidades.

REFERÊNCIAS

FORPROEXT. Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Contribuições para a Política de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, 2015.

AGRADECIMENTOS

Aos servidores do Câmpus Itaquaquetuba do IFSP que atuaram diretamente no projeto: Aurelio Bandeira Amaro; Elizabete Rubliuskas Giachetti; Flavio Daiji Kishigami; Josemberg Batista dos Anjos; José Carlos Souza Oliveira; Luís Mateus da Silva Souza; Priscila Moreira Correa Telles; e Wanderley Montanholi Junior. À direção do câmpus: Denilson Mauri (Diretor-Geral); Aumir Antunes Graciano (Diretor Administrativo); e Thiago Silva Augusto da Fonseca (Diretor Educacional). Aos demais servidores do câmpus. Aos alunos bolsistas: Dafné Victória Nazareno dos Santos e Eduardo Freitas de Santana. À Pró-Reitoria de Extensão — PRX do IFSP, pelo fomento por meio do Edital 669/2019. Às instituições parceiras: Prefeitura Municipal de Itaquaquetuba; Associação Comercial e Industrial de Itaquaquetuba – Acidi; Frente Empresarial Pró-Itaquaquetuba – Femp; Associação dos Amigos dos Autistas Incondicionalmente Azul – Amai Azul; Associação Espírita Beneficente Dr. Adolfo Bezerra de Menezes; Empresa Isotref; e Cursinho Popular Vestibulandos da Cidadania, e a todos aqueles que de alguma forma colaboraram para o êxito desse projeto.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 669, Ano 2019.

Título do projeto: Mapeamento de demandas em Itaquaquetuba: ideias, desafios e potencialidades

MUSICALIZAÇÃO POR MEIO DO ESTUDO DO VIOLÃO

Nelson Rodrigo Pedon¹

¹ Docente EBIT do IFSP, Câmpus Birigui, nelson@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
CULTURA

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: A música está intimamente ligada às tradições e à cultura das sociedades na história. Compreender essa linguagem é a chave para construir a sensibilidade nos indivíduos. O curso de música teve como principal proposta oferecer aulas de teoria musical e aulas práticas de violão a crianças da comunidade vizinha do câmpus do IFSP. Ele está inserido no Edital 147/2019 — Programa Institucional de Apoio a Ações de Extensão do IFSP. Outros projetos antecederam essa proposta, a qual está sendo submetida na tentativa de dar continuidade a tais iniciativas. O curso proposto buscou proporcionar o aprender musical por meio das aulas de violão, considerando a teoria e prática concomitantemente.

PALAVRAS-CHAVE: musicalização; violão; teoria musical; crianças.

INTRODUÇÃO

A musicalização pode ser compreendida como um processo a partir do qual se potencializa a formação do conhecimento musical. Esse processo tem como objetivo o desenvolvimento da audição, da criatividade, da expressividade, da coordenação motora, do raciocínio, da concentração, da disciplina, da memorização, da socialização e do respeito ao próximo. Também pode auxiliar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de outras disciplinas escolares, como a história, as linguagens, a geografia, entre outras. Nesse contexto, o Estado brasileiro promulgou a Lei nº 11.769/2008 que torna o ensino de música obrigatório no ensino fundamental. O projeto se justifica na medida em que buscou ofertar uma oportunidade para que alunos da rede pública do ensino de Birigui pudessem ter contato com o processo de musicalização. Tivemos como objetivo: a) proporcionar um ambiente de aprendizado musical aos participantes; b) apresentar os elementos básicos da performance no violão e; c) permitir o desenvolvimento da musicalidade e da criatividade dos participantes por meio do estudo dos fundamentos da música.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram formadas duas turmas: uma de crianças de 07 a 08 anos e outra de 09 a 10 anos, compreendendo alunos do 2º e 3º anos e 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, respectivamente. As duas turmas iniciaram com 16 alunos. Foram ministradas aulas teóricas, sempre utilizando os instrumentos, aplicando de imediato a teoria à prática. Foram utilizados violões disponibilizados pelo câmpus, todos os alunos tinham acesso aos instrumentos no momento das aulas. O aprendizado ocorreu pela leitura das cifras e a avaliação do aprendizado foi realizada de forma contínua, conforme o potencial de cada participante, mas sempre buscando o nivelamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todo o conteúdo musical teórico previsto foi trabalhado no transcurso das aulas, proporcionando uma formação inicial aos alunos em teoria musical, os quais foram capazes de realizar leituras de cifras, adquirindo, assim, a base necessária para as aulas práticas de violão. Não foi possível preparar e ensaiar a apresentação prevista devido ao tempo necessário para aprimorar os alunos tecnicamente. No Brasil, ainda há pouco incentivo à educação musical nas escolas de educação básica, mesmo considerando que seu aprendizado é obrigatório no ensino fundamental (Lei nº 11.769/2008). A inclusão da música nessa fase escolar não é ensinar uma técnica particular, como, por exemplo, o estudo de um instrumento musical, mas sim o de aproximar o aluno da expressão e da linguagem musical, considerando a música uma manifestação de sua cultura e, dessa forma, fazer com que desenvolva maneiras de se expressar por meio dela. Por fim, a musicalização, entendida como instrumento que auxilia no desenvolvimento da sensibilidade da audição, torna-se próxima do dia a dia das crianças e dos jovens desenvolvendo qualidades como criatividade, concentração, coordenação motora, sociabilização, respeito a si e ao próximo, raciocínio lógico, disciplina e diversos outros atributos que colaboram na formação do ser humano.

CONCLUSÕES

O conteúdo musical teórico previsto no projeto foi trabalhado no decorrer do projeto, proporcionando uma formação inicial aos alunos em teoria musical.

No que compete ao ensino técnico do violão, ao final do curso, os alunos foram capazes de realizar leituras de cifras adquirindo assim a base necessária para o desenvolvimento da habilidade de se tocar o violão. Não foi possível preparar e ensaiar a apresentação prevista devido ao tempo necessário para aprimorar os alunos tecnicamente, todavia, acreditamos ter sido possível permitir que os alunos do curso explorassem e expressassem sua musicalidade individualmente e coletivamente com criatividade.

REFERÊNCIAS

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MED, Brohumil. **Teoria da música**. 4ª ed. Brasília: Musimed, 1996.

NOGUEIRA, Paulinho. **Método Paulinho Nogueira**. 19ª ed. São Paulo: Casa Manos SA, 1991.

RAMIRES, Marisa. Harmonia. **Uma Abordagem Prática**. São Paulo: Marisa Ramires, 2010.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) pelo Fomento por meio do Edital 147/2019.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 147, Ano 2019.

Título do projeto: Musicalização por meio do estudo do violão

O PRAZER DE LER NO PLIF: PROJETO DE LEITURA DO IF

Larissa Justiniano Oliveira¹,
Maisa Kerolin Parra Baldini²,
Elaine Aparecida Campideli Hoyos³

¹ Curso de Licenciatura em Letras, Bolsista de Extensão, IFSP,
Câmpus Avaré, larissa.justiniano@aluno.ifsp.edu.br

² Curso de Licenciatura em Letras, Discente Voluntária, IFSP, Câmpus Avaré, maisa.k@aluno.ifsp.edu.br

³ Professora de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, Coordenadora do
Projeto de Extensão, IFSP, Câmpus Avaré, elainehoyos@ifsp.edu.br

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Este trabalho é um relato das atividades desenvolvidas no projeto de extensão “PLIF – A leitura como lazer”, executado em 2019. O projeto visou a desenvolver práticas de leituras que levem os participantes dos encontros a, fundamentalmente, adquirirem o hábito da leitura. As principais ações do projeto foram: “Leitura de Sobremesa”, “Poço da Leitura” e “Contação de Histórias – Ler e gostar é só começar”. Cada ação buscou levar seus participantes a reconhecerem os benefícios da leitura em sua vida, a se familiarizarem com diferentes autores e obras da literatura clássica e contemporânea, a valorizarem a diversidade cultural do país, e, acima de tudo, a ver que a leitura pode ser um momento de descontração, de lazer e de prazer. No final do ano de sua execução, pôde-se comprovar que os resultados foram positivos e que se ampliaram os conhecimentos dos discentes da equipe, unidos à aquisição de uma experiência essencial para o exercício da docência e para a execução de novos projetos sociais. Em síntese, o “PLIF – A leitura como lazer”, assim como o nome diz, propiciou ao público uma leitura mais interativa e divertida, conscientizando-o sobre a importância de ler na formação escolar, profissional e pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: conhecimento de mundo; hábito de ler; contação de histórias; lazer; literatura infanto-juvenil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho reflete a nossa experiência durante a execução de um projeto de leitura no Câmpus Avaré do IFSP e relata o prazer que a leitura pode trazer a todos os indivíduos que praticam essa ação. Ler na escola é um tema que sempre foi alvo de reflexão, em especial a leitura de textos literários, dado que a relação da leitura com a obrigatoriedade tira o prazer dos alunos. Por conseguinte, a proposta do “PLIF – A leitura como lazer” se justificou por esses fatos assim como por questões relacionadas à dificuldade de interpretação por parte de muitas pessoas, apesar de vivermos em um mundo onde predomina escrita nos mais variados suportes.

Por meio de diferentes ações, como: a “Leitura de Sobremesa” – encontros realizados semanalmente para a leitura de um livro em voz alta; a “Contação de histórias: Ler e gostar é só começar” – momento de contação de histórias para crianças de creches municipais; e o “Poço da Leitura” – criação de um poço para o compartilhamento de textos literários, o PLIF se propôs a incentivar a leitura de diversos textos clássicos e contemporâneos como “forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação” (SOARES, 2000, p. 19). Como afirma Kleiman (1999), uma seleção

adequada de leituras permite que os envolvidos adquiram conhecimentos das mais diversas áreas, e só assim se formarão leitores competentes e cidadãos que ajam com responsabilidade e solidariedade dentro de sua comunidade social e no mundo.

MATERIAL E MÉTODOS

Como mencionado, o “PLIF – A leitura como lazer” de 2019 teve 3 ações:

1. “Leitura de Sobremesa”: foram realizados dois encontros semanais, no câmpus e em outras escolas, para a leitura coletiva de uma obra pré-selecionada, em voz alta. Foram lidas as seguintes obras: “Fazendo o meu filme” da Paula Pimenta; “Fala sério, mãe” e “Confissões de uma garota excluída, mal-amada e (um pouco) dramática” da Thalita Rebouças
2. “Contaçõ de Histórias – Ler e gostar é só começar”: encontros semanais na Biblioteca Pública Municipal de Avaré com crianças das creches. Utilizaram-se materiais para atrair a atenção das crianças, como aventais, tapetes, bonecos e fantoches. Após as contações, as crianças podiam ter contatos com as obras.
3. “Poço de Leitura”: um poço em que se compartilharam papéis com poemas e outros textos de autores clássicos ou de autoria dos próprios alunos do câmpus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto atingiu o principal objetivo que era o de fazer com que as pessoas adquirissem o hábito da leitura, pois depoimentos de crianças e adolescentes frequentadores do projeto confirmaram isso. No caso das crianças, muitas acabavam voltando à biblioteca com seus familiares para retirarem livros para ler. Além disso, como integrantes da equipe, o PLIF nos proporcionou a oportunidade de ver o poder de transformação da leitura na vida de todos os envolvidos – crianças, adolescentes e jovens de diferentes idades.

No PLIF de 2019, utilizaram-se títulos populares como: Peter Pan, Pinóquio, Os Três Porquinhos, entre outros disponibilizados pela Biblioteca Municipal de Avaré; e lendas folclóricas na quinzena do Folclore, a fim de transmitir ao público a existência da diversidade de costumes e tradições do nosso país. O projeto também participou de outros eventos na cidade de Avaré, cumprindo com a diretriz da extensão de envolver a comunidade externa, como o Dia da Família na Colônia Espírita; e o Evento do Deficiente no Largo São João. Dentro do câmpus, para atrair os alunos à Leitura de Sobremesa, foi ofertada a proposta da “Quinta sem Truco”, para que os alunos deixassem as cartas de lado por meia hora,

para lerem e se divertirem em conjunto, resultando no aumento dos encontros semanais, a pedido dos participantes. Em síntese, o “PLIF – A leitura como lazer” propiciou ao público uma leitura mais interativa e divertida, conscientizando sobre a importância de ler na formação escolar, profissional e pessoal.

Modelo de Figura:



FIGURA 1. Encontro da ação Leitura de Sobremesa do “PLIF – A leitura como lazer”

CONCLUSÕES

O projeto de extensão “PLIF – a leitura como lazer” tinha como objetivo o desenvolvimento de práticas de leituras que levassem o público-alvo dos encontros a adquirir o hábito de ler. Trata-se de um projeto que apresenta uma gama de ações distintas, conforme apresentado, e tem sido desenvolvido no IFSP, Câmpus Avaré, desde 2016, com algumas variações no formato e nas ações. Em 2019, assim como em outros anos, as ações de maior êxito foram a “Leitura de Sobremesa” e a “Contaçõ de histórias – Ler e gostar é só começar”. Ambas trouxeram aos acadêmicos (bolsista e voluntários) a concretização de teorias vistas em sala de aula e, à sociedade, novos aprendizados, provocando assim mudanças sociais. Nesta edição, acrescentou-se o “Poço da Leitura”, que foi confeccionado um poço com pneus usados e paletes para o compartilhamento de textos. O poço foi colocado no centro do ginásio durante a realização do evento #VemProIF e os visitantes podiam pegar um texto, ler e devolver ou levar consigo. Para alimentar o poço, os alunos podiam escrever suas frases literárias preferidas ou textos de sua própria autoria. Após o evento, o poço continuou sendo utilizado no pátio do instituto.

Em suma, o PLIF, na medida do possível, tem propagado a leitura envolvendo diferentes instituições e faixas etárias, além de fortalecer o diálogo entre a instituição e a comunidade externa por meio da participação do projeto em diferentes eventos realizados na cidade e em parceria com a Biblioteca Municipal de Avaré.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

KLEIMAN, A. Leitura e práticas disciplinares. In: **Coletânea de textos didáticos. Componente curricular Leitura e elaboração de textos.** Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

KLEIMAN, A. **Leitura e interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor.** Campinas: Pontes, 1989.

SOARES, M. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Leitura:** perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). **Leitura:** perspectivas disciplinares. São Paulo: Ed. Ática, 2000, p. 18-29.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) pelo fomento por meio do Edital nº 147 | PRX – Programa de Apoio a Atividades de Extensão 2019.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 147, Ano 2019.

Título do projeto: O prazer de ler no PLIF: projeto de leitura do IF

PROJETO DE EXTENSÃO TODES EM CENA: VIDA, ARTE E TRANSFORMAÇÃO

Thainá Vitória Rodrigues dos Santos¹,
Isabela Siqueira Fernandes²,
Luana Aparecida Prado dos Santos³,
Monique Priscila de Abreu Reis⁴,
Marta Campos de Quadros⁵

¹ Estudante do curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, Bolsista, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, thaina.vitoria@aluno.ifsp.edu.br

² Estudante do curso Licenciatura em Pedagogia, Voluntária, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, siqueira.isabela@aluno.ifsp.edu.br

³ Estudante do curso Bacharelado em Engenharia Elétrica, Bolsista, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, prado.l@aluno.ifsp.edu.br

⁴ Professora EBTT – Artes, Coordenadora do projeto de extensão, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, reis.monique@ifsp.edu.br

⁵ Professora EBTT – Pedagogia, Integrante da equipe do projeto, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, radiocapelinha2@gmail.com

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
ARTES

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O projeto de extensão “Todes em Cena: vida, arte e transformação”, desenvolvido, em 2021, no IFSP Câmpus Presidente Epitácio teve como objetivo a produção de conhecimentos em arte baseada na comunidade. Pautado na construção de conteúdos e propostas de atividades que fossem acessadas e realizadas remotamente, interagindo com a comunidade pelas redes sociais do Projeto (@todes.em.cena), devido às condições impostas pela pandemia de Covid 19. Em consonância com o campo da educação para as relações étnico-raciais, foram desenvolvidas ações pautadas no reconhecimento e na valorização das diferentes manifestações artísticas e culturais, especialmente as indígenas e afro-brasileiras. Partindo do entendimento de que o pertencimento histórico e cultural é parte fundamental nos processos educativos, com o Projeto, buscou-se fortalecer os vínculos do IFSP com a comunidade através da realização de postagens de conteúdos, rodas de conversa com artistas, e com a exposição virtual de produções artísticas. Foi possível identificar ampla adesão da comunidade interna e externa. Houve muita participação e interação, principalmente com o público-alvo do Projeto, as juventudes de Presidente Epitácio e região. As ações desenvolvidas promoveram vivências, pensando a arte como forma de sentir o mundo e como espaço para a transformação e construção de uma sociedade justa.

PALAVRAS-CHAVE: arte; história e cultura afro-brasileira e indígena; juventudes; educação; arte indígena; arte afro-brasileira.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Todxs em Cena”, do IFSP Câmpus Presidente Epitácio, foi desenvolvido, em 2019 e 2020, alcançando os objetivos propostos, desenvolvendo conhecimentos e experiências em dança, teatro, comunica-

ção e promovendo o protagonismo juvenil. Em 2021, o projeto foi intitulado “Todes em Cena: vida, arte e transformação”, compreendendo a arte como forma de viver e sentir o mundo e como espaço para a transformação do real. Em virtude das condições impostas pela pandemia de Covid-19, contemplou ações que permitissem a interação com a comunidade por meio das redes sociais do Projeto (@todes.em.cena). O “Todes em Cena” teve como público-alvo jovens da comunidade de Presidente Epitácio e região e se constituiu em espaço de escuta, construção coletiva e compartilhamento das vozes das juventudes. No contexto do Projeto foram realizadas diferentes ações em consonância com o campo da educação para as relações étnico-raciais. Foram produzidos conteúdos de teatro, dança, música, visualidades, apresentando obras e manifestações artísticas e culturais produzidas e vivenciadas pelas populações negra e indígena, buscando o reconhecimento e a valorização das diferenças e dos diferentes saberes. Também foram realizadas propostas de atividades visando, o desenvolvimento da autoestima, da comunicação, da expressividade e da criatividade. A edição 2021 do Projeto contou com a parceria dos integrantes do GeoJuves - Grupo de Estudos sobre Geografia e Juventudes da UNESP/ Presidente Prudente e da Biblioteca “Anna Deák” do IFSP-PEP.

MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento das atividades do projeto foi organizado a partir de eixos formativos: a) Eixo Corporalidades, Visualidades e Musicalidades compreendeu a produção de conteúdos semanais e propostas de atividades relacionados ao teatro, dança, música, visualidades, apresentando obras e manifestações artísticas e culturais produzidas e vivenciadas pelas populações negra e indígena; b) Eixo Rodas de conversa virtuais com artistas, contemplou eventos virtuais no formato live; c) Eixo II Mostra Arte Viva, foi a realização de exposição virtual de produções artísticas da comunidade interna e externa. Estas ações se constituíram em espaços para experimentação estética, para diálogos e reflexão sobre vida, arte e transformação do real. Foram realizadas reuniões semanais de planejamento e avaliação com a equipe do projeto e a aplicação de questionários junto à comunidade, via rede social, para avaliação das ações realizadas. Todas as ações foram divulgadas nas redes sociais do Projeto e do câmpus e também no site institucional. As bolsistas e a voluntária participaram ativamente da construção e elaboração de todas as propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Todes em Cena” alcançou prioritariamente jovens da comunidade de Presidente Epitácio e região, a partir das seguintes ações: ampla produção de conteúdos apresentando obras e manifestações artísticas e

culturais produzidas e vivenciadas pelas populações negra e indígena, relacionadas ao teatro, dança, música e visualidades; live “Orientação para submissão de produções artísticas na II Mostra Arte Viva, com a participação da Secretário de Turismo e Cultura de Presidente Epitácio; exposição virtual II Mostra Arte Viva, apresentando produções artísticas realizadas por comunidade interna e externa ao IFSP-PEP e por estudantes e servidores(as) do IFTO; “Oficina de Impro on-line”, ministrada pelo professor Brenno Jadvas do IFTO, que proporcionou experimentos cênicos virtuais; “Série Especial Slam Quilombo de Dandara” e “Roda de Conversa Virtual - Slam Quilombo de Dandara: a poesia transformando vidas”, abordando performance-poesia e chamamento para a luta pelos direitos, com a participação do coletivo Quilombo de Dandara (de Presidente Prudente). Foram submetidos dois resumos e apresentados relatos de experiência sobre o projeto, pelas bolsistas e voluntária, na IV Semana da Educação do IFSP/PEP e produzido o vídeo artístico que fez parte da programação da Mostra Cultural, Científica e Tecnológica 2021 do IFSP-PEP. Considerou-se que o Projeto atingiu os objetivos propostos, pois foi ampla a participação e interação da comunidade, além do êxito das parcerias realizadas com o GeoJuves (UNESP/P.Prudente) e Biblioteca “Anna Deák” (IFSP-PEP).



FIGURA 1. Identidade visual do projeto de extensão “Todes em Cena: vida, arte e transformação”

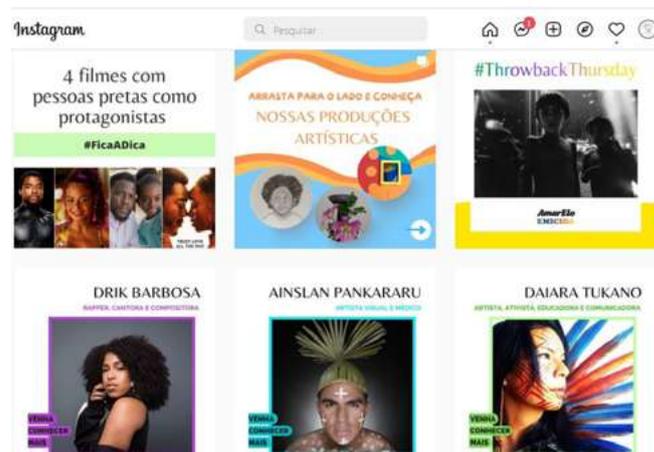


FIGURA 2. Fotografia: página do Projeto no Instagram (@todes.em.cena)



FIGURA 3. Material de divulgação da Roda de conversa – Slam Quilombo de Dandara

CONCLUSÕES

Foi possível identificar, por meio dos recursos disponibilizados pela rede social do Projeto (Instagram), que o público (juventude) foi contemplado e teve amplo engajamento nas ações. A faixa etária com maior participação foi a localizada entre 18 e 24 anos, que correspondeu a cerca de 34% do público alcançado. Dentre as principais cidades alcançadas estão Presidente Epitácio (SP), Presidente Prudente (SP), São Paulo (SP) e Bataguassu (MS). Destaca-se as parcerias realizadas no âmbito do Projeto: Geo-Juves da UNESP/Prudente com foco nas relações entre juventudes e espacialidades; coletivo Slam Quilombo de Dandara, espaços para as vozes serem ouvidas; grupos de teatro do IFTO com ampla troca de conhecimentos; a Secretaria de Turismo e Cultura de Presidente Epitácio apoiou a divulgação da II Mostra Arte Viva, ampliando o alcance da ação junto à comunidade. Desta forma, é possível afirmar que o Projeto foi pautado pela coletividade e processos de troca e escuta. A II Mostra Arte Viva foi uma ação muito importante para a valorização dos/as/es artistas de Presidente Epitácio e região. A realização da “Oficina de Impro on-line” e da “Roda de Conversa - Slam Quilombo de Dandara” ampliaram o espaço de construção colaborativa. O Projeto teve ampla penetração nas comunidades internas e externas, contribuindo para a construção de conhecimentos sobre arte, principalmente sobre arte indígena e afro-brasileira. O material desenvolvido no âmbito do projeto constitui importante subsídio para o trabalho com a história e cultura indígena e afro-brasileira, considerando as leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Flávia Maria Cunha. **O perturbamento do familiar:** uma proposta teórica para a Arte/Educa-

ção baseada na comunidade. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*, São Paulo: Cortez, 2005.

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. D’ALVA, Roberta Estrela. **Teatro hip-hop: a performance poética do ator-MC**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LIGIÉRO, Zeca. **Corpo a corpo:** estudo das performances brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

LIGIÉRO, Zeca. **Teatro das Origens:** estudo das performances afro-ameríndias. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

MARTINS, Leda. *Performances da Oralitura: Corpo, Lugar da Memória*. **Revista**

Letras. n.26, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881/7308>> Acesso em: 18/12/2021

SANTANA, Arão Paranaguá de. **Corpo, arte, vida e educação:** contribuições da performance para as pedagogias culturais. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (org). *Pedagogias Culturais*. Santa Maria, RS: Ed. Da UFSM, 2014.

SANTANA, Marise de. **ODEERE:** formação docente, linguagens visuais e legado africano no sudoeste baiano. Vitória da Conquista, BA: Edições UESB, 2014.

VILUTIS, Luana. **Cultura e Juventude:** A formação dos jovens nos Pontos de Cultura. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação. São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 2009.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Fomento por meio do Edital 232/2021.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: n° 232, Ano 2021.

Título do projeto: Todes em Cena: vida, arte e transformação

PROJETO ENGAJATUR: MÍDIAS SOCIAIS COMO VEÍCULO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES DO TURISMO

Érika Sayuri Koga di Nápoli¹;
Letícia Antunes de Barros²;
Nádia Rodrigues dos Santos³;
Natalya Reis da Silva⁴

¹Coordenadora do Projeto Engajatur. Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi; Professora do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de São Paulo – IFSP; São Paulo, SP, Brasil. E-mail: kogadinapoli@ifsp.edu.br.

²Bolsista do Projeto Engajatur. Graduanda no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de São Paulo – IFSP; São Paulo, SP, Brasil. E-mail: leticia.antunes@aluno.ifsp.edu.br.

³Voluntária do Projeto Engajatur. Graduanda no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de São Paulo – IFSP; São Paulo, SP, Brasil. E-mail: r.nadia@aluno.ifsp.edu.br.

⁴Voluntária do Projeto Engajatur Graduanda no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de São Paulo – IFSP; São Paulo, SP, Brasil. E-mail: natalya.reis@aluno.ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
COMUNICAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: A crise gerada pela pandemia da covid-19 provocou diversos desafios para a humanidade. As viagens e os deslocamentos foram cancelados em quase sua totalidade, sendo o setor de turismo um dos mais impactados. Verificou-se o crescimento do uso das ferramentas de marketing digital, como as mídias sociais, para reaproximar o consumidor dos produtos e serviços. Diante disso, o objetivo deste trabalho é avaliar a disseminação de conteúdos relacionados com o setor de turismo por meio de mídias sociais. A gestão desses perfis sociais faz parte de atividades realizadas pelo projeto de extensão Engajatur, desenvolvido no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP, Câmpus São Paulo. Este artigo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário digital, respondido por 60 pessoas. Os resultados apontam que houve crescimento das mídias sociais administradas pelo Engajatur em número de seguidores, em quantidade de postagens e novas séries, demonstrando maior interesse dos seguidores em participar de *lives*, *webinars* e eventos online por meio dos canais digitais, bem como obter informações sobre a recuperação do setor de turismo. Indica-se possibilidades para melhorar a gestão dos perfis Facebook e LinkedIn, oportunizando condições de empregos e recuperação do mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: turismo; redes sociais; marketing digital; extensão; curso de Gestão de Turismo; IFSP, Câmpus São Paulo.

INTRODUÇÃO

As viagens praticamente pararam durante a pandemia da covid-19, e agências de viagens, companhias aéreas, hotéis, eventos, guias de turismo e empresas envolvidas com viagens tiveram suas atividades suspensas ou reduzidas.

Conforme dados disponibilizados pelo Ministério de Turismo (2020), no acumulado do ano de 2020 até julho, o setor de turismo apresentou queda de 19,4% na arrecadação de impostos federais. Preocupa-se também o cenário futuro de recuperação do setor, considerando-se que o turismo é geralmente um serviço não essencial, e talvez o medo e a insegurança das pessoas ameacem a retomada das viagens, eventos, visitas e aglomerações. Nesse sentido, alunas e professoras do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP, Câmpus São Paulo, iniciaram o desenvolvimento do projeto de extensão intitulado “Engajatur — Fortalecimento do setor de Turismo e Hospitalidade frente à crise da pandemia da covid-19”, a fim de contribuir com a recuperação do turismo por meio da disseminação de informações e divulgação de iniciativas nas mídias sociais.

Diante desse contexto, o artigo atual tem o objetivo de avaliar a disseminação de conteúdos relacionados com o setor de turismo por meio de mídias sociais. Como objetivo específico, possui a finalidade de avaliar a evolução dos perfis sociais gerenciados pelo curso de Gestão de Turismo do IFSP, Câmpus São Paulo, no âmbito do projeto Engajatur.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada acerca do tema e do objetivo geral do artigo, que engloba o uso de redes sociais e marketing digital para disseminação de conteúdos e impactos da pandemia da covid-19 para transformação digital do turismo, a fim de compor o referencial teórico da pesquisa. Com o intento de verificar os impactos das redes sociais gerenciadas pelo projeto de extensão Engajatur, realizou-se pesquisa descritiva, por meio de aplicação de questionário do google forms, durante o período de 01/04/2021 até 23/05/2021. A divulgação para obtenção de respostas para a pesquisa ocorreu nas próprias redes sociais do projeto (Instagram, Facebook e LinkedIn).

A amostra obtida consistiu em 60 pessoas, que em sua maioria são seguidores de um ou mais perfis das redes sociais do curso de Gestão de Turismo do IFSP, Câmpus São Paulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, será apresentada a evolução das redes sociais do curso de Gestão de Turismo do IFSP, Câmpus São Paulo, gerenciados pelo projeto de extensão Engajatur, com dados sobre o aumento de seguidores nas quatro plataformas de redes sociais em que se mantêm os perfis. Em seguida, a partir das respostas obtidas com a aplicação do questionário online, serão apresentados os principais resultados da pesquisa.



FIGURA 1 - Perfil do curso de Gestão de Turismo — IFSP/SPO no Instagram em maio de 2022.

Fonte: Instagram (maio de 2022).



FIGURA 2 - Perfil do curso de Gestão de Turismo — IFSP/SPO no LinkedIn em maio de 2022.

Fonte: LinkedIn (maio de 2022).



FIGURA 3 - Canal do curso de Gestão de Turismo – IFSP/SPO no YouTube em maio de 2022.

Fonte: YouTube (maio de 2022).



FIGURA 4 - Perfil do curso de Gestão de Turismo — IFSP/SPO no Facebook em maio de 2022.

Fonte: Facebook (maio de 2022).

Em maio de 2022, esses dados sofreram alterações, com aumento do número de seguidores no Instagram para 1.301 seguidores, no LinkedIn com 204 seguidores, no canal do YouTube com 891 inscritos e na página do Facebook com 544 seguidores.

Tabela 1 - Resultados sobre os impactos das redes sociais nos seguidores

IMPACTOS	Pouco relevante	Relevante	Muito relevante
Assistir <i>lives</i> e <i>webinars</i> com profissionais do setor	10%	35%	46,7%
Obter informações sobre o ensino remoto do curso	10%	36,7%	45%
Acompanhar a recuperação do turismo diante da pandemia	8,3%	41,7%	41,7%
Ajudar na sua vida acadêmica/profissional	10%	45%	36,7%
Conhecer novos destinos de viagens	15%	41,7%	35%
Fazer contato com outras pessoas	21,7%	43,3%	26,7%
Ter conhecimento de novas oportunidades de emprego	40%	26,7%	25%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

Tabela 2 - Avaliação de cada rede social do curso de Gestão de Turismo – IFSP/SPO

Rede social	1 (ruim)	2	3	4	5 (ótimo)	Não sigo
Instagram	1,7%	0%	8,3%	25%	53,3%	3,3%
Facebook	1,7%	1,7%	16,7%	15%	25%	31,7%
LinkedIn	0%	1,7%	15%	25%	23,3%	26,7%
YouTube	0%	3,3%	15%	21,7%	33,3%	18,3%
Site interno do curso	1,7%	1,7%	5%	16,7%	45%	21,7%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

Interessante constatar que o Instagram é a rede social mais bem avaliada, com 53,3% das respostas obtidas como ótimo, seguido pelo site interno avaliado com 45% das respostas como ótimo e depois o YouTube considerado como ótimo por 33,3%. Importante notar que o Facebook obteve avaliação de 25% das avaliações como ótimo e com 31,7% dos respondentes indicando que não seguem essa rede social.

Tabela 3 – Avaliação das séries desenvolvidas nos canais sociais

SÉRIE	Pouco interessante	Interessante	Bem interessante
Turista em Sampa	6,7%	16,7%	48,3%
Turismo científico	3,3%	26,7%	40%
FluxoTur	3,3%	38,3%	20%
Turismo +	1,7%	28,3%	33,3%
Tipos de turismo	1,7%	21,7%	46,7%
Turismo na arte - música da semana	5%	21,7%	41,7%
Aprenda línguas	6,7%	15%	48,3%
Vozes do Turismo	3,3%	25%	45%
Live Tur	3,3%	30%	38,3%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

O projeto possui, também, séries que divulgam, explicam ou informam acerca de assuntos específicos ligados ao turismo, sendo cada uma delas ligada diretamente a um assunto. Alguns exemplos são: a série "Turista em Sampa", que tem como foco divulgar e incentivar turistas a conhecerem e visitarem pontos turísticos na cidade de São Paulo e a série "Vozes do Turismo", que são vídeos curtos com profissionais do turismo de diversas áreas para responder a pergunta "o que te move no turismo?". Com isso, séries foram criadas para os perfis nas diferentes plataformas e as redes ganharam uma identidade visual e de conteúdo mais trabalhadas e focadas em temáticas específicas.

CONCLUSÕES

A pesquisa realizada demonstra que a maioria dos seguidores considera que, de forma geral, o projeto de extensão fez um bom trabalho, com pontos a serem desenvolvidos e melhorados, além de incentivar alunos, ex-alunos e profissionais do turismo a buscarem alternativas para que o setor se destaque e cresça ainda mais.

Assim, cumpre-se o objetivo desta pesquisa que foi o de avaliar a disseminação de conteúdos relacionados com o setor de turismo por meio de mídias sociais, a partir das publicações realizadas nos perfis gerenciados pelo curso de Gestão de Turismo do IFSP, Câmpus São Paulo.

Os resultados evidenciam que as *lives* e os *webinars* com profissionais do setor foram considerados os conteúdos mais relevantes, indicando que o público está buscando as mídias sociais para ouvir e ver, cada vez mais, sobre o que as pessoas estão falando e prospectando sobre o setor. Ademais, o tópico "acompanhar a recuperação do turismo diante da pandemia" obteve uma porcentagem significativa, vislumbrando contribuições dos canais sociais do curso de Gestão de Turismo do IFSP, Câmpus São Paulo, para esse desafio. Por outro lado, o fator "ter conhecimento de novas oportunidades de emprego" obteve o maior índice no campo "pouco relevante", apresentando as expectativas dos seguidores em conseguirem novos empregos.

A partir dos resultados obtidos, espera-se contribuir com estudos relacionados ao marketing digital aplicado ao setor de turismo, vislumbrando importantes estratégias para evolução das redes sociais focadas em disseminação de conteúdo.

REFERÊNCIAS

AVELINO, Maria Raquel; SILVA, Adrielly Souza; LEAL, Sérgio Rodrigues. DEIXE SEU LIKE! O Engajamento nas Publicações com Digital Influencers no Insta-

gram das DMOs Brasileiras. **Rev. Bras. Pesq. Tur.**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 50-67, Dec. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-61252020000300050&lng=en&rm=iso. Acesso em: 22 abr. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IFSP. **Projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**. Disponível em: <https://spo.ifsp.edu.br/gestao-de-turismo>. Acesso em: 14 abr. 2021.

MARQUES, Vasco. **Redes Sociais 360: como comunicar online**. Portugal: Actual, 2018.

MASSON, Celso. O impacto do coronavírus no turismo. **Revista Isto é**. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/oimpacto-do-coronavirus-no-turismo/>

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Últimas notícias**. [http://www.turismo.gov.br/ultimasnoticias/13476-turismo-garantir%3%A1-at%3%A9-r\\$-5-bilh%3%B5es-de-cr%3%A9dito-ao-setor.html](http://www.turismo.gov.br/ultimasnoticias/13476-turismo-garantir%3%A1-at%3%A9-r$-5-bilh%3%B5es-de-cr%3%A9dito-ao-setor.html)

_____. **Relatório de Impacto da pandemia de covid-19 nos setores de turismo e cultura no Brasil**. Set. 2020

PERINOTTO, André R. C.; SIQUEIRA, Raquel A. de. **As novas tendências do marketing digital para o setor turístico**. Mossoró, jul/dez 2018.

SOUSA, Bruno B. *et al.* **As redes sociais como veículo para combater os efeitos nefastos da covid-19: um estudo exploratório no contexto turístico português**. Cambiassu, jan./jun. de 2020.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) pelo fomento por meio do Edital 154/2020, e à Coordenadoria de Extensão do Câmpus São Paulo pelo fomento por meio do Edital SPO 041/2021.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: PRX_154 (PME), Ano 2020.

Título do projeto: Mídias sociais como veículos de disseminação de informações de Turismo

TRABALHANDO PROJETO DE VIDA COM ESTUDANTES

Debora Cavalcante da Silva¹
Eliseu Sampaio de Sousa Machado²

¹ Mestre em Ciências, Servidora do IFSP Câmpus Itaquaquecetuba, debora.silva@ifsp.edu.br.

² Estudante do Curso de Bacharel em Engenharia Mecânica em 2022, e Concluinte em 2021 do Curso Técnico em Mecânica Concomitante/Subsequente no IFSP Câmpus Itaquaquecetuba, Eliseusampaio2021@outlook.com.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de uma ação de extensão online realizada no segundo semestre de 2021, a qual visou trabalhar conteúdos sobre habilidades sociais importantes para o desenvolvimento integral de estudantes de escolas estaduais, municipais e federais, como autoconhecimento, motivação, protagonismo, pensamento crítico, empatia, solidariedade, buscando estimular sonhos e objetivos dos adolescentes, para que construam seus projetos de vida, em especial nas áreas acadêmicas e profissionais, visto que estudos apontam mais qualidade de vida e saúde em indivíduos que possuem projetos em suas vidas. Os resultados foram positivos no sentido de trazer uma experiência inicial em ações com base em estudos científicos, abordando um tema ainda novo na educação brasileira, porém desafiador, visto que principalmente em razão da situação de pandemia em que estávamos naquele momento, precisamos repensar algumas estratégias e planos para melhor alcance do público-alvo. Concluímos que é muito relevante o trabalho com projeto de vida para os estudantes, porém que é necessário a busca de ações que garantam esta participação, como por exemplo, o estabelecimento de carga horária reservada para tal, dentro da grade do curso, evitando o desestímulo deste público em razão da sobrecarga de atividades de seus cursos regulares.

PALAVRAS-CHAVE: projeto de vida, adolescentes, escola.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período complexo da vida, em que muitas mudanças ocorrem ao mesmo tempo no âmbito biológico, psicológico e social, e no qual os indivíduos podem ficar mais vulneráveis a diversos comportamentos de risco, como por exemplo: saúde, violência, uso de álcool e outras drogas etc. (Brasil, 2007).

Evidências apontam para a associação entre a entrada precoce na puberdade e a adoção de comportamentos de risco para a saúde, além de aumento na exposição a fatores de risco com o avançar da idade. Outrossim, comportamentos, de saúde ou de risco à saúde, adquiridos na adolescência tendem a se perpetuar na vida adulta, com as respectivas consequências para a qualidade de vida. Assim, políticas públicas focadas no desenvolvimento de comportamentos saudáveis em idades precoces constituem relevante estratégia de promoção da saúde (GROWING..., 2016, apud IBGE, 2015, p. 11).

Muitos estudos apontam para a necessidade de fortalecer os fatores de proteção nesta fase da vida, e a escola pode contribuir na questão trabalhando aspectos voltados para a construção do projeto de vida. Pesquisas demonstram também que as pessoas que possuem projetos de vidas têm resultados melhores em questões de saúde, como: mais motivação e comprometimento, possuindo objetivos que conferem mais significado e sentido em sua existência, além de terem menor probabilidade de uso de álcool e outras drogas etc. (BNCC, 2020; KIM, 2020; ABRAMOSKI, 2018; MORIMOTO, 2018; DAMON, 2009; FRANCIS, 2009;).

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi elaborado a partir de leituras de artigos científicos e bibliografias sobre o tema, além de capacitação que fizemos por meio de um curso sobre “projeto de vida”, o que nos trouxe esclarecimentos práticos e embasamento teórico neste tema que é ainda inovador na educação brasileira.

As divulgações da ação para o público ocorreram via site do IFSP Câmpus Itaquaquecetuba e redes sociais, tendo em vista que por causa da pandemia não havia a liberação para atividades presenciais no Câmpus.

A ação ocorreu online, com objetivo de estimular a construção do projeto de vida nos adolescentes (em especial nas áreas acadêmicas e profissionais), por meio do desenvolvimento do autoconhecimento, motivação, empatia, solidariedade, protagonismo, pensamento crítico, informações sobre profissões/cursos, entre outros. Para tal, utilizamos recursos como vídeos, textos, enquetes, plantões online para dialogar sobre os assuntos abordados, fazendo uso do Google Meet e principalmente do WhatsApp, contando com a participação de 18 adolescentes, e de um bolsista de extensão selecionado mediante Edital publicado no site do Câmpus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhar o projeto de vida foi um desafio em meio à pandemia, sendo necessário adotarmos estratégias no decorrer da ação para melhor alcance do público-alvo, como a utilização do WhatsApp ao invés de encontros online, compartilhando os conteúdos para acesso em horário mais conveniente aos adolescentes etc.

Além dos conteúdos em vídeos, textos, enquetes, plantões online, tivemos outras ações como a arrecadação de doações para casa de idosos (estimulando a solidariedade, amor, respeito ao próximo, e valorização do idoso), e também demos início ao “Guia de Profissões”, criando vídeos curtos abordando sobre uma área/curso, com a participação de docentes voluntários do câmpus, contendo informações relevantes sobre: como é o curso, disciplinas estudadas, campos de atuação profissional, estágio,

duração do curso, etc., o qual foi divulgado nas redes sociais não somente ao grupo do projeto, mas estendendo também a todos os estudantes do câmpus e público externo.

Desse modo, acreditamos na necessidade de abordar o tema projeto de vida na escola, porém, apesar dos adolescentes dizerem que gostam dos conteúdos, acabam participando pouco por terem que dispor de mais horas do seu dia para tanto, assim, sugere-se que para novas ações, seja estabelecido carga horária dentro da grade do curso para tal, ou reservado tempo para o tema junto a outros cursos de extensão, estimulando uma melhor adesão do público alvo, sem que se sintam cansados e sobrecarregados pelas demais atividades do seu curso regular.

CONCLUSÕES

Ao realizarmos o planejamento do projeto, descrevemos objetivos a serem executados no decorrer da ação de extensão, e conforme postula SA e PEPE (2000, p. 6), “o planejamento estratégico-situacional é um cálculo que precede e preside a ação”, a fim de que tenhamos o governo dos acontecimentos na direção que desejamos, porém, as autoras ao abordarem esta técnica, mencionam que a realidade complexa muitas vezes traz dificuldades e situações que não conseguimos prever, sendo necessário utilizarmos recursos em busca da governabilidade, dentre os quais citamos: capacidade de responder de forma rápida diante das surpresas, corrigindo e atualizando os planos; e a capacidade de aprender com as dificuldades e erros, sendo este um recurso essencial para evitar a permanência em planos, rotas e ações que não estejam apresentando os melhores resultados possíveis, bem como para impedir a repetição de falhas e erros.

Acreditamos ter sido relevante a realização do projeto como uma experiência inicial na execução de ações que podem contribuir como fator de proteção nos estudantes, com base em estudos científicos, motivando e estimulando os sonhos e objetivos dos adolescentes, para que construam seus projetos de vida com autonomia, porém, para novas ações futuras neste sentido, pensamos ser importante a adoção de algumas estratégias que possam garantir melhores resultados na participação do público-alvo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOSKI, Kathryn et al. Variations in Adolescent Purpose in Life and Their Association With Lifetime Substance Use. **Journal of School Nursing**, v. 34, n. 2, p. 114-120, abril 2018. doi: 10.1177/1059840517696964.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio> Acesso em 04/05/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco legal**: saúde um direito de adolescentes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2007.

DAMON, William Damon; MENON, Jenni; BRONK, Kendall Cotton. (2003) The Development of Purpose During Adolescence. **Applied Developmental Science**, v. 7, n. 3, p. 119-128, 2003. DOI: 10.1207/S1532480XADS0703_2.

KIM, Erick S. et al. Sense of Purpose in Life and Likelihood of Future Illicit Drug Use or Prescription Medication Misuse. **Psychosomatic Medicine**, v. 82, n. 7, p. 715-721, setembro 2020. doi: 10.1097/PSY.0000000000000842.

KIM, Erick S. et al. Sense of purpose in life and five health behaviors in older adults. **Preventive Medicine**, v. 139, n. 106172, outubro 2020. doi: 10.1016/j.ypmed.2020.106172.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR: **2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 132 p.

SÁ, M. C., and PEPE, V. L. E. Planejamento estratégico. In: ROZENFELD, S., org. **Fundamentos da Vigilância Sanitária** [online]. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/d63fk/pdf/rozenfeld-9788575413258-12.pdf>. Acesso em 03/05/2022.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – pelo Fomento concedido por meio do Edital 232/2021.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 232, Ano 2021.

Título do projeto: Projeto de Vida com Estudantes.



Programa Institucional de Apoio a Atividades de Extensão do IFSP

**– Em tempos de
Distanciamento
Social**

Todos os Relatos de Experiências desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Revista Compartilhar ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Os Relatos de Experiências podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

AÇÕES EXTENSIONISTAS DO IFSP SÃO ROQUE NO ENFRENTAMENTO AOS EFEITOS DA COVID-19

Christine Hauer Piekarz¹,
Luiz Felipe Borges Martins²,
Mariana Neves Vieira³

¹ Servidora no IFSP, Médica Veterinária, IFSP, Câmpus São Roque, christine.piekarz@ifsp.edu.br

² Docente no IFSP, Câmpus São Roque, luiz.martins@ifsp.edu.br

³ Aluna na PUC Campinas, ex-aluna e bolsista IFSP Câmpus São Roque, vantebancroft@gmail.com

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
MULTIDISCIPLINAR

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O ano de 2020 foi marcado por uma transformação nos hábitos de convívio social devido à covid-19. Por se tratar de uma doença de alta transmissibilidade que pode evoluir ao óbito, em pouco tempo, essa enfermidade recebeu o *status* de pandemia e forçou mudanças repentinas de hábitos no mundo todo. Medidas de emergência, como o distanciamento social, foram tomadas com o objetivo de controlar a propagação do vírus. Assim, instituições de ensino e serviços presenciais não essenciais foram interrompidos e comprometeram hábitos sociais de costume. Essas mudanças trouxeram consequências como sensações de medo, angústia e ansiedade. Partindo dessa nova realidade, a presente proposta extensionista teve como objetivo auxiliar a comunidade externa e interna do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus São Roque, levando informações sobre o vírus à população e buscando minimizar algumas das consequências da pandemia. Foram realizadas *lives*, publicações em redes sociais e outras ações, abordando temas recorrentes, tais como: controle da ansiedade, prevenção ao suicídio, necessidade da manutenção das medidas preventivas da covid-19 e a importância da prática de esportes durante o isolamento. As ações utilizaram redes sociais como base de realização e divulgação, obtendo, assim, um alcance significativo, pois possibilitou o acesso irrestrito às informações e favoreceu sua propagação.

PALAVRAS-CHAVE: coronavírus; extensão; isolamento social; pandemia; Sars-CoV-2.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, um surto de pneumonia foi reportado na cidade de Wuhan, na China, (ZHU *et al.*, 2020). Aproximadamente um mês após esses primeiros relatos, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) declarou o surto como uma preocupação internacional de emergência da saúde pública e, no dia 11 de março de 2020, reconheceu-se então a doença, covid-19, como uma pandemia (OMS, 2020). A pandemia trouxe, como uma de suas consequências, a necessidade do mundo se adaptar em pouco tempo a uma nova rotina.

As medidas preventivas e de controle da propagação da covid-19 incluíram a detecção e o diagnóstico precoce dos doentes, bem como o tratamento desses, as medidas de distanciamento social e, até mesmo, períodos de quarentena para diminuir a rápida transmissão entre os humanos (WHO, 2019).

O objetivo das ações desenvolvidas no projeto de extensão intitulado “Ações extensionistas do IFSP São Roque no enfrentamento dos efeitos da covid-19” envolveu o atendimento de demandas identificadas em ação conjunta com a comunidade externa e também interna do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus São Roque (IFSP/SRQ), em relação às consequências observadas decorrentes da nova realidade imposta pelo novo coronavírus. Buscou-se, em consonância com os arranjos coletivos locais, apresentar oportunidades e informações para o público atendido, que envolveram crianças, jovens, adultos e idosos.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto intitulado “Ações extensionistas do IFSP São Roque no enfrentamento dos efeitos da covid-19” teve início efetivo em 1 de agosto de 2020.

O projeto utilizou contas nas redes sociais Instagram e Facebook — @ifsp.saoroque.cex e Projeto-Covid SRQ para realizar postagens com informações relevantes de fácil compreensão dos seguidores das redes sociais.

Foram realizadas *lives*, com profissionais de psicologia, por meio do canal IFSP-SRQ, para enfrentamento dos efeitos da covid-19, usando a plataforma *StreamYard*.

Como incentivo à prática de atividades físicas, foi realizado um minicurso, online e gratuito, de prática de *yoga* ministrado por uma professora convidada. As inscrições ocorreram pela plataforma online *Symply*, e as aulas por meio do aplicativo *Zoom*.

Um ato de doação de cestas básicas ocorreu em colaboração a um projeto iniciado em abril de 2020 pelo Grêmio Estudantil Mário de Andrade do IFSP, Câmpus São Roque.

Foi elaborado pelo projeto dois cadernos de atividades, um para crianças e outro para adultos, com história em quadrinhos, informações e atividades. Esses livretos foram inteiramente desenvolvidos pela equipe com o tema relacionado à pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão realizou 32 publicações, tanto no Instagram – @ifsp.saoroque.cex, como no Facebook – Projeto-Covid SRQ (Figura 1).



FIGURA 1 – Publicações feitas pelo projeto “Ações extensionistas do IFSP São Roque no enfrentamento aos efeitos da covid-19” e disponibilizadas nas redes sociais @ifsp.saoroque.cex e Projeto-Covid SRQ, no Instagram e no Facebook, respectivamente.

As postagens possuíam informações relevantes relacionadas à pandemia e suas consequências, contendo dicas de saúde mental entre outras ligadas direta e indiretamente às consequências do isolamento social.

Em relação às *lives* transmitidas, a primeira ocorreu no dia 25 de agosto de 2020, com o título de “Pandemia e seus efeitos psicológicos” abordando temas como ansiedade e adaptação às novas rotinas (Figura 2). A segunda *live* — “Prevenção do suicídio” — ocorreu no dia 26 de setembro de 2020. Apesar do receio sobre o assunto, houve um grande número de interações durante a transmissão ao vivo.



FIGURA 2 – Captura de tela feita durante a *live* “Pandemia e seus efeitos psicológicos”, realizada em 25 de agosto de 2020.

três e ansiedade por conta do isolamento social, fator evidenciado pela Organização Pan-Americana da Saúde em maio de 2020 (OMS, 2020). Colaborando com a nova realidade, as redes sociais foram de suma importância para manter a comunicação com grande parte da comunidade interna e externa ao Câmpus São Roque.

As postagens também demonstraram necessidades internas do câmpus, pois aquela com maior número de visualizações foi sobre a volta às aulas de forma remota, que causou muita preocupação aos alunos da Instituição e de outras escolas do Brasil e do mundo. Identificou-se que havia uma grande ansiedade causada pela dificuldade de acesso e de recursos para participarem das aulas *on-line*.

Os livretos produzidos apresentaram impacto significativo e positivo na comunidade. Por meio desses materiais, foi possível informar de maneira lúdica o tema covid-19. A história em quadrinhos (HQ) pode ser utilizada como um veículo de informação para crianças alfabetizadas, jovens e adultos, estimulando a leitura, pois quando a criança entra em contato com a HQ, pode se sentir disposta a também tentar leituras mais complexas, como textos informativos, didáticos e até da literatura (SANTOS, 2001).

REFERÊNCIAS

OMS. Organização mundial de Saúde. **Timeline – COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/27-04-2020-who-timeline--covid-19>. Acesso em: 02 mai. 2022.

SANTOS, R. E. dos. Aplicações da História em Quadrinhos. **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 22, p. 46-51, 2001. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i22p46-51. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36995>. Acesso em: 02 mai. 2022.

WHO World Health Organization. **Coronavírus disease 2019 (COVID-19)**: situation report—30. 2019. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200219-sitrep-30-covid-19.pdf?sfvrsn=6e50645_2. Acesso em: 02 mai. 2022.

ZHU, N, ZHANG, D, WANG, W, *et al*. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **N Engl J Med**, v. 382(8), p. 727–733. 2020.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) pela oportunidade e pelo fomento para pagar os 3 bolsistas por meio do Edital 196/2020.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 196, Ano 2020.

Título do projeto: Ações extensionistas do IFSP São Roque no enfrentamento aos efeitos da covid-19

APLICATIVOS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: APROXIMAÇÕES COM O CURRÍCULO

Helen de Freitas Santos¹,
Zionice Garbelini Martos Rodrigues²,
Júlia da Silva Moura³,
Lucas da Silva Brito⁴,
Angélica Tyemi Yamasaki⁵

¹ Área de Informática, Profa. Dra. Helen de Freitas Santos, IFSP, Câmpus Birigui, helen@ifsp.edu.br.

² Área de Matemática, Profa. Dra. Zionice Garbelini Martos Rodrigues, IFSP, Câmpus Birigui, zionice@ifsp.edu.br.

³ Curso de Engenharia de Computação, Bolsista PRX Edital 196/2020, IFSP, Câmpus Birigui, julia.moura@aluno.ifsp.edu.br.

⁴ Curso de Engenharia de Computação, Bolsista PRX Edital 196/2020, IFSP, Câmpus Birigui, britos@aluno.ifsp.edu.br.

⁵ Curso de Licenciatura em Matemática, aluna, IFSP, Câmpus Birigui, angélica.yamasaki@aluno.ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO, FOCO TECNOLÓGICO: DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL, TEMA: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Diversas pistas mostram que a educação está em direção à tecnologia: 1) o distanciamento social, imposto pela pandemia do coronavírus, acelerou o uso das tecnologias, mesmo sem preparo de professores e alunos; 2) os programas e os projetos do governo para aquisição de computadores e de acesso à internet com a finalidade de promover o uso pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas Redes Públicas de Educação Básica, como ação para diminuir a desigualdade social em momento de pandemia; 3) o projeto da Unesco, antes da pandemia, sobre padrões de competências em TDIC para melhorar a prática docente; 4) segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil está entre os países que apresentaram maior avanço em relação ao índice Pisa de qualidade dos recursos educacionais das escolas, mas o uso educacional dos computadores é precário, porque os professores não estão preparados. Nesse sentido, após estudos de professores do Grupo Colaborativo de Educação Matemática e Científica (GCEMC) sobre a falta do uso da tecnologia para apoiar o ambiente de ensino de matemática, surge o projeto de extensão visando relacionar ferramentas de software para ensino e aprendizagem da matemática, a fim de promover a integração entre TDIC e o dia a dia de professores e alunos nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: ensino-aprendizagem de matemática; BNCC; matemática e TDIC; ferramentas de software para matemática.

INTRODUÇÃO

Diante de tantas inovações vivenciadas pela humanidade ao longo das várias gerações, mudanças comportamentais significativas que ocorreram com os estudantes, o ambiente de ensino-aprendizagem, também, deveria ter sido modificado. Com o advento das novas TDIC, a interação comunicativa altera o modo de ser e de agir das pessoas, fazendo-se presente em todos os setores da vida social e profissional, na rotina diária do homem, no interior de sua casa, e, também, nas salas de aula, onde os Softwares

Educativos são exemplos de TDIC (VALENTE, 1989). O ensino tem procurado seu caminho aliando-se às tecnologias, mas essas, sendo complexas e com necessidades práticas, exigem do homem moderno uma nova formação e compreensão do novo ambiente em que esse se insere. Observa-se essa aliança desde muito tempo (UNESCO, 2008; BNCC, 2018) e esta potencializou-se a partir da covid-19. Buscando-se minimizar a sobrecarga dos professores para adoção das TDIC e selecionar os materiais de TDIC, equipes colaborativas e multidisciplinares devem trabalhar a fim de ofertar propostas para o uso de TDIC na rotina diária do trabalho pedagógico efetuado pelos docentes que ensinam matemática (FIORENTINI, 2004, p. 50; HARGREAVES, 1998; JAWORSKI, 2001; PONTE e SERRAZINA, 2003; PETER-KOOP et al., 2003). Nesse sentido, estudar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscar, explorar e ofertar aos professores materiais de TDIC, selecionados para cada competência e habilidade, são tarefas iniciais para promover a integração entre TDIC e o dia a dia de professores e alunos nas escolas.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de extensão buscou instaurar oportunidades de comunicação dialógica na relação dos alunos com todos os demais membros da equipe e com outros participantes, nas colaborações virtuais, valorizando a construção vivenciada de conhecimento que se dá em cada uma dessas situações. Contou com 02 alunos bolsistas, 01 voluntário e membros do GCEMC, e as características metodológicas foram: a) semanalmente, os integrantes se reuniram remotamente, por meio de Google Meet, durante 1 hora; b) inicialmente, os encontros foram destinados à compreensão das unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidade da área de matemática para a Educação Básica no 1º Ano do Ensino Fundamental II, descritas na BNCC; c) os alunos pesquisaram, na internet, aplicativos para a aprendizagem de conceitos matemáticos e selecionaram os mais adequados para apoio às aulas de matemática; d) de volta aos encontros, as TDIC selecionadas foram validadas pelos demais participantes do grupo; e e) os alunos registraram as TDIC num software desenvolvido pela professora coordenadora do projeto de extensão, disponível em: <http://bncc.ghelt.com.br>.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos narraram a dificuldade de encontrar os softwares para que os professores pudessem diversificar suas aulas. Mesmo assim, foram catalogados 109 recursos, com 117 indicações para BNCC, alcançado 5 unidades temáticas e 63 objetos de conhecimento (figura 1). Quando imaginamos os professores realizando as atividades desses alunos podemos pensar em alguns aspectos que merecem atenção: tempo necessário e inabilidade no uso da tecnolo-

gia pelos professores para encontrar os softwares e testá-los, desmotivação, desconhecimento quanto às práticas inovadoras e ausência de políticas públicas. Estamos no primeiro degrau em rumo à construção de políticas públicas e conscientização/capacitação dos professores que ensinam matemática no que diz respeito às práticas inovadoras para uso de tecnologias. É preciso constituir uma equipe multidisciplinar com dedicação exclusiva, formada por pedagogos, professores que ensinam matemática e profissionais da tecnologia para que sejam identificados, analisados, aprovados e catalogados os softwares específicos para cada situação de aprendizagem e habilidades previstas na BNCC. Ações de divulgação e estabelecimento de parcerias também são necessárias, sendo parte de um processo contínuo e evolutivo. Percebemos, a partir de um encontro virtual com alunos da pós-graduação, que o uso do software permite trazer elementos introdutórios sobre aplicativos para aulas da Educação Básica. No entanto, nota-se que a participação da gestão da escola é um dos fatores que poderão contribuir para o uso do software desenvolvido no projeto de extensão ora apresentado.



FIGURA 1. Tela inicial do software desenvolvido contendo informações sobre as TDIC catalogadas.

CONCLUSÕES

O projeto buscou oportunizar o surgimento de um novo perfil de professores que ensinam matemática. Embora não tenha acontecido um *workshop* com os professores das escolas públicas do município de Birigui, em decorrência da apertada agenda que todos enfrentamos no momento da pandemia, ocorreram divulgações com os futuros professores do curso de Licenciatura em Matemática do IFSP Birigui e com residentes e voluntários do programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica na linha de pesquisa em Educação Matemática da UNESP de Bauru. Mesmo trabalhando remotamente, os alunos envolvidos nesse trabalho se sentiram motivados e perceberam que é um projeto vivo em constante evolução, uma vez que inúmeras tecnologias surgem e novos softwares são desenvolvidos. Esse projeto contribuiu para demonstrar que o tempo de nossa dedicação foi pouco para que pudéssemos entender a comunidade externa e suas necessidades, estabelecer parcerias, executar, divulgar nossas ações, obter um retorno da comunidade e fazer a gestão do pro-

jeto. Não obstante, pudemos fomentar novas ideias: 1) construção do banco de softwares específicos que atendam cada situação de aprendizagem e habilidades previstas na BNCC; 2) divulgação do banco de softwares, por meio da construção de parcerias fortes e consolidadas, ofertando treinamento aos professores para que esses encontrem as ferramentas adequadas; 3) avaliação do potencial do banco de softwares, por meio de pesquisa de satisfação; e 4) ampliação do sistema para indicação de softwares para outras áreas além da matemática.

REFERÊNCIAS

BRASIL, BNCC, **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em <http://download.basenacional-comum.mec.gov.br/>. Acesso em 02 mai. 2022.

SANTOS, H. F. **BNCC**. 2020 Disponível em: <http://bncc.ghelt.com.br>. Acesso em 02 mai. 2022.

FIORENTINI, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2004, p. 50.

HARGREAVES, A. **Os Professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna**. Alfragide: McGraw-Hill, 1998.

JAWORSKI, B. **Developing mathematics teaching: Teachers, teacher educators, and researchers as co-learners**. In LIN, F. L.; COONEY, T. J. (Eds.), Making

sense of mathematics teacher education (p. 295-320). Dordrecht: Kluwer, 2001.

PETER-KOOP, A., et al. (Eds.) **Collaboration in teacher education: Examples from the context of mathematics education**. Dordrecht: Kluwer, 2003.

PONTE, J. P. e SERRAZINA, L. (2003). Professores e formadores investigam a sua própria prática: O papel da colaboração. **Zetetiké**, 11(20), 51-84.

UNESCO, **Padrões de Competência em TIC para Professores**, 2008. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000156210_por. Acesso em: 02 mai. 2022.

VALENTE, J. **Questão do Software: parâmetros para o desenvolvimento de Software Educativo**. 1989.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitora de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) pelo fomento por meio do Edital 196/2020. Ao Grupo Colaborativo de Educação Matemática e Científica (GCEMC), coordenado pela Prof^a. Dra. Zionice Garbelini Martos Rodrigues (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/78345>)

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: n° 196, Ano 2020.

Título do projeto: Aplicativos para o processo de ensino-aprendizagem de matemática: aproximações com o currículo

ATIVIDADES AUDIOVISUAIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL MEDIADAS PELA INTERNET DESENVOLVIDAS EM 2021

Ricardo Roberto Plaza Teixeira¹

¹ Professor do IFSP, Câmpus Caraguatatuba, rteixeira@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Este trabalho tem o intuito de descrever e examinar a execução do projeto de extensão “Atividades audiovisuais de divulgação científica e cultural mediadas pela internet” implementado ao longo de 2021, de acordo com o edital 232/2021. Este projeto interdisciplinar foi uma continuação de um projeto homônimo iniciado no ano anterior quando foi criado o canal “Debate Consciência” do YouTube para transmissão de atividades de extensão. Em 2021, no âmbito deste projeto, foram realizados diferentes eventos audiovisuais relacionados à ciência, à cultura e à arte. Eles foram implementados de modo a tornar o IFSP-Caraguatatuba mais aberto à comunidade externa, em particular alunos da educação básica e cidadãos do público leigo interessados pelo conhecimento de modo geral. As 37 webatividades (em especial, webconferências) que foram realizadas em 2021 com transmissão simultânea pelo canal “Debate Consciência” do YouTube, ficaram gravadas nele para que qualquer pessoa pudesse assistir posteriormente. O principal objetivo destas ações foi o de ampliar o leque de conhecimentos dos participantes e propiciar reflexões que colaborassem para o amadurecimento intelectual e a ampliação da visão de mundo, do ponto de vista da construção de uma sociedade democrática, plural, tolerante e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Conferência; Divulgação Científica; Preconceito; História; Internet.

INTRODUÇÃO

O acesso à cultura e à ciência é ainda extremamente insuficiente e precário em nosso país, sobretudo por parte de jovens provenientes das classes populares, como indicam diversos trabalhos acadêmicos a respeito destes temas. Uma forma de colaborar para a formação científica dos estudantes é colocá-los em contato com atividades educacionais de divulgação científica (VOGT; GOMES; MUNIZ, 2018) que possam despertar a curiosidade intelectual destes alunos pelas interfaces existentes entre as ciências naturais e humanas, para superar as barreiras existentes entre estas “duas culturas” (SNOW, 1993).

Atividades realizadas de modo remoto, como webconferências e webdebates, podem colaborar para a democratização do acesso ao conhecimento e despertar o prazer pela descoberta acerca de diferentes saberes. A realidade da pandemia de Covid-19, a partir do ano de 2020, deixou como um de seus legados a intensificação das relações entre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e o processo de ensino-aprendizagem, o que redundou na ampliação do leque de metodolo-

gias pedagógicas à disposição dos professores (AN-TUNES NETO, 2020). O uso de recursos disponíveis na internet para a realização de atividades ao vivo e com transmissão simultânea, têm mostrado bons resultados (SOUSA JÚNIOR et al., 2020). Mas, concomitantemente, as “habilidades digitais” dos cidadãos tornaram-se mais importantes para que fossem viabilizadas atividades remotas de modo mais aceitável (HERMÓGENES, 2020).

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho tem o propósito de analisar as atividades realizadas em 2021 no âmbito do projeto de extensão “Atividades audiovisuais de divulgação científica e cultural mediadas pela internet” que foi aprovado e implementado de acordo com o edital 232/2021 do IFSP. Ele se fundamentou na ideia de que a construção do conhecimento é um processo coletivo e social, pela própria natureza do ser humano, com a finalidade primordial de tentar resolver ou pelo menos minorar os problemas que afetam os seres humanos, sejam eles ambientais, econômicos ou sociais. Seu intuito precípua foi implementar atividades de extensão associadas tanto à cultura, quanto à ciência.

Para viabilizar a realização, de modo remoto, da transmissão das atividades de divulgação científica e cultural propostas no âmbito do projeto de extensão analisado neste trabalho, foi criado no ano anterior (em agosto de 2020) o canal “Debate Consciência” do YouTube, cujo link é <<https://www.youtube.com/channel/UCGD1YmakxPjK9w9SXRWH-Lw/videos>>.

Ao longo do ano de 2021, pelo canal “Debate Consciência” do YouTube foram realizadas 37 atividades — a maior parte delas na forma de webconferências — que foram transmitidas simultaneamente pelo canal e que ficaram gravadas nele para que qualquer interessado pudesse assistir posteriormente, como legado do projeto.

O projeto iniciou-se formalmente em agosto de 2021 e transcorreu até o mês de dezembro de 2021: entretanto, entre janeiro e julho de 2021 também ocorreram atividades de divulgação científica e cultural com transmissão pelo YouTube, tendo em vista que ocorreu uma continuidade com respeito ao projeto executado em 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 11 primeiras webatividades, que se realizaram entre janeiro e julho de 2021, antes de se iniciar formalmente o projeto de extensão analisado, foram: “Seminário: Evolução do Sistema Solar e o início da História da Terra”; “Astronomia no Heavy Metal”; “Inteligência Artificial para Pessoas Reais”; “Dia Mundial do Meio Ambiente”; “Desinformação na Pandemia”; “Direitos da População LGBT”; “Astronomia na Noite do Solstício de Inverno”; “Astrofísica Estelar e Divulgação Científica”; “Notícias falsas e agências de checagem”; “Contextualizando o machismo”; “Atividades Experimentais de Física Sob a Perspectiva da Inclusão”.

As 26 webatividades seguintes, que ocorreram entre agosto e dezembro de 2021, foram: “Astroinformática: Conceitos e Ferramentas para a Divulgação Científica”; “ATPC Ciências Humanas DER Caraguatuba 17 08 2021 – O negacionismo da ciência e a influência das fake news”; “Inteligência Artificial e Filosofia da Mente”; “A luta das mulheres por direitos e equidade ao longo da história”; “Democracia, Cidadania e Direitos Humanos”; “Mulheres na Matemática”; “Quimiofísica da Consciência”; “Física, Ensino, Ciência, Arte e Cotidiano: diálogos e interfaces”; “Etnoastronomia”; “Busca por bioassinaturas em superfícies planetárias”; “Comparação internacional dos sistemas educacionais e do seu financiamento”; “Astrofísica de Galáxias”; “A Escalada Filosófica da Singularidade”; “Reduccionismo e Emergentismo: Considerações Gerais”; “Educação como prática de igualdade: gênero e direitos humanos”; “Formação - Negacionismo da ciência e disseminação de fake News”; “Astronomia das Civilizações Antigas”; “Formação Planetária e Exoplanetas”; “Filosofia da Mente com Prof. João de Fernandes Teixeira”; “Vida, Autonomia e Fechamento de Restrições com Prof. Charbel El-Hani”; “Mulheres na Física com Profa. Marcia Barbosa”; “Mudanças Climáticas com Prof. Paulo Artaxo”; “Inteligência Artificial com Profa. Heloísa Camargo”; “Apresentações do SICLN 2021 – Física”; “Mulheres na Astrofísica com Profa. Angela Olinto”.

CONCLUSÕES

Em 2020, entre agosto e dezembro, foram realizadas 16 atividades com transmissão pelo canal “Debate Consciência” do YouTube. Já em 2021, foram realizadas um total de 37 atividades com transmissão pelo canal “Debate Consciência” do YouTube, sendo que 26 delas entre agosto e dezembro de 2021. Houve, portanto, um ganho no aprendizado acerca das tecnologias e dos conhecimentos sobre como realizar a transmissão de webconferências pelo YouTube.

Muitos dos conferencistas que aceitaram generosamente (e gratuitamente) realizar as webconferências transmitidas são pesquisadores de renome nas áreas em que atuam, como pode ser facilmente percebido ao se assistir os vídeos delas que estão gravados no canal. É possível, portanto, concluir, que há, pelo menos em certa medida, uma parcela de pesquisadores, em diferentes áreas do saber, que entende que é prioritário realizar atividades de divulgação do conhecimento junto ao público leigo de modo a, dentre outros desdobramentos, colaborar com a valorização da ciência junto à sociedade em geral.

A execução deste projeto de extensão colocou de fato os cidadãos participantes em contato com atividades de cunho cultural e científico que procuraram despertar o interesse por uma ampla e diversa gama de conhecimentos. O legado

educacional, cultural e científico deixado pelos 37 vídeos das atividades realizadas em 2021 e que estão gravados no canal “Debate Consciência” do YouTube é significativo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES NETO, J. M. F. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? **Prospectus: Gestão e Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 28-38, 2020.

HERMOGENES, L. R. *et al.* A importância das digital skills em tempos de crise: alguns aplicativos utilizados durante o isolamento social devido à pandemia do COVID-19. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 198-218, 2020.

SNOW, C. P. **As duas culturas e um segundo olhar**. São Paulo: EDUSP, 1993.

SOUSA JÚNIOR, J. H. de *et al.* “#FIQUEEMCASA e cante comigo”: estratégia de entretenimento musical

durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **BOCA – Boletim de Conjuntura**, v.2, n. 4, p. 72-85, 2020.

VOGT, C.; GOMES, M.; MUNIZ, R. **ComCiência e Divulgação Científica**. Campinas, SP: BCCL/Unicamp, 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) o fomento concedido por meio do Edital 232/2021. Agradecemos aos bolsistas de extensão Giovanni Dedonatti e Bruna Souza de Medeiros Nunes pelo trabalho desenvolvido na execução do projeto de extensão analisado neste projeto. Finalmente agradecemos a todos os conferencistas que generosamente aceitaram participar das atividades remotas implementadas e realizaram webconferências.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 232, Ano 2021.

Título do projeto: “Atividades audiovisuais de divulgação científica e cultural mediadas pela internet”

IFDH: JUVENTUDE E DIREITOS HUMANOS NO TERRITÓRIO DO IFSP, CÂMPUS CATANDUVA

Stephany Taquette¹,
Gabriel Terra Pereira²,
Diógenes Pereira Sgarbi³

¹ Aluna do Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, voluntária, IFSP, Câmpus Catanduva, stephanytaquette123@gmail.com

² Professor do IFSP, Câmpus Catanduva, gabrieltp@ifsp.edu.br

³ Professor do IFSP, Câmpus Catanduva, diogenessgarbi@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O projeto “IFDH: Juventude e Direitos Humanos no território do IFSP, Câmpus Catanduva”, foi planejado e executado em decorrência do processo de adaptação da comunidade diante da pandemia da covid-19 e do isolamento social. Considerando-se a conjuntura local e microrregional de Catanduva, o objetivo da ação foi elencar sete grupos de temáticas dos Direitos Humanos e discuti-los com a comunidade externa pela razão de serem aqueles nos quais se identificaram as maiores fragilidades no território do IFSP, Câmpus Catanduva: o mundo do trabalho, a educação, o meio ambiente, a violência, o racismo, as questões de gênero e o acesso às artes e à cultura. A partir da seleção de uma equipe de extensionistas, foram realizadas ações formativas e mapeados grupos no território do IFSP. As ações de formação foram feitas pelos servidores envolvidos no projeto e seguidas pela realização de *lives* por bolsistas e voluntários com representantes da comunidade externa. Por fim, foi elaborado o mapeamento dos grupos de Direitos Humanos debatidos ao longo do semestre e a sua situação no território do IFSP, Câmpus Catanduva, chegando-se a um arquivo com informações acessíveis e disponibilizadas ao público em geral, permitindo o contato dialógico entre IFSP e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: direitos humanos; juventude; multidisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A pandemia trouxe inúmeros desafios à sociedade brasileira e mundial. Em especial, no território do IFSP, Câmpus Catanduva, a comunidade organizou-se para compreender esses desafios a partir da juventude e seu entrelaçamento com questões pertinentes às suas famílias, grupos e movimentos sociais presentes no território da instituição. Levantaram-se, dessa forma, dados (ISP, 2020) que pudessem dar concretude à garantia dos Direitos Humanos (ONU, 1948; TRINDADE, 1997). Nesse contexto, em Catanduva e região, o entendimento é de que havia uma ameaça a esses direitos diante da pandemia, potencializando processos de intensificação da violência, de racismo e de precarização do acesso a outros grupos de direitos, como à cultura e ao trabalho. Ressalta-se que Catanduva chegou a ocupar a 3ª posição no ranking regional de violência contra a mulher, entre 2011 e 2015 (SOUZA, 2020), e a pandemia vinha acelerando problemas sociais nacionais como o desemprego (COSTA, 2020). Diante dessa demanda, combinada com

a preocupação relativa à situação de estudantes do câmpus, o projeto foi planejado de modo a permitir a compreensão da necessidade de garantia dos Direitos Humanos a partir de ações formativas e do diálogo com a comunidade externa. Partindo-se dos pressupostos extensionistas do IFSP, os estudantes (bolsistas e voluntários) é quem seriam os protagonistas da ação por meio de debates e levantamento de dados a respeito dos temas do projeto.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado a partir de três etapas fundamentais. Em razão da pandemia, toda a ação foi planejada e executada por meio de videoconferências. Nesse passo, a primeira se deu por meio de encontros formativos, sendo que, em cada um deles, foi abordado um tema específico: o mundo do trabalho, a educação, o meio ambiente, a violência, o racismo, as questões de gênero e o acesso às artes e à cultura. Esse momento foi pensado para que bolsistas e voluntários pudessem conhecer os temas e que, em um segundo momento, fossem trabalhar com a comunidade externa por meio das *lives*. Essa foi, de fato, a segunda etapa do IFDH: a realização de *lives* em que referências relativas aos sete temas do projeto pudessem dialogar com a comunidade. Todo o processo foi gerenciado e realizado pelos bolsistas e demais voluntários da ação. A terceira e última etapa ocorreu em paralelo e traduziu-se na produção de material informativo a respeito da situação dos Direitos Humanos no território do IFSP, Câmpus Catanduva. Esse material foi produzido por meio de um mapeamento dos temas e suas especificidades, possibilitando a consulta e a apropriação do que foi construído pelo projeto à comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto IFDH (figura 1) foi pensado a partir de um contexto de precarização da situação dos estudantes do IFSP, Câmpus Catanduva, e de suas famílias, as quais rapidamente estiveram diante da necessidade de se adaptarem às condições impostas pela pandemia, e conseqüentemente pelo aumento do desemprego, da dificuldade de acompanharem o processo educativo, o acesso às artes e à cultura, além de estarem diretamente ligadas às questões da violência, de gênero, de racismo e da preservação do meio ambiente. As respostas, a esse cenário, foram encontradas junto à comunidade externa ao IFSP por meio de movimentos sociais e outros grupos de referência que contribuíram para o entendimento da situação vivida pelos estudantes/juventude. Nesse sentido, pode-se afirmar que o projeto permitiu uma efetiva reflexão, bem como a realização desses pressupostos, envolvendo, por meio das *lives* (disponíveis no canal IFDH Catanduva no YouTube),

outros estudantes, suas famílias e a sociedade, contando, em média, com a participação de cerca de quarenta pessoas a cada encontro. De maneira complementar, a elaboração do mapeamento dos Direitos Humanos pelo IFDH no território do IFSP, Câmpus Catanduva, representou outra experiência rica para os membros da ação (IFDH, 2022), pois permitiu o confronto de equipe de extensionistas com a realidade e suas contradições, além da dificuldade que muitos grupos sociais enfrentavam no acesso à educação, ao trabalho e às artes e à cultura em tempos de pandemia.

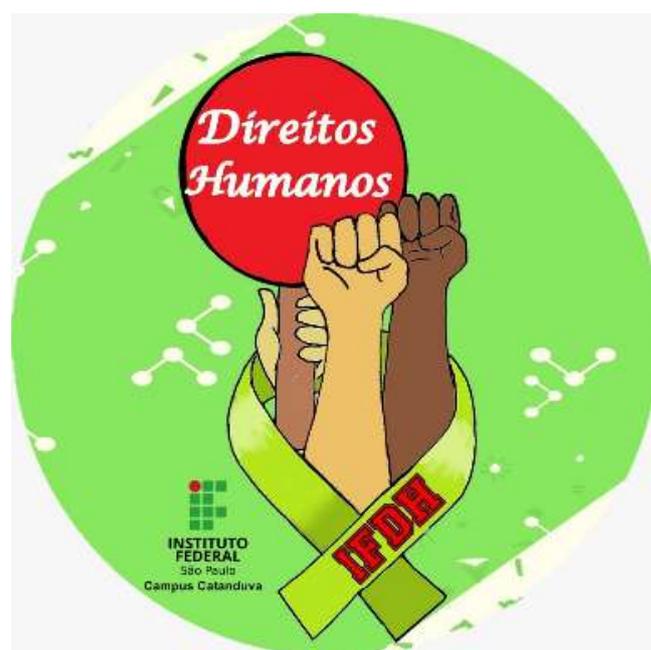


Figura 1. Logotipo do IFDH criado pelos extensionistas.

CONCLUSÕES

O IFDH traduziu-se em uma ação que pôde articular os eixos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão de maneira efetiva no segundo semestre de 2020. As ações formativas, associadas ao Ensino, não estiveram dissociadas do contato de bolsistas e voluntários junto da comunidade externa, promovendo tanto seu protagonismo quanto o fortalecimento do IFSP, Câmpus Catanduva, como uma referência no assunto em seu território, ou seja, a Extensão. E, por fim, e não menos importante, a Pesquisa se traduziu no levantamento de informações e dados relevantes para a população no mapeamento já mencionado. Como exemplo dos impactos do projeto, podem-se citar a publicação de artigo na Revista de Extensão da UFRGS (PEREIRA *et al.*, 2021), a participação no evento Conexão – VI Congresso de Extensão Universitária da UFABC e da Mostra de Pesquisa e Extensão do IFSP, Câmpus Catanduva, ambos em 2020, em que os extensionistas puderam compartilhar os resultados e as ideias suscitados pelo IFDH.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**. Brasília: SDH/PR, 2010.

COSTA, Simone da. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v.4, n.54, p. 969-978, 2020.

DELGADO, Ana Luiza de Menezes [et. al]. **Gestão de políticas públicas de direitos humanos**. Brasília: Enap, 2016.

IFDH. Mapeamento. Catanduva, s/e., 2020. Disponível em <https://drive.ifsp.edu.br/s/IL8BaKv4Vg2fY6M>. Acesso em 21 abr. 2022.

INSTITUTO SOU DA PAZ (ISP). **Ranking de Exposição a Crimes Violentos (São Paulo)**. Disponível em: <http://soudapaz.org/noticias/ranking-de-exposicao-a-crimes-violentos-estado-de-sao-paulo-2018/>. Acesso em 03 de julho de 2020.

IZAÚ, Vitória Régia.; LANA, Luiz. Análise interdisciplinar sobre Redes Sociais e Direitos Humanos: elementos de contínuo debate. **Revista Tecer**. Belo Horizonte, v. 5, nº 9, novembro de 2012.

MARSHALL, Thomas H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

OLIVEIRA, Vanessa Veiga de. Desafios para o avanço dos direitos humanos no Brasil: uma análise das justificativas no debate mediado em torno do caso do PNDH-3. In: **Revista Compolítica**, n. 4, v.2, agosto-dezembro, 2014. Rio de Janeiro: Compolítica, 2014.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, s/e., 1948.

PEREIRA, Gabriel Terra. *et. al.* Extensão, Direitos Humanos e pandemia: o projeto IFDH e a atuação com a juventude. **Revista de Extensão da UFRGS**. Porto Alegre, n.22, p.90-95, 2021.

SOUZA, Cíntia. Catanduva é a 3ª em Ranking Regional de Violência Contra Mulher, 2016. **Jornal O Regional**. Disponível em: <http://www.compromissoeatitude.org.br/catanduva-e-a-3a-em-ranking-regional-de-violencia-contra-mulher-o-regional-09082016/>. Acesso em 24 jun. 2020.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. Dilemas e desafios da Proteção Internacional dos Direitos Humanos no limiar do século XXI. **Revista Brasileira de Política Internacional**. Brasília, v. 40, n. 1, p. 167-177, 1997.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os participantes envolvidos na execução do IFDH: servidores, estudantes e comunidade externa. Os agradecimentos são extensivos à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do IFSP, que, por meio do Edital nº196/2020, destinou os recursos financeiros que permitiram o fomento do projeto através de bolsas e auxílio conectividade aos discentes.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 196, Ano 2020.

Título do projeto: IFDH: juventude e Direitos Humanos no território do IFSP, Câmpus Catanduva

PROJETO DE EXTENSÃO TODXS EM CENA

Isabela Siqueira Fernandes¹,
Monique Priscila de Abreu Reis²,
Elaine Sant'ana Carneiro³

Estudante do curso Licenciatura em Pedagogia, Bolsista, IFSP,
Câmpus Presidente Epitácio, siqueira.isabela@aluno.ifsp.edu.br
Professora EBTT – Artes, Coordenadora do projeto de extensão, IFSP,
Câmpus Presidente Epitácio, reis.monique@ifsp.edu.br
Professora EBTT – Letras/Inglês, Integrante da equipe do projeto, IFSP,
Câmpus Presidente Epitácio, ecsantanna@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
ARTES

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Apresentam-se descrições do projeto Todxs em Cena do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP), Câmpus Presidente Epitácio, desenvolvido em 2019 e 2020. O projeto pautou-se na construção coletiva, proporcionando conhecimentos e experiências em arte, promovendo o protagonismo juvenil e a formação de agentes artísticos e culturais. O projeto passou por adaptações no ano de 2020, visto que, devido às condições impostas pela pandemia da covid-19, seu desenvolvimento teve que ser por meio digitais. Compreendendo a arte como espaço para a transformação, o projeto alcançou excelentes resultados e harmonizou a aproximação do IFSP com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: arte; teatro; dança; juventude; educação; cultura.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Todxs em Cena do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Câmpus Presidente Epitácio, foi desenvolvido em 2019 e 2020, em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade. Em 2019, foram desenvolvidas atividades presenciais: oficinas de teatro no CRAS, que resultou em uma apresentação teatral, oficinas de dança no IFSP-PEP, além de rodas de conversas e oficinas de comunicação e expressão. Em 2020, em virtude das condições impostas pela pandemia da covid-19, o projeto foi reformulado para contemplar ações que permitissem a interação com a comunidade por meio de ferramentas digitais. Foram realizadas produção de conteúdo semanal para as redes sociais do projeto, com propostas de atividades remotas, relacionadas ao teatro, dança, música, visualidades, contação de histórias e comunicação e expressão. Ambas as edições do projeto tiveram ampla adesão entre a juventude. Por meio do projeto, buscou-se promover o reconhecimento e a valorização dos diferentes tipos de manifestações artísticas e culturais, bem como realizar a produção de arte baseada na comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado por meio de eixos formativos. Em 2019, contemplaram-se os eixos: “Prática e trajetória de vida”, oficinas sobre conceitos e experimentações corporais em teatro e dança, bem como construção de encenações baseadas em trajetórias de vida e em manifestações

artísticas e culturais da região; “Comunicação e Expressão”, aulas abertas de comunicação e expressão em Língua Portuguesa e Inglesa utilizando a música como ferramenta pedagógica; “Mostra Cênica”, oficinas de processo de criação colaborativa para montagem de apresentações em teatro e dança; “Mapeamento das manifestações culturais da região”. Em 2020, organizaram-se os seguintes eixos: “Corporalidades, visualidades e musicalidades”, produção de conteúdo semanal e propostas de atividades relacionados ao teatro, dança, música, visualidades e contação de histórias; “Comunicação e Expressão”, elaboração de imagens e *podcast* para a abordagem dos temas. Os bolsistas e voluntárias discentes participaram ativamente do planejamento, execução e avaliação das ações. Os resultados das ações e das avaliações junto à comunidade foram divulgados nas redes sociais do projeto e no site institucional do IFSP, Câmpus Presidente Epitácio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2019, as oficinas de teatro, dança, criação colaborativa e montagem de espetáculos teatrais, realizadas no CRAS, contemplaram a realização de atividades práticas para desenvolvimento das potencialidades, da consciência corporal, em atividades individuais e coletivas. Nas oficinas de dança, realizadas no IFSP, procedeu-se da mesma forma, estimulando a criação colaborativa. As oficinas de comunicação e expressão em Língua Portuguesa e Língua Inglesa contaram com participantes do Programa Ação Jovem, do CRAS, e foram desenvolvidas por meio de jogos, brincadeiras e músicas. Ocorreram as seguintes apresentações para a comunidade: *Todxs em Cena — Dança na mostra cultural da VII Mostra Científica, Cultural e Tecnológica do IFSP-PEP em outubro de 2019*; apresentação teatral *Noites Enluaradas*, no Anfiteatro João Brilhante, em novembro de 2019. O projeto também realizou ações para aproximar os grupos de capoeira da cidade, trabalhando em prol da valorização das manifestações culturais da região. Foi realizado o evento *Roda de Capoeira* com cinco grupos de Presidente Epitácio: *Zumbi Brasil*, *Arcca*, *Regional Brasil*, *Aborigene* e *Dandara*. Em 2020, todas as atividades contaram com ampla participação da comunidade por meio das redes sociais do projeto. Realizaram-se rodas de conversas virtuais com artistas da comunidade: *Julia Nascimento* (artista, desenhista e grafiteira) e com *Cidinha Alves* (atriz e integrante do *Balé Folclórico Raiz*) que, a propósito, participou do projeto *Todxs em Cena*, em 2019, sendo atriz no espetáculo *Noites Enluaradas*, produzido e apresentado no âmbito do projeto.

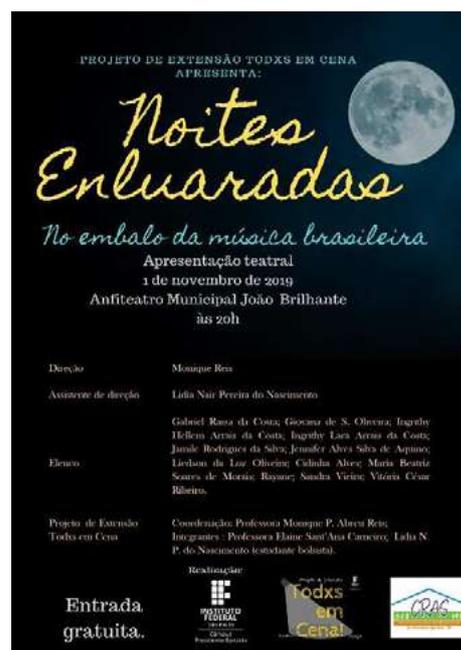


FIGURA 1. Cartaz de divulgação do espetáculo teatral “Noites Enluaradas – no embalado da música brasileira”, 2019.

CONCLUSÕES

Em 2019, o projeto alcançou os objetivos propostos, promovendo a formação em dança e teatro e o protagonismo juvenil e ainda a valorização das manifestações culturais da região. A realização do evento com grupos de capoeira da cidade foi ao encontro do respeito e da valorização das manifestações culturais afro-brasileiras, partindo da perspectiva de construção de conhecimento a partir de novas epistemologias, valorizando os conhecimentos de mestres e mestras, pautados na ancestralidade. A apresentação teatral “Noites Enluaradas – no embalado da música brasileira” constituiu-se em importante atividade para a formação em teatro no âmbito do projeto. Em 2020, o projeto também alcançou os objetivos propostos, houve ampla adesão entre as juventudes, e todas as ações foram bem avaliadas: os conteúdos sobre arte, as contações de histórias, as enquetes culturais, as atividades de comunicação e expressão e as lives com artistas locais. Foi possível constatar que o desenvolvimento do projeto contribuiu para crescimento pessoal e progresso de potencialidades de jovens, e constituiu-se, para a comunidade, em elemento de manutenção do cooperativismo, resgate de tradições e construção de novas perspectivas de trabalho com a arte. A parceria com o CRAS foi importante para a construção coletiva de ações para o crescimento cultural. Por meio do projeto, realizaram-se ações efetivas compreendendo a arte na comunidade sob a perspectiva de preparação para a vida e para a emancipação.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Flávia Maria Cunha. O pertubamento do familiar: uma proposta teórica para a Arte/Educação baseada na comunidade. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais, São Paulo: Cortez, 2005.

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. D'ALVA, Roberta Estrela. **Teatro hip-hop**: a performance poética do ator-MC. São Paulo: Perspectiva, 2014.

J. Guinsburg et al (Org.) **Dicionário do teatro brasileiro**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo | Editora Perspectiva, 2009.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Companhia das Letras, 2019.

LIGIÉRO, Zeca. **Corpo a corpo**: estudo das performances brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

LIGIÉRO, Zeca. **Teatro das Origens**: estudo das performances afro-ameríndias. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

MARTINS, Leda. **Performances da Oralitura**: Corpo, Lugar da Memória. In: Revista Letras. n. 26, 2003.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881/7308> Acesso em: 18/12/2021

SANTANA, Arão Paranaguá de. Corpo, arte, vida e educação: contribuições da performance para as pedagogias culturais. In: **Pedagogias Culturais**/ Raimundo Martins e Irene Tourinho (org). Santa Maria: Ed. Da UFMS, 2014.

SANTANA, Marise de. **ODEERE**: formação docente, linguagens visuais e legado africano no sudoeste baiano. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2014.

VILUTIS, Luana. **Cultura e Juventude**: A formação dos jovens nos Pontos de Cultura. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 2009.

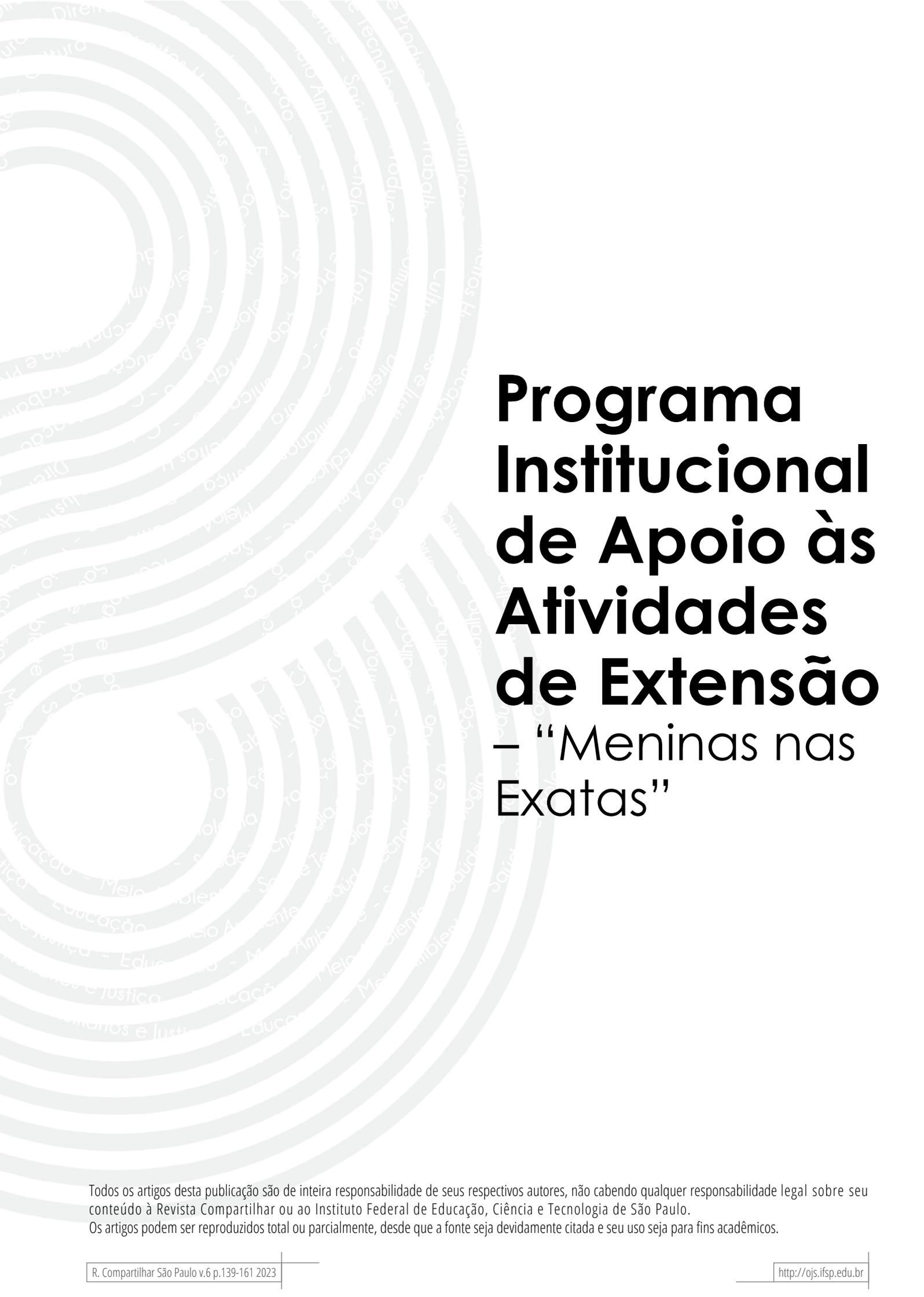
AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) pelo fomento por meio do Edital 196/2020 e 147/2019.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 196, Ano 2020; nº 147, Ano 2019.

Título do projeto: Todxs em Cena



Programa Institucional de Apoio às Atividades de Extensão – “Meninas nas Exatas”

Todos os artigos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Revista Compartilhar ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Os artigos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

APRENDER, EMPREENDER E CRIAR: NOVAS PERSPECTIVAS PARA MENINAS NO CONTEXTO DE PROGRAMAÇÃO E ELETRÔNICA

Elisandra Aparecida Alves da Silva¹,
Luciene Cavalcanti Rodrigues²,
Maria Jeanna Souza dos Santos Oliveira³

¹ Doutora em Ciências, IFSP, Câmpus Bragança Paulista, elisandra@ifsp.edu.br.

² Doutora em Ciências, IFSP, Câmpus Votuporanga, prof.luciene@ifsp.edu.br.

³ Mestre em Administração, Educação e Comunicação, IFSP, Câmpus Cubatão, jeanna.oliveira@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
DIREITOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: A participação feminina nas Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática (STEM) ainda é muito pequena e garantir a inclusão das mulheres respeitando a diversidade de gênero é muito importante para que isso mude. Este artigo apresenta algumas ações desenvolvidas nos câmpus Bragança Paulista, Cubatão e Votuporanga que estabelecem parcerias com escolas da rede pública em que estão localizados e atendem de forma abrangente os objetivos de atuar na promoção feminina nas ciências exatas, engenharia e computação. A realização de ações para promoção da equidade de gênero em escolas da rede pública é muito importante para o desenvolvimento da ciência de forma plena. Os câmpus do IFSP possuem cursos superiores em Ciências Exatas, Engenharias e Computação, ou seja, podemos desenvolver estratégias nessas áreas que possuem baixa participação de mulheres. De modo geral, as ações têm por objetivo realizar a iniciação de meninas do ensino fundamental e médio ao desenvolvimento de jogos digitais e robótica, favorecendo assim o desenvolvimento de raciocínio lógico, aprendizagem baseada em projetos, a criatividade e a igualdade.

PALAVRAS-CHAVE: equidade; gênero; meninas; mulheres; exatas; engenharia; computação.

INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU), por meio de um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, determinou a Agenda 2030 com foco no Desenvolvimento Sustentável (PNUD, 2015), que apresenta 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas que buscam concretizar os direitos humanos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas (PNUD, 2016).

O relatório da Unesco aponta que as meninas buscam menos ciências exatas do que os meninos (UNESCO, 2017). E Norte (2018) apresenta diversos motivos para isso: desigualdade de gênero, educação sexista, estereótipos de gênero no ambiente escolar, entre outros.

O pouco interesse e participação das meninas na área tem reflexos no ensino superior, no qual se verifica desequilíbrio de gênero nos cursos de exatas. Dessa forma, as instituições de ensino têm papel fundamental para promover essa participação e o IFSP permite atuar nos diferentes níveis. Os câmpus articulados nessa proposta atuam nesse sentido.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada é a pesquisa-ação e está de acordo com a Agenda 2030, que tem como foco o Desenvolvimento Sustentável, contemplando:

- Parcerias com as escolas da região e com projetos parceiros do IFSP;
- As atividades realizadas são baseadas em metodologias ativas que são fundamentais para uma educação inovadora. O estudante é protagonista da construção do conhecimento e tem papel central no processo de aprendizagem.

Dessa forma, contempla a promoção de encontros com convite à participação da comunidade externa para debater os temas relevantes sobre os assuntos dos projetos com periodicidade mensal. Pretende-se realizar as atividades previstas ao longo da duração dos projetos de extensão, adaptando os encontros, palestras e divulgação nos meios que tiverem maior alcance de alunos e jovens. No tocante ao conteúdo das oficinas e cursos, são apresentados aos alunos atividades de computação desplugada, programação em blocos com Scratch, Eletrônica e Robótica com ThinkerCad e ferramentas/equipamentos adquiridos pelos projetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os projetos são voltados a problemas reais da comunidade, englobando empreendedorismo (com o desenvolvimento de Apps e planos de negócios), soluções voltadas ao meio ambiente e tecnologia (como automação de irrigação, coleta de água, uso de sensores para monitoramento de temperatura e índice de umidade), saúde (cuidados com idosos e deficientes físicos e intelectuais) propondo soluções de hardware (robótica, automação, IoT e *wearable*) e software (apps, jogos e sites): utilização de ferramentas computacionais para ensino de lógica de programação e jogos para crianças; participação nas Olimpíada Brasileira (de Informática, Robótica e do TRIF); participação na Competição Technovation e Inova Jovem da Unicamp; participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; realização de visitas técnicas com os participantes; promoção de oficinas, palestras e rodas de conversa entre mulheres e profissionais; desenvolvimento de conceitos de edição de imagens, elaboração de roteiros e programação de jogos; desenvolvimento de automação e robótica; apresentação de projetos desenvolvidos pelas crianças; percepção do espírito de grupo, colaboração e aprendizagem baseada em projetos; desenvolvimento de material didático próprio e realizar a publicação em formato e-book e, aproximação da comunidade local do ambiente acadêmico do IFSP.

Essa nova perspectiva de trabalho interdisciplinar entre os três câmpus possibilitará a troca de

inúmeras experiências e integração entre todos os envolvidos, além de fortalecer os eventos do IFSP.

CONCLUSÕES

A importância do desenvolvimento pelas tecnologias e inovações ajudam no desenvolvimento escolar por meio de: pesquisas, olimpíadas escolares, entre outros e, diante disso, almeja-se aumentar o número de atendimento às escolas públicas nas cidades onde os projetos são desenvolvidos, bem como, criar parcerias visando a ampliação dos projetos. Com o estudo de eletrônica, programação e robótica aplicados a tecnologias vestíveis é possível mostrar um novo contexto de uso da tecnologia, tanto no âmbito da moda bem como na área de acessibilidade e tecnologia assistiva.

No ano de 2021 o projeto “<Meninas>@{Code Clube Votuporanga} ==> Computação, Games, Programação e Robótica para Meninas //e meninos” ministrou três cursos de extensão, publicou dois e-books com aulas prontas para formadores e alunos interessados, bem como participou e organizou eventos durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (www.codeclube.inf.br).

O projeto IF(meninas){nas exatas} desenvolveu várias ações em 2021, entre elas, os cursos de Computação Criativa para crianças, oficinas e mentoria para apoiar a participação no Technovation, expandindo as parcerias com as escolas públicas, desenvolvimento de um livro para crianças e rodas de conversas, além de palestras e oficinas de programação em Python.

Para 2022 o projeto multicâmpus vislumbra novas parcerias e oportunidades, crescendo junto com a comunidade que nos apoia.

REFERÊNCIAS

NORTE, D. B. **Mulheres nas exatas**. Disponível em: <<http://www.revistaensinosuperior.com.br/mulheres-nas-exatas/>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

PNUD. **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. 2016. Disponível em:

<<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015/sdg-overview1/mdg1.html>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

PNUD. **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. 2015. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015.html>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação**-Resumo.2017.Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002595/259593por.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

AGRADECIMENTOS

À PRX do IFSP, à CEX dos câmpus Bragança Paulista e Votuporanga e à DAEX do Câmpus Cubatão pelo incentivo à pesquisa e pela crença no poder transformador da educação.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Editais PRX: n° 495, Ano 2020; n° 05, Ano 2022.

Títulos do projeto: Aprender, Empreender e Criar: novas perspectivas para meninas no contexto de programação e eletrônica

ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROJETO DE EXTENSÃO “MENINAS CIENTISTAS INTERDISCIPLINARES” EM 2021

Nicoli Rocha Santos¹,
Izabella Chemello Bersani de Souza²,
Ricardo Roberto Plaza Teixeira³

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Física, Bolsista de iniciação científica (PIBIFSP) em 2022 e ex-bolsista de extensão do projeto “Meninas Cientistas Interdisciplinares” em 2021, rochasantosnic@gmail.com.

² Aluna do curso de Licenciatura em Matemática e ex-bolsista de extensão do projeto “Meninas Cientistas Interdisciplinares” em 2021, chemello.izabella@aluno.ifsp.edu.br

³ Doutor em Ciências pela USP e docente do IFSP Campus Caraguatatuba e orientador, rteixeira@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Este trabalho procura analisar sete webconferências realizadas pelo projeto de extensão “Meninas Cientistas Interdisciplinares” que foi implementado em 2021 no âmbito do IFSP-Caraguatatuba. Elas foram atividades audiovisuais remotas e mediadas pela internet voltadas para estimular o interesse de jovens alunas pelas ciências exatas e para debater acerca do machismo existente na sociedade brasileira. Estas ações procuraram relacionar diferentes campos disciplinares das ciências naturais com outras áreas de conhecimento, como por exemplo, as ciências biológicas e as ciências humanas. Elas foram implementadas de modo a levar em consideração os interesses das meninas e apresentaram a elas o perfil profissional de cursos superiores de áreas científicas. Foram trabalhados, nas apresentações, exemplos de mulheres que ao longo da História tiveram destaque nas ciências exatas, como foi o caso da física Marie Curie. Um dos objetivos foi tornar o IFSP-Caraguatatuba mais aberto e acolhedor às alunas das escolas da região do litoral norte paulista. Este projeto foi, em certo modo, uma continuidade de atividades realizadas por projetos de extensão existentes entre 2015 e 2020, com o objetivo de articular temas científicos, educacionais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Internet; Conhecimento; Estereótipo; Igualdade; Divulgação Científica; Machismo.

INTRODUÇÃO

A diversidade é importante para a sociedade e para a ciência, pois ela permite que existam diferentes pontos de vista na resolução de problemas científicos e tecnológicos concretos: isso aumenta a chance de que soluções sejam encontradas para estes problemas. Por isso é importante o incentivo para que mais mulheres, por exemplo, se tornem cientistas e propulsoras de conhecimento.

A investigação acerca da presença feminina na vida acadêmica ao longo da história permite notar como a relevância de diversas mulheres para o desenvolvimento científico e tecnológico foi com frequência diminuída e permanece esquecida, inclusive do ponto de vista educacional (CORDEIRO; SILVA; BARBOZA, 2019). Nesse contexto, uma ênfase especial na área do ensino deve ser dada para a divulgação da importância que tiveram várias cientistas no passado.

A quase ausência de mulheres em boa parte da História da Ciência é algo patente, até porque a admissão efetiva nas universidades, em principal em áreas científicas, foi definida como imprópria para as mulheres até aproximadamente o início do século 20 (CHASSOT, 2017). Com isso, a ciência se estruturou em bases masculinas, com a exclusão e inviabilização da participação feminina. Por séculos, as mulheres tiveram pouco acesso à educação. Para conseguir estudar, algumas mulheres tiveram que utilizar nomes masculinos, como a francesa Sophie Germain (1776-1831) que se passou por Monsieur Antoine-August Le Blanc para entrar na Escola Politécnica e cursar as disciplinas de matemática (NASCIMENTO, 2012).

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho analisa a execução em 2021, do projeto de extensão “Meninas Cientistas Interdisciplinares” aprovado de acordo com o edital 495/2020 e realizado no âmbito do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Câmpus Caraguatatuba.

Para promover o interesse das meninas pelas ciências exatas e debater acerca do machismo exis-

tente na sociedade brasileira, respeitando os protocolos de biossegurança impostos pelo COVID-19, foram realizadas sete web-conferências transmitidas pelo canal “Debate Consciência” (<<https://www.youtube.com/channel/UCGD1YmakxPjK9w9SXRWH-Lw>>).

Essas ações contaram com a participação de professoras e pesquisadoras que concordaram generosamente em ser conferencistas e disseminar seus conhecimentos acerca dos temas tratados. As apresentações remotas sobre questões científicas e de gênero tiveram o objetivo de incentivar a participação feminina nas áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). Essas atividades foram realizadas por meio de salas virtuais criadas pela plataforma StreamYard (<www.streamyard.com>).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas, de julho até dezembro de 2021, sete webconferências ao vivo, que estão disponíveis no canal “Debate Consciência” do YouTube, para serem assistidas pelos interessados, como legado do projeto. Mais informações sobre essas webconferências aparecem na Tabela 1.

TABELA 1. Informações acerca das webconferências realizadas em 2021 durante a execução do projeto “Meninas Cientistas Interdisciplinares”, incluindo a data de realização e os números de visualizações e de marcações “Gostei” no YouTube verificados até a data de 22/04/2022.

Título das webconferências	Link das webconferências	Data da realização	Número de visualizações	Número de marcações “Gostei”
“Contextualizando o machismo”	https://youtu.be/5Jr4W4tDcEw	24/07/2021	215	37
“A luta das mulheres por direitos e equidade ao longo da história”	https://youtu.be/2Sf5qQ4jzY	28/08/2021	190	38
“Educação como ferramenta de combate ao machismo”	https://youtu.be/m6zBvHB40w8	18/09/2021	152	24
“Mulheres na Matemática”	https://youtu.be/Z-SsuhplzCU	30/09/2021	229	47
“Educação como prática de igualdade”	https://youtu.be/HA2PbjyH-yQ	08/11/2021	190	26
“Mulheres na Física”	https://youtu.be/YiHn9Yz2PQ	29/11/2021	186	39
“Mulheres na Astrofísica”	https://youtu.be/b1lGK6uTluA	10/12/2021	316	55

A primeira webconferência, “Contextualizando o machismo”, foi ministrada pelas ex-bolsistas do projeto, Raphaela Pinho, Camila Alves, Jessica Bocalini e Izabella Chemello. A segunda, “A luta das mulheres por direitos e equidade ao longo da história” foi ministrada pela Profa. Mayra Barbosa. A terceira, “Educação como ferramenta de combate ao machismo”, teve como conferencista a Profa. Ma. Thais Travassos. A quarta, “Mulheres na Matemática”, contou com a participação da Profa. Dra. Ana Maria do Amaral. A quinta, “Educação como prática de igualdade”, foi ministrada pela Profa. Dra. Taluana Laiz. A sexta, “Mulheres na Física”, foi ministrada pela Profa. Dra. Marcia Barbosa. Por fim, a sétima webconferência realizada em 2021,

“Mulheres na Astrofísica”, foi realizada pela Profa. Dra. Angela Olinto, diretamente da cidade de Chicago (EUA), onde reside a conferencista.

CONCLUSÕES

As atividades analisadas neste trabalho foram relevantes em termos educacionais pelo fato de colaborarem para a construção de uma sociedade com mais igualdade e de uma comunidade científica mais plural e com mais diversidade. As gravações em vídeo das webconferências que estão disponíveis no canal “Debate Consciência” do YouTube ficaram como legado do projeto de extensão “Meninas Cientistas Interdisciplinares” e podem ser assistidas pelos interessados.

Em 2021, com os recursos fomentados pela Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do IFSP, foram adquiridos alguns equipamentos que poderão ser usados em atividades educacionais no futuro, como, por exemplo, um tabuleiro de xadrez gigante, um detector Geiger (medidor de radiação), conjuntos com experimentos de física e kits de montagem de minicarrinhos movidos com placa de energia solar.

Após cada uma das webconferências, foram publicados artigos informativos sobre elas no site do IFSP-Caraguatatuba, descrevendo o que aconteceu e os temas abordados, de modo a tornar o mais público possível cada evento realizado. Adicionalmente, com os resultados obtidos, foi possível elaborar trabalhos acadêmicos que foram apresentados em congressos, bem como artigos submetidos para revistas científicas. As webconferências realizadas foram ministradas por professoras e cientistas brasileiras de ponta em suas áreas de pesquisa, a quem agradecemos muito pela generosidade em participar delas.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Jane Cleide de Almeida; SILVA, Noemita Rodrigues da; BARBOZA,

Pedro Lúcio. A presença feminina na matemática. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 3, e583806, 2019. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7164650> > Acesso em: 21 abr. 2022.

CHASSOT, Attico. A ciência é masculina? É, sim senhora! **Revista Contexto &**

Educação, v. 19, n. 71-72, p. 9-28, 2004. Disponível em: <<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1130>> Acesso em: 21 abr. 2022.

NASCIMENTO, João Batista do. **Algumas mulheres da história da matemática**. 2012. Disponível em: <[http://www.supremaciafeminina.com.br/MU-LHERES matematica.pdf](http://www.supremaciafeminina.com.br/MU-LHERES%20matematica.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) pelo fomento concedido por meio do Edital PRX nº 495 de 04 de dezembro de 2020 e que foi executado ao longo do ano de 2021.

Agradecemos também às ex-bolsistas do projeto, Camila Ferreira Alves, Raphaela Novaes de Pinho e Jessica Pedrosa Bocalini, bem como às professoras que ministraram as webconferências: Mayra Barbosa, Thais Travassos, Ana Maria do Amaral, Taluana Laiz, Marcia Barbosa e Angela Olinto. Finalmente, agradecemos ao Campus de Caraguatatuba do IFSP pelo apoio.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 495, Ano 2020.

Título do projeto: Meninas Cientistas Interdisciplinares

MENINAS & EXATAS

Ayla Fernanda André de Oliveira¹,
Beatriz Gardini²,
Adriana Bruno Norcino³,
Joelmir Jose Lopes⁴,
Saulo Ricardo Canola⁵

¹ Bacharelado em Engenharia de Energias Renováveis, Bolsista Extensão, IFSP, Câmpus Matão, ayla.fernanda@aluno.ifsp.edu.br

² Licenciatura em Química, Bolsista Extensão, IFSP, Câmpus Matão, b.gardini@aluno.ifsp.edu.br

³ Área Engenharia Mecânica, Professora Coordenadora do Projeto de Extensão, IFSP, Câmpus Matão, adriananorcino@ifsp.edu.br

⁴ Área de Informática, Professor Voluntário do Projeto de Extensão, IFSP, Câmpus Matão, joelmir.lopes@ifsp.edu.br

⁵ Área Engenharia Elétrica, Professor Voluntário do Projeto de Extensão, IFSP, Câmpus Matão, canolasr@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP

24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Vivemos na era da informação graças aos avanços tecnológicos da transmissão de dados e às novas formas de comunicação, ambas impensáveis antes do surgimento do computador. Nesse contexto a robótica e a informática ganham cada vez mais relevância. Este projeto propôs-se a democratizar o acesso aos conhecimentos de informática e de robótica, além de incentivar a participação, discussão e reflexão de meninas e mulheres em cursos na área de exatas a partir do ensino básico de informática (Sistema Operacional e a internet como mecanismo de pesquisa); o ensino de programação e a aplicação da programação em sistemas embarcados, utilizando o Arduino UNO. Cabe ressaltar que no ano de 2021, devido à pandemia de Covid-19, o projeto foi executado de forma remota, impossibilitando a realização de oficinas programadas. As alunas envolvidas no projeto elaboraram materiais (apostilas etc.) para posterior utilização.

PALAVRAS-CHAVE: Informática; Arduino, Lógica de programação; Mulheres nas exatas

INTRODUÇÃO

Tem-se discutido de forma ampla a importância da inserção de conceitos de lógica e programação de computadores desde os níveis mais básicos da educação. Entende-se que a computação está tão presente nas nossas vidas que devemos encará-la da mesma forma que fazemos com o aprendizado de biologia, geografia, física e outras disciplinas fundamentais para formação básica dos alunos (1). Segundo (2,3), mesmo com todo avanço tecnológico presenciado, ainda existem pessoas que não sabem utilizar a multiplicidade de serviços oferecidos no mundo virtual. A inclusão digital é a democratização do acesso ao mundo da informática, assim, com o avanço das tecnologias surgiu um novo tipo de analfabetismo: o analfabetismo digital. A programação fortalece a educação do jovem, pois estimula o raciocínio lógico, amplia o conhecimento de tecnologia e aumenta as oportunidades de emprego. O pensamento lógico é válido para inúmeras áreas do conhecimento e aprender a programar é fundamental quando consideramos que o desenvolvimento de algoritmos é uma das tarefas

mais utilizadas nas áreas tecnológicas. A robótica e os sites para criação e aprendizado de programação possuem como principal contribuição um ambiente visual e estimulante para a criança ou o adolescente aprender a programação, assim, a criança ou o adolescente não são limitados apenas ao aprendizado teórico, mas prático também (4,5). Hoje, o maior desafio do sistema escolar está no ensino das linguagens de programação propriamente ditas, utilizadas para criar páginas na internet, aplicativos, jogos, automação. A combinação entre ensino de programação e a prática visual com projetos criativos que envolvam o uso de LEDs, LCDs, sensores para o controle de luminosidade, plataformas robóticas, etc. desperta o interesse e a curiosidade pela tecnologia e o seu desenvolvimento (6).

MATERIAL E MÉTODOS

As bolsistas realizaram cursos online e gratuitos de Arduino e Scratch, com duração de dez horas semanais e período de 5 semanas na plataforma CODE IOT (<https://www.codeiot.org.br>). As bolsistas, através de tutorial, aprenderam a utilizar a plataforma da Autodesk de Simulação para Arduino (<https://www.tinkercad.com>). A equipe (discentes e servidores) reuniu-se semanalmente e/ou quinzenalmente para que orientações e discussões sobre o desenvolvimento do projeto fossem expostas. As bolsistas desenvolveram roteiros sobre o uso de Arduino e Scratch, e elaboraram minicursos a serem apresentados no ano de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cabe ressaltar que durante o desenvolvimento do projeto (2021) estávamos no auge da pandemia de COVID-19, impossibilitando que os trabalhos fossem realizados de forma presencial, exceto quando houve a flexibilização das atividades no final do ano (período próximo ao encerramento do projeto). As alunas desenvolveram um jogo para rotulagem de alimentos, disponível em <https://scratch.mit.edu/projects/567226218/> e desenvolvimento de um pHmetro testados em três amostras: suco de limão, água de torneira e água sanitária. Como podemos observar na Figura 1, se analisarmos as cores o resultado foi condizente com a realidade, porém os valores estão destoando um pouco das referências possivelmente por erros a serem corrigidos posteriormente.

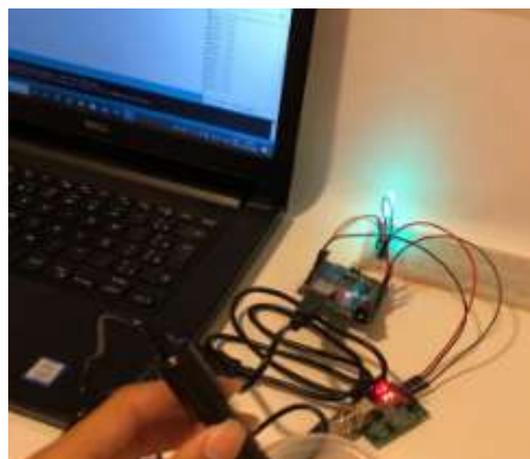


FIGURA 1. PHmetro

As seguintes atividades foram realizadas: Participação da comunidade interna e externa ao Câmpus Matão em 20/06/2021, da palestra “Com a palavra: ELAS », apresentada na « VII Semana da Diversidade - (Sobre)vivências” com as palestrantes: Profa. Dra. Alexandra Filipak e a Dra. Elisa Souza Orth. A mediação foi feita pela Profa. Dania-ra Fernandes. A gravação está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=eplcZ66Ziww>.

- Participação da comunidade interna e externa ao Câmpus Matão em 12/04/2021, na palestra “POR MAIS MENINAS E MULHERES NAS CIÊNCIAS: Ações para a equidade”. A palestra será apresentada pela Profa. Dra. Camila Silveira da Silva que atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Química da Universidade Federal do Paraná (UFPR) a mediação foi feita pela Profa. Daniara Fernandes. A gravação está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Cjpb1ilf00l>.
- Apresentação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFSP 2021, das atividades dos projetos dos câmpus Araraquara, Bragança Paulista, Caraguatatuba, Cubatão, Hortolândia, Matão, Salto, São José dos Campos, São Miguel Paulista, São Paulo, Sorocaba, Suzano, Votuporanga. A mediação foi feita pela coordenadora do projeto, Profa. Renata Maria Porto Vanni e pelo coordenador do projeto de Hortolândia, Prof. Huyra Estevão de Araújo. A gravação está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=15bgnqhUbbA>.

CONCLUSÕES

O trabalho resultou na geração de material e conhecimento adquirido para futuras oficinas em 2022. Além de possibilitar a criação de um jogo na área de alimentos e química, bem como a possibilidade de ofertar minicursos no ano de 2022. O projeto terá continuidade em 2022 por ter sido aprovado na modalidade intercâmpus (Araraquara, Matão e Sorocaba) no Edital de Extensão PRX/PRP/PRE Nº 5/2022 do Programa Institucional de Incentivo às “Meninas nas Exatas”.

REFERÊNCIAS

Kalil, Fahad, et al. **Promovendo a robótica educacional para estudantes do ensino médio público do Brasil**. Nuevas Ideas en Informática Educativa TISE, 2013, pp. 739-742.

Nogueira, Rebeca do Nascimento e Dias, Viviane Cristina. BARREIRODIGITAL.BR – UM PROJETO DE INCLUSÃO DIGITAL PARA A TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO COMO AGENTE DE PRODUÇÃO. **Puc-Minas. [Online]** 2013. http://www1.pucminas.br/documentos/forext_08.pdf.

Department for Education - UK Government. **The national curriculum in England: Framework document, 2013.** https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/210969/NC_framework_document_-_FINAL.pdf.

Citilab. **Scratch for Arduino**. [Online] <http://s4a.cat/>.

Perez, Anderson Luiz Fernandes e Darós, Renan Rocha. Uso da Plataforma Arduino para o Ensino e o Aprendizado de Robótica, 2013. **ICBL2013** – International Conference on Interactive Computer aided Blended Learn, pp. 230-232.

TUESTA, E. F.; DIGIAMPIETRI, L. A.; DELGADO, K. V.; MARTINS, N. F. A. **Análise da participação das mulheres na ciência: um estudo de caso da área de Ciências Exatas e da Terra no Brasil**. Em questão, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 37-62, jan./abr. 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/80193>>. Acesso em: 08 de dezembro de 2021.

AGRADECIMENTOS

À Pró-reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Fomento por meio do Edital 495/2020 de apoio ao projeto “Meninas nas Exatas”.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 495, Ano 2020.

Título do projeto: Meninas & Exatas

MENINAS NA CIÊNCIA: AMPLIANDO ESPAÇOS E ABRINDO CAMINHOS

Julia Isabelly Silva¹,
Júlia Pinheiro Tavares²,
Hosana Rosa Moratte³,
Melissa Mangueira Ribeiro⁴,
Suzy Sayuri Sassamoto Kurokawa⁵

¹ Curso técnico de Informática para Internet integrado ao Ensino Médio no IFSP, Bolsista de Extensão, IFSP, Câmpus avançado São Paulo – São Miguel, julialuiza659@gmail.com.

² Curso técnico de Informática para Internet integrado ao Ensino Médio no IFSP, Bolsista de Extensão, IFSP, Câmpus avançado São Paulo – São Miguel, juliapintav1305@gmail.com.

³ Curso técnico de Informática para Internet integrado ao Ensino Médio no IFSP, Bolsista de Extensão, IFSP, Câmpus avançado São Paulo – São Miguel, hosana.moratte1@gmail.com.

⁴ Curso técnico de Informática para Internet integrado ao Ensino Médio no IFSP, Bolsista de Ensino, IFSP, Câmpus avançado São Paulo – São Miguel, detailsbbh@gmail.com.

⁵ Docente de Química, Câmpus avançado São Paulo – São Miguel, suzy.sayuri@ifsp.ed.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: As mulheres representam minorias em cursos de tecnologia e exatas, bem como em bolsas de produtividade no Brasil. O projeto Meninas na Ciência do Câmpus São Miguel teve início no segundo semestre de 2020, com encontros quinzenais virtuais voltados a jovens estudantes que tivessem interesse em participar de um clube de ciências exclusivamente feminino para discutir temas de cunho científico, proporcionando às estudantes a oportunidade de se descobrirem e conquistarem seus espaços nos mais diversos ambientes. O objetivo do projeto foi promover o empoderamento e estimular jovens mulheres na ciência, incentivando o sentimento de pertencimento aos espaços científicos, principalmente nas áreas STEM. Para atender a este objetivo, foram realizados 25 encontros virtuais, minicursos de diferentes temas, publicações em redes sociais, episódios de um podcast do projeto e encontros virtuais de um clube do livro, todas desenvolvidas entre 2020 e 2021. Somando todas as ações do projeto, estima-se que mais de mil estudantes foram impactadas direta ou indiretamente, dado o número de interações nas redes e presença nas atividades. Destacamos a possibilidade de interação entre estudantes de diferentes idades, que estudam no Ensino Fundamental, Médio e Superior, cujas trocas de conhecimento foram importantes para o desenvolvimento do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: clube de ciências; mídias sociais; STEM; mulheres cientistas.

INTRODUÇÃO

As mulheres representam 28,8% dos pesquisadores no mundo e, apesar de serem maioria em cursos de graduação e pós-graduação na América do Norte e na Europa, representam minoria em cursos das áreas de STEM (*Science, Technology, Engineering and Mathematics* ou Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) (UNESCO, 2018). No Brasil, de acordo com o censo da educação

superior, com informações de 2020, as mulheres representavam 60% das formandas em cursos superiores no Brasil, porém, compunham apenas 13,3% dos alunos de Computação e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e 21,6% nos cursos de Engenharia e profissões relacionadas (INEP, 2022). Esses dados têm relação direta com o 5º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, que diz respeito à busca por “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” (Ipea, 2019).

Além das proposições de políticas públicas que contribuam com a redução das desigualdades e aumento do apoio em ações de grupos minoritários, iniciativas institucionais que ampliem o acesso e divulguem informações relacionadas a mulheres e ciência também podem ser uma solução. De fato, diversos projetos foram desenvolvidos mesmo durante a pandemia, de norte a sul do país (DE PAULA et al., 2021; GINDRI et al., 2021; GUEDES et al., 2021; MILSON et al., 2021). Dessa forma, o objetivo do projeto Meninas na Ciência do IFSP-SMP foi empoderar meninas aproximando-as da ciência, construindo e abrindo espaços femininos, levantando questões de cunho científico e incentivando o desenvolvimento pleno na ciência.

MATERIAL E MÉTODOS

O uso de ferramentas digitais foi essencial para planejar e realizar as atividades do projeto. Para isso, o primeiro passo foi criar um perfil no Instagram (@meninasnaciencia_ifspsmp), em que foram apresentados conteúdos científicos, com protagonismo feminino, a partir da publicação de notícias relevantes, discussão e contextualização da prática científica, pelo uso de linguagem acessível, seguida de recomendações de mídias relacionadas a cada notícia divulgada, além de divulgar olimpíadas, feiras e eventos científicos, bem como encontros e minicursos online realizados pela equipe do projeto. Contudo, o maior contato com as jovens estudantes foi através dos encontros via Google Meet®, os quais foram realizados quinzenalmente e abordaram variados temas e pela oferta de minicursos relacionados a “Astronomia”, “Química Ambiental” e “Podcast”.

O projeto também criou um podcast intitulado “Meninas na Ciência: Ampliando Espaços e Abrindo Caminhos”, que foi ao ar em três plataformas – Spotify®, SoundCloud® e Google Podcasts®, com três temporadas e abordaram cientistas contemporâneas brasileiras e produtos culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil do Instagram® (@meninasnaciencia_ifspsmp) contou com 241 publicações até dez/2021, com cerca de 800 seguidores, com postagens semanais que incluíam notícias que pudessem ter abordagem científica (Figura 1). Uma segunda estratégia usada foi o Tik Tok®, de modo a engajar o público jovem e ampliar o acesso às redes sociais, bem como nas atividades ofertadas pelo projeto. O uso dessas ferramentas foi escolhido para realizar divulgação científica (RODRIGUES et al., 2021) em meio a um contexto de distanciamento social e foi promissora por fazer parte do cotidiano do público-alvo do projeto.



FIGURA 1. Exemplos de publicações no Instagram @meninasnaciencia_ifspsmp.

Os 18 episódios do podcast foram utilizados para divulgar a trajetória de cientistas brasileiras contemporâneas, debatendo a produção científica e as barreiras enfrentadas pelas mulheres. Além disso, o formato foi alterado para abordar cultura pop na perspectiva científica. Por fim, a equipe do projeto ofereceu encontros quinzenais abordando diversificados temas (Tabela 1) e três minicursos relacionados a “Estrelas e Galáxias”, “Mudanças Climáticas e Ação” e “Podcast”, todos oferecidos virtualmente.

TABELA 1. Temas dos encontros quinzenais virtuais oferecidos pelo projeto Meninas na Ciência do IFSP-SMP em 2021

Data do encontro	Título do encontro
16/03/2021	Apresentação do projeto
30/03/2021	Saúde mental na quarentena - com as psicólogas Maria do Carmo Oliveira e Marta Takuzumi
16/04/2021	Encontro com Astronomia
30/04/2021	Encontro com Astronomia: Astrobiologia
14/05/2021	O mito da beleza, com a estudante em Têxtil e Moda Emily Sousa
28/05/2021	O mito da beleza – parte II
11/06/2021	Vulcões: Catástrofe ou espetáculo
02/07/2021	A ciência por trás dos filmes e séries
09/07/2021	Mulheres na Música

13/08/2021	Protagonismo feminino nas Olimpíadas
27/08/2021	Aprendendo química com Marie Curie
10/09/2021	Um bate-papo sobre profissões, com convidadas de diferentes áreas
24/09/2021	Encontro sobre Vírus e Vacinas
08/10/2021	Tesouros do Brasil
05/11/2021	Encontro de escrita de redação
19/11/2021	Pergunte às universitárias
03/12/2021	Desmistificando a evolução das espécies
10/12/2021	Engenharia Genética

Assim como outros projetos, este preocupou-se em garantir participação ativa das estudantes que compunham a equipe do projeto, visando contribuir com a sua formação (GINDRI, 2021), buscando ferramentas interativas e acessíveis ao público-alvo, a exemplo das redes sociais (SILVEIRA, 2021). No entanto, uma das dificuldades foi alcançar o público externo para participar das atividades (GINDRI, 2021), uma vez que as redes sociais do projeto eram recentes.

CONCLUSÕES

Durante todo o período do projeto, as ações passaram por adaptações devido ao contexto pandêmico, utilizando diferentes estratégias de engajamento, variados canais de comunicação, visando abordar temas que correlacionassem Ciência e gênero, de modo a proporcionar espaços de trocas e aprendizados entre as participantes e a equipe do projeto. Com isso, tendo em vista a baixa representatividade feminina em tantas áreas da sociedade, os resultados alcançados pelo projeto demonstraram a importância de ampliar espaços para as mulheres. Para isso, a rede social foi fundamental para realizar as ações de divulgação científica e fomentar debates. Dessa forma, acreditamos que o processo de ensino-aprendizagem de Ciências tenha sido ampliado fora do ambiente escolar, de modo a construir mentes críticas e que as jovens pudessem enxergar as carreiras de STEM como possibilidades, caso desejem. Como perspectivas futuras, o projeto visa oferecer atividades presenciais dentro e fora do campus, utilizando os materiais adquiridos em 2021 via edital da PRX, manutenção das redes sociais, do podcast e encontros virtuais, de modo a atender o público além do entorno do câmpus.

REFERÊNCIAS

PAULA, Suelen M. de; GAMA, Raylla L. S.; MELO, Isabella A. D.; DIAS, Adrielly C. E.; TERRA, Daniela C.; CHELONI, Leticia M. M. S.. "Vai, Meninas!"- Uma iniciativa para fomentar a participação das mulheres nos cursos da área de tecnologia da informação. In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT), 15., 2021, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021 . p. 365-369.

GINDRI, Letícia; ARAÚJO-DE-OLIVEIRA, Patrícia; MELO, Amanda Meincke; MACIEL, Aíla; VARGAS, Ketrin Diovana Alves Rodrigues; OTOKOVIESKI, Marina Braun; ANJOS, Raniely dos. Mulheres na Computação: de Norte a Sul - Uma Ação de Extensão na Pandemia na Busca pela Integração das Diferentes Regiões do Brasil. In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT), 15., 2021, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 101-110.

GUEDES, Ana Carolina Nesso et al. Projeto Katie: o desafio de motivar meninas para as áreas STEM em meio à pandemia. In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT), 15., 2021, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 325-329.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: Igualdade de gênero. Brasília: Ipea, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods5.html>. Acesso em: 26 abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2020**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 24 abr. 2022.

MILSON, Ana Luísa S.; LABOISSIERE, Luísa M.; FERREIRA, Marcella D.; CARDOSO, Rodrigo; BRANDÃO, Michele A. Relato de Projeto para Disseminação e Apoio à Participação de Mulheres em Áreas da Ciência. In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT), 15., 2021, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 350-354.

RODRIGUES, M. F. dos R.; JESUS, E. C. de; GAMES, P. D.; COSTA, F. de J. Um Clube de Ciências virtual em tempos de pandemia: o uso da rede social Instagram como uma possível ferramenta para a divulgação científica. **The Journal of Engineering and**

Exact Sciences, Viçosa/MG, BR, v. 7, n. 4, p. 13292-01, 2021.

SILVEIRA, Camila et al. Materiais lúdico-educativos sobre as Mulheres Cientistas do Coronavírus e o alcance da Divulgação Científica. **Extensão em Foco**, n. 23, 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Fomento por meio do Edital 495/2020 e Edital 252/2021, ao campus Avançado São Paulo - São Miguel do IFSP - Fomento por meio do Edital 16/2020 e à Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP).

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 495, Ano 2020.

Título do projeto: Meninas na Ciência: ampliando espaços e abrindo caminhos para as mulheres

PROGRAME COMO UMA MENINA

Maria Betania Vieira¹,
Bianca Cristina Bozi²,
Maira Ferreira Martins³,
Luciana Brasil Rebelo dos Santos⁴,
Nelson Alves Pinto⁵

¹ Licenciatura em Matemática, Bolsista, IFSP, Câmpus Caraguatatuba, m.betania@aluno.ifsp.edu.br.

² Técnico em Administração, Bolsista, IFSP, Câmpus Caraguatatuba, bianca.bozi@aluno.ifsp.edu.br

³ Técnica Administrativa, IFSP, Câmpus Jacareí, mairamartins@ifsp.edu.br

⁴ Docente, IFSP, Câmpus Jacareí, lurebelo@ifsp.edu.br

⁵ Docente, IFSP, Câmpus Caraguatatuba, nelson.alves@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO DE EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP

24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O projeto “Programe como uma menina” busca incentivar que mais meninas entre 10 e 18 anos se interessem pela área das Ciências Exatas, especialmente de Informática e Matemática. O projeto visitou escolas públicas de rede municipal e estadual das cidades do Litoral Norte, principalmente Caraguatatuba, na forma de encontros. Cada encontro teve oficinas, minicursos e palestras para meninas, visando despertar o interesse delas para essas áreas de conhecimento, carreiras de trabalho e acadêmicas, bem como narrar experiências de mulheres que atuam em cada carreira.

PALAVRAS-CHAVE: programação, arduino, robótica.

INTRODUÇÃO

Segundo pesquisa do IBGE, apenas 20% dos profissionais que atuam no mercado de Tecnologia da Informação (TI) são mulheres, e se mensurarmos apenas as áreas de liderança, esse percentual será ainda menor [2]. Um caminho para alcançar o aumento da participação feminina é o incentivo e orientação para que as meninas se interessem pela área já desde o ensino fundamental e possam vislumbrar uma carreira nessa área desde a escolha do curso técnico ou superior. É com esse intuito que o presente projeto pretende contribuir.

Além da educação não sexista nas escolas, como forma de superar as diferenças entre homens e mulheres na academia e no mundo do trabalho, é preciso pensar em ações a curto prazo que visem fomentar o interesse de mulheres pelas áreas da TI.

Mostrando às adolescentes que é possível seguir uma carreira na área, ter sucesso e usar características como empatia e criatividade [1].

Essas ações envolvendo estudantes universitárias de cursos ligados a TI e de alunas dos últimos anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio numa parceria de universidade e escola de educação básica, mostram-se eficientes no enfrentamento da desigualdade de gênero na área de TI [2].

Pensando em projetos locais o IFSP Câmpus Caraguatatuba tende a tornar-se propulsor desses projetos, pois esta é parte importante da missão social de nosso câmpus na comunidade na qual está inserido.

MATERIAL E MÉTODOS

Cada turma foi composta por eventos de uma hora com apresentações de carreiras nas diversas áreas de TI. Outras duas horas foram dedicadas para apresentar para as meninas diversas tecnologias, tais como robôs, kits Arduino, impressoras 3D e outros dispositivos eletrônicos. A última hora do módulo foi dedicada a apresentar profissionais que atuam na área de TI, que gravaram suas experiências durante a carreira.



FIGURA 1. Encontro na escola Alcides Galvão, Caraguatatuba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como principais resultados o projeto conseguiu estabelecer parcerias com escolas municipais e estaduais, preparar material para aulas presenciais no pós-pandemia e iniciar a construção de uma comunidade de meninas interessadas nas áreas de Informática e Matemática através do site <https://garotasadoramtecnologia.net/>. Foram possíveis quatro encontros presenciais, sendo dois deles com turmas de meninas em situação de vulnerabilidades. No total, foram cerca de 70 meninas participantes presenciais. As restrições impostas pela pandemia impediram um número maior de encontros.

Como parte do projeto, foi realizado um curso remoto que teve baixa participação por se tratar do momento de transição para a volta pós-pandemia.

O projeto deve ter continuidade nos próximos anos, refinando seus trabalhos e expandindo seus objetivos.

CONCLUSÕES

Levando em consideração os diversos problemas causados pela pandemia, o projeto conseguiu abranger cerca de 70 meninas na região de Caraguatatuba. Notou-se que existe uma procura por esse tipo de trabalho nas escolas públicas o que nos incentiva a continuar o trabalho.

Os materiais adquiridos para o projeto serão utilizados em projetos similares tanto fomentados pela PRX quanto pelo próprio câmpus de Caraguatatuba.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Júlia. **Sejam valentes, e não perfeitas**. *Journal de Hoje*, Rio de Janeiro, 12 mai. 2016. Disponível em: <<https://www.revistaevidencia.com/2016/05/sejam-valentes-enaopereitas/>>. Acesso em 08 dez. 2020.

POSSER, Camila Vieira; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Mulheres que aprendem informática: um estudo de gênero na área de TI**. V Congresso Brasileiro de Informática na Educação, Anais do XXII Workshop de Informática na Escola, 2016. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6878/4756>>. Acesso em 07 dez. 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) por fomentar o projeto através do Edital 495/2021, à Coordenação de Extensão do Câmpus Caraguatatuba pelo apoio administrativo.

Agradecimentos especiais aos diretores de escolas que foram parceiros do projeto e às meninas que participaram de todo nosso trabalho.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX (MENINAS NAS EXATAS)

Edital PRX: nº 495, Ano 2021.

Título do projeto Programe como uma menina

PROJETO PARA O INCENTIVO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA EM PROJETOS DE ROBÓTICA E TECNOLOGIA

Vera Lúcia da Silva¹,
Emily Bittencourt Lima Silva²,
Giovanna Furlan Torres³

Engenharia de Controle e Automação, Docente, IFSP, Câmpus Suzano, verals@ifsp.edu.br
Automação Industrial, Bolsista IFSP-Extensão, IFSP, Câmpus Suzano, bittencourt.ifsp@gmail.com
Automação Industrial, Bolsista ICJ/CNPq/MNR, IFSP, Câmpus Suzano, gijhfurlan1234@gmail.com

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: A participação feminina em projetos de robótica e em cursos da área de exatas é pequena. Este fato é constatado no laboratório de robótica do IFSP Suzano, onde nos seus dez anos de existência, a participação de alunas ficou entre 15% e 20%. Nas competições de robóticas nacionais ou internacionais, a quantidade de participantes do sexo feminino também baixa. Na busca de motivar e aumentar a participação feminina, este projeto tem por objetivo incentivar mulheres a desenvolverem projetos e participarem de oficinas de programação e robótica, visando o aumento da participação feminina em competições de robótica e em cursos das áreas de exatas e tecnológicas. O projeto visa elaborar instrumentos para atrair meninas para as áreas de exatas, utilizando a robótica e competições de programação e robótica. O público-alvo são alunas do IFSP, de cursos técnicos e superiores, e alunas da comunidade local, de escolas públicas de nível médio e fundamental. Dentre os resultados pode-se citar: a participação de alunas em projetos e competições de robótica (Olimpíada Brasileira de Robótica - OBR e Mostra Nacional de Robótica - MNR) e de programação (Technovation Girls Brasil) e a oferta de oficinas de introdução a robótica com a Plataforma Arduino.

PALAVRAS-CHAVE: Plataforma Arduino; oficinas; competições; OBR; MNR; Technovation.

INTRODUÇÃO

A Unesco aponta que as meninas buscam menos as ciências exatas do que os meninos (Norte, 2018), conduzindo à baixa participação de mulheres em cursos de ciências exatas. As razões são diversas, destacando-se: a ausência de modelos femininos na área, educação sexista, estereótipos de gênero e a dificuldade em conseguir emprego na área (Santos, 2018). A participação feminina em projetos e competições de robótica também é pequena. No IFSP, nas quatro edições do Torneio de Robótica do IFSP(TRIF), a participação feminina atingiu 20% e nos projetos de robótica do IFSP-Suzano, 18%. Isso pode ser observado em outras competições. Diante do exposto, faz-se necessário criar instrumentos para incentivar participação feminina em cursos de tecnologia e da área de exatas, assim como em projetos e competições de robótica. Algumas iniciativas vem sendo desenvolvidas, tais como: a Organização das Nações Unidas (ONU) apresenta metas que buscam alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento

das mulheres e meninas (PNUD, 2017), a MNR e OBR criaram categorias para premiar projetos elaborados por grupo de mulheres, como: “Meninas na Robótica” — Ensino Fundamental e Médio e “Mulheres na Robótica” — Ensino Superior, Pós-graduação e Pesquisadoras (MNR, 2020).

Este projeto visa incentivar a participação de alunas em projetos e competições de robótica. O diferencial do projeto é tornar o aprendizado fácil por meio de projetos práticos e da metodologia *learning by doing* e da cultura *maker*, motivando meninas a ingressarem em cursos da área de exatas e tecnologia, por meio da robótica.

MATERIAL E MÉTODOS

Os equipamentos e materiais utilizados no projeto são: computadores com Internet do laboratório de robótica; Impressora 3D e filamentos; e kit´s de robótica e Arduino. As primeiras atividades do projeto foram promover a interação com projetos do IFSP que tratam da temática: mulheres na área de exatas por meio de reuniões e a elaboração de atividades comuns. Em seguida foram identificadas alunas interessadas em participar do projeto e compor equipes de robótica.

Foram identificadas competições de robótica apropriadas para as alunas do IFSP. Em seguida as alunas foram inscritas nas competições e iniciou o desenvolvimento de projetos de robôs. Em paralelo foram realizadas as aquisições dos equipamentos e kit´s de robótica. As alunas elaboraram oficinas práticas de robótica com Arduino e desenvolverem um protótipo de um kit de robótica e um *e-book* para as alunas iniciantes em projetos de robótica. Também foram elaborados artigos apresentando os resultados dos projetos. As alunas apresentaram seus artigos e os resultados dos trabalhos em eventos científicos e para alunos da escola parceira. Participaram da organização e oferta das oficinas de robótica para alunos e professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram formadas equipes para participação na OBR de 2021, nas modalidades: Teórica, Prática Simulação e Apresentação, sendo duas equipes formadas apenas por meninas: Equipes Amaya e Lumus. Vale ressaltar que foi a primeira equipe formada apenas por mulheres no câmpus. A equipe Amaya se destacou na participação da OBR - Prática Apresentação: Categoria Responsabilidade Social e Divulgação Científica, classificando-se para etapa Nacional da OBR e foi contemplada com 3 bolsas de ICJ para 2022. A equipe Amaya também foi contemplada com 2 bolsas de ICJ/CNPq nos eventos: a) 1 Bolsa na MNR-categoria: meninas na robótica (ensino fundamental médio e técnico) pelo trabalho publicado: Kit de Robótica Lovelace: Conjunto de Peças e Componentes Eletrônicos para Construção de Robô

com Plataformas Abertas; e 2) MOCCIF21-V Mostra Científica e Cultural do IFSP - Câmpus Suzano, prêmio mulheres na ciência pelo trabalho: Kit Lovelace: a Produção e Divulgação Tecnológica como Forma de Incentivar a Participação das Mulheres nas Áreas de Ciência e Tecnologia. A aluna Aluana Cristine Silva, da ETEC, ganhou medalha de bronze nacional na OBR. As alunas também participaram da Technovation Girls Brasil de 2021 e das oficinas de Introdução a robótica ofertadas na SNCT para alunos do IFSP e da escola parceira: Escola E. E. Prof. Paulo Ferrari Massaro de Mogi das Cruzes.

As alunas desenvolveram um kit básico de robótica e um *e-book*, Kit de Robótica: Lovelace, conforme Figura 1. O kit utiliza a Plataforma Arduino e impressora 3D.



FIGURA 1. Robô montado com o kit de Robótica Lovelace

CONCLUSÕES

A participação no projeto incentivou três das alunas concluintes de 2021 a seguir carreira em cursos superiores de engenharia, tecnologia e computação. Alunas do projeto em 2021 e as bolsas de extensão incentivaram novas alunas a participarem de projetos de robótica e das competições de 2022. O projeto contribuiu com a divulgação dos cursos da área de exatas do IFSP e as pesquisas na área Robótica a comunidade científica e a outras instituições, focando no público feminino. Durante o projeto, as alunas publicaram os resultados de seus trabalhos em eventos científicos, reuniões virtuais com escolas parceiras, encontros temáticos de incentivo a participação de mulheres nas áreas de exatas e na participação em competições de tecnologia e robótica. Eventos: MOCCIF21, MNR, OBR: Modalidade Prática Apresentação, CONICT - Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP, SNCT – IFSP Câmpus Suzano, Encontro IFMeninas 2020/2021, SNC IFSP Mesa Redonda com estudantes do Programa Institucional de Apoio às Atividades de Extensão do IFSP “Meninas nas Exatas” e Apresentações Virtuais (Lives): palestras para escola parceira, divulgação do TechnovationGirls Brasil 2021/2022 e OBR. As publicações e apresentações dos trabalhos das alunas resultaram na conquista de cinco

bolsas de ICJ/CNPq para o ano de 2022. As alunas também elaboraram oficinas de Introdução a Robótica para estudantes e docentes das escolas da região e para o público em geral, assim como um protótipo de um kit básico de robótica projetado e impresso em 3D para a Plataforma Arduino.

REFERÊNCIAS

MNR. **Mostra Nacional de Robótica**. Disponível em: <http://www.mnr.org.br/2018/03/04/meninasna-robotica/>. Acesso em: 02/05/2021.

Norte, D. B. **Mulheres nas exatas**. Disponível em: <http://www.revistaensinosuperior.com.br/mulheres-nas-exatas/>. Acesso em: 15 jul. 2018.

PNUD. **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. 2016. Disponível em: <http://www.br.undp.org/>

<content/brazil/pt/home/post-2015/sdg-overview1/dg1.html>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

Santos, Carolina Marins. Por que as mulheres “desapareceram” dos cursos de computação? **Jornal da USP**, 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=136701>. Acesso em: 08 de Dez. de 2021.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Fomento por meio do Edital 495/2021 e à Mostra Nacional de Robótica (MNR) – Fomento de bolsa de ICJ CNPq/MNR.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: n° 495, Ano 2021.

Título do projeto: Meninas na Robótica

PROJETOS QUE INCENTIVAM MENINAS A ENTRAREM NA ÁREA DA COMPUTAÇÃO

Daniela S. Santana¹

¹ Profa. Doutora em Engenharia Elétrica no IFSP, Câmpus São Paulo, daniela.santana@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
MULTIDISCIPLINAR

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: A área da computação possui poucas mulheres, por esse motivo é importante que haja projetos que incentivem meninas a entrarem na área da computação. Este projeto tem como objetivo motivar meninas a entrarem e permanecerem na área da computação por meio de projetos desenvolvidos utilizando a plataforma arduino uno. Por conta da pandemia de Covid- 19, não foi possível ir às escolas públicas para divulgar os projetos. Foram desenvolvidos três projetos, dois carros chassis e um protótipo de casa inteligente. EsSES projetos serão levados nas escolas públicas, principalmente para alunas do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: arduino uno; carro chassi; casa inteligente; robótica, mulheres na computação.

INTRODUÇÃO

Antes de alguns nomes como Alan Turing, Steve Jobs e Bill Gates, a área de computação era ocupada na sua maioria por mulheres.

Na turma do IME de Ciência da Computação de 1974, dos 20 alunos, 14 eram mulheres, mas infelizmente esse cenário mudou muito; hoje são poucas as mulheres na área da computação, criou-se um estereótipo do qual a área era mais para homens (Silveira, 2018). De acordo com uma pesquisa do IBGE, o público feminino representa apenas 20% dos mais de 580 mil profissionais da área de TI no Brasil (teletex,2021).

No Brasil, temos nomes como Dilma M. da Silva, Phd em Ciência da Computação que está no comando do grupo de pesquisa (Florenzano, 2015). Como fazer para aumentar novamente o número de mulheres na computação? Como incentivar e promover o aumento do número de mulheres na área da computação?

Projetos que promovem palestras, encontros, participação em congressos e o desenvolvimento em conjunto de projetos é um passo para aumentar o número de mulheres nas Exatas.

Esse projeto tem como objetivo incentivar meninas a entrarem na área da computação por meio do desenvolvimento de projetos utilizando a robótica com arduino uno. O projeto foi contemplado no edital 495, meninas nas exatas, e foi possível comprar equipamentos e ter duas bolsistas.

MATERIAL E MÉTODOS

Primeiro as duas bolsistas estudaram com uma apostila sobre arduino, com intuito de aprenderem a utilizar a protoboard e saber como funciona a ligação dos jumpers e sensores, logo após testaram alguns componentes do kit arduino uno, como leds, sensor ultrassônico, sensor bluetooth entre outros sensores.

O primeiro projeto foi a construção de um protótipo de casa inteligente, na qual foram dispostos quatro leds em quatro cômodos, junto com um dos leds foi adicionado um buzzer para simular um sinal sonoro — como se fosse um alarme de incêndio, o led acendia quando esse buzzer funcionasse; para simular um alarme para pessoas com deficiência, para acionar e desligar os leds foi utilizado o sensor bluetooth.

O segundo projeto foi a construção de dois carros chassis, cada uma das bolsistas desenvolveu um carro chassi, cuja comunicação foi realizada com sensor bluetooth. O carro chassi foi construído com a plataforma arduino uno, motorshield, sensor bluetooth e protoboard.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os seis meses do projeto, foram desenvolvidos três projetos com a plataforma arduino uno, o primeiro de um protótipo de casa inteligente cujo os leds representavam lâmpadas eram acessos e apagados via bluetooth e dois carros chassi, cuja a comunicação foi através do sensor bluetooth.

As principais dificuldades que as alunas tiveram foram de fazer a comunicação com o sensor bluetooth e fazer a parte de soldar os motores no carro chassi, dificuldades estas que foram contornadas por meio de estudo da literatura e ajuda da professora orientadora. Apesar nas dificuldades encontradas as alunas sempre se mostraram motivadas no desenvolvimento dos projetos, sendo escrito nos relatórios mensais apresentados.

Na figura 1 é apresentado o protótipo de casa inteligente, na qual temos 4 divisões representado 4 quartos, em cada quarto há um led como se fossem lâmpadas, que são acessos e apagados via sensor bluetooth, que está na primeira imagem com a plataforma arduino uno.



FIGURA 1. Protótipo de casa inteligente

Na figura 2 são mostrados os carros chassis, foram desenvolvidos dois, cada um foi construído por uma bolsista do projeto, os dois carros utilizam plataforma arduino uno, motor shield e sensor bluetooth, a única diferença entre eles é cor do chassi, sendo um vermelho e o outro azul.



FIGURA 2. Carros chassis

CONCLUSÕES

Esses projetos desenvolvidos pelas bolsistas as motivaram a estudar robótica, pois ambas nunca haviam ouvido falar de plataforma arduino uno e ambas ficaram surpresas com os projetos desenvolvidos. Esses projetos serão levados para escolas públicas como forma de incentivar e motivar outras meninas a entrarem para área de computação, mostrando que meninas são capazes de construir projetos com robótica e que a área da computação não é um ambiente masculino, e sim uma área que todos podem ter acesso, principalmente as meninas, porém para isso é necessário que tenham projetos que incentivem as meninas, para que estas vejam o potencial que possuem.

REFERÊNCIAS

FLORENZANO, C. A importância da mulher na história da computação. (2015) Disponível em: A importância da mulher na história da computação. "Primeiro programador era mulher". - CBSI | SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. "Primeiro programador era mulher". - CBSI | SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. Acesso em: abril, 2022.

SILVEIRA, E. Como as mulheres passaram de maioria a raridade nos cursos de informática. Disponível em: Como as mulheres passaram de maioria a raridade nos cursos de informática - BBC News Brasil acesso em: maio, 2022.

TELETEx. Conheça a trajetória das mulheres no mercado de TI. Disponível em: Conheça a trajetória das mulheres no mercado de TI (teletex.com.br). Acesso em: maio, 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Fomento por meio do Edital 495/2021.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 495, Ano 2021.

Título do projeto: Mulheres na computação IFSP campus SP12

APLICATIVO “BIBLIOTECA MENINAS NAS EXATAS”: PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

Alanis Silva dos Santos¹,
Beatriz Alves Marinho da Silva¹,
Cláudia Elaine Vieira de Souza¹,
Simone Thiemi Kishimoto²,
Fabiola Tocchini de Figueiredo Kokumai²

¹Discentes do Ensino Médio Integrado, alunas do Projeto Meninas nas Exatas IFSP/Salto/SP

²Docentes do IFSP/Salto/SP, kishimoto.simone@ifsp.edu.br, fabiolatdef@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O objetivo deste estudo foi relatar o planejamento e desenvolvimento do aplicativo “Biblioteca Meninas nas Exatas”. A iniciativa foi criada a partir da necessidade de sistematizar a organização do aluguel dos livros do projeto. O aplicativo foi desenvolvido através da plataforma Thunkable, que utiliza a programação em blocos “SCRATCH”. O funcionamento do sistema ocorre de modo simples. Ao acessar o aplicativo, o usuário deve fazer um breve cadastro. Ao acessar o sistema, o usuário será direcionado para a tela inicial, onde terá acesso a foto dos livros. Em “informações”, o usuário terá acesso a uma breve sinopse do livro e em “alugar” poderá obter informações referentes a data de retirada do livro e a data de devolução do livro. Ao clicar em confirmar, o usuário será direcionado para a página de confirmação de aluguel, que contém a política de aluguel e o check box, com os dados referentes a data de retirada do livro e devolução. A partir de iniciativas para o planejamento e desenvolvimento de aplicativos educacionais, é possível os alunos vivenciarem de modo prático o que aprendem durante as aulas teóricas, auxiliando o processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado; ensino; extensão; tecnologia

INTRODUÇÃO

A oportunidade de estudar, graduar-se e trabalhar fora de casa foram conquistas que impulsionaram as mulheres no campo educacional e na formação de sua carreira, sobretudo, a partir de meados do século XX (OLINTO, 2011). Em sua obra, Friedan (1971) descreve o sentimento angustiante das mulheres por não serem vistas pela sociedade como um indivíduo capaz de atuar na esfera pública, entendida aqui a partir da definição de Habermas (2003) como voltada para a esfera da economia e para o campo de decisões políticas. O movimento feminista, propriamente dito, teve início no século XIX nos Estados Unidos e Inglaterra como um movimento político que intencionava a busca de direitos iguais para homens e mulheres (ALVES, 1991). Com um caráter mais intelectual, o feminismo passou a ser preocupar mais com a insatisfação das mulheres em resumirem suas vidas ao casamento e cuidados com os filhos, buscando a aceitação de homens e mulheres como possuidores de igual capacidade que não os diferenciam na aptidão para o trabalho na esfera pública. Na década de 1990, o movimento feminista começa a trabalhar com diferentes grupos de mulheres, sendo assim denominado de feminismo da diferença fortemente balizado nas diferenças significativas entre os sexos (ALVES et al., 1991).

Na contemporaneidade, a jornada dupla da mulher não causa tanto espanto, mas a assimetria de gênero no mercado de trabalho ainda é evidente, até mesmo porque a inserção da mulher foi marcada por um período de preconceitos e dificuldades. (GOMES, 2005). Dentro da Universidade, Santana Cruz (2012) mostrou que em relação ao estado civil, a maioria dos docentes do sexo masculino são casados, uma vez que, de acordo com o mesmo autor, as mulheres estavam mais suscetíveis a renunciar a sua formação em prol da família principalmente para execução do papel maternal, além de enfrentarem barreiras no que confere cargos importantes dentro da universidade. Ainda dentro do campo da educação, Estudos como o de Garcia (2006) demonstraram que o olhar feminista não tem sido o mesmo nas diferentes ciências. Neste ínterim, Claude Dubar (1997) sugere que o processo de socialização constitui uma ferramenta teórica pertinente ao oferecer a possibilidade de compreender, como se efetiva a construção da “vida pública” e “vida privada” das mulheres atuantes como docentes e pesquisadoras dentro do campo das Ciências Exatas. Durante o Seminário ‘Taller sobre la participación de la mujer en la investigación científica en América Latina’, realizado pelo International Development Research Centre (IDRC) do governo canadense e pelo COLCIENCIAS da Colômbia, promovido pela chamada para ‘Meninas nas exatas, engenharias e ciência da computação’, a Diretora de Engenharias, Ciências Exatas, Humanas e Sociais do CNPq, Adriana Tonini, apresentou dados que ilustram esse cenário.

O Projeto de extensão “Meninas nas Exatas” tem como objetivo estimular e fortalecer a participação feminina na área das exatas e tecnológicas, e uma forma de atingir esse objetivo é com a participação de alunas em projetos específicos de suas áreas de formação. Assim, o objetivo deste estudo foi relatar o planejamento e desenvolvimento do aplicativo “Biblioteca Meninas nas Exatas”. A iniciativa foi criada a partir da necessidade de sistematizar a organização do aluguel dos livros do projeto.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para este estudo baseou-se na observação do planejamento e desenvolvimento do aplicativo, registros nos diários de campo, reuniões e testes realizados para verificar a eficácia no funcionamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aplicativo foi desenvolvido através da plataforma Thunkable, que utiliza a programação em blocos “SCRATCH”. O funcionamento do sistema ocorre de modo simples. Ao acessar o aplicativo, o usuário deve fazer um breve cadastro, que solicita: nome completo, e-mail institucional, senha e a confirmação da senha, que serão armazenadas no banco de dados “Firebase”. Após esta etapa, o usuário será redirecionado para a tela de login, onde deverá inserir o e-mail e a senha. Caso alguma informação inserida não for compatível

com as do cadastro, irá aparecer um Label escrito “Algo está errado, tente novamente”. Ao acessar o sistema, o usuário será direcionado para a tela inicial, onde terá acesso a foto dos livros. Logo abaixo de cada livro haverá 2 botões que indicam: Alugar ou Informações. Em “informações”, o usuário terá acesso a uma breve sinopse do livro (classificação etária, tempo de leitura, número de páginas e resumo), em “alugar” poderá obter informações referentes a data de retirada do livro (somado mais 2 dias com o dia atual) e a data de devolução do livro (somado mais 7 dias depois da retirada). Ao clicar em confirmar (dentro da aba “alugar”), o usuário será direcionado para a página de confirmação de aluguel, que contem a política de aluguel e o check box, com os dados referentes a data de retirada do livro e devolução. Assim que todas as opções forem confirmadas, aparece uma mensagem dizendo, “Obrigada ☺”.

CONCLUSÕES

A partir de iniciativas para o planejamento e desenvolvimento de aplicativos educacionais, é possível os alunos vivenciarem de modo prático o que aprendem durante as aulas teóricas, auxiliando o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, B. M. e PITANGUY, J. **O que é feminismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.
- DUBAR, C. **A socialização**: construções das identidades sociais e profissionais. Portugal: Porto Editora, 1997.
- FRIEDAN, B. **A mística feminina**. Petrópolis: Editora Vozes, 1971.
- GARCIA, M. G. **Pode a ciência mudar o feminismo?**. Ciência, tecnologia e gênero na américa ibérica. Madrid: CSIC, 2006.
- GOMES, A.F. **O outro no trabalho: mulher e gestão**. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/313.pdf>>. Acesso em: 27 de Maio de 2015.
- HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 2003.
- OLINTO, G. **A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil**, Rio de Janeiro: UFRJ, 2011 p.69-70.
- SANTANA CRUZ, M. H. **Analisando a diversidade no trabalho docente**: dimensões de gênero/classe no ensino superior. 2012
- INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX**
Edital PRX: nº 495, Ano 2022
Título do projeto: Aplicativo “Biblioteca Meninas nas Exatas”. Planejamento e desenvolvimento

Programa Institucional de Cursinhos Populares do IFSP

Todos os artigos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Revista Compartilhar ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Os artigos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

CURSINHO POPULAR HANNAH ARENDT: INTENCIONALIDADES E CARACTERIZAÇÃO

Genivaldo de Souza Santos¹,
Renato Kendy Hidaka²,
Heloísa Bressan³,
Douglas Bueno Siqueira⁴,
Lucas Rinaldini⁵

¹ Doutor em Educação, Coordenador do Cursinho Popular Hannah Arendt, IFSP, Câmpus Birigui, genivaldo@ifsp.edu.br.

² Mestre em Sociologia, Docente Colaborador, Câmpus Birigui, rkhidaka@ifsp.edu.br

³ Doutora em Biologia, Coordenadora, Câmpus Birigui, heloisa.bressan@aluno.ifsp.edu.br

⁴ Licenciando em Matemática, Bolsista Colaborador, Câmpus Birigui, douglas.b@aluno.ifsp.edu.br

⁵ Doutorando em Educação, Coordenador, Câmpus Birigui, rinaldinilucas@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O Cursinho Popular Hannah Arendt objetivou, consoante ao seu projeto, oferecer instrumentos e ferramentas na busca de uma maior e melhor equidade social, que futuramente possa converter-se em equidade econômica. Para tanto, além das aulas sobre conteúdos previstos no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem também foram desenvolvidas ações extensivas associadas ao cursinho. Essas ações foram abertas para a comunidade externa, nas quais especialistas do IFSP e de outras instituições procuraram aproximar os conteúdos previstos nas avaliações do Enem com a realidade dos estudantes, na tentativa de uma aproximação entre teoria e vida. Dentre as ações estão: seminários temáticos – Literatura para vestibular e Ciclo de debates sobre Contemporaneidade(s). Para este trabalho, apresentaremos uma caracterização, bem como as intencionalidades do Cursinho Popular Hannah Arendt, desenvolvido em 2019.

PALAVRAS-CHAVE: cursinho popular; emancipação; formação; educação; equidade social.

INTRODUÇÃO

A inspiração e o impulso inicial do cursinho popular Hannah Arendt surgiram de uma equipe de servidores técnico-administrativos, em sua maioria com formação voltada para a educação, sensibilizada com a ausência de um espaço destinado para estudantes de baixa renda, oriundos da escola pública, que buscam a inserção no ensino superior. Assim, o sonho de um cursinho popular – cujo critério de seleção é a vulnerabilidade social e objetiva atender aqueles/as que procuram melhorar seu desempenho no Enem e nos vestibulares, com vistas ao ingresso no ensino superior –, tornou-se uma realidade.

Em sua quarta versão, desenvolvida no ano de 2019, o cursinho atendeu um público constituído de jovens e adultos, entre 16 e 45 anos, oriundos de escola pública e de parcela da população de baixa renda, que habita o entorno no qual o IFSP está situado. Sendo a maioria do sexo feminino (71%), em que 45% recebiam até um salário mínimo, 34% conviviam com o desemprego na família e 62% não possuíam plano de saúde.

O projeto objetivou viabilizar o acesso dos estudantes de baixa renda da Educação Básica da rede pública ao Ensino Superior e proporcionar melhor desempenho de jovens e adultos no desenvolvimento da consciência social, política e cultural inerentes aos assuntos abordados no Exame Nacional do Ensino Médio e seu ingresso no Ensino Superior.

MATERIAL E MÉTODOS

A equipe de execução foi marcada pela multidisciplinaridade em sua formação, constituída por docentes das áreas das Ciências Humanas (Filosofia, Geografia), Ciências da Natureza (Biologia). Essa equipe contou com apoio de uma equipe colaboradora, que, além de orientar pedagogicamente os bolsistas, atuou também na organização e execução de atividades extensivas associadas ao cursinho popular Hannah Arendt.

A metodologia do trabalho pedagógico foi sustentada por aulas expositivas e participativas, tais como: debates, elaboração de trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e palestras dentro de uma perspectiva dialógica. Contou com 5 aulas por dia, com duração de 50 minutos, em quatro dias na semana, contemplando as disciplinas do currículo do Ensino Médio. Em um dia da semana, foram ministradas 4 aulas, em todas as áreas do conhecimento (Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias) numa abordagem interdisciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as atividades desenvolvidas destacamos as atividades extensivas associadas ao cursinho popular Hannah Arendt: 1) Seminários temáticos – Literatura para vestibular, realizado em parceria com a E.E. Terezinha Lot, com uma proposta aberta ao público externo ao câmpus, abrangendo as obras literárias indicadas pelo Enem e vestibulares; e 2) Ciclo de debates *Contemporaneidade(s)*, ambas realizadas em parceria com a E.E. Terezinha Lot, o ciclo propôs o debate dos temas emergentes na contemporaneidade, compreendida em sua pluralidade de perspectivas. Dentre eles: alteridade, globalização, capitalismo, dentre outros.

Como resultados preliminares (quantidade de estudantes que ingressaram no Ensino Superior público/privado), 70% dos alunos do cursinho conseguiram ingressar nessa etapa educacional.

Dentre as dificuldades, apontamos: a) Localização do câmpus e ausência de um transporte local eficiente; 2) Carência do público atendido em relação ao custeio do transporte; e 3) Necessidade dos estudantes por trabalho, inviabilizando sua participação no cursinho, no período diurno.

As perspectivas apontam para uma consolidação das experiências tanto com vistas a uma maior agilidade nos processos (desde a participação no edital, seleção de bolsistas, alunos etc.) quanto para uma sistematização das informações que envolvam o cursinho, especialmente em relação aos egressos.

CONCLUSÕES

O Edital 158/2019, em que se baseou o projeto/desenvolvimento do cursinho popular Hannah Arendt, apre-

sentou alguns elementos diferenciais em relação aos editais que o antecederam e que o sucederam, dentre eles, destacamos: a condição estabelecida no edital de vínculos a parceiros externos ao IF, exigindo das coordenações o diálogo com as forças vivas que estão no entorno do câmpus. Isso, muitas vezes, torna-se um desafio que, se enfrentado e superado, pode converter-se num multiplicador de forças formativas.

O reconhecimento desse multiplicador formativo, também deve levar em consideração: o trabalho prévio entre as instituições e seus representantes; o estabelecimento de limites e possibilidades em termos de relação ao tempo e aos espaços; e, por fim, o constante diálogo para a manutenção da qualidade de execução do projeto, um fator que deve ser destacado para não haver sobrecarga de trabalho.

O fato de o cursinho ter começado em setembro foi outro fator que nos revelou a possibilidade dele começar no segundo semestre, embora preparado previamente, evitando com isso a perda de alunos por conta das férias do meio do ano, que também ocorre no cursinho, por conta de sua vinculação com os servidores.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 8. ed. São Paulo. Perspectiva. 2016.

AZEVEDO, J. C. Educação pública: o desafio da qualidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.21, n.60, p.7-26, maio/ago. 2007. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ea/a/wDXhjk7c86XDXfh8D6QpXyn/?lang=pt> > Acesso em: 01 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm > Acesso em: 01 mai. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial ao Sopro Divino que nos serve de orientação; à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital 158/2019; aos bolsistas que estão na linha de frente em defesa da educação; à equipe coordenadora, sem a qual não haveria esta *natalidade*, como queria Hannah Arendt; aos docentes e servidores técnico-administrativos do IFSP, Câmpus Birigui, e, por fim, a parceria com a E.E. Terezinha Lot.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 158, Ano 2019.

Título do projeto: Aplicativo “Biblioteca Meninas nas Exatas”: Planejamento e Desenvolvimento

ENSINO REMOTO DE FÍSICA EM CURSINHO POPULAR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Julia Copetti Leopassi¹,
Natália Ellen Castilho de Almeida²,
Heloisa Bressan Gonçalves³,
Renato Kendy Hidaka⁴,
Genivaldo de Souza Santos⁵

¹ Licenciatura de Física, Bolsista do Cursinho Popular Hannah Arendt, IFSP, Câmpus Birigui, copetti.julia@aluno.ifsp.edu.br.

² Docente de Química, IFSP, Câmpus Birigui, natalia.almeida@ifsp.edu.br

³ Docente de Biologia, IFSP, Câmpus Birigui, heloisa.goncalves@ifsp.edu.br

⁴ Docente de Sociologia, IFSP, Câmpus Birigui, rkhidaka@ifsp.edu.br

⁵ Docente de Filosofia, IFSP, Câmpus Birigui, genivaldo@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O Cursinho Popular Hannah Arendt consiste em um projeto de extensão do IFSP desenvolvido no Câmpus de Birigui que proporciona aulas pré-vestibular aos estudantes vulneráveis socioeconomicamente. À vista disso, o projeto contou com os componentes curriculares do núcleo básico do Ensino Médio, sendo que no componente curricular Física buscou-se abordar os conteúdos mais cobrados nos principais processos seletivos de ingresso às Universidades públicas do país. Como um todo, procurou-se promover, através das atividades desenvolvidas, a autonomia dos estudantes na resolução de exercícios. Sendo assim, listas de exercícios semanais foram aplicadas junto aos estudantes, bem como formulários a serem respondidos por eles que, quando analisados, expuseram erros comuns entre os alunos. As principais discrepâncias averiguadas foram então utilizadas como fundamento para a aula seguinte. De maneira geral, as aulas de Física foram direcionadas ao alcance da Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) a partir não somente da apresentação da teoria e dos exercícios, mas também da correção dos erros comuns encontrados entre os discentes. Como resultado, verificou-se que tal prática facilitou a assimilação e a utilização dos conceitos físicos pelos estudantes, além de possibilitar a mitigação das possíveis dúvidas geradas pelos conteúdos contemplados.

PALAVRAS-CHAVE: cursinho popular Hannah Arendt; ensino de física; ensino remoto; metodologia de ensino.

INTRODUÇÃO

O Cursinho Popular Hannah Arendt, atuante na cidade de Birigui e região, faz parte de um programa institucional que tem por objetivo proporcionar aulas voltadas a estudantes pré-vestibulandos, especialmente àqueles oriundos de classes sociais menos favorecidas. Durante o ano de 2021 o cursinho foi ofertado de maneira integralmente remota e, além dos embates gerados por tal modalidade, o tempo reduzido, de aproximadamente 3 meses, também se configurou como um fator desafiador durante o desenvolvimento das atividades.

De maneira geral, o componente curricular Física contou não somente com os problemas supracitados, de caráter mais evidente, mas também com obstáculos de outras naturezas, os quais estão atrelados principalmente à defasagem educacional entremeada entre os estudantes. Sendo assim, buscou-se promover a Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) entre os discentes, conceito proposto pelo psicólogo Vigotsky, na tentativa de propiciar a independência dos estudantes durante as resoluções de exercícios, visando ao caráter pré-vestibular do cursinho.

À vista disso, exercícios de fixação de conteúdo foram aplicados junto aos estudantes, que os respondiam por meio de formulários do Google e, a partir dos dados obtidos, os problemas eram refeitos em aula na semana posterior. Logo, o presente trabalho consiste em um relato de uma experiência e tem como objetivo apresentar uma metodologia utilizada nas aulas de Física na tentativa de reforçar os conceitos estudados com a finalidade de garantir um aprendizado pleno aos discentes.

MATERIAL E MÉTODOS

As aulas de Física do Cursinho Popular Hannah Arendt foram elaboradas a partir do estudo bibliográfico dos autores previstos no plano de ensino, ao passo que as listas de exercícios enviadas aos estudantes contaram com questões retiradas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), bem como de vestibulares diversos. Além disso, os estudantes preencheram o gabarito de cada lista de exercícios em um formulário do Google Forms, ferramenta responsável por organizar os dados referentes aos acertos e erros nas questões propostas.

De posse das informações obtidas pelos gráficos gerados em cada formulário, a aula da semana seguinte era planejada a partir das questões que mais causaram dúvidas/erros. Desta forma, o primeiro horário da aula era reservado para a correção das questões respondidas anteriormente pelos estudantes, considerando as linhas de raciocínio por eles adotadas e analisando os principais motivos que acarretaram os erros mais comuns praticados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos, verificou-se que os principais erros eram comuns entre a maioria dos estudantes, os quais geralmente estavam associados às incongruências matemáticas. Isto é, os gráficos gerados pelos formulários (Google Forms) respondidos pelos estudantes deixaram patentes determinados

padrões de erros. A título de exemplificação, os gráficos apresentados nas Figuras 1A e 1B evidenciam que os estudantes que não acertaram os exercícios 3 e 5, respectivamente, cometeram os mesmos erros ao assinalarem as mesmas alternativas.

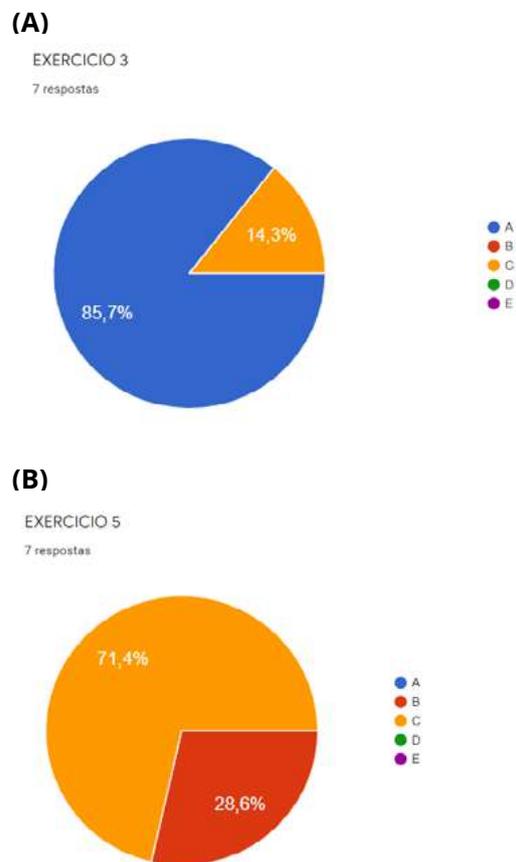


FIGURA 1. Gráficos gerados pelo Google Forms em relação: (A) aos acertos (letra A) e aos erros (letra C) do exercício 3; (B) aos acertos (letra C) e aos erros (letra B) do exercício 5.

Ao analisar os dados coletados e a dinâmica da turma, visualizou-se que apesar da faceta física ser pelos estudantes entendida, alguns percalços relacionados ao raciocínio lógico-matemático eram comuns nas resoluções. Frente ao problema apresentado, buscou-se uma nova metodologia de ensino que pudesse mitigar as dificuldades apresentadas pelos estudantes. Assim, os exercícios que mais culminaram em desacertos eram selecionados previamente às aulas e os primeiros horários destas destinados a refazer o caminho sugerido pelas respostas dos alunos, destacando em qual momento ocorreu o desvio na direção oposta ao acerto.

Como resultado, verificou-se uma melhora significativa na aprendizagem dos conceitos físicos ao constatar uma diminuição gradativa na frequência de erros cometidos pelos estudantes no decorrer das aplicações dos formulários.

CONCLUSÕES

Segundo os preceitos estabelecidos pela ZDR, os conceitos trabalhados nas aulas são plenamente assimilados pelos alunos quando por eles é possível a resolução de problemas de forma autônoma. Para tal, faz-se necessário entender o raciocínio por eles construído durante a realização dos problemas propostos para que, caso haja desacertos, faça-se possível a correção. Logo, a utilização do Google Forms representa uma poderosa ferramenta auxiliadora nesse processo, haja vista que através da análise dos dados obtidos referentes aos acertos e erros cometidos pelos estudantes, foi possível identificar as principais dificuldades por eles apresentadas.

Em suma, conclui-se que ao obter as respostas e os erros dos alunos e a partir deles refazer os exercícios, representou um percurso benéfico no processo de ensino-aprendizagem no componente curricular Física, pois os erros se tornaram menos

frequentes e as observações e perguntas preferidas pelos estudantes durante as aulas tornaram-se mais congruentes. Logo, a assimilação das formulações físicas se tornou mais simples, assim como as aulas, de modo geral.

REFERÊNCIAS

VIGOTSKI, L. S. . L. A. R. . L. A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11^a. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Google Forms. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/u/0/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital 346/2021.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 346, Ano 2021.

Título do projeto: Ensino Remoto de Física em Currículo Popular: Desafios e Oportunidades

O ENSINO DE FILOSOFIA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSINHO POPULAR HANNAH ARENDT

Douglas Eduardo Bueno de Siqueira¹,
Genivaldo de Souza Santos²,
Renato Kendy Hidaka³

¹ Licenciando em Matemática, Bolsista Colaborador, Câmpus Birigui, <douglas.b@aluno.ifsp.edu.br>

² Doutor em Educação, Coordenador do Cursinho Popular Hannah Arendt, IFSP, Câmpus Birigui, <genivaldo@ifsp.edu.br>

³ Mestre em Sociologia, Docente Colaborador, Câmpus Birigui, <rkhidaka@ifsp.edu.br>

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Este relato de experiência tem como objetivo explicitar os resultados e as contribuições que o cursinho popular Hannah Arendt, promovido pelo Instituto Federal de São Paulo — Câmpus Birigui — forneceu para a formação docente. No caso específico, a contribuição da prática de ensino de filosofia, na formação inicial de professores/as. O contexto do projeto ocorreu inteiramente durante o período pandêmico da covid-19, fazendo com que as aulas fossem integralmente lecionadas no regime remoto de forma síncrona, contemplando também atividades assíncronas. Em virtude de minha trajetória acadêmica como pesquisador na área de Filosofia da Educação, fui instigado a assumir uma área do conhecimento que, por sua vez, não é ênfase no curso em que estou me licenciando. As contribuições desse projeto foram das mais variadas possíveis, desde os desafios encontrados devido ao curto tempo que os docentes tiveram para abordar os conteúdos necessários visando o vestibular, até as experiências adquiridas a partir do contato direto com o ato de ensinar. Os resultados foram positivos, havendo casos exitosos de estudantes participantes do projeto ofertado a comunidade que se encontra com vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Filosofia; Educação; Cursinho Popular; Formação; Emancipação.

INTRODUÇÃO

O cursinho popular Hannah Arendt, com periodicidade anual, visa atender às necessidades das comunidades mais vulneráveis e tem como objetivo fornecer alicerces para esse público obter resultados mais exitosos em exames como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O projeto foi inteiramente desenvolvido em um contexto pandêmico da covid-19, fazendo com que as aulas fossem lecionadas remotamente. Diante das vantagens e desvantagens deste modelo, destaco algumas vantagens como: o acesso imediato às aulas sem sair de casa; a não dependência de locomoção, fornecendo uma realidade mais econômica; o acesso às ferramentas tecnológicas, favorecendo práticas colaborativas que visam o diálogo entre professor/aluno e aluno/aluno. E algumas desvantagens como: a perda do contato pessoal; a não garantia da atenção por parte dos estudantes; o acesso limitado para aqueles que não dispõem dos recursos tecnológicos necessários.

Dentre as disciplinas ofertadas, fiquei incumbido de promover o aprendizado no âmbito da Filosofia. Grande parte dos subsídios necessários para minha qualificação foram oriundos de um trabalho de pesquisa de Inicia-

ção Científica, que desenvolvi até aquele presente momento por um ano e meio, juntamente com meu orientador prof. Dr. Genivaldo de Souza Santos¹, que, por sua vez, é coordenador do projeto. Outra parte foi em virtude de minha veemente curiosidade em buscar me aproximar de uma área que não a ênfase do curso de licenciatura em Matemática.

MATERIAL E MÉTODOS

A equipe de execução foi marcada pela multidisciplinaridade em sua formação, constituída por docentes das áreas das Ciências Humanas (Filosofia, Geografia), Ciências da Natureza (Biologia). Contando também com apoio de uma equipe colaboradora, que além de orientarem pedagogicamente os bolsistas, atuaram também na organização e execução de atividades extensivas associadas ao cursinho popular Hannah Arendt.

A metodologia do trabalho pedagógico foi sustentada por aulas expositivas e participativas com debates, elaboração de trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e palestras dentro de uma perspectiva dialógica. Contando com cinco aulas por dia com duração de 50 minutos em quatro dias na semana, contemplando as disciplinas do currículo do Ensino Médio. Em um dia da semana foram ministradas quatro aulas, em todas as áreas do conhecimento (Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias) numa abordagem interdisciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados se dividem em dois: a contribuição formativa para o docente e a satisfação dos estudantes. A contribuição formativa para o docente foi assaz significativa, tendo em vista que o cursinho popular Hannah Arendt tem um caráter preparatório para a prática educativa, contribuindo, assim, genuinamente para uma formação mais holística do futuro licenciado ou professor. A despeito de ter tido experiências passadas com regências, todas elas se deram na Matemática. É fato que o ato de ensinar uma disciplina de Humanas se difere bastante das Exatas.

Portanto, com este projeto, pude ter a oportunidade de vivenciar um pouco a realidade de um professor de Filosofia, situação que não seria possível caso o cursinho não fosse uma realidade.

O cursinho popular Hannah Arendt também contribuiu em alguns aspectos de minha pesquisa no âmbito da Filosofia da Educação, visto que no decorrer do processo, deparei-me com diversos pensamentos e autores que eu ainda não tinha tido contato, enriquecendo os debates que surgem durante a caminhada acadêmica.

Partindo para a satisfação dos estudantes, eles demonstraram bastante engajamento e interesse com a disciplina. Buscou-se sempre suscitar uma participação ativa, visando, além da construção de conhecimentos científicos, o desenvolvimento do pensamento crítico e a valorização da autonomia no processo de aprendizagem.

Foram registrados relatos positivos de estudantes que participaram do projeto e lograram êxito, como a aprovação em instituições públicas.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o cursinho popular Hannah Arendt vem desempenhando um papel mister quando se trata do exercício da alteridade, isto é, quando há uma demanda externa, e com isso, ocorre a sensibilidade de implementar ações que visam sanar e incluir a pluralidade existente em nosso país.

Suas contribuições partem desde a inserção dos licenciandos ou graduandos no âmbito pedagógico, até no fomento de uma formação continuada.

O cursinho também se engajou na atualização científica dos bolsistas, promovendo debates e reflexões acerca de obras como a *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire. Ademais, houve momentos em que os bolsistas tiveram que expor práticas de êxito, isto é, metodologias de ensino que, dentro do contexto remoto, foram bem-sucedidas.

REFERÊNCIAS

ARENDR, H. **Entre o passado e o futuro**. 8. ed. São Paulo. Perspectiva. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a todos/as os/as participantes que contribuíram para a realização desse projeto; aos estudantes que serviram de motivação para a conclusão deste edital e ao meu orientador, prof. Dr. Genivaldo de Souza Santos, por ter suscitado meu interesse na área de filosofia, a ponto de me sentir confortável em assumir a responsabilidade de lecionar nesta área; à Pró-reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Fomento por meio do Edital 158/2019 e, por fim, ao Instituto Federal de São Paulo - Câmpus Birigui - por continuar perpetuando este projeto que tem o poder de alcançar um público em necessidade e engajado na sua aprendizagem.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 346, Ano 2022.

Título do projeto: O Ensino de Filosofia em Tempos de Ensino Remoto: Relato de Experiência no Cursinho Popular Hannah Arendt

1 Doutor em Educação, Coordenador do Cursinho Popular Hannah Arendt, IFSP, Câmpus Birigui, genivaldo@ifsp.edu.br .

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CURSINHO HANNAH ARENDT EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Gleica Rodrigues de Souza¹,
Renato Kendy Hidaka²,
Genivaldo de Souza Santos³,
Natália Ellen Castilho de Almeida⁴,
Heloisa Bressan Gonçalves⁵

¹ Licenciatura em Geografia, Bolsista de projeto de extensão, IFSP, Câmpus São Paulo, gleica.r@aluno.ufabc.edu.br

² Docente de Sociologia, IFSP, Câmpus Birigui, rkhidaka@ifsp.edu.br

³ Docente de Filosofia, IFSP, Câmpus Birigui, genivaldo@ifsp.edu.br

⁴ Docente de Química, IFSP, Câmpus Birigui, natalia.almeida@ifsp.edu.br

⁵ Docente de Biologia, IFSP, Câmpus Birigui, heloisa.goncalves@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Com o objetivo de atender à demanda de preparação para os vestibulares e de contribuir na formação acadêmica, cultural e política de jovens e adultos oriundos da rede pública de ensino e/ou em situação de vulnerabilidade, o Cursinho Popular Hannah Arendt do IFSP — Câmpus Birigui, vinculado ao Programa Institucional de Cursinhos Populares do IFSP, devido ao período de excepcionalidade provocado pela Pandemia do Covid-19, desenvolveu, em 2021, suas atividades de forma remota. Foram ofertadas vagas para alunos do Brasil inteiro. Os participantes contaram com atividades que abrangeram um período de 3 (três) meses. Este texto apresenta um relato de experiência das atividades realizadas voltadas ao ensino de sociologia no cursinho. Nesse sentido, inicia com uma breve apresentação da proposta do cursinho Hannah Arendt, seguido da contextualização em que a prática pedagógica relatada se inscreve e, por fim, relata-se a experiência da docente-bolsista que, em diálogo com o professor orientador e com os discentes do cursinho, teve que selecionar conteúdos, metodologias e formas de avaliação específicas em vista do contexto. Como conclusão, reflete-se sobre algumas das possibilidades e sobre alguns dos desafios enfrentados no ensino sociologia em tempos de pandemia e operacionalização do ensino remoto.

PALAVRAS-CHAVE: educação-popular; cursinho-popular; sociologia; escola-pública; vestibular; ensino-médio.

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta um cenário em que as minorias (pessoas pretas e pardas, pobres, lgbtqi+, entre outras), na maioria das vezes, não chegam a ingressar em um curso no ensino superior, seja por dificuldades apresentadas durante os anos de escolarização básica, seja por problemas relacionados ao sustento familiar ou à falta de oportunidades (PEREIRA; RAIZER; MEIRELLES, 2010). Diante desse cenário, com o objetivo de contribuir na formação acadêmica e cultural bem como no ingresso de jovens e adultos oriundos de escolas públicas e/ou em situação de vulnerabilidade no ensino superior, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP),

por meio do Programa Institucional de Cursinhos Populares do IFSP, vem incentivando o fomento de cursinhos populares, que são organizados e desenvolvidos em alguns de seus diversos câmpus. Esses cursinhos referenciam-se nos princípios da Educação Popular, nos valores democráticos e na educação para a autonomia dos sujeitos (IFSP, 2016).

O Cursinho Popular Hannah Arendt do IFSP — Câmpus Birigui é um dos cursinhos vinculados ao Programa Institucional de Cursinhos Populares do IFSP. Em 2021, em sua quinta versão, em decorrência do período de excepcionalidade provocado pela Pandemia do Covid-19, desenvolveu suas atividades de forma remota. Neste texto, apresenta-se um relato de experiência das atividades realizadas voltadas ao ensino de sociologia no cursinho.

MATERIAL E MÉTODOS

Do ponto de vista da metodologia adotada, este texto consiste em um relato de experiência elaborado pela bolsista/docente do componente curricular de Sociologia do Cursinho Hannah Arendt, em conjunto com os docentes orientadores e membros da equipe de execução do projeto. Procura-se aqui, desse modo, refletir sobre algumas das possibilidades e sobre alguns dos desafios enfrentados no ensino de Sociologia em tempos de pandemia e operacionalização do ensino remoto em um cursinho popular.

Entre as atividades desenvolvidas, encontram-se a preparação e desenvolvimento das aulas, montagem de materiais, “aulões” interdisciplinares e atividades culturais, utilizando-se de ferramentas como o Google Meet, Google Drive, SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública) e Moodle (ferramenta em que foram disponibilizados slides, links de aulas gravadas, formulários, etc), além de outras ferramentas que foram apresentadas nas reuniões semanais com os professores orientadores, coordenador e equipe de execução, como o Canva, Menti-meter, Google Forms etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2021, o cursinho Hannah Arendt retomou suas atividades com a oferta de 40 vagas para alunos e ex-alunos da rede pública de ensino da região de Birigui e, de forma inédita, em vistas do ensino remoto, também para estudantes de outros estados do país. Ainda por conta das atividades remotas, os bolsistas/docentes do cursinho foram selecionados entre os diversos câmpus do IFSP.

Na disciplina de Sociologia, ministrada por uma estudante/bolsista do curso de licenciatura em Geografia do IFSP — Câmpus São Paulo, uma das reflexões mais presentes durante as semanas de aula, ocorridas entre outubro e dezembro, foi como implementar um estudo contextualizado, relacionando a sociedade brasileira atual e suas relações num período pandêmico, onde o isolamento social se fez estritamente necessá-

rio e as interações sociais, em diversas esferas, tornou-se distanciada ou mesmo mínima.

No momento de preparação das aulas síncronas e dos formulários de questões, o foco sempre esteve em como os alunos se expressariam em determinado tópico, o que trazia à tona duas questões principais: como implementar práticas de ensino exitosas na disciplina de Sociologia num contexto pandêmico e de desestímulo por parte de diversos estudantes? Outra questão colocada: como o aluno pode ter uma participação ativa durante o período de ensino remoto? Esses questionamentos fizeram com que as aulas se tornassem objetos de experimentação.

CONCLUSÕES

Um dos intentos nas aulas de Sociologia foi o de promover um ambiente seguro para a exposição de opiniões dos alunos, a fim de que os/as estudantes se sentissem seguros para realizar os debates propostos.

Ao relacionar as vivências dos alunos ao material que estava sendo elaborado, era proposto que os/as alunos/as (que se sentiam confortáveis) fizessem uma intervenção na aula, com falas, frases, citações, experiências ou situações que já teriam presenciado, a fim de aproximar os conteúdos estudados de suas realidades tão singulares. Ao realizar essa aproximação, os/as estudantes passaram a se sentir mais confortáveis para tirar suas dúvidas durante as aulas e expor suas opiniões de forma mais clara, sem a ansiedade de serem julgados por suas opiniões, promovendo um ambiente de respeito pelos processos de aprendizagem.

Um ponto a ser destacado é o de que a defasagem da educação pública se refletiu nas aulas do cursinho. Muitos alunos/as relataram que nunca tiveram acesso a certos conteúdos abordados, o que dificultou a prática docente.

Considerando a curta duração do cursinho em 2021 e o contexto de pandemia e ensino remoto, entendemos que, após a realização e finalização das atividades síncronas e assíncronas, os/as alunos/as puderam explorar e analisar suas habilidades de interpretação de texto, e ampliar seus conhecimentos em questões sociológicas, desenvolvendo o pensamento crítico promovidos pela participação em debates, discussões e realização de apontamentos e colocações em aula.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra, Coleção Leitura, 25ª edição, 1996. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>>.

IFSP. Resolução nº01/CONEX/IFSP, de 24 de fevereiro de 2016. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Cursinho Popular do Instituto Fe-

deral de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Conselho de Extensão (Conex) do IFSP**. 24 fev. 2016. Disponível em: < https://www.ifsp.edu.br/imagens/reitoria/Conselhos/Conex/Resolucoes/2017/Resol_01_2016_aprova_regulamento_cursinho_popular.pdf>.

PEREIRA, T.; RAIZER, L.; MEIRELLES, M. **A luta pela democratização do acesso ao ensino superior: o caso dos cursinhos populares**. Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n. 1, 27 jan. 2012. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2029>

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital 346/2021.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 346, Ano 2021.

Título do projeto: O Ensino de Sociologia no Cursinho Popular Hannah Arendt em Tempos de Pandemia de Covid-19

PROJETOS DE EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DE ESTUDANTES: CASO DO CURSINHO POPULAR IFSP-PEP/2019

Glória Sahara Maneti Goulart¹,
Clodoaldo de Souza Faria Júnior²,
Patrícia da Silva Nunes³,
Nathalie Zamariola⁴,
Cléber Aparecido Rocha Dantas⁵

Engenharia Elétrica, Bolsista no Edital nº 158, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, sahara.goulart@aluno.ifsp.edu.br
Engenharia Elétrica, Bolsista no Edital nº 158, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, clodoaldo.souza@aluno.ifsp.edu.br
Docente, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, paty_snunes@ifsp.edu.br
Docente, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, zamariola.nathalie@ifsp.edu.br⁵ Docente, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, cleber.dantas@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO (DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL)

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: A formação em nível superior é uma das principais formas de ascensão social e econômica na atualidade brasileira. O acesso a esse nível de ensino possibilita maiores chances de inclusão no mercado de trabalho, tendo em vista que a profissionalização facilita tal inserção. Entretanto, mesmo com avanços democráticos importantes, o acesso e a permanência no ensino superior público brasileiro ainda é bastante elitista e excludente. A região de Presidente Epitácio apresenta dificuldades de acesso à renda, serviços públicos e benefícios sociais e assistenciais. Assim, a permanência dos estudantes nos cursos superiores deve ser articulada a diversas estratégias, dentre elas, os programas de assistência estudantil, bem como os projetos de ensino, pesquisa e extensão; esses últimos, essenciais para a formação integradora e crítica dos estudantes. Diante do exposto, o presente trabalho tem a finalidade de discutir as ações e os projetos de extensão como estratégias de permanência e êxito de estudantes no “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Presidente Epitácio” (IFSP/PEP), por meio do caso do Cursinho Popular IFSP-PEP, o qual ocorreu durante o ano de 2019.

PALAVRAS-CHAVE: evasão; políticas de permanência e êxito; ações de extensão; cursos superiores; abandono escolar.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu artigo 207, apregoa o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito das universidades. Em consonância à lei máxima do país, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Lei nº 11.892/2008). Nesse documento, foi estabelecido como um de seus objetivos, o desenvolvimento de atividades de extensão nos Institutos Federais, temática central deste trabalho. Cabe ressaltar que as ações extensionistas são fundamentais para a formação holística dos estudantes e esse fato foi reforçado com a Resolução nº 07/2018. No caso do IFSP, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e de suas coordenadorias, são oferecidos editais que fomentam essas ações, como o Edital nº 158/2019, o qual contemplou, o

Cursinho Popular IFSP-PEP. O projeto se justificou, pois Presidente Epitácio carece de cursos gratuitos preparatórios para vestibulares e parte de sua população é de baixa renda. Mas, para além dessa justificativa direta e fundamental, foi realizada uma reflexão por membros da equipe proponente diante de alguns problemas institucionais, como a evasão: projetos de extensão, como o Cursinho Popular, podem se configurar como estratégias de permanência e êxito de discentes de cursos superiores? Segundo Monteiro e Lanuskiewtz (2018, p. 256), a evasão é um “fenômeno complexo e de amplo alcance, [...] abrange todos os níveis educacionais e traz implicações negativas para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem”. Assim, neste trabalho objetivou-se investigar essa questão.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho, as informações sobre permanência (matrícula ativa), êxito (discente formado) e evasão escolar (matrícula cancelada), referentes aos 13 discentes membros da equipe que executou o projeto Cursinho Popular IFSP-PEP, foram retiradas do “Sistema Unificado de Administração Pública” (Suap). Na Figura 1, é apresentada uma foto dos discentes, dos quais, 11 eram bolsistas e 2 voluntários.



FIGURA 1. Equipe de discentes que lecionaram no Cursinho Popular IFSP-PEP, em 2019, no Câmpus de Presidente Epitácio.

Os dados obtidos do Suap para o segundo semestre letivo de 2019 (ano de execução do projeto) e para o primeiro semestre de 2020 foram confrontados com a taxa de evasão de cursos do IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, disponível na “Plataforma Nilo Peçanha” (PNP) para o ano base de 2019. Tal plataforma é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Além de informações quantitativas, também foram obtidos relatos de 2 discentes membros da equipe que foram contemplados com bolsas do projeto em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos dados extraídos do Suap, verifica-se que todos os 13 discentes da equipe permaneceram na ins-

crição em 2019 (permanência de 100%). Já em 2020, 2 trancaram matrícula e, posteriormente, fizeram o cancelamento. Segundo dados da PNP, a taxa de evasão geral para os cursos ofertados no IFSP, Câmpus PEP, em 2019 foi de 20,9% e de 15,1% para os cursos de bacharelado. Como as aulas do cursinho foram ofertadas no período noturno, apenas discentes dos cursos diurnos (bacharelado) puderam se inscrever para a execução do projeto. Nota-se que existe uma possível relação entre o envolvimento discente na dimensão extensionista e a redução da taxa de evasão. Neste sentido, Pereira *et al.* (2017, p. 105) relataram:

“[...] favorecendo sua permanência e estimulando sua constante atualização e formação, além de seu engajamento social e a criação de ideias em prol da comunidade interna e externa”.

Adicionalmente, são apresentados trechos dos relatos de 2 discentes membros da equipe que foram contemplados com bolsas do projeto.

Discente 1: “[...] a experiência foi fundamental para minha permanência no curso [...]. A extensão também me auxiliou financeiramente sem que eu precisasse sair da faculdade, me permitindo um grau de dedicação muito maior com meus estudos”.

Discente 2: “[...] o cursinho influencia diretamente no desenvolvimento profissional e na criação de uma identidade docente”.

CONCLUSÕES

Os dados quantitativos apresentados neste trabalho, assim como os aspectos qualitativos presentes nos relatos dos discentes que participaram da equipe de execução do projeto, reforçam a importância do envolvimento de estudantes em projetos de extensão como estratégias de permanência e êxito estudantil.

Por fim, conclui-se que o projeto Cursinho Popular IFSP-PEP coaduna-se com a proposta sociopedagógica do IFSP, a qual, segundo exposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2019-2023) objetiva incluir socialmente e oferecer um ensino público de qualidade às pessoas com menor poder aquisitivo “o que influencia diretamente no desenvolvimento de mais políticas públicas que garantam não somente o ingresso dessas pessoas na escola, mas principalmente sua permanência” (IFSP, 2019, p. 105)”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.**

Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 01 mai. 2022.

_____. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/5587780 8>. Acesso em: 01 mai. 2022.

IFSP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Plano de**

Desenvolvimento Institucional — PDI, 2019-2023.

Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/pdf/PDI1923/PDI-2019-2023_Aprovado-CONSUP-12.03.2019.pdf. Acesso em: 29 abr. 2022.

MONTEIRO, S. A. S.; IANUSKIEWTZ, D. A evasão escolar nos cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo — IFSP. **Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 20, n. 2, p. 256-271, jul./dez., 2018.

PEREIRA, P. C. et al. **As atividades de extensão como estratégias de permanência e êxito de estudantes do IFTM**. In: MARTINS, A. P. et al. “Proces-

so e Práticas de Ensino no IFTM: o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes”. IFTM, Uberaba-MG, 2017, 93-108.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA — **PNP**, 2020 (Ano Base 2019). Disponível em:

<<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

SISTEMA UNIFICADO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – Suap (Períodos Base 2019_2 e 2020_1). Disponível em: <<https://suap.ifsp.edu.br>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Câmpus Presidente Epitácio, pela infraestrutura e suporte fornecidos, bem como à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do IFSP pelo fomento oferecido por meio do Edital nº 158/2019.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: Edital nº 158 | PRX — Programa Institucional de Cursinhos Populares do IFSP.

Título do projeto: Projetos de Extensão como Estratégia de Permanência e Êxito de Estudantes: Caso do Cursinho Popular IFSP-PEP

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DISCENTE: APRENDIZADOS COMO BOLSISTAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE CURSINHO COMUNITÁRIO

Luanna Rolim Silva¹,
Marcos Winícius Silva Martins²,
Robert Souza da Silva³,
Simony Abreu de Moraes⁴,
Vitória dos Santos Silva⁵

¹ Curso técnico em mecânica integrado ao ensino médio, Bolsista do edital PRX 346/2021, IFSP, Câmpus Itaquaquecetuba, luanna.rolim01@gmail.com.

² Curso técnico em mecânica integrado ao ensino médio, Bolsista do edital PRX 346/2021, IFSP, Câmpus Itaquaquecetuba, marcos.winicios@aluno.ifsp.edu.br.

³ Curso técnico em mecânica integrado ao ensino médio, Bolsista do edital PRX 346/2021, IFSP, Câmpus Itaquaquecetuba, robert.s@aluno.ifsp.edu.br.

⁴ Licenciatura em Matemática, Bolsista do edital PRX 346/2021, IFSP, Câmpus Itaquaquecetuba, simony.morais@aluno.ifsp.edu.br.

⁵ Curso técnico em mecânica integrado ao ensino médio, Bolsista do edital PRX 346/2021, IFSP, Câmpus Itaquaquecetuba, vitoria.santos@aluno.ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
PROJETO INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Além de fazer parte do currículo obrigatório de todas as etapas da educação básica, os fenômenos associados às ciências da natureza são parte do nosso cotidiano. Em tempos de pandemia, ela tem se mostrado ainda mais presente. Todo esse conhecimento é fundamental para que a população entenda a gravidade da situação em que vivemos e consiga tomar atitudes que possam colaborar no combate da pandemia. Além dessa questão prática, essa nova realidade tem se tornado assunto frequente nos exames de vestibulares e Enem, servindo de tema para muitas questões. A proposta deste trabalho teve por objetivo ofertar um curso de ciências da natureza, que trabalhasse os conteúdos de forma significativa e contextualizada, auxiliando os estudantes a desenvolver o hábito de estudo em longo prazo e em pequenas porções. Além disso, foram realizadas palavras abertas ao público apresentando as instituições públicas de ensino superior do país. O desenvolvimento do projeto gerou um amplo aprendizado entre os matriculados, associados aos conhecimentos de ciências da natureza. Além disso, também contribuiu para a formação e o engajamento dos bolsistas, que tiveram que lidar com gravação e produção de vídeos, produção de conteúdo, pesquisas diversas, apresentação em semanas temáticas e produção de material escrito.

PALAVRAS-CHAVE: ciências da natureza; física; química; biologia; vestibulares; olimpíadas de conhecimentos.

INTRODUÇÃO

A presença dos conhecimentos de ciências da natureza no nível médio ganhou um novo sentido nos últimos anos, sobretudo com as discus-

sões acerca da pandemia que enfrentamos desde 2020. Atualmente, busca-se construir uma visão dessa área que esteja voltada para a formação de um cidadão contemporâneo, atuante e solidário, com instrumentos para compreender, intervir e participar na realidade. Assim, mesmo os jovens que, após a conclusão do ensino médio, não ingressem na universidade e não venham a ter qualquer outro contato com os conhecimentos de ciências da natureza, ainda terão adquirido a formação necessária para compreender e participar do mundo em que vivem. Para aqueles que desejam ingressar na universidade, no entanto, surge sempre a preocupação acerca de como organizar os estudos de maneira a revisar os conteúdos, treinar a leitura e a interpretação de textos e desenvolver a prática de resolução. Há ainda aqueles que almejam o ingresso na universidade, mas desconhecem o processo de como chegar até lá. Assim, esse trabalho visou, por um lado, ofertar um curso que abordasse os conteúdos do ensino médio da área de ciências da natureza de forma contextualizada e articulada com o que tem sido cobrado nos exames de vestibulares e Enem, e por outro lado, divulgar as instituições públicas de ensino superior, suas formas de ingresso, e as olimpíadas de conhecimento, que se configuram em uma forma bastante prática e de fácil acesso aos estudantes da rede pública para se preparar para o ingresso na universidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O cursinho foi ofertado de modo remoto, utilizando-se a plataforma Moodle e a ferramenta Google Meet. Todas as aulas foram ministradas pelos docentes responsáveis pela submissão do projeto. Os estudantes bolsistas atuaram ativamente nesse processo com o desenvolvimento de tarefas de diversas naturezas. Além de atuar na gravação e edição de aulas síncronas realizadas pelos docentes, que foram disponibilizadas posteriormente no YouTube. Durante o decorrer das aulas, muitos estudantes matriculados no cursinho apresentavam dificuldades em conceitos básicos de matemática. Assim, a estudante bolsista do ensino superior ficou responsável pela elaboração de material assíncrono na forma de vídeo de conceitos de matemática básica, bem como de vídeos com resolução de questões do Enem que envolviam os conceitos abordados.

Todos os bolsistas ficaram responsáveis por duas pesquisas a serem apresentadas nas semanas temáticas do IFSP – Câmpus Itaquaquecetuba: 1) as instituições públicas de ensino superior no país e as olimpíadas de conhecimento; 2) acesso e presença de “minorias” na universidade e nas profissões especializadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas ministradas no cursinho aos estudantes matriculados forneceram ampla revisão dos conteúdos de ciências da natureza que foram frequentes nas últimas provas do Enem, além de estimular os estudantes para que eles se tornassem propagadores dos conteúdos/matérias vistos nas aulas em suas escolas e comunidades. Aos estudantes bolsistas do projeto o trabalho propiciou o contato com a comunidade externa, com a vivência prática do trabalho docente, com várias metodologias de ensino, e com a manipulação de novas tecnologias. Os resultados da pesquisa realizada pelos bolsistas sobre a divulgação das instituições públicas de ensino superior, e a apresentação das diversas olimpíadas de conhecimento disponíveis atualmente tanto para os estudantes da rede pública quanto para os da rede privada foram apresentados na forma de palestra na Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (<https://www.youtube.com/watch?v=korPscryph8>), enquanto que os resultados dos trabalhos sobre a questão das minorias nas universidades foram apresentados na Semana da Consciência Negra e Diversidade (<https://www.youtube.com/watch?v=uUY9I7amTNY>).

CONCLUSÕES

Ao longo do projeto pretendeu-se incentivar os estudantes matriculados no cursinho preparatório, bolsistas e comunidade a continuar os estudos.

Estimulou-se os estudantes para que estes fossem protagonistas e propagadores de conteúdos e materiais produzidos. Divulgou-se estratégias de resolução de problemas de forma que os alunos apresentassem um desempenho melhor nos processos seletivos. Propiciou-se o contato dos alunos bolsistas com a comunidade, além de uma vivência com a prática de trabalho docente, metodologias de ensino, aprendizagem de manipulação de novas tecnologias. Dentre isso, foram responsáveis por promover e divulgar plantões de dúvidas, explicar o funcionamento da plataforma Moodle, gravação e uploads das aulas síncronas do Cursinho. Realizaram palestras na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia com a temática de “Olimpíadas de Conhecimento” e “Bate-papo sobre universidades”, tendo também na Semana da Consciência Negra e Diversidade “Desigualdades étnicas e de gênero no acesso ao nível superior e subsequente mercado de trabalho”, além de ser disponibilizado apostilas/cartilhas contendo um resumo sobre os temas.

A bolsista do curso de licenciatura em matemática realizou plantões e vídeos sobre matemática básica. Ademais, todas gravadas e editadas pelos alunos envolvidos. Ao final do trabalho depreendemos que os bolsistas conseguiram realizar tarefas além das previstas inicialmente para este projeto.

REFERÊNCIAS

Antunes, M. T. (Ed.). **Ser protagonista**: química, 1º, 2º e 3º anos. São Paulo: Edições SM, 2013.

CUCo. **Competição USP de Conhecimentos**, 2021. Disponível em: <<https://www.fuvest.br/cuco-competicao-usp-de-conhecimentos/>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

Gaspar, A. **Compreendendo a física**. Vols 1, 3 e 3. São Paulo. Ática. 2013.

CAETANO, Érica. **Diferença entre Vestibular e Enem**. Prepara Enem, 20--. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/enem/diferencaentre-vestibular-e-enem.htm>. Acesso em: 15 out. 2021.

GLOBO.COM (Brasil). **Conheça os diferentes tipos de ensino superior**: Existem cursos de bacharelado, licenciatura, tecnologia e seqüenciais. Entenda as características, vantagens e desvantagens de cada um. G1, 8 jun. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0,,MUL601077-5604,00-%20CONHECA+OS+DIFERENTES+TIPOS+DE+ENSINO+SUPERIOR.html>>. Acesso em: 10 out. 2021.

GUIA DA CARREIRA. **Saiba como conseguir um financiamento estudantil**. Guia da Carreira. Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/educacao/financiamentoestudantil/>>. Acesso em: 11 de out. de 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Aplicação do Enem 2021 Digital será presencial**. Gov.br, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/ptbr/assuntos/noticias/enem/aplicacao-do-enem-2021-digital-ser-presencial>>. Acesso em: 10 de out. de 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Prouni**: Programa Universidade Para Todos. Disponível em <<http://prounportal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 11 de out. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades?**. Ministério da Educação (MEC), 20--. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades>>. Acesso em: 7 out. 2021.

MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES (ITAMARATY). **Denominações das Instituições de Ensino Superior (IES)**. Ministério de Relações Exteriores (Itamaraty), 20--. Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html>. Acesso em: 7 out. 2021.

OBMEP. **16ª Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Públicas**, 2021. Disponível em: <<http://www.obmep.org.br/index.htm>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

www.obmep.org.br/index.htm>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

OBA. **Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica**, 2021. Disponível em: <<http://www.oba.org.br/site/>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

OMIF. **Olimpíada de Matemática das Instituições Federais**, 2021. Disponível em:<<https://omif.com.br/>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

ONC. **Olimpíada Nacional de Ciências**, 2021. Disponível em <<https://onciencias.org/>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

OBC. **Olimpíada Brasileira de Ciências**, 2021. Disponível em: <<http://www.obciencias.com.br/>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

OBI. **Olimpíada Brasileira de Informática**, 2021. Disponível em: <<https://olimpiada.ic.unicamp.br/>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

ONHB. **Olimpíada Nacional em História do Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.olimpiadadehistoria.com.br/>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

OBFEP. **Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas**, 2021. Disponível em: <<http://www.sbfisica.org.br/~obfep/>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E.L. **Química Na Abordagem do Cotidiano**. 4ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

Pietrocola, M., Pogibin, A., Andrade, R. D., & Romero, T.R. **Física em contextos**: pessoal, social e histórico. Vols 1,2, 3. São Paulo. FTD, 2011.

Silva, Jr C. S., Sezar, C. Jr N. **Biologia Volume único**. 6ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Graduação na USP**. USP. Disponível em: <<https://www5.usp.br/ensino/graduacao/>>. Acesso em: 10 de out. de 2021.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital 346/2021.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 346, Ano 2021.

Título do projeto: Relato de uma Experiência Discente: Aprendizados como Bolsistas de um Projeto Extensão Cursinho Comunitário

Mais Projetos

Fluxo Contínuo 2020 –
Eventos

Fluxo Contínuo 2021 –
Projetos

Programa de Arte,
Cultura, Esporte e Lazer

Programa de Economia
Solidária do IFSP “Paul
Singer”

Programa de Formação
de Educadores para a
Educação Profissional e
Tecnológica – Profetec

Programa Institucional
de Arte, Cultura e Lazer
– Seleção de Propostas
para Formação de
Cameratas

Programa Institucional
de Ensino, Pesquisa e
Extensão em Direitos
Humanos, Relações
Étnico-Raciais e Gênero

Programa Institucional
de Formação
Profissional de Mulheres
do IFSP e Programa
Mulheres do IFSP

Projetos de Outras
Instituições

VI Congresso de
Extensão e VI Mostra
de Arte e Cultura do
IFSP – Chamada para
Submissão de Trabalhos

Todos os artigos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Revista Compartilhar ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Os artigos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

CONTANDO HISTÓRIAS DE VIDAS: REPORTAGENS DE JOVENS NA PERIFERIA DE SÃO PAULO

Sarah Gabrielly Teles Fernandes¹
Daniela de Oliveira Matos²
Kaliane Cardozo da Silva³
Aline Neves Mota de Oliveira⁴
Amanda Goncalves Rodrigues⁵
Karen Ferreira Oliveira⁶
Fabiana Dos Santos Sales⁷
Joyce da Silva Serafim Oliveira⁸
Nicolly Modesto Ferreira dos Santos⁹
Nicolly Alves da Costa Gomes¹⁰
Gabriela Duarte Gomes¹¹

¹ Bolsista (coordenadora de produção geral)

² Coordenadora

³ Voluntária, roteirista

⁴ Voluntária, roteirista e apresentadora

⁵ Voluntária, entrevistadora

⁶ Voluntária, entrevistadora

⁷ Voluntária, produtora de arte visual

⁸ Voluntária, produtora de arte visual

⁹ Voluntária, revisora de arte

¹⁰ Voluntária, roteirista e entrevistadora

¹¹ Produtora de áudio e vídeo

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

APRESENTADO NA VI MOSTRA DE ARTE E CULTURA
24 a 26 de maio de 2022

PARTICIPANTES:

Ester Laíssa Lopes, Gabriel, Rebeca Ananias, Cíntia Rosa de Souza, Yas-mim Rodrigues, Carlos Eduardo, Jefferson Roseno, Thays Salvador, Rafaela Duarte e Sabrina Duarte.

VÍDEOS:

Contando Histórias de Vida: Jovens, universidade e trabalho:

<https://www.youtube.com/watch?v=B1PqqWeSfjM>

Contando Histórias de Vida: Adolescentes e seus desafios

https://www.youtube.com/watch?v=5N7x4pj_2WA&t=3s

SINOPSE:

O objetivo principal do trabalho é dar visibilidade a jovens moradores da periferia da capital paulista, de modo a contribuir para uma representação positiva sobre esse público. Muitas vezes retratados de forma negativa pela mídia, a proposta apresenta outra realidade: jovens que lutam diariamente para realizar seus sonhos vencendo adversidades que se tornaram ainda mais evidentes no período da pandemia. Os dois vídeos com depoimentos de jovens estudantes da periferia: “Adolescentes e seus desafios” e “Jovens, universidade e trabalho” retratam de forma especial

como a Educação foi impactada no início do estado pandêmico vivido em 2020. Os depoimentos foram oferecidos por estudantes do Câmpus São Miguel Paulista e de instituições externas de ensino, selecionadas a partir de um questionário em formato de formulário eletrônico enviado por WhatsApp a grupos de estudantes da região da Zona Leste e da divisa entre a cidade de Guarulhos e o bairro paulistano São Miguel Paulista. Com cerca de 30 respostas, foi possível identificar personagens que representassem jovens em situação de vulnerabilidade, em fase escolar, ou recém-formados. Os personagens foram convidados a gravar seus depoimentos em áudio e vídeo para a produção das reportagens. O resultado é fruto do empenho de estudantes do IFSP.

PALAVRAS-CHAVE: reportagens; jovens; periferia; educação; pandemia.

DURAÇÃO:

Adolescentes e seus desafios: 20:57
Jovens, universidade e trabalho: 18:57

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO:

Canal: https://www.youtube.com/channel/UCM_XKhFE2HHEzI8v2KLN8aw
<https://www.youtube.com/watch?v=B1PqqWeSfjM&t=7s>
https://www.youtube.com/watch?v=5N7x4pj_2WA

MEU CÂMPUS TEM:

Contando histórias de vidas: <https://www.youtube.com/watch?v=ysUW3KkH6z8>

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os participantes das reportagens pela generosa contribuição em áudio e vídeo.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 843, Ano 2019.

Título do projeto: Como contar histórias de vidas criativas e plurais

A EXPANSÃO DO PROJETO TELETANDEM BRASIL: RELATOS DA EXPERIÊNCIA EM BARRETOS

Laura Rampazzo¹,
Julie Passos de Lima²

¹ Doutora em Estudos Linguísticos, IFSP, Câmpus Barretos, laura.rampazzo@ifsp.edu.br

² Graduanda no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSP, Câmpus Barretos, julie.passos@aluno.ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO (LÍNGUAS ESTRANGEIRAS).

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar a aplicação do projeto Teletandem Brasil, em desenvolvimento na Universidade Estadual Paulista (Unesp) há mais de 15 anos, no contexto do IFSP, Câmpus Barretos. O Teletandem caracteriza-se como uma iniciativa de intercâmbio virtual, termo que vem sendo utilizado nas áreas de comunicação mediada por computador, tecnologias para a aprendizagem de línguas e educação para fazerem referência a práticas pedagógicas que conectam aprendizes distantes geograficamente de modo que trabalhem juntos em direção a um objetivo comum. Como na proposta original, no contexto de Barretos, o Teletandem envolveu universitários do Brasil, estudantes de inglês, e universitários do exterior (Estados Unidos e Reino Unido), estudantes de português, que se encontraram por período determinado para se ajudarem na aprendizagem de suas línguas. O projeto, que atingiu mais de 120 estudantes entre brasileiros e estrangeiros, ofereceu a oportunidade de contato intercultural aos estudantes e a chance de praticarem uma língua estrangeira. Aqui, explicitamos os desafios enfrentados e as lições aprendidas no desenvolvimento do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: intercâmbio virtual; contato intercultural; aprendizagem de línguas.

INTRODUÇÃO

As iniciativas que promovem o contato intercultural online entre estudantes distantes geograficamente vêm sendo reconhecidas por diversas terminologias, dentre as quais intercâmbio virtual (O'DOWD, 2018). Os diferentes projetos podem assumir configurações distintas (ANIKINA, SOBINOVA e PETROVA, 2015), uma das quais é a aprendizagem de línguas em tandem, que vem sendo adaptada ao contexto virtual de forma bem sucedida por meio do projeto Teletandem Brasil (TELLES, 2006). Em andamento na Universidade Estadual Paulista (Unesp) em parceria com instituições no exterior desde 2006, atualmente, o Teletandem foi também implementado em outras instituições de ensino superior no Brasil.

Segundo a proposta de Vassallo e Telles (2006), os participantes do Teletandem encontram-se semanalmente por meio de ferramentas de comunicação *online* para se ajudarem na aprendizagem de suas línguas maternas ou idioma em que são proficientes. Conforme Fondo (2021), tais iniciativas permitem experiências interculturais autênticas e, segundo Dooly e Vinagre (2021), oferecem mais oportunidades para que os aprendizes enfoquem em formas linguísticas, aperfeiçoem sua fluência e acurácia e tenham motivos genuínos de desenvolvimento de competências comunicativas. Assim, assume-se como premissa que o projeto Teletandem

aplicado no IFSP-Barretos também contribui para a formação do aprendiz. Isso se dá em diferentes aspectos: o da autonomia, o de contato intercultural, e os de desenvolvimento linguístico e comunicativo.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto envolveu a parceria com professores de cinco universidades estrangeiras, três localizadas nos Estados Unidos e duas no Reino Unido. Foram definidas, por meio da colaboração das professoras envolvidas no Brasil e no exterior, a realização de macro-tarefas voltadas à aprendizagem de línguas e cultura e ao desenvolvimento da autonomia, as Sessões Orais de Teletandem e as Sessões de Mediação, respectivamente (ARANHA e LEONE, 2017). Associadas a essas macrotarefas, foram realizadas outras, quais sejam encontro tutorial, escrita de diário de aprendizagem e preenchimento de questionários. Para cada parceria, foi estabelecida uma turma. A participação era voluntária para todos os estudantes no Brasil, os quais foram selecionados por formulário de inscrição, e obrigatória aos estudantes de duas universidades parceiras, uma localizada nos Estados Unidos e outra no Reino Unido. Esta envolveu a formação de pequenos grupos de trabalho, formados por dois estudantes de cada país. Para as outras universidades, foram formadas duplas, com um estudante de cada país. A participação foi periodicamente acompanhada. Ao todo, participaram 23 estudantes do IFSP-Barretos, 39 de outras instituições de ensino no Brasil e 62 estudantes estrangeiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi desenvolvido de agosto a dezembro de 2021, tendo ocorrido em diferentes momentos para cada turma/grupo. A duração média foi de 7 semanas para cada universidade e os participantes cumpriram por volta de 15 horas de atividades em cada grupo. Dos 124 envolvidos, apenas quatro duplas foram descontinuadas, pois os estudantes tiveram dificuldades de manter a realização da tarefa sessão oral de Teletandem, o encontro virtual com os estrangeiros. Em geral, observou-se alto engajamento com as atividades do projeto

Os estudantes brasileiros, os quais responderam a um questionário de avaliação da experiência relataram ter ganhado muito com a experiência em termos de (i) confiança ao usarem a língua inglesa; (ii) aprendizagem do idioma; (iii) aprendizagem de aspectos culturais; (iv) conhecimento de sua própria língua e cultura; e (v) desenvolvimento de habilidades de reflexão e autonomia ao conduzirem seu próprio processo de aprendizagem. Ao longo do projeto, os estudantes também mostraram domínio efetivo das ferramentas digitais utilizadas, além de terem representado o IFSP junto às universidades estrangeiras.

Percebeu-se que a comunicação por e-mail é importante como um registro formal, embora o contato via WhatsApp tenha sido mais eficiente, pois gerava mais engajamento por parte dos participantes. Em relação às ferramentas assíncronas utilizadas para realização das atividades, a plataforma gratuita Canvas foi eficiente.

CONCLUSÕES

Entende-se que a aplicação do projeto Teletandem Brasil no contexto do IFSP-Barretos tem se mostrado bem-sucedida, uma vez que tem proporcionado o acesso de estudantes brasileiros a outra cultura e língua e reflexão sobre sua própria língua e cultura, além de estimular a aprendizagem autônoma.

Um dos maiores desafios é garantir o comprometimento dos estudantes no Brasil e no exterior. Considerando que, para que as parcerias tenham continuidade, é preciso reciprocidade e investimento na aprendizagem pelos dois lados de uma parceria, é fundamental que seja enfatizado, no momento da inscrição e/ou apresentação do projeto, no Brasil e no exterior, a importância de ter disponibilidade e interesse em permanecer no projeto até sua conclusão a cada semestre. É também de muita relevância dispor de tempo para planejamento das tarefas e desenho das parcerias e para acompanhamento dos estudantes a fim de garantir uma experiência profícua aos participantes.

REFERÊNCIAS

- ANIKINA, Z.; SOBINOVA, L.; PETROVA, G. **Integrating Telecollaboration into EFL Classroom: Theoretical and Practical Implications**. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, v. 206, p. 156-161, 2015.
- ARANHA, S.; LEONE, P. **The development of DOTI (Databank of oral teletandem oral interaction)**. In: FISHER, D.; BEIBWENGER, M. (Eds.) *Investigating computer-mediated communication corpus-based approaches to language in the digital world*. 1st ed. Ljubljana: University Press, Faculty of Arts, p. 172-190, 2017.
- DOOLY, M.; VINAGRE, M. **Research into practice: Virtual exchange in language teaching and learning**. *Language Teaching*, p. 1-15, 2021.
- FONDO, M. **The Telecollaborative Foreign Language Anxiety Scale: detecting students' affective barriers in Virtual Exchanges**. *Multilingual academic and professional communication in a networked world*. *Proceedings of AELFE-TAPP 2021 (19th AELFE Conference, 2nd TAPP Conference)*. Vilanova I la Geltrú (Barcelona), 7-9 July 2021'. Vilanova I la Geltrú: University Politècnica de Catalunya, 2021.

O'DOWD, R. **From telecollaboration to virtual exchange**: state-of-the-arte and the role of UNICollaboration in moving forward. *Journal of Virtual Exchange*, v. 1, p. 1-23, 2018.

TELLES, J. A. **Projeto Teletandem Brasil**: Línguas Estrangeiras para Todos - Ensinando e Aprendendo línguas estrangeiras in-tandem via MSN Messenger. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Unesp, 2006.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos as professoras parceiras nas universidades estrangeiras pela colaboração no desenvolvimento das atividades e a Nicole Teixeira Barboza, estudante colaboradora, pelo auxílio prestado.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 517, Ano 2021.

Título do projeto: Intercâmbio virtual para aprendizagem de línguas: promovendo o Teletandem no IFSP

CURTAS-METRAGENS E LONGOS DEBATES: NOSSA EXPERIÊNCIA COM O FESTIVAL ENTRETODOS

Daniel Ferreira Rosa¹,
Valéria Ramos Leite Andréa²,
Maria Galcy Fequetia Dalcim³,
Elaine Aparecida Campideli Hoyos⁴

¹ Curso Técnico de Lazer integrado ao Ensino Médio, Bolsista de Extensão, IFSP, Câmpus Avaré, d.rosa@aluno.ifsp.edu.br

² Curso Técnico de Mecatrônica integrado ao Ensino Médio, Bolsista de Extensão, IFSP, Câmpus Avaré, valeria.andrea@aluno.ifsp.edu.br

³ Professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Coordenadora do Projeto de Extensão, IFSP, Câmpus Avaré, maria.dalcim@ifsp.edu.br

⁴ Professora de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, Colaboradora no Projeto de Extensão, IFSP, Câmpus Avaré, elainehoyos@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
CULTURA

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato das atividades desenvolvidas dentro do Projeto ENTRETODOS no câmpus Avaré. Em 2021, foi lançada a 14ª edição do projeto ENTRETODOS, o qual consiste na exibição de curtas-metragens que competem por uma premiação. Os curtas têm até 25 minutos e abordam temas relacionados aos Direitos Humanos. Nesse sentido, entre os meses de outubro e dezembro de 2021, realizamos uma série de ações referentes a alguns dos curtas-metragens que participaram da competição em setembro de 2021. Apesar da falta de experiência de todo o grupo por estarmos participando do projeto pela primeira vez, e também pelo fato de termos desenvolvidos as atividades de forma virtual, devido à situação pandêmica e de isolamento social que vivíamos, a seleção de curtas e todas as atividades nos marcaram e ampliaram nossos conhecimentos em relação aos temas abordados. Entre as atividades, organizamos uma roda de conversa virtual sobre alguns curtas, selecionados e vistos previamente, com convidados de diferentes áreas do conhecimento, e no final elaboramos um produto audiovisual com imagens e vídeos sobre as atividades realizadas. Em síntese, foi uma ação que nos levou a ver o poder transformador de um curta-metragem na vida das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; documentários; curtas-metragens; lazer; direitos humanos.

INTRODUÇÃO

A mostra competitiva do Projeto ENTRETODOS já foi realizada no Câmpus Avaré do IFSP em edições anteriores, contudo, pela primeira vez a sua realização foi ofertada de forma virtual, o que foi um desafio para toda a equipe que, pela primeira vez, assumiu a tarefa de levar os curtas-metragens do projeto ao público. Diferentemente das outras exposições, o público do câmpus e região não participou da votação, contudo, teve a oportunidade de não só assistir aos curtas como também de participar de uma roda de conversa bastante enriquecedora sobre questões relacionadas aos Direitos Humanos.

MATERIAL E MÉTODOS

Conforme apresentado, diferentemente das versões anteriores executadas no Câmpus Avaré, o festival de 2021 aconteceu em formato on-line. Nesse sentido, os filmes foram disponibilizados em uma plataforma virtual para que todo o público interessado pudesse assistir. Cada câmpus participante do projeto selecionou uma série de curtas-metragens sobre os quais organizou um debate, de acordo com uma agenda pré-definida. Todas as atividades foram divulgadas para a comunidade interna e externa. O projeto contou com cinco alunos bolsistas do nosso câmpus que foram preparados anteriormente para conduzir as ações, a divulgação e o debate após a visualização do vídeo, favorecendo o seu protagonismo. Cabe ressaltar que, tanto para a organização dos roteiros, para a mediação no debate após a exibição e para a articulação junto ao público, foi fundamental a solicitude e auxílio dos demais câmpus do IFSP participantes do projeto que já tinham mais experiência com cineclubes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa avaliação final, verificamos que os resultados foram muito mais ricos e amplos, inclusive dialogando com algumas habilidades orientadas pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Assim, além do produto audiovisual produzido, destacamos como resultados obtidos: 1º - Aprofundamento dos conhecimentos sobre o gênero cinematográfico curta-metragem, bem como do gosto estético por esse tipo de produção; 2º - Ampliação da interação dos alunos e comunidade externa com as manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais; 3º - Análise de situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais. 4º - Desenvolvimento de nossos conhecimentos sobre os processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo e como essas produções fazem uso de recursos convencionais, alternativos e/ou digitais. 5º - Análise e reflexão sobre os aspectos históricos, sociais e políticos dessas produções artísticas bem como a problematização das narrativas envolvidas e de questões dos Direitos Humanos; 6º - Desenvolvimento das habilidades orais nos diálogos interativos e divulgação de informações e resultados através de apresentações orais, tecendo considerações e problematizações pertinentes. 7º - Desenvolvimento das habilidades escritas através da produção dos gêneros discursivos – Relato de Experiência e Anúncio Publicitário / Propaganda.



FIGURA 1. Reunião de coordenadores e bolsistas.

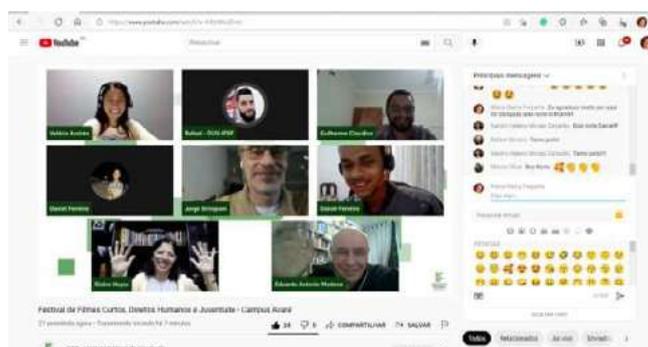


FIGURA 2. Cine debate conduzido pelos bolsistas do IFSP – Câmpus Avaré.

CONCLUSÕES

Como relatado, muitas foram as lições e aprendizados construídos na participação e desenvolvimento desse projeto. Contudo, o que mais nos tocou foi a generosidade, abertura e empatia dos participantes dos outros câmpus e dos coordenadores do projeto. Tínhamos muitas dúvidas e inseguranças na elaboração e execução, principalmente pela inexperiência de nosso grupo e pelo cronograma limitado. Tivemos um apoio ilimitado e absoluto de todos e somos muito gratos por toda essa atenção e abertura. Certamente, o poder do trabalho coletivo, colaborativo e a empatia com que nos receberam foram grandes lições que levaremos conosco em nossa memória, coração e futuros projetos.

Ademais, a participação no projeto Entretodos nos trouxe muitos benefícios tanto no desenvolvimento do nosso senso crítico sobretudo com relação aos temas de Direitos Humanos como no que diz respeito ao conhecimento sobre cinema. Esse projeto nos proporcionou um aprendizado rico na esfera cinematográfica de curtas-metragens e como esse gênero pode ser útil para tratar de temas relevantes para a sociedade, levando o público a refletir e discutir sua própria realidade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BERTHOLINO, Luana Silva. **A importância dos direitos humanos como conteúdo escolar na construção da consciência crítica e cidadã dos alunos**. 41st Association for Moral Educational Conference, Santos (São Paulo), 5 a 7 de novembro de 2015. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/revista/index.php/anaisame/article/view File/1373/882](http://www.fecilcam.br/revista/index.php/anaisame/article/view/File/1373/882)>. Acessado em 08/09/2021.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acessado em 08/09/2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: SEDH-MECMJ-UNESCO, 2006.

GARCIA, Bruna Pinotti; LAZARI, Rafael José Nadim de. **Manual de direitos humanos**. Salvador: JusPodivm, 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) pelo fomento por meio do Edital 366/2021. Agradecemos ao Jorge Grinspum, coordenador do Projeto Entretodos, Amaury Brito, professor e produtor cultural, e a professora Lucila Lang, por todo apoio e aprendizado, além de todos os coordenadores e bolsistas dos câmpus Barretos, Bragança Paulista, Piracicaba e São Roque por partilharem tantas experiências e generosidade.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 366, Ano 2021.

Título do projeto: Festival Entretodos e Atividades Audiovisuais e de Direitos Humanos - Câmpus Avaré - 2021

DIREITOS HUMANOS FESTIVAL AUDIOVISUAL: RELATOS DAS ATIVIDADES DO CÂMPUS BRAGANÇA PAULISTA

Iara Leme Russo Cury¹,
Adriano Henriques Machado²,
Marcos Tarcísio Florindo³,
Lais Keiko Suthoffi Takashi⁴

¹ Geógrafa e Pedagoga, docente no IFSP, Câmpus Bragança Paulista, iara.cury@ifsp.edu.br

² Historiador, docente no IFSP, Câmpus Bragança Paulista, adrianohis@ifsp.edu.br

³ Sociólogo, docente no IFSP, Câmpus Bragança Paulista, marcosflorindo@ifsp.edu.br

⁴ Discente do Curso técnico em informática integrado ao ensino médio, Bolsista IFSP, Câmpus Bragança Paulista, suthoff.keiko@aluno.ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O período de afastamento social decorrente da pandemia do COVID-19 impôs limites e mudanças nas práticas educativas com a adoção do ensino remoto nas unidades do IFSP. Os impactos na educação decorrentes desse período dificilmente serão mensurados, entretanto algumas experiências articuladas entre as unidades do IFSP precisam ser registradas como estratégias exitosas para enfrentamento da situação a que todos fomos submetidos. É nesse contexto que a presente Comunicação pretende relatar as atividades desenvolvidas pela equipe do Câmpus Bragança Paulista a partir do Projeto Direitos Humanos Festival Audiovisual realizadas no segundo semestre de 2021 através do Edital PRX 366, contemplando ao todo cinco unidades do IFSP. O objetivo é fazer um relato das ações desenvolvidas e como elas contribuíram para o debate a respeito de temas referentes aos Direitos Humanos a partir do Festival Entretodos. Além disso, pretende-se destacar a contribuição que do projeto para o protagonismo estudantil uma vez que a metodologia de trabalho priorizou a articulação e a organização do trabalho coletivo com a formação dos grupos de discentes bolsistas.

PALAVRAS-CHAVE: curtas; entretodos; cidadania; protagonismo; interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

No período que precedeu a Pandemia Covid-19, os professores das disciplinas de Humanidades e Linguagens no Câmpus Bragança Paulista, desenvolviam atividades com alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na abordagem de temas relacionados aos Direitos Humanos. As atividades desenvolvidas presencialmente incluíam mesas de debates, leituras orientadas, produções escritas, apresentações culturais, aulas dialogadas e participação em eventos e palestras. A participação no Festival Entretodos, promovido anualmente Equipe técnica da ESTATE Produções, sempre foi privilegiada nesse cronograma. Por quatro anos consecutivos os debates sobre os curtas, apresentados no Festival, trouxeram momentos significativos para a formação cidadã e integral dos alunos. A necessidade de fortalecer no ambiente escolar e na comunidade os princípios

norteadores das políticas públicas no que se refere ao Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), fomentou a Pró-Reitoria de Extensão a firmar a parceria com a organização do Festival para que os debates fossem incentivados no período de ensino remoto. A iniciativa inédita na rede do IFSP incluiu a organização de um dia de exibição do Festival, participação na formação de mediação de debates, organização de sessões de Cinedebate Live e participação na formação sobre análise e descrição de obras audiovisuais coordenada pelo Festival Entretodos e equipe da PRX.

MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento de ações pedagógicas relacionadas aos Direitos Humanos tem representado excelentes oportunidades de trabalhos interdisciplinares com estudantes de Ensino Médio. Neste contexto o Projeto buscou por meio da linguagem audiovisual discutir os temas acerca da participação social, orientação sexual, processos migratórios, direitos da juventude, idosos, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, ativismo político, entre tantos outros que abarcam os direitos humanos no sentido da criação de uma cidadania universal. Como método de trabalho foram priorizadas as ações coletivas organizando quatro alunos discentes bolsistas em grupos de trabalho intercâmpus. Com foco no protagonismo estudantil foram formados grupos de trabalho para ações de: engajamento e elaboração de comunicação; exibição e sistematizações; catalogação, levantamento e sistematização de dados e documentos. A metodologia de trabalho foi pautada no incentivo e a valorização da participação dos alunos bolsistas em todas as etapas do processo desde a concepção do projeto até o detalhamento e a realização das ações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações do Projeto foram registradas com divulgação no site do Câmpus e também utilizadas para publicações em atividades de divulgação científica. Os discentes bolsistas foram estimulados para a produção de novos materiais e aprofundamento dos debates sobre os temas abordados nessa ação de extensão. Os resultados do projeto foram positivamente significativos considerando o protagonismo dos discentes nos processos de tomada de decisões e realização das mesas de debate. A live de debates, com a participação dos docentes do Câmpus e o diretor do curta "Meia lata d'água ou lagarto camuflado", pode ser apontada como um dos resultados mais representativos do protagonismo proposto pelo Projeto. Estudantes de ensino médio, ao indicarem suas perspectivas sobre temas dos Direitos Humanos, dialogando com a equipe de curadores e diretores de curta metragens, potencializaram o protagonismo

almejado nos currículos escolares. A ação permitiu a construção de relações que não partiram de premissas hierarquicamente estabelecidas, ou seja, professores, alunos, curadores e diretores, num exercício de cidadania, quebraram barreiras que muitas vezes perpassam o cotidiano escolar. O maior resultado do projeto foi oportunizar à comunidade do IFSP um modelo de integração com metodologia de trabalho que integrou diferentes segmentos em ações coletivas descentralizadas, um legado que deve ser valorizado em outras oportunidades.



FIGURA 1. Sessão de curtas organizada pela equipe de Bragança Paulista. https://www.youtube.com/watch?v=QZ4b9Dr0zXc&ab_channel=IFSP-InstitutoFederaldeS%C3%A3oPaulo

CONCLUSÕES

O projeto permitiu dar maior visibilidade ao Festival Entretodos nas unidades do IFSP, tornando-se uma importante estratégia de reflexão e acolhimento fortalecendo laços no período de isolamento social. Permitiu, apesar das dificuldades impostas pela Pandemia, o desenvolvimento do protagonismo discente na realização das atividades do projeto. A ampliação do debate sobre Direitos Humanos nas unidades do IFSP valorizou as linguagens artísticas como forma de sensibilização para temas de relevância social. Concluímos também que o projeto foi uma experiência exitosa na divulgação e interação entre as unidades do IFSP e permitirá a proposição de novas atividades em continuidade nas ações do Projeto.

REFERÊNCIAS

BERTHOLINO, Luana Silva. A importância dos direitos humanos como conteúdo escolar na construção da consciência crítica e cidadã dos alunos. **41st Association for Moral Educational Conference**, Santos (São Paulo), 5 a 7 de novembro de 2015. Disponível em: Acessado em 08/09/2021

BRASIL. **Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003. 52 p.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitora de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Fomento por meio do Edital 366/2021.

Aos docentes do Câmpus Bragança Paulista integrantes do Grupo de estudos Currículo, docência e educação em direitos humanos

Aos discentes bolsistas e discentes voluntários que colaboraram nas atividades.

A equipe da curadoria do Festival Entretodos parceiros inspiradores do Projeto.

Ao diretor do Curta "Meia lata d'água ou lagarto camuflado" pela participação na live de debates promovida pelo Câmpus Bragança Paulista.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 366, Ano 2021.

Título do projeto: Direitos Humanos Entretodos: festival audiovisual

AÇÕES DO IFSP, CÂMPUS CATANDUVA, NA PERSPECTIVA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Rafael da Costa Natera¹,
Gabriel Terra Pereira²,

¹ Professor EBT, IFSP, Câmpus Catanduva, rafael.natera@ifsp.edu.br

² Professor EBT, IFSP, Câmpus Catanduva, gabrieltp@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
TRABALHO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Foram desenvolvidas ações de extensão junto aos cooperados da Cooperativa Recicla Catanduva e grupos de agricultores familiares cujo objetivo consistiu em compreender o desenvolvimento de atividades na perspectiva da Economia Solidária em Catanduva e região, bem como promover ações que fortalecessem o cooperativismo popular e a geração de trabalho e renda. Foram realizadas as seguintes ações de extensão: 1) Assessoria técnica na Cooperativa Recicla Catanduva; 2) Mapeamento de agricultores familiares na região, possibilitando a identificação de intervenções futuras; 3) Feira de divulgação e comercialização de produtos da agricultura familiar do assentamento Egídio Brunetto, em Altair e Guaraci; e 4) Participação do Nesol (Núcleo de Economia Solidária) no curso FIC de panificação do Projeto Recomeçar e oferta do curso para as mulheres do assentamento Egídio Brunetto. O trabalho foi realizado por uma equipe de servidores do IFSP, Câmpus Catanduva, e um bolsista, que teve participação ativa no desenvolvimento de todas as ações.

PALAVRAS-CHAVE: economia solidária; cooperativismo; trabalho; renda.

INTRODUÇÃO

O projeto foi uma proposta de continuidade das ações do IFSP (BRASIL, 2008), desenvolvidas com a Cooperativa Recicla Catanduva, durante o ano de 2018, e de ampliação do raio de atuação do Nesol, com vistas a mapear empreendimentos que operam na perspectiva da agricultura familiar e identificar grupos interessados pelo cooperativismo popular, baseado na autogestão. Segundo Paul Singer (1999), o desemprego estrutural deve ser entendido como estratégia do sistema capitalista que visa à depreciação do valor pago ao trabalhador pela execução do seu labor (salário) em uma lógica mercantilista em que a força de trabalho é tratada como mercadoria e, assim sendo, deve atender às leis de mercado na relação demanda e oferta. Diante desse cenário, urge a necessidade de se refletir sobre o mundo do trabalho a partir de uma perspectiva que gere a inclusão social, uma vez que a atividade laborativa deve possuir um caráter de subjetivação da produção de identidade, para além da produção objetiva de mercadorias (ANTUNES, 2015). Diante dessas questões, o projeto se justificou por apresentar um modelo de trabalho baseado na Economia Solidária, sendo esta uma ação de resistência a um modelo de exploração e precarização da força de trabalho, permitindo a geração de emprego e renda para os trabalhadores. O objetivo do projeto é compreender o desenvolvimento de atividades na perspectiva da Economia Solidária em Catanduva e região.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas quatro ações de extensão: 1) O assessoramento à Cooperativa Recicla Catanduva, que compreendeu atividades como: auxílio na gestão junto ao poder público municipal em relação ao contrato de coleta seletiva e nos processos jurídicos que abarcam questões previdenciárias e trabalhistas dos cooperados; análise dos processos de negociação e comercialização dos recicláveis, com objetivo de agregar valor e buscar mais compradores dos recicláveis; auxílio na construção de processos de trabalho que deem conta do aumento da produtividade/renda, além de capacitação dos cooperados nos processos de elaboração de ofícios, planilhas e demais ferramentas para cumprimento do trabalho; 2) Mapeamento dos empreendimentos baseados em agricultura familiar para posterior elaboração de um diagnóstico das entidades que desenvolvam atividades na perspectiva da Economia Solidária em Catanduva e região, tendo em vista o desenvolvimento de futuras ações de extensão; 3) Feiras quinzenais de agricultura familiar; e 4) Participação em um curso de panificação no IFSP sobre a ótica da economia solidária e do cooperativismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve o incentivo e a participação dos cooperados da Cooperativa Recicla Catanduva nas assembleias deliberativas e na tomada de decisões. A assembleia é a principal ferramenta para a participação e construção democrática da cooperativa. Nesse sentido, o Nesol, permanentemente, orientou e assessorou os cooperados, e a constituição de um espaço de formação para o grupo foi ofertada, no entanto não houve a organização suficiente por parte da Recicla para a efetivação do mesmo espaço. O assessoramento técnico ocorreu por meio da elaboração de ofícios, planilhas de controle financeiro e de material, assim como o conserto de uma prensa e da gaiola do caminhão que faz a coleta dos resíduos. O Nesol fez o levantamento junto ao poder público dos possíveis grupos que trabalham na perspectiva da economia solidária, diagnosticando apenas quatro empreendimentos, sendo três cooperativas e um grupo de produtores rurais que comercializavam seus produtos em uma feira com o apoio da prefeitura. As feiras de divulgação e comercialização dos produtos da agricultura familiar ocorreram quinzenalmente e devido ao seu sucesso houve a sua manutenção ao longo do período de execução da ação. Por fim, foi ofertado um curso de panificação para as mulheres do assentamento Egídio Brunetto, além da execução do curso de extensão de panificação no Projeto Recomeçar sobre os princípios da economia solidária. Os extensionistas foram participativos e demonstraram satisfação em conhecer a possibilidade de se organizarem em cooperativa.



CONCLUSÕES

As ações do Nesol ampliaram a difusão e propagação da economia solidária na Cooperativa Recicla Catanduva, nos acampamentos Egídio Brunetto, em Altair e Guaraci e na formação de trabalhadores. O mapeamento dos empreendimentos que utilizam a economia solidária na região de Catanduva foi válido para demonstrar a potencialidade dessa visão de mundo para gerar emprego e renda, uma vez que é pouco empregada na região. As dificuldades inerentes à compreensão de um trabalho coletivo, com respon-

sabilidades e lucros compartilhados pelo grupo ficaram claras no trabalho, porém os resultados alcançados mostram alternativas para que trabalhadores gerem sua renda de modo mais solidário e justo do que as relações capitalistas de produção baseadas na exploração e precarização do trabalho alheio.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** São Paulo. Ed. Cortez, 16ª Edição, 2015.

BRASIL. **Lei Federal Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 17 mai. 2022.

SINGER, Paul. **Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas.** São Paulo. Ed, Contexto, 3ª Edição, 1999.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital 159/2019.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 159, Ano 2019.

Título do projeto: Ações do IFSP, Câmpus Catanduva, na perspectiva de Economia Solidária

ECONOMIA SOLIDÁRIA E OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS/ONU CONCEITOS E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréia de Alcantara Cerizza¹

¹ Doutora em Ciências Sociais, Professora EBT, IFSP, Câmpus Birigui, andreiaac@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
ECONOMIA SOLIDÁRIA

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

PALAVRAS-CHAVE: economia solidária; agenda 2030/ONU; relato de experiência.

OBJETIVO:

O minicurso tem como objetivo conceituar a Economia Solidária e a Agenda 2030/ONU, além de demonstrar como se deu o desenvolvimento do projeto, tendo como parceira a Cooperativa de Reciclagem.

JUSTIFICATIVA:

A economia solidária é um tema relevante para o servidor/alunado/comunidade externa no tripé, promovendo uma reflexão sobre os empreendimentos econômicos solidários, na perspectiva da sustentabilidade.

METODOLOGIA

De forma dialogada, a partir do acolhimento aos participantes, a partir de um vídeo motivacional, serão trabalhados os conceitos acerca da economia solidária e da agenda 2030/ONU, além do relato de experiência do projeto desenvolvido em 2019.

Dessa forma, haverá 3 momentos significativos no minicurso:

1. Acolhimento/Introdução sobre os temas Economia Solidária e Agenda 2030/ONU: 15 minutos.
2. Relato de experiência, de forma sucinta, com riqueza de registros fotográficos, acerca do desenvolvimento do projeto, bem como dos resultados alcançados: 15 minutos.
3. Interação e finalização por meio de jogo educativo, com perguntas sobre os conceitos e relatos explanados: 15 minutos.

O resultado esperado é uma reflexão sobre inclusão produtiva, por meio da economia solidária, e como essa dialoga com a temática da sustentabilidade, aqui observada pela Agenda 2030/ONU, e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável — ODS/ONU.

PÚBLICO-ALVO: Servidores, discentes e comunidade externa.

QUANTIDADE DE PARTICIPANTES: máximo de 80 participantes.

RECURSOS:

Serão utilizados: slides, jogo pedagógico virtual(aplicativo) e vídeo. De forma remota, os slides servirão para demonstrar os conceitos, e a prática

extensiva do projeto, bem como será realizado um jogo pedagógico sobre a temática para os participantes interagirem, além de ser apresentado um vídeo motivacional.

DURAÇÃO: 45 minutos.

LINK DO CURRÍCULO LATTES:

<http://lattes.cnpq.br/4756999229501750>

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: 159/2019 — Programa de Economia Solidária “Paul Singer”.

Título do projeto: Economia Solidária, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável — ODS/ONU e a Cooperativa de Trabalhadores de Birigui: mapeamento, formação, assessoria e ações de educação ambiental

CURSO MOOC DE MARKETING DIGITAL TURÍSTICO

Érika Sayuri Koga di Nápoli¹,
Ester Hristou²,
Natalya Reis da Silva³

¹ Coordenadora do Projeto de Extensão. Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi; Professora do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de São Paulo – IFSP; São Paulo, SP, Brasil. E-mail: kogadinapoli@ifsp.edu.br

² Bolsista do Projeto. Graduanda no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de São Paulo – IFSP; São Paulo, SP, Brasil. E-mail: ester.hristou@aluno.ifsp.edu.br

³ Voluntária do Projeto. Graduanda no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de São Paulo – IFSP; São Paulo, SP, Brasil. E-mail: natalya.reis@aluno.ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
COMUNICAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: A paralisação das atividades do turismo durante a pandemia do Covid-19 impulsionou as ações nas mídias sociais. Assim, o Marketing Digital se tornou um conhecimento essencial de domínio dos profissionais da área de turismo. Este curso é consequência do Projeto de Extensão ENGAJATUR que foi iniciado em agosto de 2020 como demanda do ensino remoto e isolamento social decorrentes da pandemia do Covid-19, as monitoras do projeto, coordenadas pelas professoras, desenvolvem as redes sociais do curso de gestão de turismo e também prestam assessoria técnica de Marketing Digital para associação de guias de turismo de São Roque. Nesse contexto, o projeto atual propõe o desenvolvimento de um curso MOOC de Marketing Digital Turístico a fim de qualificar profissionais e estudantes do setor de turismo, hospitalidade e lazer para atuar com Marketing Digital, preparando para o uso de ferramentas tecnológicas e monitoramento de mídias sociais. Espera-se com esse curso subsidiar os interessados com conceitos básicos do Marketing Digital, aplicados em estudos de casos de negócios turísticos, para elaborar campanhas digitais bem dirigidas e bem monitoradas.

PALAVRAS-CHAVE: marketing digital; marketing turístico; curso mooc; turismo; educação.

INTRODUÇÃO

A qualificação dos profissionais para atuarem no segmento de Marketing Digital requer conhecimentos específicos e fundamentais para atuarem de forma estratégica no planejamento de campanhas, compreendendo as diversas ferramentas e ambientes de monitoramento disponíveis.

O setor de turismo, apesar de ter sido um dos mais impactados pela pandemia, vislumbra como uma das principais tendências de retomada, apoiada no setor tecnológico e de inovação. Sendo assim, o momento requer qualificação do profissional para que esteja preparado a atuar adequadamente e com diferenciais nessas frentes.

A formação continuada dos profissionais do setor de Turismo e Hospitalidade em cursos online como MOOC se tornam oportunos para aquisição e atualizações de conhecimentos.

Nesse contexto, o projeto de extensão teve como objetivo criar um Curso MOOC de Marketing Digital Turístico a fim de qualificar os alunos para compreender conceitos, estratégias, práticas e ferramentas de marketing digital dentro do setor de turismo, aplicando na prática ferramentas digitais para aprimorar seu marketing.

MATERIAL E MÉTODOS

O Curso MOOC foi desenvolvido para pessoas que queiram adquirir ou atualizar conhecimentos sobre Marketing Digital aplicado para o Turismo de forma autônoma, dentro da flexibilidade de sua rotina e disponibilidade de seu tempo. Assim, o curso propõe conteúdos apresentados no formato de textos, com videoaulas e atividades práticas propostas para que ocorra a fixação dos conteúdos, além de desafios para que cada aluno desenvolva habilidades práticas para atuar com mídias digitais. O curso compõe quatro módulos diferentes e ao final de cada módulo, o aluno será avaliado sobre competências apresentadas para que possa continuar evoluindo dentro do curso. Para fins de certificação, será exigida presença mínima de 70% do aluno, calculado pela conclusão das atividades.

A organização do projeto se deu nas seguintes etapas: Divisão das Monitoras do Projeto para desenvolver as etapas; Levantamento de projetos pedagógicos de Marketing Digital; Planejamento do perfil do egresso e áreas de atuação do profissional; Levantamento de cases; Gravação das videoaulas; Preparação do Material didático; e, Elaboração dos instrumentos de avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso MOOC de Marketing Digital Turístico foi planejado e organizado a fim de atingir os seguintes objetivos:

Conceituais: compreender conceitos, estratégias, práticas e ferramentas de marketing digital dentro do setor de turismo, aplicando na prática ferramentas digitais para aprimorar seu marketing.

Procedimentais: entender conceitos técnicos introdutórios de marketing, marketing digital; utilizar ferramentas de marketing digital para se promover como profissional ou aplicar esse conhecimento para outros prestadores de serviço da área.

Atitudinal: ser capaz de estabelecer networking e acompanhar as tendências no marketing digital.

O conteúdo programático foi dividido em 4 (quatro) Módulos, conforme a seguir:

1. Marketing: demonstrar sua compreensão de Marketing, descrever e comparar a diferença entre Marketing e Publicidade, além de analisar e elencar os 8 P's do Marketing
2. Turismo: reproduzir os conhecimentos, princípios e informações a fim de relacionar com novos conhecimentos de Marketing.
3. Marketing Digital: compreender os usos do marketing digital em diferentes tempos e espaços, bem como as diferentes estratégias possíveis nessa modalidade de marketing.
4. Marketing Digital Turístico: conhecer a história do marketing turístico digital e sua evolução até os dias atuais. Identificar as diferentes estratégias de marketing turístico digital utilizadas por empresas do setor.

Tabela 1 - Matriz Curricular do Curso MOOC Marketing Digital Turístico

	Nome do módulo	Nome da etapa do módulo	Carga horária (hrs)
1.1.	Marketing	Conceitos de Marketing	1,5
1.2.	Marketing	A Diferença entre Marketing Digital e Marketing Pessoal	1,5
1.3.	Marketing	4 P's e 8 P's do Marketing	1,5
1.4.	Marketing	A Importância do Marketing	1,5
1.5.	Marketing	Diferença entre Marketing e Publicidade	1,5
2.1.	Turismo	Conceito OMT	1,5
2.2.	Turismo	Segmentação de Mercado	1,5
2.3.	Turismo	Trade turístico	1
3.1.	Marketing Digital	Do marketing tradicional ao digital	1,5
3.2.	Marketing Digital	Redes sociais	1,5
3.3.	Marketing Digital	Estratégias de marketing digital	1,5
3.4.	Marketing Digital	Marketing de conteúdo	1,5
3.5.	Marketing Digital	Ferramentas de criação	1,5
3.6.	Marketing Digital	Marketing de relacionamento	1,5
3.7.	Marketing Digital	Marketing pessoal	1,5
3.8.	Marketing Digital	Marketing Institucional	1,5
4.1.	Marketing digital turístico	Histórico e Evolução	1
4.2.	Marketing digital turístico	Campanha de Sucesso: CVC	1
4.3.	Marketing digital turístico	Estudo de Caso - Case de Sucesso	1
4.4.	Marketing digital turístico	Aplicação prática de redes sociais	1
4.5.	Marketing digital turístico	Aplicação prática: Instagram, Facebook e LinkedIn	1
4.6.	Marketing digital turístico	Plano de Gestão de Mídias Sociais: Conceitos.	1
4.7.	Marketing digital turístico	Plano de Gestão de Mídias Sociais: Etapa 1 - Diagnóstico	1
4.8.	Marketing digital turístico	Plano de Gestão de Mídias Sociais: Etapa 2 – Planejamento	1
4.9.	Marketing digital turístico	Plano de Gestão de Mídias Sociais: Etapa 3 – Operação e Monitoramento	1,5
		CARGA HORÁRIA TOTAL	33

A Matriz Curricular acima demonstra a distribuição das 33 horas/aula que totalizam o curso.



FIGURA 1. Tela do Moodle com o Módulo 1.

O curso foi desenvolvido na plataforma EAD do Moodle IFSP (<https://moodle.ifsp.edu.br/course/view.php?id=1463§ion=0>), conforme Figura 1 com a possibilidade de os alunos progredirem nos módulos da melhor maneira para ele, isso é uma das vantagens do ensino EAD, a liberdade que o aluno tem para realizar suas atividades no momento mais adequado.

CONCLUSÕES

Com as perspectivas de iniciar as primeiras turmas do curso e obter avaliações dos alunos para futuras melhorias, espera-se que este curso contribua para a formação superior, e o resultado, o curso MOOC, poderá fomentar a qualificação dos profissionais do turismo. O Projeto de extensão contou com a participação de 12 pessoas, entre alunas e professoras, demonstrando amplo engajamento e qualificação das pessoas envolvidas com o desenvolvimento de cursos online em plataformas de ensino à distância, acreditando que estejam alinhadas com as tendências de evolução das tecnologias aplicadas no ensino.

REFERÊNCIAS

AVELINO, Maria Raquel; SILVA, Adrielly Souza; LEAL, Sérgio Rodrigues. DEIXE SEU LIKE! O Engajamento nas Publicações com Digital Influencers no DMOs Brasileiras. *Rev. Bras. Pesq. Tur.*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 50-67, Dec. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-61252020000300050&lng=en&nrm=isso. Acesso em: 22 abr. 2021.

LOUBACH, Milena B. S. et al. **Os influenciadores digitais estratégia de marketing turístico**. 2019. 8 p. Dissertação (Bacharelado em Turismo) - Universidade do Estado de Minas Gerais, Minas Gerais, 2019. Acesso em: 22 abr. 2021.

MINISTÉRIO DE TURISMO. Últimas notícias. Disponível: <http://www.turismo.gov.br/ultimasnoticias/13476-turismo-garantir%C3%A1-at%C3%A9bilh%C3%B5es-de-cr%C3%A9dito-ao-setor.html>

_____. **Relatório de Impacto da pandemia de COVID-19 nos setores de turismo cultura no Brasil**. Acesso em: 23 abr. 2021

Sérgio L. A. et al. A evolução do marketing e o turismo: um estudo nos anais da Anptur de 2010 - 2015. **Anptur**, São Paulo, p. 15, 2016. Disponível em: www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/434.pdf. Acesso em: 24 abr. 2021.

COBRA, Marcos. **Marketing Básico**. São Paulo: Atlas, 2009.

COSTA, Camila Gino Almeida. **Gestão de Mídias Sociais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KORILO, Anelise Ferraz. **Estratégias de mídias sociais**. Curitiba: Contentes, 2020.

KOTLER, Philip. **Marketing 4.0**. Rio de Janeiro: sextante, 2017.

PERINOTTO, André Riani Costa; DE SIQUEIRA, Raquel Alberto. As novas tendências do marketing digital para o setor turístico. **Revista Turismo: estudos e práticas**, v. 7, n. 2, 2018.

RICHERS, Raimar. **O que é marketing**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2017.

SANTOS, Alexandre. **Marketing**. São Paulo: Contentus, 2020.

TORRES, Claudio. **A Bíblia do Marketing Digital: Tudo o que Você Queria Saber Sobre Marketing e Publicidade na Internet e não Tinha a Quem Perguntar**. São Paulo: Novatec Editora, 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital PRE/PRX N° 273/202.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: N° 273, Ano 2021.

Título do projeto Curso MOOC - Marketing Digital Turístico

PROJETO OFICINAS DE TURISMO E HOSPITALIDADE PARA MONITORES AMBIENTAIS LOCAIS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

Thiago Rodrigues Schulze¹,
Luana Dias Sena²,
Victoria Maria de Moraes Candido³,
Wesley Souza Rodrigues⁴

¹Professor EBTT Turismo, Hospitalidade e Lazer IFSP, Câmpus Cubatão/SP, schulze.thiago@ifsp.edu.br. ²Discente do Curso Superior de Bacharelado em Turismo IFSP, Bolsista 273/2021. Luana Dias Sena IFSP, Câmpus Cubatão/SP. ³Discente do Curso Superior de Bacharelado em Turismo IFSP. Bolsista 273/2021. victoria.moraes@aluno.ifsp.edu.br. ⁴Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo; bolsista 273/2021.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO
TURISMO: HOSPITALIDADE E LAZER.

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O presente relato apresenta os principais aspectos identificados quanto à participação com um projeto no Edital 273/2021, que especificamente versou sobre a construção de cursos MOOC no âmbito do IFSP. A proposta de criação dos cursos MOOC pretendeu um acesso mais ampliado por parte da comunidade externa, o posterior acesso e ingresso nos cursos do IFSP, além de propiciar formação técnica adequada a quem procura. Conta também os elementos que inspiraram a submissão ao edital e posterior aprovação, com a realização do projeto com quatro bolsistas. Como resultados, além do curso propriamente dito, podem ser extraídas lições advindas do processo de construção de um curso totalmente à distância, e pelas características do curso MOOC, algo cada vez mais raro em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: turismo; MOOC; educação.

INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta o conjunto de experiências vivenciadas ao longo do projeto extensionista “Oficinas de Turismo e Hospitalidade para Monitores Ambientais Locais”, projeto aprovado pelo edital 273/2021, fomentado pela Pró-Reitoria de Ensino – PRE e Pró Reitoria de Extensão – PRX, e versou sobre a criação de cursos de Formação Inicial e Continuada na Modalidade MOOC – Massive Online Open Courses. Para a ideação do tema, destacou-se as demandas trazidas pela Secretaria de Educação do município de Bertioga-SP.

O contato no qual foram apresentadas as demandas se deu em 7 de julho de 2021, no qual foi realizada uma reunião entre os Secretários de Educação e de Turismo de Bertioga, a equipe gestora do campus Cubatão e também representantes da Pro Reitoria de Ensino e Pro Reitoria de Extensão do IFSP. Nesta reunião, foi apresentada a necessidade e pertinência de formação de profissionais de turismo para atender os turistas que passaram a procurar o município como destinação turística, sobretudo em áreas naturais como o Parque Estadual Serra do Mar.

Em virtude da abertura do edital mencionado anteriormente, as colocações de Ansarah (2002), evidenciando a importância do profissional de turis-

mo quanto à prestação de serviços, e Masetto (2015), no que tange à necessidade permanente do ser humano se atualizar e buscar aprimoramento em qualquer carreira, justificando a realização do projeto.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a construção do Curso MOOC Oficinas Básicas de Turismo e Hospitalidade para Monitores Ambientais Locais, a partir do edital PRE/PRX 273/2021, podemos destacar abaixo a metodologia adotada para a jornada

Em primeiro lugar, foi criado um processo seletivo contemplando quatro bolsistas do IFSP da área de Turismo, que atuaram em conjunto com o orientador quanto à produção dos conteúdos e atividades na plataforma. Após, houve o contato e apoio da equipe PRX/PRE, detalhando os principais aspectos que integram a modalidade de curso MOOC, como a matriz de atividades, base para os módulos do curso, além do design instrucional do Ambiente Virtual de Aprendizagem, de acordo com o tema do curso e a forma de oferta, neste caso MOOC. Em terceiro lugar, a jornada contemplou a avaliação do Projeto Pedagógico de Curso, ainda que uma proposta de formação de 40 horas, com o consequente ajuste por parte da dos avaliadores PRX/PRE. Finalmente, os conteúdos puderam ser criado em colaboração pelo orientador e bolsistas, e na sequência, a inserção dos conteúdos e módulos no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de um projeto extensionista que versou sobre a possibilidade de construção de cursos MOOC, e a aprovação de um projeto que versou sobre o eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, permitiu acompanhar e identificar aspectos inerentes tanto à prestação de serviços em turismo, como o processo de aprendizagem propriamente dito.

A construção dos conteúdos para profissionais específicos, os Monitores Ambientais Locais, que atuam na área de turismo, mostrou que estes também podem se beneficiar dos temas tratados na área, e da forma com que foram tratados, ao invés de se focar especificamente em temas já abordados em sua formação de Monitor Ambiental, as reflexões construídas tiveram como base aspectos mais amplos do turismo, da hospitalidade, da sustentabilidade, dos parques estaduais como atrativo e roteiro turístico e também da perspectiva do ser humano monitor ambiental em contato com os turistas e seus colegas de trabalho, estimulando assim uma possível continuidade em algum dos cursos ofertados pelo IFSP.

Por outro lado, a oportunidade de se conhecer a estruturação de um curso MOOC, evidenciou sua pertinência e possibilidade de ampliação no âmbito do IFSP, a partir de aspectos específicos como: o discente realiza sua própria jornada de estudos; a ma-

neira de se estruturar o conteúdo, possibilidade de participante do curso, dedicar mais ou menos tempo para a sua proposta, através dos links, referências e outras atividades propostas na plataforma.

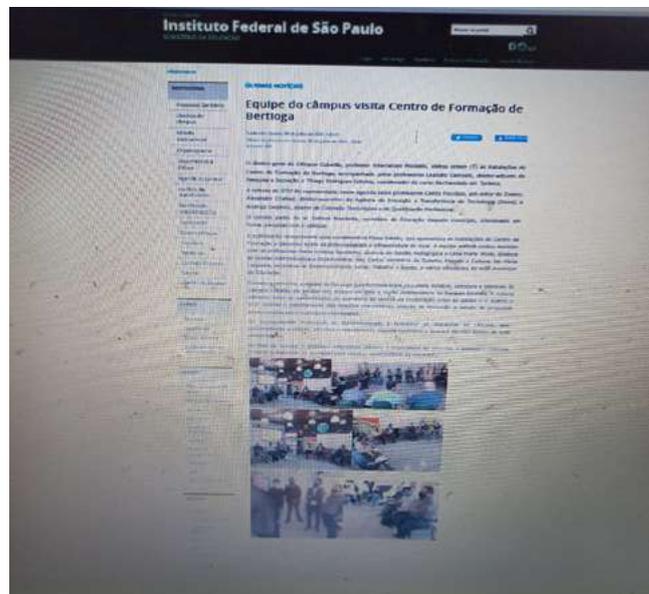


FIGURA 1. Reunião ocorrida em Bertiooga-SP.

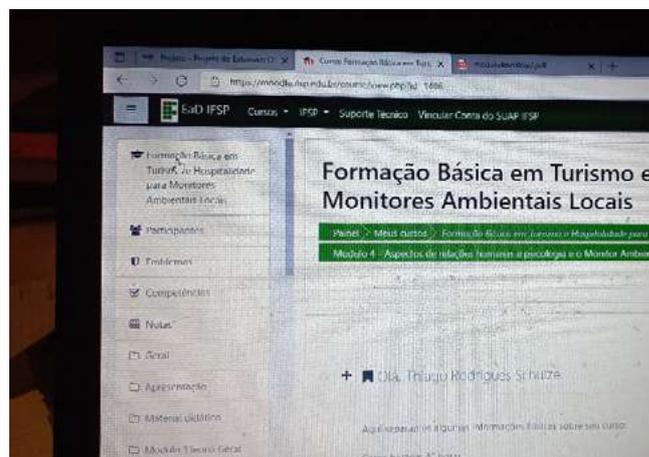


FIGURA 2. Ambiente Virtual de Aprendizagem MOOC.

CONCLUSÕES

Os resultados alcançados através da participação no edital fomentado, de nº 273/2021 PRE/PRX evidenciou um conjunto de bons aspectos, no que tange a uma Instituição de Ensino. Abaixo são apresentados alguns destes aspectos:

- Geração de conhecimento específico na área de Turismo, Hospitalidade e Lazer, para um público específico, os Monitores Ambientais Locais, que podem complementar sua formação com este curso MOOC, a ser realizado conforme sua demanda e disponibilidade.
- Potencialidade de geração de matrículas, possibilitando o ingresso da Comunidade Externa no IFSP,

e posterior verticalização, pois ao tomar contato com os conteúdos, pode ganhar folego para realizar um curso regular em nível médio e superior.

- Novas estratégias e metodologias de Ensino e Aprendizagem, que podem ser complementares aos cursos já existentes, ou seja, a estratégia do curso MOOC pode apoiar a condução de processos de ensino e aprendizagem mais assertivos e conectados com a realidade do aluno.
- Divulgação dos cursos e áreas existentes no âmbito do IFSP, não somente visitando o câmpus, mas efetivamente para os Arranjos Produtivos Locais potenciais instituições contratantes dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2002.

IFSP. **Plataforma de Cursos Livres Online Gratuitos** Disponível em <https://mooc.ifsp.edu.br>. Acesso em 21 de julho de 2021.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Desafios para a docência universitária na contemporaneidade:**

professores e alunos em interação adulta. São Paulo: Avercamp, 2015.

SAO PAULO (Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente) **Plano de Manejo do Parque Estadual da Restinga de Bertiooga**. Disponível em <https://www.infraestruturameioambiente.gov.br/fundacaoflorestal/planosdemanejo>. Acesso em 21 de julho de 2021.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer todo apoio da equipe PRX ao longo da elaboração da primeira experiência como orientador e bolsistas de projetos para a criação de cursos MOOC no âmbito do eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer. Aspectos como a construção da matriz de atividades e a estruturação do Ambiente Virtual de Aprendizagem serviram e servirão de modelos para próximas iniciativas, seja para os próprios cursos MOOC, seja para disciplinas e projetos desenvolvidos nos cursos

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRE/PRX 273/2021

Edital PRX: nº 273, Ano 2021.

Título do projeto Oficinas de formação básica em Turismo e Hospitalidade para Monitores Ambientais Locais

CERAMICANDO: UMA EXPERIÊNCIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DIVERSIDADE

Huyrá Esteveao de Araujo¹

¹ Docente do Câmpus Hortolândia

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO: EDUCAÇÃO.

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O Ceramicando consolida-se como uma ação que envolve projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão que se articulam a partir da temática da Ciência dos Materiais Cerâmicos e intersecciona-se as dimensões de comunicação científica, diversidade étnico-racial, sexual e de gênero, tecnologia e mundo do trabalho. No presente trabalho são apresentadas as estratégias de articulação, participantes e exemplos de ações. Os projetos constituem experiências desenvolvidas a partir dos editais 2020/495/PRX (Meninas nas Exatas), 2022/5/PRX, (Meninas nas Exatas), 2020/04/PRC, 2021/232/PRX, 2022/493/PRX, 2022/01/HTO, além de estar vinculado a outros projetos a partir de outros programas institucionais de bolsas de ensino e de Iniciação Científica.

PALAVRAS-CHAVE: Materiais Cerâmicos, Ciência dos Materiais, Divulgação Científica, Diversidade na STEAM.

INTRODUÇÃO

A dimensão de Extensão e sua articulação com as demais atividades finalísticas nas instituições é inicialmente prevista pela constituição de 1988 (BRASIL, 2001). Embora inicialmente o texto tenha-se atrelado aos espaços de formação de ensino superior, o IFSP como preconizado em sua lei de criação também compartilha da missão institucional de unir Ensino, Pesquisa e Extensão em suas políticas, planejamento e ações. Nessa perspectiva, apresenta-se como desafio contínuo na instituição o desenvolvimento de ações capazes de promover a Educação Profissional e Tecnológica com a indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão e seus diálogos com ciência, tecnologia, cultura e mundo do trabalho.

O desenvolvimento e as transformações na sociedade interseccionam-se com historicidade dos materiais cerâmicos estiveram sempre entrelaçados. Os avanços nas civilizações sempre tiveram como basilares os avanços simultâneos em inovações de materiais e de novos dispositivos e artefatos. De acordo com diversos antropólogos e arqueólogos, um dos primeiros passos no desenvolvimento humano foi dado quando as primeiras culturas aprenderam a usar materiais naturais, como madeira e pedra, como ferramentas e armas (RICHERSON, 2012). A partir do século XX, a ampliação dos conhecimentos sobre a estrutura da matéria e a consolidação de técnicas avançadas de caracterização de materiais com a utilização de radiação foram responsáveis por um ponto de inflexão na compreensão e produção de cerâmicas em diversos setores da sociedade, desde o desenvolvimento da microeletrônica até a produção das cerâmicas tradicionais. Dessa forma, a historicidade, aplicabilidade e tecnologia dos materiais cerâmicos apresenta-se como um tema capaz de multiplicar reflexões sobre cultura, ciência, tecnologia e os mundos do trabalho e com amplo potencial para a formação integral.

É válido ressaltar que a historicidade dos materiais cerâmicos passa pelas técnicas e contexto cultural vinculado a produção de artefatos em diversas localidades. Em contraposição aos estereótipos de branquitude e masculino vinculados à ciência, Berzok e Frank, *Ceramics Art in Africa* (BERZOCK; FRANK, 2007) e por O. Gosselain, *Ceramics in Africa* (GOSELAIN, 2008), destacam que o domínio das técnicas ceramistas no continente Africano era majoritariamente feminino, e as mulheres por sua vez detinham um papel hierárquico nas organizações sociais. Tais registros, juntamente ao grande acervo de produções de materiais cerâmicos por povos originários nos provoca sobre os desafios de discutir as tecnologias cerâmicas tanto a partir da atual aplicabilidade quanto de responsabilizar-se na promoção da diversidade étnico-racial, sexual e de gênero.

Por fim, os documentos na esfera institucional e nacional em relação às políticas de Extensão Universitária trazem a Divulgação Científica como uma das possíveis ações extensionistas. É fundamental que a perspectiva de divulgação e popularização da ciência seja também comprometida com a desconstrução dos estereótipos vinculados a ciência e tecnologia, tanto na representatividade e diversidade étnico-racial, sexual e de gênero quanto na concepção epistemológica (ROSA, 2018).

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de desenvolvimento das ações do *Ceramicando* é diversa e diretamente vinculada a cada projeto. Contudo, é possível elencar quatro pilares do desenvolvimento das ações:

I) Articulação com Escolas Públicas no entorno do Câmpus

Os projetos sempre buscaram com principal público-alvo estudantes, docentes e gestores das escolas públicas. Dentro das diversas redes, o maior esforço foi de articulação as escolas da Rede Estadual de Educação, que possuem a maior responsabilidade referente aos anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, uma vez que a principal temática versa com a interdisciplinaridade de componentes tais como Física e Química e vinculado a perspectiva de continuidade dos estudos nos cursos técnicos e superiores do IFSP.

A estrutura de gestão de tais escolas passa pela representação da Diretoria de Ensino, os Supervisores e Supervisoras que são responsáveis por um conjunto de escolas, as Coordenações de Núcleo Pedagógico que são responsáveis por áreas do conhecimento, as Direções de cada escola, as Coordenações Pedagógicas responsáveis por um determinado horário ou nível de ensino, a comunidade docente e a comunidade discente.

A partir de um conjunto de reuniões com cada um desses níveis de organização das escolas foram

definidas as organizações de desenvolvimento das ações nas escolas, o que incluiu formações, reuniões de planejamento com docentes e oficinas de ciências.

II) Parcerias com Canais de Divulgação Científica e utilização de Redes Sociais

Uma das estratégias para ações de divulgação científica passa por definir os meios de comunicação a divulgação. Segundo Barata (ENKHBAYAR et al., 2020) as redes sociais constituem um caminho estratégico para popularização da ciência tanto em função do amplo alcance quanto pela adesão da população jovem. Nessa perspectiva a criação de perfis em redes sociais consolidou-se como uma das metodologias de desenvolvimento do projeto. Do ponto de vista de engajamento em redes sociais, a estratégia utilizada foi de vincular os perfis a outros com amplo alcance enquanto divulgação científica. Por fim, a terceira estratégia de divulgação passou pela parceria com canais existentes. Dessa forma foi desenvolvido um conjunto de ações de divulgação do *Ceramicando* com o portal *Ciência na Rua*, o qual foi fomentado pelo Instituto Serrapilheira.

III) Ações formativas entre bolsistas

A estratégia de uma formação pautada na indissociabilidade foi estruturada a partir do diálogo e interação contínua entre estudantes bolsistas dos projetos de extensão, dos projetos dos programas institucionais de bolsas de ensino e de iniciação científica e da participação de egressos que tenham atuado nos projetos na temática. Adicionalmente, as reuniões contaram com a participação de pesquisadores de diversas áreas responsáveis por trazer suas impressões sobre mundo do trabalho, ciência e tecnologia.

IV) Diálogo entre Materiais Cerâmicos, Tecnologias e Diversidade

O quarto pilar estratégico de promoção da indissociabilidade passa pela composição da equipe discente do *Ceramicando*. Os processos de seleção para bolsistas possuem como pilar a constituição de equipes de estudantes que contemplem a diversidade étnico-racial e sexual. De forma complementar, as atividades formativas e grupos de trabalho sempre procuram abordar tal temática seja pelos objetivos dos projetos, ou seja, pela articulação das discussões com o cenário de diversidade no mundo do trabalho, nos protagonistas no desenvolvimento de ciência e tecnologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados de desenvolvimento do projeto serão apresentados de acordo com os pilares apresentados na metodologia.

O processo de articulação com as escolas públicas nas regiões dos câmpus de Piracicaba e Hortolândia foi inicialmente construída a partir de

reuniões com as respectivas diretorias de ensino. No ano de 2019, foi realizado um encontro, ilustrado pela Figura 1, onde cerca de 50 gestores e gestoras da Rede Estadual foram convidados para discutir a potencialidade dos projetos de extensão com o IFSP. Como encaminhamentos e resultados, o grupo indicou a demanda por ações de formação entre docentes e projetos que pudessem mobilizar as escolas. O *Ceramicando* foi apresentado na oportunidade, e os gestores indicaram a necessidade de que tal projeto fosse acessado principalmente pelas escolas mais periféricas.



FIGURA 1. Exemplo de Reunião com Gestores e Gestoras da Diretoria de Ensino.

No âmbito das escolas da região do câmpus Hortolândia, a articulação inicial ocorrera com reuniões no mesmo formato com a diretoria de ensino, supervisores e diretores das escolas. Foram apresentados os projetos vinculados ao *Ceramicando* e a partir daí foram traçadas as estratégias de escolha e atuação nas escolas. Por fim, os diálogos ocorreram nas próprias escolas no diálogo com docentes como exemplificado pela figura 2.



FIGURA 2. Encontros de Formação e Discussão com Docentes nas Escolas.

Conforme descrito na seção de metodologia, a divulgação dos projetos foi realizada utilizando-se de várias estratégias que passaram pela criação de website e perfis em redes sociais, como também contaram com a formalização de parcerias com outros canais. A figura 3 mostra as quatro ações realizadas no portal Ciência na Rua. Foram realizadas atividades de formação de jornalismo científico com três estudantes do IFSP que por sua vez atuaram como entrevistadores com três pesquisadores na área de Materiais Avançados que têm atuação no IFSP, no CNPEM e em centro de pesquisa internacional. Por fim, o canal também abrigou uma publicação de uma estudante bolsista que trazia reflexões sobre as conexões entre as cerâmicas tradicionais e as cerâmicas avançadas.



FIGURA 3. Cards de Divulgação do Ceramicando no Portal Ciência na Rua.

De forma complementar, outras estratégias utilizadas para a divulgação foram a criação de criação de perfis em redes sociais e também o início da construção de um website. A figura 4 mostra algumas fotos de publicações em redes sociais criadas pelo grupo bem como a capa do website (que está em fase de construção). Outra estratégia para a divulgação foi construir com as escolas parceiras a dinâmica de que elas divulgassem também as ações, como ilustrado na figura 5.

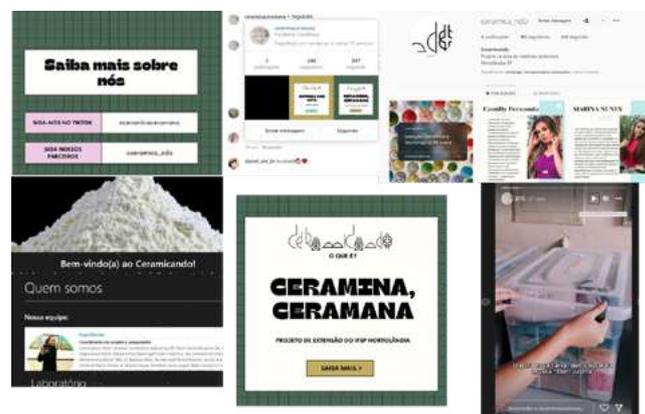


FIGURA 4. Publicações nas redes sociais dos projetos do Ceramicando.



FIGURA 5. Publicação no perfil de Instagram da Escola Guido Rosolen.

Outro pilar fundamental do *Ceramicando* é a formação entre bolsistas para a discussão de diversos temas e fortalecimento da indissociabilidade Ensino-PesquisaExtensão. A dinâmica das formações contou com convidados que são provocados a compartilhar suas experiências com o Mundo do Trabalho e Ciência. A figura 6 mostra um dos encontros com a participação do pesquisador Maxwell Pisciotta da Colorado School of Mines e do egresso Eng. Sérgio Amaral



FIGURA 6. Foto de dois encontros com participação de convidados externos.

Por fim, os últimos resultados a serem apresentados referem-se ao projeto CeraMina, CeraMana. Embora a estratégia de composição do grupo sempre tenha priorizado estudantes do sexo e gênero feminino (80% em 2022, 67% em 2021, 70% em 2020), é fundamental que as ações também façam o diálogo com as escolas parceiras no que diz respeito à promoção da igualdade de gênero no mundo do trabalho e nos cursos nas áreas de Engenharia e Tecnologia. O projeto CeraMina, CeraMana que foi contemplado pelo edital 495/2020/PRX teve como objetivo o diálogo entre historicidade e tecnologia dos materiais cerâmicos com a diversidade étnico-racial, sexual e de gênero. A dinâmica de execução do projeto passou pela etapa de articulação com as escolas (como descrito anteriormente) e posteriormente pelo diálogo com docentes para a construção e aquisição de kits experimentais. Com o recurso viabilizado pelo edital os kits foram montados nas quantidades demandadas pelas escolas e entregues. A figura 7 ilustra os momentos de entrega de alguns dos kits.



FIGURA 7. Entrega dos kits experimentais nas escolas Guido Rosolen, Paulina Rosa e Dom Jayme Câmara.

Durante o diálogo com as escolas foi construída a percepção de que os próprios docentes deveriam ser protagonistas no planejamento dos experimentos e por sua vez os estudantes daquele espaço seriam protagonistas na execução e divulgação dos resultados, com prioridade para que fossem meninas e mulheres. A figura 8 ilustra alguns registros dos experimentos sendo realizados.



FIGURA 8. Registros de Experimentos e Trabalhos realizados nas escolas com o protagonismo feminino na Ciência e Tecnologia.

Finalmente, é válido ressaltar que no processo de avaliação dos projetos as escolas e participantes indicam ações decorrentes do processo. No caso das escolas parceiras no CeraMina, CeraMana, foram relatados a criação de grupos de ciência por meninas,

participação em feiras científicas e a interlocução com outras áreas do conhecimento.

CONCLUSÕES

O conjunto de ações do *Ceramicando* tem mostrado amplo alcance entre estudantes do IFSP e a sua correlação com a comunidade externa. O diálogo com egressos e outros atores do mundo do trabalho permite aos bolsistas e demais estudantes a compreensão do papel da formação do instituto na futura atuação profissional. No âmbito da promoção da diversidade, é válido ressaltar que estudantes tem a oportunidade de vivenciar um ambiente de trabalho em grupo onde há uma contraposição à distribuição de sexo e gênero observada entre estudantes e docentes nos cursos técnicos e superiores do IFSP. Por fim, as escolas parceiras constituíram uma dinâmica dialógica com o IFSP na proposição e execução de ações.

REFERÊNCIAS

BERZOCK, K. B.; FRANK, B. E. Ceramic arts in Africa. *African Arts*, v. 40, n. 1, p. 10–17, 2007.

BRASIL, M. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. p. 1–15, 2001.

ENKHBAYAR, A. et al. How much research shared on Facebook happens outside of public pages and groups? A comparison of public and private online activity around PLOS ONE papers. *Quantitative Science Studies*, 2020; 1 (2): 749–770. doi: https://doi.org/10.1162/qss_a_00044.

GOSELAIN, O. P. Ceramics in Africa. In: **Encyclopedia of the History of Science, Technology, and Medicine in Non-Western Cultures**. [s.l.] Springer Netherlands, 2008. p. 464–476.

RICHERSON, D. W. The Magic of Ceramics. **The Magic of Ceramics**, 2012.

ROSA, K. Science identity possibilities: a look into Blackness, masculinities, and economic power relations. *Cultural Studies of Science Education*, v. 13, n. 4, p. 1005–1013, 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos às Pró-Reitorias de Pesquisa, Ensino e Extensão pelo apoio e fomento aos projetos no IFSP pelos programas institucionais de bolsas; ao Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento pelo apoio e fomento; à American Ceramic Society pelo apoio; ao Portal Ciência na Rua pelo apoio; à European Ceramic Society pelo apoio.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: n° 495, Ano 2020.

Título do projeto: CeraMina, CeraMana

Edital PRX: n° 493, Ano 2022.

Título do projeto: CeramicÁÍ, CeramicAQUI

Edital PRX: n° 233 Ano 2021.

Título do projeto: Ceramicar: uma plataforma para divulgação e promoção de ciências

INTERAÇÃO DIALÓGICA COM A COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO CAMERATA JOVEM IFSP – SÃO CARLOS

André Garcia Corrêa¹,
Ricardo Arai²

¹ Professor EBTT, Disciplina de Artes, Coordenador do Projeto Camerata Jovem IFSP,
IFSP, Câmpus São Carlos, andregcorrea@ifsp.edu.br.

² Coordenador CEX, IFSP, Câmpus São Carlos, rarai@ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
CULTURA - MÚSICA

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O direito ao acesso à cultura está diretamente ligado à condição social do indivíduo. Em grandes cidades, nem todos os munícipes conseguem ter esse direito, devido às desigualdades sociais. Uma das regiões com maior vulnerabilidade social possui um Centro da Juventude, onde o projeto “Camerata Jovem IFSP - São Carlos” está sendo desenvolvido, prevendo a formação de jovens músicos para uma camerata, além de oportunizar ações culturais para toda a cidade. Para isso, os principais procedimentos adotados foram formalizar um curso de formação de músicos em um edital específico e organizar concertos didáticos. O projeto ainda prevê o oferecimento de eventos culturais, oficinas e produções de vídeos. Os resultados mais expressivos até o momento foram a aprovação do curso de extensão e a realização de dois concertos didáticos. A maior dificuldade encontrada foi a realização do processo seletivo dos alunos para participar do curso de extensão. Essa dificuldade é reflexo da falta de diálogo entre a comunidade externa e a Instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Arte e Cultura; Camerata; Educação dialógica; Educação Musical.

INTRODUÇÃO

A música está presente na vida do aluno dentro e fora da escola. Tem função nas atividades de entretenimento, de rituais cívicos e religiosos, e mesmo como um elemento integrador de outros componentes curriculares (HUMMES, 2004). Para Loureiro (2004), a escola é um espaço de construção e reconstrução do conhecimento e tem a possibilidade de realizar um ensino de música que esteja mais ao alcance de todos, devendo ousar em tentativas de democratizar o acesso à arte ao apoiar atividades pedagógicas musicais, considerando-as qualitativamente significativas. Ilari (2003) elenca em suas investigações diversos benefícios para o neurodesenvolvimento por meio da Educação Musical. A autora menciona que o aprendizado instrumental auxilia no desenvolvimento dos sistemas de controle, de atenção, de memória, de orientação espacial, de ordenação sequencial, motor e de pensamento superior. E que quando ocorre em grupos e quando há apresentações e recitais cria-se a oportunidade de desenvolver-se o pensamento social.

Ou seja, a música é um elemento constante na vida do aluno e, no entanto, existe um vácuo em sua vida escolar que não considera o acesso à arte e à música. Existem também benefícios no neurodesenvolvimento da-

queles que aprendem música. Portanto, elaborou-se um projeto com os instrumentos fornecidos pelo edital Nº438/20 para fornecer aos alunos de uma comunidade de São Carlos - SP a experiência musical que pudesse trazer tais benefícios descritos pela bibliografia supracitada.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto utilizará do Método Suzuki. De acordo com Suzuki (2008), uma habilidade não aparece sozinha, mas sim, através do ensino e da adequação do meio em que o aluno está inserido. A educação musical pelo método Suzuki é muito mais que ensinar um instrumento, pois permite a extrapolação dos conhecimentos aprendidos para muitas outras áreas da vida. Para Fonterrada (2008) o método Suzuki não visa formar músicos profissionais, mas sim seres humanos completos, com o auxílio da arte. Foi articulada uma parceria com o Centro Suzuki de São Carlos e a prefeitura municipal. Os professores do Centro Suzuki darão suas aulas com apoio financeiro do município em um prédio público também municipal com salas de aula, uma sala para os ensaios e acondicionamento dos instrumentos. O curso consiste em duas aulas semanais de instrumentos separados e mais uma hora de estudos de prática. Também haverá ensaios semanais com todos juntos na formação da camerata.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto encontra-se na fase inicial. Concertos didáticos foram oferecidos próximos a uma escola que atende alunos da faixa etária correspondente ao projeto e também no próprio prédio onde as aulas acontecem. Como o projeto foi elaborado para acontecer em três módulos de um ano cada um, espera-se que, ao final deste triênio, os alunos tenham aptidão musical necessária para apresentarem um repertório complexo, rico e eclético dentro da formação da camerata. A primeira apresentação está prevista para o fim do módulo 1, para que os alunos tenham uma proficiência suficiente no instrumento de modo que tenham um objetivo a ser alcançado, mas não sintam frustração ou pressão de apresentarem musicalmente sem ainda estarem preparados. Também se pretende que o projeto tenha um diálogo com a comunidade que o acolhe. Além de levar música e o resgate histórico-cultural por meio do repertório trabalhado, dá acesso à instituição para um público que normalmente não poderia usufruí-la ou mesmo conhecê-la. Baseado em conceitos dialógicos de Freire (2005) da educação dialógica e do ser humano inconcluso, em constante formação, o projeto procura pensar a formação de seus alunos num sentido amplo, de formação humana e também entende que a instituição se transforma na interação com a comunidade externa aos muros do câmpus.

Foram produzidos dois vídeos disponíveis no YouTube para divulgação do projeto, e também foram feitos pequenos concertos didáticos na comunidade (FIGURA 1 e 2).



CONCLUSÕES

Os primeiros resultados dizem respeito a uma aproximação com a comunidade externa. No período de prospecção de áreas adequadas para seu desenvolvimento e de alunos que pudessem ser atendidos, implementou-se uma verdadeira busca por parcerias de professores, instituições e esferas do poder público que pudessem colocar o projeto de pé. Preencher todas as vagas do curso mostrou-se um pouco mais difícil que o esperado, e o projeto se encontra na sua terceira chamada, mesmo com os esforços de divulgação. Na verdade, acreditamos que isso mostra a necessidade de criação de público para atividades de extensão e a presença do IFSP com essa e outras atividades devem amenizar estas dificuldades em ofertas futuras.

A extensão tem este potencial de transformação da instituição e da sua comunidade local. Mobiliza corpo docente e recursos para levar os serviços do IFSP para aqueles que se encontram externos à sua comunidade acadêmica. Proporciona aprendizagem por meio destas novas experiências e leva arte, cultura e formação humana para jovens que não aqueles que compõem nosso corpo discente. Dá mais sentido à instituição que se constrói ao exercer suas atividades.

O IFSP, aqui representado pelo Câmpus São Carlos, existe para atender o tripé de ensino, pesquisa e extensão. Mas, como no conceito do ser humano inconcluso de Freire (2005), ele também está em constante construção. Ações de extensão como o da camerata dão sentido e constroem a instituição.

REFERÊNCIAS

FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP e Funarte, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HUMMES, J. M. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 11, p.17-25, 2004.

ILARI, B. A. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n.9, p.7-16, 2003.

LOUREIRO, A. M. A. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n.10, p.65-74, 2004.

SUZUKI, S. **Educação é amor: o método clássico da Educação do talento**. 3. ed. Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti, 2008.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Fomento por meio do Edital 438/2020.

À Prefeitura Municipal do Município de São Carlos pelo apoio financeiro e de infraestrutura por meio da Secretaria Especial de Infância e Juventude e o Centro da Juventude Elaine Viviane.

À Organização de Sociedade Civil Multiesporte pelo aprendizado e apoio organizacional.

Ao Centro Suzuki de Ensino Musical de São Carlos pelo apoio pedagógico.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 438, Ano 2020.

Título do projeto: Camerata Jovem IFSP – São Carlos.

COLETIVO DE MÚSICA AFROIF APRESENTA: O TOQUE DO IJEXÁ

Ana Beatriz Aurélio Maluf¹
Danny Anderson Menezes Cunha²
Gabriella Bosquini Amélio³
Gustavo Bertos Mota da Silva⁴
Henrique Okajima Nakamoto⁵
Huyrá Estevão de Araújo⁶
Juliana Viana⁷
Luzia Sena⁸
Matheus Pinheiro Rodrigues⁹
Nilvanda Sena¹⁰
Patrícia de Oliveira Leme¹¹
Pedro Marcondes Dias¹²
Priscyla dos Santos Vieira¹³
Zainy Cristina Cipriano¹⁴

¹Apresentadora
²Guitarra e baixo
³Voz e caixa do divino
⁴Violão
⁵Voz, fole de 8 baixos e dança (coordenador da atividade)
⁶Cavaco
⁷Agbê
⁸Agbê
⁹Apresentador
¹⁰Dança e tradução em libras
¹¹Voz e dança
¹²Voz e agogô
¹³Dança
¹⁴Voz

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

APRESENTADO NA VI MOSTRA DE ARTE E CULTURA
24 a 26 de maio de 2022

VÍDEO: <https://youtu.be/TBF55y6hAHE>

SINOPSE: O Coletivo de Música AfroIF é formado por estudantes, ex-estudantes e servidores do IFSP Hortolândia, e conta com a parceria de artistas da região. Seu objetivo é promover, por meio de vídeos, encontros, apresentações, pesquisa de repertório e discussões, a valorização das culturas musicais afro-brasileiras, colaborando à reparação do apagamento das matrizes culturais africanas e afro-religiosas no Brasil. O grupo é aberto a quem deseja participar e se alinha às lutas antirracista, decolonial, antissexista e anticapacitista, com ênfase na promoção da participação igualitária das mulheres nas culturas percussivas afro-brasileiras. O vídeo gravado pelo Coletivo para o VI Conemac aborda os elementos históricos e culturais do ritmo “Ijexá”, ritmo de matriz afro-religiosa presente nos terreiros, em composições de MPB e em manifestações de rua como o afoxé e o maracatu nação. Além disso, apresenta os instrumentos comumente utilizados nessas manifestações e as células rítmicas executadas por cada um,

e encerra com uma composição musical própria, acompanhada de dança, que revisita os elementos explicados previamente, chamando a atenção para o problema do racismo religioso e do apagamento das matrizes afro-religiosas na música brasileira. Catorze membros do Coletivo, entre servidores, estudantes e artistas convidadas, participaram do vídeo.

PALAVRAS-CHAVE: decolonialidade; cultura afro-brasileira; ijexá; candomblé; orixás.

DURAÇÃO: 05:00

TRILHA SONORA

Título da música	Compositor(es)	Duração
O toque do Ijexá	Henrique Okajima Nakamoto	01:05
Anunciação	Alceu Valença	00:10

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO:

Perfil do Coletivo de Música AfroIF no Instagram:
<https://www.instagram.com/coletivodemusicaafroif/>

AGRADECIMENTOS

Ao Neabi, Nugs, PRX, PRP e PRE, que viabilizaram, por meio do edital 342/2021, a realização do projeto "A mulher musicista nas tradições afro-diaspóricas", do qual o Coletivo de Música AfroIF é uma das ações; ao projeto AfroIF, coordenado por Caroline Jango, pelo apoio e parceria; aos estudantes, servidores e comunidade externa que participam do grupo; e ao público interno e externo que tem dado retornos positivos acerca de nossas produções.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 342, Ano 2021.

Título do projeto: A mulher musicista nas tradições afro-diaspóricas

SEXY IEMANJÁ: MÚSICA DE PEPEU GOMES INTERPRETADA PELO COLETIVO DE MÚSICA AFROIF (IFSP - CÂMPUS HORTOLÂNDIA)

Alice Meireles Santos¹
Gabriella Bosquini Amélio²
Gabrielly de Souza Aquino³
Gustavo Bertos Mota da Silva⁴
Henrique Okajima Nakamoto⁵
Isabella Smille da Costa Souza⁶
Leonardo Leite de Andrade⁷
Lohane Cristina Pereira⁸
Matheus Gonçalves Pereira⁹
Nicolas Eduardo Barros Silvério¹⁰
Nicolas Henrique Amorim dos Santos¹¹
Pedro Marcondes Dias¹²
Victor Alexandre Silva Viana Soares¹³
Zainy Cristina Cipriano¹⁴

¹ Voz e zabumba

² Voz e conga

³ Voz

⁴ Violão⁵ Voz, violão, roteiro, filmagem, gravação, edição (coordenador da atividade)

⁶ Voz e agogô

⁷ Voz

⁸ Voz e agogô

⁹ Triângulo

¹⁰ Ganzá

¹¹ Triângulo

¹² Clave

¹³ Voz

¹⁴ Voz

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
MÚSICA

APRESENTADO NA VI MOSTRA DE ARTE E CULTURA
24 a 26 de maio de 2022

VÍDEO: <https://youtu.be/ABI4rLEoZSQ>

SINOPSE: O Coletivo de Música AfroIF é formado por estudantes, ex-estudantes e servidores do IFSP Hortolândia, e conta com a parceria de artistas da região. Seu objetivo é promover, por meio de vídeos, encontros, apresentações, pesquisa de repertório e discussões, a valorização das culturas musicais afro-brasileiras, colaborando para a reparação do apagamento das matrizes culturais africanas e afro-religiosas no Brasil. O grupo é aberto a quem deseja participar e se alinha às lutas antirracista, decolonial, antissexista e anticapacitista, com ênfase na promoção da participação igualitária das mulheres nas culturas percussivas afro-brasileiras. O vídeo gravado pelo Coletivo para o VI Conemac, apresentando a música “Sexy Iemanjá”, de Pepeu Gomes, inicia com uma provocação, problematizando o racismo religioso e o apagamento das referências culturais afro-religiosas na indústria cultural, nas últimas décadas. A músi-

ca faz referência à cultura dos orixás, divindades cultuadas pelos povos de língua iorubá da região da Nigéria na África Ocidental, também presentes nas culturas religiosas afro-atlânticas, e mescla as bases rítmicas do “baião”, ritmo afro-brasileiro, do “reggae”, ritmo afro-jamaicano, e da “rumba”, ritmo afro-cubano, utilizando instrumentos próprios dessas manifestações. 14 membros do Coletivo participaram do vídeo.

PALAVRAS-CHAVE: decolonialidade; cultura afro-brasileira; orixás

DURAÇÃO: 05:00

REPERTÓRIO

Título da música	Compositor(es)	Duração
Sexy Iemanjá	Pepeu Gomes	5:00

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO:

Perfil do Coletivo de Música AfroIF no Instagram:
<https://www.instagram.com/coletivodemusicaafroif/>

AGRADECIMENTOS

Ao Neabi, Nugs, PRX, PRP e PRE, que viabilizaram, por meio do edital 342/2021, a realização do projeto “A mulher musicista nas tradições afro-diaspóricas”, do qual o Coletivo de Música AfroIF é uma das ações; ao projeto AfroIF, coordenado por Caroline Jango, pelo apoio e parceria; aos estudantes, servidores e comunidade externa que participam do grupo; e ao público interno e externo que tem dado retornos positivos acerca de nossas produções.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 342, Ano 2021.

Título do projeto: A mulher musicista nas tradições afro-diaspóricas

MULHERES DE ENERGIA: A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA MULHERES IFSP DO CÂMPUS BRAGANÇA PAULISTA.

Iara Leme Russo Cury¹,

Vitor Garcia²,

Maria Isabel D'andrade de Sousa Moniz³

¹ Geógrafa e Pedagoga, docente no IFSP, Câmpus Bragança Paulista, iara.cury@ifsp.edu.br

² Engenheiro eletricitista, docente no IFSP, Câmpus Bragança Paulista, vitor.garcia@ifsp.edu.br

³ Licenciada em Letras e Pedagoga, docente no IFSP, Câmpus Bragança Paulista, isabel.moniz@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
TRABALHO. TEMA: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato da experiência do Projeto Mulheres de Energia, desenvolvido no Câmpus de Bragança Paulista no ano de 2019 e as articulações que foram realizadas no período da Pandemia do Covid-19 para a oferta de nova turma no ano de 2022. Aponta os desafios da primeira edição, momento da adesão da unidade às ações do Programa Mulheres do IFSP e as perspectivas de consolidação do mesmo junto à comunidade local. O trabalho busca resgatar as experiências vivenciadas pela equipe de servidores e discentes do IFSP, agentes públicos da Prefeitura Municipal e as alunas participantes do Projeto. Neste sentido, torna-se um importante registro das ações de extensão e o percurso institucional para a consolidação de Programas que visam não apenas à qualificação profissional de mulheres atendidas, mas também o seu ingresso no mundo do trabalho, o resgate de sua autoestima, o combate à violência contra a mulher e a aproximação do IFSP com os arranjos produtivos locais.

PALAVRAS-CHAVE: vulnerabilidade; extensão; inserção; qualificação; autoestima.

INTRODUÇÃO

No ano de 2019, o Câmpus Bragança Paulista participou do I Fórum Mulheres IFSP, realizado em abril no município de Boituva. As atividades do Fórum fomentaram a intenção de um grupo de servidores para a elaboração e submissão do Projeto no âmbito do edital 218/2019. As semanas que se seguiram foram intensas com a realização de reuniões com a Prefeitura de Bragança Paulista, através da Secretaria de Ação e Desenvolvimento Social, consolidando a parceria para a realização do curso FIC Auxiliar de Eletricista para mulheres em situação de vulnerabilidade social. O curso FIC no âmbito do Programa Mulheres do IFSP ocorreu de forma inédita no segundo semestre de 2019 e, apesar das inúmeras ações extensionistas no câmpus, as especificidades do Programa trouxeram desafios e potencialidades para a Instituição. Os desafios podem ser considerados em dois grupos: o primeiro relacionado a inserção de mulheres em situação de vulnerabilidade social nas práticas de cursos profissionalizantes e o segundo às necessidades de adaptações das metodologias de ensino nas práticas docentes. Quanto às potencialidades, consideramos que a concepção de desafio adotada no projeto foi ressignificada para o conceito "inspiração",

assim trouxeram dinamismo e enfoques metodológicos adaptados à realidade das cursistas. A troca de saberes e aprendizagens entre os participantes das ações no ano de 2019, deixaram o legado para a nova submissão em 2021 no Edital PRX nº.85, revelando sua importância institucional.

MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir os objetivos propostos, o trabalho foi alicerçado nos pilares da fundamentação teórica (empoderamento da mulher e vulnerabilidade social para além da dimensão monetária) para garantir coerência das estratégias de ensino, que auxiliassem as alunas nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais. A amálgama dos procedimentos metodológicos foi a adoção de estratégias de acolhimento de saberes acumulados pelas cursistas ao longo da vida e a adequação da linguagem técnico científica para a efetivação da transposição didática. Note-se que aqui é possível identificar a não segmentação dos grupos desafios e potencialidades o que permitiu uma indissociabilidade entre acolhimento e formação profissional. Os procedimentos didáticos das aulas, incluíram avaliação contínua entre docentes e cursistas, com diversas dinâmicas de grupo notadamente aquelas indicadas em estudos qualitativos constituídos no Grupo Focal e na esfera de Gestão de Conflitos (CECCON, C. et .al. 2009 e GATTI, B.A. 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso auxiliar de eletricista inserido no Programa Mulheres do IFSP trouxe à tona algumas questões para serem discutidas no âmbito da extensão, da formação profissional e atuação docente. Para exemplificar citamos as atividades de Leitura e Escrita que promoveram oportunidades de expressão oral, leitura de textos de diferentes gêneros e elaboração de registros, de acordo com seus próprios conhecimentos prévios sobre a escrita. Para finalizar esse processo, foi organizado um Sarau cultural, que contou com a participação de estudantes do Ensino Médio Integrado que atuavam como bolsistas do projeto de ensino "Sarauts ao meio-dia". O hiper-gênero sarau foi organizado com o intuito de possibilitar o protagonismo de todos os envolvidos e promover a integração de diferentes conhecimentos em várias linguagens para além da verbal (CASTRO, 2020). O contexto e clima da atividade motivaram algumas cursistas a criarem seus próprios poemas, espontaneamente, lendo-os em voz alta para os demais participantes, evidenciando confiança e alegria em compartilhar suas produções. Com relação às atividades práticas da formação técnica, o foco principal foi para além da questão de capacitação. As atividades propostas procuraram desenvolver a autoestima, confiança, empoderamento, autoimagem e socialização das cursistas. As aulas práticas foram

realizadas no Laboratório de Instalações Elétricas do câmpus, onde as estudantes entraram em contato com ferramentas, técnicas e procedimentos para a realização de pequenos reparos elétricos em casa.



FIGURA 1. Atividade Sarau e aula prática no laboratório de instalações elétricas, turma 2019, Bragança Paulista.

CONCLUSÕES

Indissociabilidade entre acolhimento, formação profissional e prática docente ressignificaram o conceito de extensão no curso FIC auxiliar de eletricista. Nesse sentido, concordamos com Álvaro Vieira Pinto, que defende: "a finalidade da educação não se limita à comunicação do saber formal, científico, técnico, artístico, etc. Esta comunicação é indispensável, está claro, porém o que se intenta por meio dela é a mudança da condição humana do indivíduo que adquire o saber" (PINTO, 1994, p.49). De forma positiva, concluímos que a atividade do Sarau colaborou para a formação mais ampla das cursistas, integrando-as à cultura escolar e aos estudantes de ensino médio. O contato e apreensão de saberes técnicos, antes tidos como inalcançáveis e destinados apenas aos homens, permitiu às cursistas o desenvolvimento de um novo olhar sobre elas mesmas, contribuindo para a melhora da autoestima e confiança. Concluímos que a primeira versão do Programa Mulheres do IFSP deixou um legado para a vida das cursistas

e manteve a inspiração institucional para as novas possibilidades do Programa com o projeto no Edital PRX nº85/2021, cujas atividades presenciais ocorrerão no segundo semestre de 2022.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Marcelo. **O sarau como um hipergênero textual multimodal**. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/ancogite/article/view/11522>.. Acesso em 26 abr.2022.

CECCON, C... [et al.]; **Conflitos na escola: modos de transformar: dicas para refletir e exemplos de como lidar** – São Paulo: CECIP : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009. 208 p

GATTI, B.A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Série pesquisa em educação, Brasília, 2005.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1994.

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos a todos que colaboraram para a execução do Projeto no ano de 2019. Agradecemos especialmente:

Ao Pró-Reitor de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Fomento por meio do Edital 218/2019.

À Pró-Reitora de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Fomento por meio do Edital 85/2021.

Aos servidores do Câmpus Bragança Paulista que atuaram em diversas instâncias da organização institucional possibilitando a sua execução.

Aos docentes do Câmpus Bragança Paulista que atuaram nas atividades do Projeto.

Aos discentes dos cursos técnicos integrados que colaboraram voluntariamente nas atividades e oficinas.

À discente bolsista que de forma dedicada acompanhou todas as etapas de execução do Projeto.

A equipe da Prefeitura Municipal de Bragança Paulista, que através da Secretaria Municipal de Ação Social (SEMADS) possibilitaram a parceria entre o poder público local e o IFSP.

A equipe do CRAS Águas Claras, indicada pela SEMADS como área de referência para a execução do Projeto.

Especialmente às Mulheres de Energia, alunas, cursistas, que permitiram experiências inspiradoras para novas versões do Projeto em Bragança Paulista.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 218, Ano 2019.

Edital PRX: nº 85, Ano 2021.

Título do projeto: Mulheres de Energia – Curso FIC de Auxiliar de Eletricista

DIGNIDADE, ANARQUIA E PODER: UMA ÓTICA SOB A CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS SAVOIR-FAIRE O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE SEXUAL FEMININA NA DÉCADA DE 2020

Daniilo Queiroz Toscano de Melo¹

¹ Bacharelado em Direito no Centro Universitário Estácio do Recife, Bolsista MEC - PROUNI, Campus Abdias de Carvalho, danilo.toscanodemelo@gmail.com

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: A evidência de problemas ou mesmo constrangimentos individuais/sociais por Autoridades, no uso ou não de suas atribuições legais, tem demonstrado fragilidade nas instituições. Neste trabalho, de cunho descritivo, elucidativo, almeja-se encontrar prerrogativas legais para a aplicação de Princípios e Penalidades instituídas pela Organização dos Estados Americanos, por meio da Corte Interamericana de Direitos Humanos. Como um estudo de Prerrogativas Legais e Supranacionais Relacionadas a Gênero, procura-se encontrar mecanismos de Garantia a Condutas em que, em questões individualizadas o Estado se manteve adverso a seus Próprios Princípios Constitucionais. Para tanto, contextualizando o que é violação à Dignidade, os Direitos Promulgados pelo Estado Brasileiro, referenciando, caso se aplique a elegibilidade da Corte Interamericana.

PALAVRAS-CHAVE: dignidade sexual; Corte Interamericana; constitucionalismo; ineficácia institucional; Maria da Penha.

INTRODUÇÃO

Após contextos sociais que constituem não apenas a história do Brasil ou de sua atual Constituição, a iminência de direitos acerca da personalidade e do conceito de Dignidade é modificado. O presente trabalho é oriundo de projeto de pesquisa em Direitos Humanos, iniciado sob o estudo da demografia carcerária pernambucana. Entre os enclaves ou campos de estudo que o mesmo houvera alcançado, pode-se considerar desde correntes do Feminismo, Estado e Poder, Racismo estrutural, e Direito Internacional dos Direitos Humanos — DIDH.

Nesse sentido, espelhando-se por uma vertente de Gênero e DIDH (Tribunal Penal Internacional de Haia), que chegou a realizar apresentação em evento no ano de 2021, com artigo que aguarda publicação, observando casos de Autoridades e Civis que violaram o contexto da Dignidade de Gênero, sob ou não por atribuições de funções públicas, o presente trabalho, como espelho de um projeto de artigo objetiva: “Realizar estudo a respeito da Garantias de reparação da Corte Interamericana de Direitos Humanos com ênfase a violações de Gênero”.

Para tanto, tomará como base o caso de Maria da Penha, sendo realizado estudo descritivo sobre as possíveis causas de Denúncias na Organização dos Estados Americanos, visando, além de pretensão de contribuição acadêmica no campo de Estudo de Dignidade, quiçá contribuição social.

MATERIAL E MÉTODOS

Por se tratar de um estudo descritivo, terá obviamente resultados qualitativos. Quanto a sua Natureza, esta será uma pesquisa Básica, pois não deverá aplicar premissas legais ou teóricas sobre caso/s específico/s ou sobre eventos, mas sim, como uma descrição, examinar os tipos de violação a Premissas Legais de Gênero e, caso em que seja possível ainda nesta etapa, ou em outro trabalho, realizar estudo explicativo sobre o procedimento Legal pelo Pleito de Crimes Cometidos por Autoridades.

Ainda que não seja este o intuito, ou este seja o objeto de pesquisa, poderá evidenciar a existência de fatos/acontecimentos que tenham se tornado públicos, e que de alguma forma o Estado ou Entidades Competentes tenham se manifestado.

Dessa forma, como uma Pesquisa-ação, se portará em analisar a evidência de um problema da sociedade, buscando mostrar garantias legais, demonstrando, além de formas de elucidar prerrogativas legais, sendo assim de Metodologia Tipológica, Bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma possível arguição legal sobre a inexistência ou mesmo a ineficácia da presente pesquisa é a ideia da RF do Brasil como um Estado soberano, porém, ressalta-se: Art. 5º, §4, CF/1988, "O Brasil se submete à jurisdição de Tribunal Penal Internacional a cuja criação tenha manifestado adesão."

Outrossim, pode-se demonstrar a inaplicabilidade do presente projeto de pesquisa, isso é a sua premissa, demonstrar, claro, com respaldo legal Direitos que devem ser defendidos: "Sem sucesso na Justiça do Brasil, a biofarmacêutica recorreu à Organização dos Estados Americanos. Após esse processo a comissão concluiu que houve um descaso contra os direitos dessa cidadã" (PRUDENTE, 2019).

Dessa forma, no feito de Relatório sobre os tipos de Violação de Gênero e até mesmo de estudos inerentes a Personalidade Feminina, busca-se relatar as especificações, almejando direcionar com médio nível de profundidade a garantia Legal de Direitos.

Por se tratar de um estudo que não poderá ser, em sua estrutura, "prolixo", não terá/poderá, pelo menos não ainda nesta etapa discutir garantias à população homoafetiva, entretanto, também como um estudo geral sobre Direitos de Gênero, poderá contribuir academicamente espelhando possíveis outras pesquisas.

CONCLUSÕES

Logo, por ser um trabalho de caráter explicativo não poderá nem por espaço nem por grau de complexidade abranger um estudo de caso, porém, tenta contribuir de maneira geral para o embasamento ou o início de outras pesquisas no seu campo de estudo.

Fica possível, e mesmo legítima a evidência de garantias sociais e políticas que o Brasil, como um Ente/Estado de Direito, ao longo da história auferiu, sobretudo em relação a violência de Gênero, mas ainda de maneira geral (Pesquisa Básica), poderá contribuir com outras premissas relacionadas ao assunto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Disponível em: <https://bit.ly/37yka1Y>. Acesso em: 05 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº. 11.340 de 07 de agosto de 2006. Lei da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (Lei Maria da Penha). Brasília, DF: Senado Federal. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 05 mai. 2022;

DE SOUSA, Andressa et al. A Corte Interamericana de direitos humanos. Revista Jurídica da Presidência, **Rev. Jur.**, Brasília, v. 8, n. 79, p.47-61, jun./jul., 2006. Disponível em: <https://revistajuridica.presidencia.gov.br/index.php/saj/article/view/453>. Acesso em: 05 mai. 2022.

PRUDENTE, E. A. J. Lei Maria da Penha foi criada a partir de uma solicitação da OEA. **Jornal da USP**, São Paulo, 20 set. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/lei-maria-da-penha-foi-criada-a-partir-de-uma-solicitacao-da-oea/>. Acesso em: 05 mai. 2022.

AGRADECIMENTOS

Presta-se agradecimento e satisfação ao escritório Ferreira & Dantas no Município de Limoeiro/PE, por garantir prática processual em Juizado Cível maiores níveis de aprofundamento em problemas sociais.

Agradece-se também a toda a família, por sempre permitir a continuidade e o aprofundamento acadêmico no campo do Direito e das Relações Internacionais, assim como a IES Centro Universitário Estácio do Recife.

DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO I CICLO DE LIVES DE DIREITOS HUMANOS DA COMISSÃO DE CULTURA DA UTFPR-LD

Adilson Aparecido Caetano da Silva¹,

Fabio Akira Shishito²,

Baruana Calado dos Santos³

¹ Graduação em Ciências Contábeis (2003) pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), adilsonedutec@gmail.com.

² Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais (UEL). Professor de Sociologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), campus Ilha Solteira. E-mail: akira.shishito@ifsp.edu.br.

³ Bacharela em Direito e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina. baruana.cs@gmail.com.

EIXO TEMÁTICO DE EXTENSÃO:
DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Esta comunicação visa divulgar a experiência do I Ciclo de *Lives* sobre Direitos Humanos realizado em maio de 2021 pela Comissão de Cultura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná — Câmpus Londrina (UTFPR-LD). Perante o agravamento das violações de direitos humanos engendrado pelo governo Bolsonaro e pela pandemia, o Ciclo objetivou debater temas correlatos aos Direitos Humanos com a comunidade interna e externa. Realizado virtual e gratuitamente, o Ciclo consistiu de quatro mesas de debates sobre a relação dos direitos humanos com discussões sobre trabalho escravo, trabalho e desemprego, educação, movimentos sociais e democracia, tendo obtido avaliações muito positivas dos inscritos.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclo de *Lives* sobre Direitos Humanos; Desenvolvimento Humano; Educação para os Direitos Humanos.

INTRODUÇÃO

Diante da escalada da violação de direitos humanos no atual cenário político, econômico, social e sanitário brasileiro (ALMEIDA, 2019; AMDH, 2022), a Comissão de Cultura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná — Câmpus Londrina (UTFPR-LD), realizou o I Ciclo de *Lives* sobre Direitos Humanos, em maio de 2021. Totalmente virtual, ao vivo e gratuito, o evento contou com a colaboração de estudantes e servidores do câmpus, assim como com os integrantes do Grupo de Pesquisa “Os Relatórios Regionais do Desenvolvimento Humano referentes à América Latina e Caribe do PNUD/ONU lidos à luz da Teoria Social Latino-Americana” da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A partir das discussões realizadas no mencionado Grupo de Pesquisa (REZENDE, 2020, 2021; SHISHITO, 2020; SANTOS, 2019) e de dados veiculados pelos Relatórios de Desenvolvimento Humano — que analisam e prescrevem à toda sociedade a promoção da igualdade e da justiça social para reforçar e criar efetivamente as capacidades humanas, a partir de renda, educação e saúde (PNUD, 2016) —, o I Ciclo teve por objetivo debater temas correlatos aos Direitos Humanos, quais sejam: trabalho escravo, desemprego, educação, movimentos sociais, demo-

cracia. Seu público-alvo foi a comunidade interna e externa, aí incluídos estudantes de graduação e pós-graduação; pesquisadores; professores; membros de movimentos sociais; educadores populares; e, demais interessados.

MATERIAL E MÉTODOS

A formulação das problemáticas para debate no I Ciclo de *Lives* sobre Direitos Humanos utilizou-se da abordagem teórica e, como procedimento técnico, da análise documental (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 157). A equipe do I Ciclo contou com 4 mediadores, 11 palestrantes e 1 pessoa responsável pela transmissão, apresentação e organização. Os procedimentos para realização do evento foram todos virtuais, haja vista as condições impostas pela pandemia de Covid-19 iniciada em 2020. As inscrições foram realizadas pelo endereço eletrônico <https://bitly.com/hlPeF>; As *lives* foram acompanhadas pelo Canal da Comissão “Cultura UTFPR-LD” no YouTube <https://www.youtube.com/channel/UC6VgJmxBqo-BxdLLAsszFwIA>; e a utilização de sistema *streaming* pelas mesas debatedoras. Após o evento foi feito o levantamento dos dados obtidos juntamente ao público para avaliação do impacto da proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas quatro mesas de debates, das quais fizeram parte um mediador e três palestrantes. As dúvidas e questões do público foram realizadas pela caixa de mensagens do Youtube e respondidas pelos palestrantes ao final. Ao todo, houve 154 inscritos. Para cada mesa foram elaborados formulários para Confirmação de Presença e Avaliação de Satisfação. A primeira mesa, “Trabalho Escravo no Brasil atual: um atentado aos direitos humanos”, ocorreu em 06/05/2021 e contou com 64 participantes. A segunda mesa, “Trabalho, Desemprego, Educação e Direitos Humanos”, se deu em 13/05/2021, com 45 participações. A terceira, “Movimentos sociais, Democracia e Direitos Humanos”, se passou em 20/05/2021, com a soma de 46 participantes. A última mesa, “A democracia e os Direitos Humanos na América Latina” (os desafios postos pelo racismo, discriminação, pobreza, fome, desigualdades e autoritarismos), aconteceu em 27/05/2021, com a presença de 38 participantes. Em todas as mesas, as avaliações objetivas dos participantes, em maioria, apontaram o evento como “ótimo”. Os participantes das três primeiras mesas afirmaram, majoritariamente, terem tido suas expectativas “plenamente atendidas”, ao passo que os da quarta mesa tiveram suas expectativas “superadas”. As avaliações subjetivas de todas as mesas foram muito positivas, ha-

vendo sugestões para ampliar a divulgação do evento nas redes virtuais.

CONCLUSÕES

O I Ciclo de *Lives* sobre Direitos Humanos logrou realizar todas as atividades propostas nos prazos estabelecidos. Todas as mesas estão disponíveis no Canal “Cultura UTFPR-LD” no Youtube, pelo link já apontado. Com os objetivos cumpridos e motivados pelos comentários elogiosos dos participantes inscritos, que reconheceram grande importância na discussão sobre direitos humanos no momento atual, a Comissão de Cultura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná — Câmpus Londrina (UTFPR-LD) realizará, este ano, a segunda edição do Ciclo de *Lives* sobre Direitos Humanos, intitulado “Tardes de Maio”, que buscará trazer importantes reflexões, diagnósticos e prescrições sobre temáticas que repercutem, muitas vezes, nos direitos básicos do ser humano, tais como: Migração Internacional e direitos Humanos; Trabalho escravo e inobservância dos direitos humanos; Cidadania, direitos humanos e direitos dos trabalhadores; Desigualdades raciais, cidadania e direitos humanos; e Educação, pandemia e direitos humanos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ronaldo de. Bolsonaro presidente: Conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. **Novos estudos CEBRAP** [online]. 2019, v. 38, n. 1, pp. 185-213. Disponível em: <https://doi.org/10.25091/S01013300201900010010>. Acesso em 20 Abril 2022.
- BOLZON, A. O que é mesmo um Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH)? **PNUD Brasil**, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-o-quee-mesmo-um-relatorio-de-desenvolvimento-humano-rdh-andrea-bolzon-coordenadora-do-rdh-pnud-brasil/>. Acesso em: 12 out. 2016.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARTICULAÇÃO PARA O MONITORAMENTO DOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL (AMDH). **Violações dos direitos humanos no Brasil**: relatório de casos no contexto da pandemia da Covid-19. Passo Fundo: Saluz, 2022.
- REZENDE, Maria José de. O direito à educação e o mundo do trabalho: Os desafios postos no relatório regional do desenvolvimento humano voltado para o mercosul de 2009-2010. **Revista da ABET**, v. 20, p. 393-410, 2021.

REZENDE, Maria José de. Caderno Educação em Direitos Humanos e governança: algumas similitudes com documentos da UNESCO e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. 1-17, 2020.

SANTOS, Baruana Calado dos. **Há Influência Normativa dos Relatórios de Desenvolvimento Humano do PNUD em Decisões Judiciais Referentes ao Trabalho Escravo no Brasil?** 2019. 193fls. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

SHISHITO, Fabio Akira. **Desenvolvimento humano e subdesenvolvimento: teorias e projetos políticos em contraste.** Curitiba: Appris, 2020. 185p.

PAISAGENS IMAGINADAS

Lídia Farias¹

¹Autora/Fotógrafa

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
ARTES VISUAIS

APRESENTADO NA VI MOSTRA DE ARTE E CULTURA
24 a 26 de maio de 2022

IMAGENS (URLS):

DESCRIÇÃO E URL DA IMAGEM

Imagem 1	
Título	Paisagens Imaginadas
Autor / Artista	Lídia Farias
Câmpus	Comunidade Externa
Ano	2018
Material/Técnica	Fotografia
Dimensões	
URL da imagem	https://drive.google.com/file/d/19EPioe7qhZ9QkrxfvW82FCZ7soyVwA72/view?usp=sharing

Imagem 2	
Título	Paisagens Imaginadas 2
Autor / Artista	Lídia Farias
Câmpus	Comunidade Externa
Ano	2018
Material/Técnica	Fotografia
Dimensões	
URL da imagem	https://drive.google.com/file/d/19EPioe7qhZ9QkrxfvW82FCZ7soyVwA72/view?usp=sharing

SINOPSE: Paisagens Imaginadas é um trabalho de montagem com fotografias realizadas durante seis anos em trânsito semanal na rodovia CE-040. Na solitude da estrada e no arrebol do crepúsculo, mundos são imaginados por meio da paisagem em trânsito. O que vemos, os pensamentos e sentimentos em trânsito. Aqui não importa o instante decisivo, mas o genuíno e espontâneo ato de criação de outros mundos e passagens, um pedaço de memória, de tempo passado-presente-futuro, de lugar possível. O resultado são as imagens montadas e aqui expostas.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; paisagem; experiência.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO:

URL 1: <https://drive.google.com/file/d/19EPioe7qhZ9QkrxfvW82FCZ7soyVwA72/view?usp=sharing>

URL 2: <https://drive.google.com/file/d/19EPioe7qhZ9QkrxfvW82FCZ7soyVwA72/view?usp=sharing>

REPANDEGINADA FAMILIALIA: LIÇÃO PARA VIDA

Marcelo Ohta¹

¹Autor

APRESENTADO NA VI MOSTRA DE ARTE E CULTURA
24 a 26 de maio de 2022

MODALIDADE: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

VÍDEO: <https://youtu.be/xEbzTIPj374>

SINOPSE: O vídeo apresenta a história (fictícia) de uma família que, diante da crise gerada pela pandemia da Covid-19 dadas diversas perdas impostas, percebeu e obteve aprendizados e mudanças positivas e significativas para sua vida. Durante a pandemia (que ainda não acabou) foi colocada a questão de se a humanidade sairia melhor para a pós-pandemia... De modo geral parece que a resposta é negativa, haja vista, em especial, a atual guerra entre Ucrânia e Rússia. Que bom seria se cada um de nós aprendesse algo positivo e significativo (como a valorização da vida, dos relacionamentos humanos, da natureza) colocando-o em prática; dessa forma, as famílias e outros coletivos (que muitas vezes se veem em conflitos infundáveis devido a polarizações) ganhariam em integração e colaboração; chegando-se, por que não, à inclusão e coesão social e à união em nível de países e de mundo. É disso que depende a promoção dos direitos humanos, universais (para todos) e, ao mesmo tempo, locais, com consideração da diversidade cultural e humana. As desigualdades e desequilíbrios estruturais foram expostos pela pandemia, e sua manifestação em grau crescente precisa ser enfrentada e revertida, pelo bem e futuro da vida dos seres humanos e do nosso planeta.

PALAVRAS-CHAVE: família; união; crise; transformação; vida; ensinamento

DURAÇÃO: 03:21

TRILHA SONORA

Título da música	Compositor(es)	Duração
Dream Escape (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YeJ0xiHJZ6o)	The Tides	03:14

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO:

Foram criados um banner e um trailer de divulgação da produção audiovisual, disponibilizados nos seguintes endereços:

- 1) Pasta compartilhada no **Dropbox**, com link de acesso: <https://www.dropbox.com/sh/wfgzq0o1endeml2/AAD7r77Fdd1Wj9XFdKKcUA2Ma?dl=0>
- 2) Pasta compartilhada no **Google Drive**, com o link de acesso: <https://drive.google.com/drive/folders/1sWXo2Suew-XspmihZ1Y0tj33g6-u2voc>
- 3) Página na plataforma **Wix**: <https://marohta.wixsite.com/repandeginada>
- 4) Postagem no **Facebook**: <https://www.facebook.com/marcelo.ohta>

BANHO DE FLORESTA

Luciana Jorge Rodrigues¹

¹Artista Visual

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
ARTISTA VISUAL.

APRESENTADO NA VI MOSTRA DE ARTE E CULTURA
24 a 26 de maio de 2022

IMAGENS(URLS):https://drive.google.com/drive/folders/1-qs2aGn-R2wMDdlwT_vyrVi7nVaaJbkMT?usp=sharing

DESCRIÇÃO E URL DA IMAGEM

Imagem 1	
Título	Frescor da manhã
Autor / Artista	Luciana Jorge
Câmpus	
Ano	2020
Material/Técnica	Papel Fabriano para aquarela 300g/m ² - técnica: Aquarela
Dimensões	380 X 560 mm
URL da imagem	https://drive.google.com/file/d/1jY37OEI5jwAH5V-ID94vBNIC4z_ltvRQ/view?usp=sharing

Imagem 2	
Título	Renascimento
Autor / Artista	Luciana Jorge
Câmpus	
Ano	2021
Material/Técnica	Papel Fabriano para aquarela 300g/m ² - técnica: Aquarela
Dimensões	148 x 210 mm
URL da imagem	https://drive.google.com/file/d/169jQyucDS2lud6bh10qVLtjZsQ8TSOed/view?usp=sharing

Imagem 3	
Título	Criação de necessidades
Autor / Artista	Luciana Jorge
Câmpus	
Ano	2019
Material/Técnica	Papel Fabriano para aquarela 300g/m ² - técnica: Aquarela
Dimensões	210 x 297 mm
URL da imagem	https://drive.google.com/file/d/16bdtqD30JbtgwhzldM8tiLhocBcOejXN/view?usp=sharing

Imagem 4	
Título	Um lugar para ficar
Autor / Artista	Luciana Jorge
Câmpus	
Ano	2019
Material/Técnica	Papel Fabriano para aquarela 300g/m ² - técnica: Aquarela
Dimensões	380 X 560 mm
URL da imagem	https://drive.google.com/file/d/12yIKdPhT5q3JoRkpnzKURLbtSvkNDkq/view?usp=sharing

Imagem 5	
Título	Respire com a luz da manhã
Autor / Artista	Luciana Jorge
Câmpus	
Ano	2019
Material/Técnica	Papel Fabriano para aquarela 300g/m ² - técnica: Aquarela
Dimensões	210 x 297 mm
URL da imagem	https://drive.google.com/file/d/102WDTaBjsjZgW2i2m1set0NDJehmvHRK/view?usp=sharing

SINOPSE: O trabalho a ser exibido tem o objetivo de mostrar o contato e o tempo esquecido com a natureza, vinda da filosófica oriental *shinrin-yoku*, o banho de floresta, inicialmente baseado no senso comum de que o ar fresco e a imersão em uma floresta, ou a um jardim, fazem bem ao corpo e à mente. a prática é usada como forma de medicina preventiva, tendo mostrado resultados na diminuição de cortisol, o principal hormônio causador do estresse. A técnica escolhida para colorir as imagens da natureza é a técnica da aquarela, que consiste na observação do comportamento da tinta sobre o papel que age de acordo com as temperaturas do ambiente e as texturas do suporte, o que agrega na harmonia de si mesmo, do material e do que está ao nosso redor.

PALAVRAS-CHAVE: *shinrin-yoku*; aquarela; banho de floresta; artes-plásticas; espaço.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO:

URL 1: https://www.youtube.com/watch?v=yxDxpc0N4w4&list=PL1HK8_y-i2Wt92-tqTHsn1_XBliGqHDgo&ab_channel=ViaCultural

URL 2: https://www.instagram.com/lucianajorge_arts/

URL3: https://drive.google.com/drive/folders/1-qs2aGnR2wMDdlwT_vyrVi7nVaajbkMT?usp=sharing

URL 4: https://www.youtube.com/watch?v=wIGBSPXOXQc&list=PL1HK8_y-i2Wt92-tqTHsn1_XBliGqHDgo&index=3&ab_channel=ViaCultural

URL 5:

URL 6:

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Instituição Via Cultural, projeto Via Mix – Proac Expresso Lab – edital 60/2020.